



**FACULDADE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
“JORNALISTA ROBERTO MARINHO”
DE PRESIDENTE PRUDENTE**

**O VIDEODOCUMENTÁRIO COMO SUPORTE À FIXAÇÃO DA MEMÓRIA: A
HISTÓRIA DO FUTEBOL AMADOR NO BAIRRO SETE COPAS**

**FABIO FIGUEIRINHA SILVEIRA
FABIO HENRIQUE DOS SANTOS REIS
GABRIEL RABELLO LANZA
LEANDRO GIMENES DA SILVA
PAULO ROBERTO RIBEIRO**

Presidente Prudente – SP
2017



**FACULDADE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
“JORNALISTA ROBERTO MARINHO”
DE PRESIDENTE PRUDENTE**

**O VIDEODOCUMENTÁRIO COMO SUPORTE À FIXAÇÃO DA MEMÓRIA: A
HISTÓRIA DO FUTEBOL AMADOR NO BAIRRO SETE COPAS**

**FABIO FIGUEIRINHA SILVEIRA
FABIO HENRIQUE DOS SANTOS REIS
GABRIEL RABELLO LANZA
LEANDRO GIMENES DA SILVA
PAULO ROBERTO RIBEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Comunicação Social de Presidente Prudente “Jornalista Roberto Marinho”, Universidade do Oeste Paulista, como parte dos requisitos para a sua conclusão.

Área de concentração: Jornalismo

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Thaisa Sallum Bacco

**FABIO FIGUEIRINHA SILVEIRA
FABIO HENRIQUE DOS SANTOS REIS
GABRIEL RABELLO LANZA
LEANDRO GIMENES DA SILVA
PAULO ROBERTO RIBEIRO**

**O videodocumentário como suporte à fixação da memória: a história do futebol
amador no bairro Sete Copas**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Faculdade de Comunicação Social de
Presidente Prudente “Jornalista Roberto
Marinho”, Universidade do Oeste Paulista,
como parte dos requisitos para a sua
conclusão.

Área de concentração: Jornalismo

Presidente Prudente, 11 de Dezembro de 2017

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Fabiana Aline Alves - Presidente

Prof. Ms. Luiz Carlos Dale Vedove - Membro

Prof^a. Dr^a. Thaisa Sallum Bacco - Orientadora

DEDICATÓRIA

*Aos jogadores e ex-jogadores do Sete Copas Futebol Clube,
moradores do bairro e nossos familiares.*

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, que nos deu força nos momentos mais difíceis deste trajeto e que não nos deixou faltar saúde mental, física e espiritual durante toda a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Além disso, não podemos deixar de citar os dirigentes, jogadores e ex-jogadores do Sete Copas Futebol Clube, moradores do bairro e demais pessoas ligadas ao clube, que estabeleceram uma relação de amizade e confiança conosco.

Nosso muito obrigado ainda a nossa professora e orientadora, Thaisa Sallum Bacco, que não poupou esforços em compartilhar com o grupo seus conhecimentos e experiências e, assim, nos proporcionar crescimento intelectual e humano.

Por fim, expressamos profunda gratidão aos nossos familiares, esposas, filhos, namoradas, amigos, colegas e demais pessoas que, direta ou indiretamente, nos ajudaram com palavras e/ou gestos de carinho. O envolvimento de todos vocês tornou este trabalho possível.

“Tenho certeza que o principal valor construído nas pessoas nessa época foi o respeito pelo próximo. E esse valor perdura até os dias de hoje.”
(Delfino Golfeto, ex-dirigente do Sete Copas Futebol Clube)

RESUMO

O videodocumentário como suporte à fixação da memória: a história do futebol amador no bairro Sete Copas

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivo refletir sobre o processo de produção de um videodocumentário como fonte histórica e ferramenta de suporte à fixação da memória, mais especificamente a do futebol amador no bairro rural Sete Copas, localizado no município de Indiana, na região Oeste do Estado de São Paulo. Para que esse estudo fosse possível, optou-se pela pesquisa da abordagem qualitativa, com delineamento do estudo de caso e os métodos histórico e história oral. Já como instrumentos de coleta de dados foram escolhidas a pesquisa bibliográfica, a pesquisa de campo, a pesquisa e análise documental e a em profundidade. Quanto à análise dos dados obtidos, foi determinada a técnica de triangulação. Desta forma, busca-se manter viva a história vivida dos 69 anos da equipe setecopense, que sagrou-se tricampeã do campeonato amador rural nos anos de 1983, 1988 e 1990. Assim, os resultados obtidos nesta pesquisa estão apresentados no videodocumentário denominado *Fanáticos*, com duração total de 57 minutos, que reúne depoimentos de 20 fontes, entre jogadores, ex-jogadores, adversários, familiares e comunidade local.

Palavras-chave: videodocumentário; futebol amador; Sete Copas; Indiana (SP).

ABSTRACT

The videodocumentary as support to memory fixation: the history of amateur soccer in the neighborhood of Sete Copas

The purpose of this work is to be a reflection to the producing process of videodocumentary as a historical source and tool to memory fixation, more specifically the amateur soccer in the rural district of Sete Copas, located in the city of Indiana, western region of the São Paulo state. For this study to be possible, we chose the qualitative research, with a case study design and the historical and oral history methods. Already as instruments of data collection, was chosen the bibliographic research, field research, research and documental analysis and in-depth interview. As for the analysis of the data obtained, the triangulation technique was determined. In this way, it is sought to keep alive the lived history of the 69 years of the Setecopense team, who became tri champion of the rural amateur championship in the years of 1983, 1988 and 1990. The results obtained in this research are presented in the video documentary called *Fanáticos*, with a total duration of 57 minutes, which brings together testimonies from 20 sources, among players, former players, opponents, family members and local community.

Keywords: videodocumentary; amateur soccer; Sete Copas; Indiana (SP).

LISTA DE SIGLAS

DIESPORTE	– Diagnóstico Nacional do Esporte
FACOPP	– Faculdade de Comunicação Social “Jornalista Roberto Marinho” de Presidente Prudente
IBGE	– Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
TCC	– Trabalho de Conclusão de Curso
UNESP	– Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
UNOESTE	– Universidade de Oeste Paulista
AMEPP	– Autarquia Municipal de Esportes de Presidente Prudente
SEMEPP	– Secretaria Municipal de Esportes de Presidente Prudente

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 -	Equipe campeã do Amador Rural de 1983.....	62
FIGURA 2 -	Muro Sete Copas Bi.....	63
FIGURA 3 -	Equipe campeã do Amador Rural de 1988.....	64
FIGURA 4 -	Equipe campeã do Amador Rural de 1990.....	65
FIGURA 5 -	Logotipo do filme.....	76
FIGURA 6 -	Base para foto ou vídeo.....	77
FIGURA 7 -	Tarja informativa.....	78
FIGURA 8 -	Tarja para identificação do entrevistado.....	78
FIGURA 9 -	Frame da vinheta de abertura.....	79
FIGURA 10 -	Frame da vinheta <i>Era uma vez</i>	79
FIGURA 11 -	Frame da vinheta <i>A época de ouro</i>	79
FIGURA 12 -	Frame da vinheta <i>Tradições e incertezas</i>	80
FIGURA 13 -	Frame da vinheta de encerramento.....	80
FIGURA 14 -	Organograma.....	82

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA.....	15
2.1	Problematização e Justificativa.....	15
2.2	Objetivos.....	16
2.2.1	Objetivo geral.....	16
2.2.2	Objetivos específicos.....	16
2.3	Metodologia.....	17
3	DOCUMENTÁRIO.....	23
3.1	O surgimento do cinema.....	23
3.2	O estabelecimento do gênero.....	25
3.3	Conceituação.....	28
3.4	O filme como suporte à memória.....	31
3.5	O jornalismo esportivo.....	36
3.6	Linguagem audiovisual.....	38
3.7	Etapas de produção.....	41
3.7.1	Planejar é preciso: pré-produção.....	42
3.7.1.1	Fontes.....	44
3.7.1.2	Apuração.....	48
3.7.2	Mãos à obra: produção.....	50
3.7.2.1	Entrevista.....	51
3.7.3	Selecionar, organizar e finalizar: pós-produção.....	52
4	SETE COPAS FUTEBOL CLUBE.....	56
4.1	Futebol amador.....	56
4.2	1ª fase: surgimento e participação em amistosos (1948 - 1982).....	58
4.3	2ª fase: conquistas no Campeonato Amador Rural (1983 - 1990)...	60
4.4	3ª fase: tradição e incertezas (2000 - 2017).....	67
5	PROJETO EDITORIAL.....	70
5.1	Introdução.....	70
5.2	Objetivos.....	71
5.2.1	Objetivo geral.....	71
5.2.2	Objetivos específicos.....	71
5.3	Justificativa.....	71

5.4	Público-alvo.....	73
5.5	Linha editorial.....	73
5.6	Identidade visual.....	75
5.6.1	Logotipo.....	76
5.6.2	Bases.....	77
5.6.3	Tarjas.....	77
5.6.4	Vinhetas.....	78
5.7	Recursos técnicos.....	80
5.8	Recursos financeiros.....	81
5.9	Recursos humanos.....	81
5.10	Cronograma.....	82
6	MEMORIAL DESCRITIVO.....	84
6.1	Certezas.....	84
6.2	Lapidando o diamante.....	85
6.3	Um, dois, três... pautando!.....	86
6.4	Luz, câmera e ação!.....	87
6.5	Hora de editar.....	89
6.6	Lançamento do filme.....	91
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	92
	REFERÊNCIAS.....	98
	APÊNDICES.....	103
	APÊNDICE A – LISTA DE FONTES.....	104
	APÊNDICE B – INDEXAÇÃO DA PESQUISA DOCUMENTAL.....	107
	APÊNDICE C – PAUTAS.....	119
	APÊNDICE D – CRONOGRAMA DE EXTERNAS.....	162
	APÊNDICE E – MODELO DE TERMO DE CESSÃO.....	164
	APÊNDICE F – RELATÓRIO DE IMAGENS.....	166
	APÊNDICE G – ROTEIRO FINAL.....	176
	ANEXOS.....	208
	ANEXO A – PRÉ-ENTREVISTAS TRANSCRITAS.....	209
	ANEXO B – CLIPPING.....	261

1 INTRODUÇÃO

O futebol é um esporte que está culturalmente inserido em todas as classes sociais do país. De acordo com a Agência Brasil¹, a última Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) realizada em 2015, no Brasil, o chamado país do futebol, 15,3 milhões de pessoas praticam o futebol e o têm como esporte favorito. Isso representa 39,3% dos 38,8 milhões de brasileiros praticantes de esportes. A partir dessa realidade, a equipe do Sete Copas Futebol Clube sediada no bairro rural de mesmo nome, no município de Indiana (SP), foi escolhida como objeto de estudo do presente Trabalho de Conclusão de Curso.

Segundo o Instituto Brasileiro de Pesquisa e Estatística (IBGE), o município de Indiana possui 4936 habitantes (IBGE, 2016), sendo que cerca de 90 residem no bairro rural. Destes, 23 são atletas e representam o clube atualmente².

A tradição e a forte característica da equipe de futebol em integrar, por meio do esporte, os moradores do bairro, são alguns dos fatores que convenceram os discentes a definir tal objeto de estudo. Além disso, as conquistas obtidas no período abordado pela pesquisa tornaram o local conhecido em toda a região que circunda a cidade de Indiana.

Ao folhear as páginas seguintes, o leitor terá contato com o resultado desse trabalho de pesquisa, cuja proposta foi estabelecer uma ligação entre o gênero fílmico do documentário com a fixação da memória, utilizando-se de ferramentas do jornalismo na produção de um videodocumentário.

O segundo capítulo define a fundamentação metodológica, sendo apresentados o problema, a justificativa e os objetivos. É também descrita a abordagem e delineamento da pesquisa, além dos instrumentos de coleta de dados e as técnicas para análise do que foi coletado. Chizzoti (2001), Yin (2001), Goldenberg (2004), Lakatos e Marconi (2006), Sousa (2006) e Prodanov (2013) embasaram a fundamentação metodológica.

Aspectos do gênero documentário, passando desde a história até as questões conceituais, são discutidos no capítulo 3. O uso de técnicas jornalísticas,

¹ AGÊNCIA BRASIL. IBGE: 100 milhões de pessoas com 15 anos ou mais não praticam esporte no Brasil. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/pesquisa-e-inovacao/noticia/2017-05/pesquisa-diz-que-123-milhoes-com-15-anos-ou-mais-nao-praticam>> Acesso em 22 out. 2017.

² Valdecir Donizete Daldem. Morador do bairro Sete Copas. Entrevista sobre o bairro e o time. 26.mar. 17.

inclusive do jornalismo esportivo, na produção de um documentário, também é tratada nesse capítulo. No que diz respeito ao estabelecimento do referencial teórico, os principais autores foram Penafria (2001), Da-Rin (2004), Labaki (2006), Martin (2005), Soares (2007), Comparato (2009), Nichols (2010) e Coelho (2011).

Na sequência, discorre-se sobre a memória. Para que houvesse uma compreensão mais profunda do tema, os pesquisadores tiveram de adentrar nos campos da sociologia e filosofia. Os textos de Pollak (1992), Nora (1993), Halbwachs (2003), Candau (2004) e Oliota e Rocha (2011) foram algumas das referências utilizadas para discussão.

A história do objeto de estudo deste trabalho, o Sete Copas Futebol Clube, bem como do futebol amador, é apresentada no quarto capítulo. Silva (2011) e Pimenta (2009) são os referenciais para o futebol amador. Já a trajetória da equipe de futebol é contada por pessoas ligadas ao clube, tanto jogadores quanto rivais, e análise de documentos relacionados à mesma.

Quanto à produção da peça prática, definiu-se a realização de um videodocumentário. Para tanto, foi necessária a elaboração de um projeto editorial, apresentado no capítulo 5, em que foram definidos aspectos como justificativa, linha editorial, público-alvo e recursos exigidos. Este documento norteou os trabalhos desenvolvidos ao longo da segunda etapa dessa pesquisa.

O memorial descritivo, constante no sexto capítulo, possibilita ao leitor a compreensão de todos os passos dados durante a execução da prática do videodocumentário. São relatadas desde as primeiras ideias, passando pelas visitas realizadas ao bairro, entrevistas, até as fases de pré-produção, produção e pós-produção.

Por fim, as considerações finais, no sétimo capítulo, trazem as conclusões dos pesquisadores mediante os resultados alcançados com a pesquisa. Tudo o que foi obtido em cada etapa do trabalho é analisado, visando dar as respostas para os objetivos, tanto geral quanto específicos, e, conseqüentemente, para a pergunta problema.

Dessa forma, são apresentados a seguir os fundamentos teóricos do TCC, seguidos pelas histórias resgatadas do Sete Copas Futebol Clube ao longo de seus 69 anos de existência. Propõe-se que o leitor assista ao documentário *Fanáticos*, que é resultado da peça prática do presente trabalho de conclusão de curso.

2 FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA

2.1 Problematização e justificativa

O futebol é culturalmente um esporte que está inserido em todas as classes do país. De acordo com o Diagnóstico Nacional do Esporte (Diesporte), divulgado em 2015 pelo Ministério do Esporte, 59,8% dos brasileiros praticam o futebol (BRASIL, 2015).

Partindo desta realidade, esta pesquisa propõe analisar e documentar de que maneira o futebol, neste caso, da esfera amadora, tem influência na vida de uma comunidade.

Para que isto seja possível, foi estabelecido como objeto de estudo a equipe de futebol amador Sete Copas Futebol Clube, sediada no bairro rural homônimo que possui cerca de 90 habitantes³. O local pertence ao município de Indiana, localizado na região Oeste do Estado de São Paulo (aproximadamente 560 km da capital paulista), com 4936 habitantes (IBGE, 2016). A escolha se deu pela tradição que o time construiu nos seus 69 anos de história e por sua característica da equipe de futebol em integrar, por meio do esporte, os habitantes do bairro.

Esta pesquisa delimitou-se a estudar o envolvimento dos moradores do bairro com o time amador e como ele auxiliou no processo de aproximação dessas pessoas. Além disso, as conquistas do clube dentro do futebol ao longo desses anos tornaram o local conhecido em toda a região que circunda a cidade de Indiana (SP).

Logo, a importância social desta pesquisa se dá pela possibilidade de documentar a história não apenas de um time, mas também do próprio bairro rural e de toda sua comunidade, tornando pública a relação da população setecopense com o futebol amador.

Já como justificativa acadêmica, propõe-se oferecer um estudo acerca da produção de um videodocumentário e como esse meio audiovisual pode servir de ferramenta de suporte à fixação da memória. E ampliou-se a discussão para a maneira de como o jornalismo pode colaborar para que a sociedade reflita sobre importância de instrumentos de integração, como, por exemplo, o esporte, neste contexto, o futebol amador.

³ Valdecir Donizete Daldem. Morador do bairro Sete Copas. Entrevista sobre o bairro, 25 set. 2016.

E, no campo pessoal, buscou-se aprofundar os conhecimentos teóricos e práticos sobre o gênero documentário e a linguagem audiovisual, tendo em vista o apreço, a admiração, a estima e o interesse no posterior exercício da função jornalística vinculada às práticas esportivas.

Isto posto, levantou-se o seguinte questionamento: de que forma um documentário, a partir da linguagem audiovisual, pode dar suporte à fixação da memória?

2.2 Objetivos

2.2.1 Objetivo geral

Refletir sobre o processo de produção de um videodocumentário como fonte histórica e ferramenta de suporte à fixação da memória.

2.2.2 Objetivos específicos

- Discutir os processos de produção e as características do gênero videodocumentário;
- Aplicar os conhecimentos teóricos sobre a prática da investigação e apuração jornalística;
- Identificar e analisar documentos que possam contribuir para recuperar parte da história do Sete Copas Futebol Clube;
- Documentar, a partir da linguagem audiovisual, a história da equipe de futebol Sete Copas Futebol Clube, localizado no município de Indiana (SP), bem como seu envolvimento com a comunidade local.

Depois de apresentados os objetivos, é preciso definir quais os passos a serem dados para que a pesquisa os alcance. Para isso, apresenta-se a metodologia, que é escolhida de acordo com a realidade do objeto de estudo e que serve para marcar ações, técnicas e procedimentos a serem utilizados para a realização do trabalho.

2.3 Metodologia

A metodologia constitui na aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observadas para a construção de conhecimento, com o intuito de confirmar sua utilidade na sociedade. “A Metodologia [...] examina, descreve e avalia métodos e técnicas de pesquisa que possibilitam a coleta e o processamento de informações, visando ao encaminhamento e à resolução de problemas e/ou questões de investigação” (PRODANOV, 2013, p.14).

Já Sousa (2006, p. 626), na segunda edição de sua obra “Elementos de Teoria e Pesquisa da Comunicação e dos Media”, define metodologia como a lógica processual de uma pesquisa científica:

No seu sentido geral, a metodologia corresponde à lógica processual com que uma determinada pesquisa científica é desenhada e desenvolvida. É a ordem por que se deve aplicar um conjunto de métodos e técnicas de investigação com o fim de atingir um determinado resultado concreto, que consiste em encontrar, determinar, descrever e, eventualmente, reproduzir experimentalmente o encadeado de factos que provoca a manifestação de um determinado fenómeno. De alguma maneira, a metodologia corresponde à estratégia da pesquisa, enquanto os diferentes métodos correspondem às táticas.

Quanto à natureza desta investigação, foi definida para este TCC à pesquisa qualitativa. Esta se dá por meio de levantamento de dados sobre um determinado grupo, para compreender seus comportamentos. Segundo Goldenberg (2004, p. 53), “[...] os dados qualitativos consistem em descrições detalhadas de situações com o objetivo de compreender os indivíduos em seus próprios termos”. Ou seja, esse tipo de estudo não visa à obtenção de dados para a tomada de decisões, mas se preocupa com aspectos reais, de forma complexa e contextualizada.

A abordagem da investigação qualitativa exige que o mundo seja examinado com a ideia de que nada é trivial, que tudo tem potencial para constituir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objeto de estudo. (BIKLEN; BOGDAN, 2000, p. 49).

Optou-se pela pesquisa qualitativa pelo fato das informações necessárias encontrarem-se na memória dos personagens que a viveram. Assim, “[...] a abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica

entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto [...]” (CHIZZOTTI, 2001, p. 79).

Já no que diz respeito ao delineamento da pesquisa, adotou-se o estudo de caso. Ele foi escolhido por fornecer uma possibilidade de trabalhar com informações que estão documentadas em papéis, imagens e outras formas de registros, mas também com conhecimentos contidos que estão na memória das pessoas que vivenciaram a história do objeto estudado. “Pode-se dizer que, em termos de coleta de dados, o estudo de caso é o mais completo de todos os delineamentos, pois vale-se tanto de dados de gente quanto de dados de papel.” (GIL, 2002, p.140).

Segundo Yin (2001, p.35), o estudo de caso “[...] representa uma maneira de se investigar um tópico empírico seguindo-se um conjunto de procedimentos pré-especificados”. Por meio dele, procura-se descobrir e coletar informações sobre o objeto de estudo a partir das perspectivas e interpretações dos documentaristas. Visa-se conhecer o como e não o porquê.

Ainda sobre o estudo de caso, não há regras sobre a utilização de suas técnicas, o que permite os pesquisadores fazerem descobertas inesperadas. “Não é possível formular regras precisas sobre as técnicas utilizadas em um estudo de caso porque cada entrevista ou observação é única: depende do tema, do pesquisador e de seus pesquisados” (GOLDENBERG, 2004, p.34).

Quanto aos métodos utilizados, optou-se pelo método histórico, para recuperar os principais momentos e conquistas do clube, e história oral, para a reconstrução cronológica dos fatos resgatados.

A utilização do método histórico dá-se pelo fato desta pesquisa buscar documentar a história da equipe de futebol amador Sete Copas Futebol Clube e para tratar de histórias de vidas envolvendo diversas pessoas. Lakatos e Marconi (2006, p. 107) entendem que as atuais formas de vida social e os costumes têm origem no passado e que, por isso, é importante compreender sua natureza e função.

O método histórico consiste em investigar acontecimentos, processos e instituições do passado e verificar a sua influência na sociedade de hoje. Pois as instituições alcançaram sua forma atual através de alterações de suas partes componentes, ao longo do tempo, influenciadas pelo contexto cultural de cada época. (LAKATOS; MARCONI, 2006, p. 51)

Já a história oral baseia-se na construção do presente por meio de vivências e experiências que já ocorreram no passado. Conforme Matos e Senna (2011, p.97):

Como procedimento metodológico, a história oral busca registrar – e, portanto, perpetuar – impressões, vivências, lembranças daqueles indivíduos que se dispõem a compartilhar sua memória com a coletividade e dessa forma permitir um conhecimento do vivido muito mais rico, dinâmico e colorido de situações que, de outra forma, não conheceríamos.

Além disso, os pesquisadores optaram pela história oral em função de sua propensão de levantar novas informações históricas a partir de depoimentos, que serviram para validar a história do Sete Copas Futebol Clube. Segundo Pollak (1992, p.8), “[...] a coleta de representações por meio da história oral, que é também história de vida, tornou-se claramente um instrumento privilegiado para abrir novos campos de pesquisa.”

Para a coleta de dados desta pesquisa, foram estabelecidos quatro instrumentos, sendo eles: pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo, pesquisa e análise documental e entrevista em profundidade.

A pesquisa bibliográfica foi o processo inicial que norteou o estudo em termos teóricos. Após a escolha do assunto, é fundamental fazer uma busca refinada sobre obras já escritas e publicadas sobre o tema, como por exemplo, peças que podem auxiliar no andamento deste trabalho. Cervo, Bervian e Silva (2007, p. 60) dizem que, por meio deste tipo de pesquisa, “[...] busca-se conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado sobre determinado assunto, tema ou problema”.

Desta forma, foram consultados livros, pesquisas e artigos científicos que abordassem discussões sobre documentário, linguagem audiovisual, memória, jornalismo e o objeto de estudo da pesquisa. Estas obras foram encontradas na biblioteca da universidade, em anais de congressos online, em sites e revistas científicas da área.

Já a pesquisa de campo foi escolhida em função de sua capacidade de analisar situações, observar fenômenos e acrescentar informações a uma pesquisa. “Pesquisa de campo é utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta” (LAKATOS; MARCONI, 2006, p. 188).

Assim, a pesquisa de campo permitiu que os pesquisadores estivessem em contato com o objeto de estudo, e foram levantados 20 fontes (APÊNDICE A) para as gravações que compõem a peça prática. As visitas foram realizadas aos sábados e domingos, no período da manhã e da tarde e, na prática, as entrevistas foram realizadas com pessoas que, diretamente ou indiretamente, tiveram contato com a equipe ao longo destes 69 anos de história.

No que diz respeito à coleta de dados, a entrevista em profundidade ouve pessoas e ressalta as histórias contadas por elas. Cervo, Bervian e Silva (2007, p.51) dizem que ela é utilizada “[...] sempre que tem necessidade de obter dados que não podem ser encontrados em registros e fontes documentais e que podem ser fornecidos por certas pessoas”. Sousa (2006, p. 722) discorre sobre os objetivos desta vertente:

A finalidade da entrevista em profundidade é obter de uma pessoa dados relevantes para a pesquisa. A sua principal vantagem, como o nome indica, reside na possibilidade de se obterem informações pormenorizadas e aprofundadas sobre valores, experiências, sentimentos, motivações, ideias, posições, comportamentos dos entrevistados. As entrevistas em profundidade estruturam-se em torno de núcleos temáticos que devem ser desenvolvidos metodicamente até se esgotarem. No entanto, o facto de o questionário ser estruturado não implica que ele não possa ser flexível, adaptando-se ao desenrolar da entrevista. A entrevista em profundidade pode, inclusivamente, não se limitar exclusivamente aos tópicos preparados. Várias questões podem surgir com o decorrer da entrevista.

Parte fundamental para a obtenção de informações, a entrevista em profundidade do tipo semiaberta tem uma grande flexibilidade e dá liberdade ao entrevistado e ao entrevistador. Duarte (2006, p. 66) ressalta que “[...] é um modelo de entrevista que tem origem em uma matriz, um roteiro de questões-guia que dão cobertura ao interesse de pesquisa”. Este tipo de entrevista pode ainda ser principal forma de coletar informações. Para que ela tenha qualidade e chegue aos seus objetivos, Sousa (2006, p.725) diz:

Os temas a desenvolver numa entrevista em profundidade devem limitar-se àqueles que são pertinentes para a pesquisa. Além disso, como se viu para os inquéritos, as questões devem ser formuladas com clareza, não devem ser dirigidas ou avaliativas (nomeadamente acerca daquilo que o entrevistado disser) e devem ser acessíveis aos conhecimentos, competências e memória do entrevistado.

A pesquisa e a análise documental também foram técnicas aplicadas nessa pesquisa, e utilizam fontes escritas e documentos autênticos que, em sua grande maioria, já são baseados no trabalho de investigação. Esta análise pode complementar informações até mesmo mostrar e trazer à tona novos dados. Fonseca (2002, p. 32) tenta distinguir a pesquisa documental da pesquisa bibliográfica que, segundo ele, muito se assemelham.

A pesquisa documental trilha os mesmos caminhos da pesquisa bibliográfica, não sendo fácil por vezes distingui-las. A pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas por material já elaborado, feito basicamente por livros e artigos científicos localizados em bibliotecas. A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc.

Lakatos e Marconi (2006, p. 157) explicam que a característica da pesquisa documental “[...] é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser feitas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois.”.

A pesquisa e a análise documental do presente Trabalho de Conclusão de Curso foram realizadas a partir de documentos vinculados ao bairro e à equipe, como 31 fotografias que se encontram com moradores locais, jogadores, ex-jogadores e seus familiares. Também foram consultados materiais jornalísticos sobre o objeto de estudo produzido por veículos de comunicação da região. Numa pesquisa feita no arquivo da TV Fronteira, foi encontrada uma reportagem vinculada ao clube Sete Copas. Na biblioteca da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) de Presidente Prudente, 47 matérias a respeito da equipe foram localizados, sendo 46 no jornal *O Imparcial* e uma no jornal *Diário de Presidente Prudente*. No meio online, um blog próprio da equipe do Sete Copas postou 178 matérias no período do dia 5 de janeiro de 2013 até o dia 23 de janeiro de 2017. Ainda no online, foram publicadas um total de 29 matérias sobre o clube no site da Prefeitura Municipal de Indiana e outras duas no blog *Esporte em Ação*, do jornalista Marcos Chicalé. Por fim, no *Globoesporte.com/tvfronteira*, uma notícia a respeito do objeto de estudos desta pesquisa foi publicada. Os documentos coletados e avaliados serviram para construir a história do bairro. A indexação dos materiais encontrados está disponível no Apêndice B.

Somadas as quatro ferramentas de coleta de dados, aplicou-se a técnica de triangulação para a análise de dados, que serve como forma de cruzamento de dados para a obtenção de uma versão mais fiel possível de um fato ocorrido. Yin (2001, p. 120) traz o conceito de triangulação e sua importância para a pesquisa.

Triangulação: Fundamento lógico para se utilizar várias fontes de evidências. Não se recomenda, no entanto, durante a realização dos estudos de caso, a aproximação a fontes individuais de evidências [...] Pelo contrário, um ponto forte muito importante da coleta de dados para um estudo de caso é a oportunidade de utilizar muitas fontes diferentes para a obtenção de evidências. Além disso, a necessidade de utilizar várias fontes de evidências ultrapassa em muito a necessidade que se tem em outras estratégias de pesquisa, como em experimentos, levantamentos ou pesquisas históricas.

De acordo com Gomes (2008), a triangulação funciona como uma estratégia de validação que possibilita a construção de uma cadeia de evidências que pode levar à versão mais fiel de um fato. Para Minayo, Assis e Souza (2005, p. 100), cada uma das pontas desse triângulo tem um propósito específico: “Embora devam ser articuladas, combinadas e usadas de forma complementar, cada uma das abordagens assim como as várias técnicas devem ser projetadas para propósitos específicos”.

A partir da compreensão das definições da abordagem, da pesquisa (qualitativa) e seu delineamento (estudo de caso), de seus métodos (métodos histórico e história oral) e das ferramentas de coleta de dados (pesquisa e análise bibliográfica, pesquisa de campo, entrevista em profundidade e análise e pesquisa documental), o próximo capítulo abordará o gênero videodocumentário, que embasa a peça prática desta pesquisa.

3 DOCUMENTÁRIO

3.1 O surgimento do cinema

A palavra cinema tem origem no grego *κίνημα* - *kinema* e tem o significado de movimento. Isso inclui também a técnica utilizada para projetar imagens com o objetivo de se criar a impressão de que as mesmas estão se movimentando (SANTOS; FOFONCA, 2011, p.2). De maneira similar é a compreensão de Cruz (2007, p.22), que diz:

[...] um filme é constituído por um enorme número de imagens fixas chamadas fotogramas, dispostas em sequência em uma película transparente e que, ao passar em certo ritmo em um projetor, dão origem a uma imagem muito aumentada e que se move.

O processo de surgimento do cinema tem origens remotas na antiguidade, passando pela câmara escura e ganhando maior impulso a partir do século XVII, com o uso da lanterna mágica e a proliferação de pesquisas óticas visando o registro e a reprodução do movimento (DA-RIN, 2004, p.23).

Os franceses Louis (1864-1948) e Auguste (1862-1954) Lumière, nascidos na cidade de Besançon, são considerados os pais do cinema por terem inventado o cinematógrafo, equipamento que funcionava como uma máquina de filmar e também projetor de imagens. Ao realizar a primeira apresentação da história, quando foi mostrada a chegada de um trem à estação de La Ciotat, em 28 de dezembro de 1895, os irmãos Lumière marcaram o início da sétima arte.

Ainda sem som, os primeiros filmes exibidos pelos Lumière numa sessão pública foram pequenos documentários que registravam “a vida como ela é”. (MONTE-MÓR, 2004, p.97). Segundo Hallak (2009, p.13-14),

[...] as primeiras imagens em movimento, captadas por uma câmera, pelos irmãos Lumière, tratavam-se de registros documentais das atividades urbanas da época. Elas retratavam cenas cotidianas, tais como: a chegada do trem na estação, a saída da fábrica no final do expediente, folhas das árvores sendo movimentadas pelo vento.

Todos os filmes exibidos nas primeiras demonstrações do cinematógrafo ocorreram em sessões pagas do Grand Café. Elas foram acompanhadas pessoalmente por Louis, fotógrafo de longa data, que antes havia

estudado desenho e escultura. Por conta disso, não é de se estranhar, “[...] que seus filmes tenham feito sucesso imediato e se notabilizado pela elevada qualidade formal e artística, além de revelarem uma flagrante unidade estilística, pressupondo um comportamento definido diante do objeto [...]” (DA-RIN, 2004, p. 26-27).

Trinta e um anos depois, o som passou a fazer parte da exibição dos filmes, que até então eram apenas uma sequência de imagens, ou seja, eram projetados de maneira totalmente silenciosa. Martin (2005, p.137) explica que essa inovação na forma de se fazer cinema aconteceu por acaso quando numa iniciativa para sobreviver no mercado do cinema da época, uma produtora de filmes teve que inovar:

Sabe-se que o cinema se tornou sonoro, depois falado, um pouco por acaso, em 1926, porque uma sociedade americana, a Warner, se encontrava à beira da falência e tentou, como derradeira solução, uma experiência diante da qual todas as outras firmas recuavam, temendo um desastre comercial.

Martin (2005) compara o surgimento destes primeiros filmes com o das imagens pictográficas encontradas no interior das cavernas, que dizem respeito à história do homem e da própria humanidade. Para o autor, o surgimento do cinema com sua linguagem específica, utilizando meios visuais e sonoros, adquire um caráter quase mágico. Essa novidade proporcionou uma nova percepção do mundo, podendo congelar instantes da realidade.

Aconteceu o mesmo na origem da humanidade: os homens que executaram as gravuras rupestres de Altamira e Lascaux não tinha consciência de fazer obra e arte e seu fim era puramente utilitário, pois tratava-se de assegurar uma espécie de domínio mágico sobre os animais selvagens que constituíam sua subsistência. Todavia, as suas criações fazem hoje parte do patrimônio artístico mais precioso da humanidade. (MARTIN, 2005, p.22)

Os filmes – ou o registro da realidade naquele momento – não possuíam uma classificação, pois o cinema ainda estava dando seus primeiros passos e não existia qualquer definição de gênero, inclusive a de documentário. Contudo, a importância dessas primeiras imagens é inquestionável, já que se configuram como o primeiro registro da realidade projetado em movimento (HALLAK, 2009, p.14).

Por esse motivo, é possível afirmar que, por meio do cinema, o homem pode expressar com extrema fidelidade o movimento tal como ele o imagina. A chamada Sétima Arte já nasce registrando e com *status* de documento, independente de gênero, classe, época ou país, o filme é seguramente uma das mais importantes fontes históricas (LA CARRETTA, 2005, p. 11).

Na visão de La Carretta (2005, p.15), o cinema cumpre um papel muito importante de registrar os hábitos das pessoas e comunidades.

[...] o filme pode e deve ser entendido como uma poderosa ferramenta, um arquivo de valor cultural e histórico da humanidade, capaz de resgatar identidades de grupos e épocas, como numa revisitação do passado de uma cultura. Entende-se então o filme como documento histórico, incluindo a produção de ficção: os veículos, os figurinos, os objetos de cena, a paisagem natural e urbana – tudo, e mesmo o imaginário criado na tela, estão impregnado e marcado pela época na qual o filme foi rodado. (LA CARRETTA, 2005, p. 15-16)

Louis e Auguste Lumière se destacam neste processo de criação de filmes, por terem estabelecido importantes bases tecnológicas para a futura indústria cinematográfica (DA-RIN, 2004, p.23). Apesar de o caminho percorrido até que o cinema se tornasse apto a contar histórias tenha sido longo e tortuoso (DA-RIN, 2004, p. 29), ele acaba “[...] convertido em linguagem graças a uma escrita própria que se encarna em cada realizador, sob a forma de um estilo [...]” (MARTIN, 2005, p.22). Martin (2005) entende, ainda, que o cinema tornou-se, por esse motivo, um meio de comunicação, informação e propaganda. O documentário, utilizando-se dessa linguagem audiovisual, acabou se firmando como um gênero, conforme será discutido a seguir.

3.2 O estabelecimento do gênero

Ao surgir, o cinema veio ao mesmo tempo revelar e possibilitar uma nova percepção daquele mundo agitado em que os irmãos Lumière estavam inseridos, “[...] articulando-se com as notícias, os relatos e as fabulações que circulavam em outros meios de comunicação e informação” (DA-RIN, 2004, p. 31).

Ao aportar neste ambiente agitado da época, dando movimento às imagens fotográficas e realistas do mundo, o cinema contribuiu de forma privilegiada para construir tecnicamente a “realidade”, ao mesmo tempo em que a transformava

em espetáculo. Registros de fatos reais, ficções, encenações e reconstituições formavam uma mistura que saciava a fome do povo por atualidades (DA-RIN, 2004, p.32).

A partir do filme *Nanook of the North*⁴, finalizado em 1922, é que o documentário começa a se consolidar enquanto gênero cinematográfico. O que então se encontrava em estado embrionário, veio a se desenvolver até o formato alcançado por Robert Flaherty⁵, no filme finalizado em 1922 (HALLAK, 2009). A novidade radical do filme *Nanook* estava na abertura de um novo campo de criação situado entre os filmes de viagem e as ficções, sem se identificar propriamente com nenhum dos dois modelos. Pela primeira vez, o objeto de filmagem era submetido a uma interpretação, ou seja, uma desmontagem analítica daquilo que foi registrado (DA-RIN, 2004). Ao definir o gênero, Melo (2013, p.1) diz:

O gênero documentário não pode ser definido a partir da presença de determinados enunciados estereotipados ou de tipos textuais fixos (narração, descrição, injunção, dissertação). No entanto, não temos dúvidas que o documentário é um gênero com características particulares, e são essas características que nos fazem apreendê-lo como tal.

As primeiras ideias e pensamentos de uma maneira mais sistemática e autoconsciente do cinema não ficcional surgiram dos escritos do cineasta Dziga Vertov⁶ sobre o “cine-olho”, dentro de uma postura crítica do cinema de ficção (RAMOS, 2004). A proposta do Cinema Verdade de Vertov denunciava de maneira clara a ficção e refutava qualquer forma de encenação ou *mise-en-scène*.

Segundo Monte-Mór (2004), Vertov definiu que o cinema se realiza em três etapas: a elaboração de uma estratégia de filmagem, a organização do visível durante a filmagem e a produção de sentido específico a partir do material bruto da realidade filmada.

Para Melo (2013, p.25), ao longo de sua história, o documentário se moldou de característica única:

⁴ *Nanook of the North* “[...] é o resultado de mais de dez anos de contatos do explorador norte-americano Robert Flaherty com os Innuik que habitavam a região da Baía de Hudson, no norte do Canadá.” (DA-RIN, 2004, p. 45)

⁵ Robert Flaherty foi um explorador americano que, em 1913, iniciou as filmagens do filme “*Nanook of the North*”. Por conta de um descuido com um cigarro em 1916, um incêndio consumiu todos os negativos do filme, sendo possível a sua retomada apenas após levantar fundos, em 1920 (DA-RIN, 2004, p. 45).

⁶ Dziga Vertov (1896-1954) foi jornalista, documentarista e também cineasta. Seu principal objetivo era trazer a realidade para o filme, rejeitando assim a produção de ficção e até mesmo teatral (NICHOLS, 2010).

O documentário ocupa uma posição ambígua e polêmica na história, teoria e crítica do cinema. Se, por um lado, recorre a procedimentos próprios desse meio - escolha de planos, preocupações estéticas de enquadramento, iluminação, montagem, separação das fases de pré-produção, produção, pós-produção, etc por outro, procura manter uma relação de grande proximidade com a realidade, respeitando um determinado conjunto de convenções: registro in loco, não direção de atores, uso de cenários naturais, imagens de arquivo etc.

A primeira ocorrência do termo documentário é frequentemente atribuída a uma crítica ao filme *Moana* (1926), de Robert Flaherty, escrita por John Grierson⁷, sendo publicada em 8 de fevereiro de 1926 no jornal *New York Sun*, de Nova York, nos Estados Unidos (DA-RIN, 2004).

E, justamente na década de 1920, é que o documentário se popularizou e ganhou notoriedade na Europa, de maneira particular na Escola Inglesa, especialmente com Grierson como um “cinema solidário com as condições de vida da população” (MONTE-MÓR, 2004, p.105). Grierson foi idealizador e principal organizador do movimento do filme documentário, que se desenvolveu na Inglaterra a partir de 1927. Naquele ano, ele voltava de uma permanência de 27 meses nos Estados Unidos, para onde viajou com a intenção de pesquisas sobre os efeitos sociais da imigração, e acabou chegando a Hollywood. Este desvio de rota seria determinante para o desenvolvimento de toda uma vida dedicada ao documentário (DA-RIN, 2004).

Em sua passagem pelos Estados Unidos, Grierson ficou muito impressionado com filmes épicos que tratavam sobre a conquista do oeste e a formação da nação americana. Ao mesmo tempo, o cineasta se convenceu de que os métodos educacionais tradicionais não eram suficientes para enfrentar os desafios colocados pela sociedade de massa que ali surgia e se estabelecia. Para que esta sociedade nova fosse capaz de apreender a complexidade do mundo industrial moderno, era necessário recorrer a novas técnicas de comunicação e persuasão. E o cinema, com seus padrões dramáticos e capacidade de capturar a imaginação das plateias, possuía um grande potencial a ser explorado no campo da difusão de valores cívicos e na formação da cidadania (DA-RIN, 2004).

No Brasil, o surgimento do cinema não foi diferente: conforme Labaki (2006), este nasceu cinematógrafo, mudo e não ficcional. O documentário silencioso

⁷ John Grierson era escocês, formado em filosofia moral e metafísica. Considerado o pai do documentarismo britânico, possuía especialização em ciências sociais e procurava implantar um projeto de educação pública através do cinema (VARGAS, 2010, p.108).

brasileiro tem início em 1898, e ocupou com quase exclusividade as telas até 1907, se estendendo até a transição para o sonoro no final dos anos 20 e começo dos anos 30 (LABAKI, 2006).

Em terras tupiniquins, a primeira tomada foi feita em 19 de julho de 1898 por Afonso Segreto, irmão de Paschoal Segreto, dono de salas de cinema e teatro e um dos maiores promotores de entretenimento do Rio de Janeiro e São Paulo. Segundo Altafini (1999, p.3):

Afonso fez a tomada voltando da Itália a bordo do navio Brésil, onde teria ido a mando do irmão comprar novos equipamentos e filmes cinematográficos e familiarizar-se com a nova tecnologia. O primeiro plano cinematográfico realizado no Brasil flagra a entrada do navio na Baía de Guanabara, Rio de Janeiro. Depois desta primeira experiência, os irmãos começaram a registrar regularmente os acontecimentos cívicos e a elite brasileira.

Desde o surgimento do cinema no Brasil, “[...] este sempre despertou interesse e chamou a atenção de intelectuais, políticos, religiosos, militares, médicos e educadores” (SCHVARZMAN, 2004, p.264). Porém, as poucas iniciativas existentes com relação ao cinema documental foram regulamentadas apenas durante o período do Estado Novo “[...] como política estratégica do governo de Getúlio Vargas que, seguindo as tendências europeias, vinculará o cinema a fins culturais, fixando-se as condições estatais de apoio ao filme cultural”. (MONTE-MÓR, 2004, p.106)

Apresentada a maneira como se estabeleceu como gênero, o próximo item discute de que maneira se conceitua o documentário.

3.3 Conceituação

A definição de documentário está sempre aberta, é relativa e pode ser comparada a outros gêneros. Para Nichols (2010), “[...] assim como amor adquire significado em comparação com indiferença ou ódio, e cultura adquire significado quando contrastada com barbárie ou caos, o documentário define-se pelo contraste com filme de ficção ou filme experimental e de vanguarda”.

A partir dessa definição, é possível pensar que existem várias maneiras de se contar uma história por meio do documentário. Esse gênero possui uma voz, que é a forma como o ponto de vista dos documentaristas é expresso. Como cada

um dispõe, nesse sentido, de sua própria voz, a mesma história pode ser contada de maneira diferente, mas com um ponto em comum: a representação do real.

De fato, a história do cinema documentário mostra que este campo sempre se defrontou com o espectro da objetividade, da verdade da representação, da transparência, de modo que o lugar do espectador destas imagens pudesse ser o lugar estável daquele que aceita e acredita no mundo do filme como sendo real. (FRANÇA, 2008, p.4)

A principal diferença do documentário em relação aos outros gêneros é que ele aborda o mundo histórico de maneira particular, tendo a possibilidade e capacidade de intervir nele, criando uma nova maneira pela qual o mesmo é visto. O documentário é o resultado do encontro do documentarista com seu objeto inserido nesse mundo histórico, que pode ser, por exemplo, uma pessoa ou personagem, um lugar ou um fato já ocorrido.

O filme surge desta relação, ele transforma e é transformado por ela. O todo (seja ele o filme, ou a realidade filmada) é constantemente reconfigurado, re combinado, pela singularidade da relação, pela novidade do encontro entre documentarista e realidade. Um novo real surge do encontro, um real momentâneo, em movimento. (HALLAK, 2009, p.41)

O documentário não é uma reprodução da realidade, mas sim uma reprodução do mundo em que as pessoas vivem. Ele representa uma determinada visão do mundo que, provavelmente, nunca se tenha pensado ou se deparado antes. E, por serem uma versão do mundo, os documentários usufruem de histórias, argumentos e técnicas, que, no audiovisual, têm apoio de áudio e imagens, e permitem construir uma nova realidade. Assim o cineasta traz, através das suas variações de imagens coletadas, uma nova visão aos espectadores, a partir da sua própria perspectiva, enquanto testemunha de uma história ou fato.

Analogamente, sons e imagens cinematográficos usufruem de uma relação indexadora com o que registram. Aquilo que registram, com as decisões e intervenções criativas do cineasta, é o que produz os sons e imagens cinematográficos [...] cada variação nos diz alguma coisa sobre o estilo do cineasta. A imagem é um documento desse estilo; ela é produzida por ele e dá mostras claras da natureza do envolvimento do cineasta com seu tema, mas cada variação também nos diz alguma coisa [...] Como público, ao assistir a documentários, estamos especialmente atentos às formas pelas quais som e imagem testemunham a aparência e o som do mundo que compartilhamos. (NICHOLS, 2010, p.65)

Entre os diversos temas que os documentários podem abordar, há sempre o mesmo desejo, que é o de chegar até seu público, criando uma relação pertinente com ele e lhe proporcionando novas visões do mundo. Por conta disso, a ideia de uma aula de história sempre é atribuída como característica do documentário. O espectador espera muito mais que uma sequência de documentos, já que deseja aprender, se emocionar, descobrir novas perspectivas do mundo ou até mesmo ser convencido de algo (NICHOLS, 2010).

Dessa forma, é possível destacar seis maneiras de se produzir um documentário. Tais modos funcionam como subgêneros do gênero videodocumentário, sendo os mesmos: poético, expositivo, participativo, observativo, reflexivo e performático.

No modo poético, o documentarista tem uma preocupação mais estética do objeto que se está documentando do que essencialmente com a história envolvida por trás dele.

O modo poético é particularmente hábil em possibilitar formas alternativas de conhecimento para transferir informações diretamente, dar prosseguimento a um argumento ou ponto de vista específico ou apresentar proposições sobre problemas que necessitam solução. Esse modo enfatiza mais o estado de ânimo, o tom e o afeto do que as demonstrações de conhecimento ou ações persuasivas. (NICHOLS, 2010, p.138)

Já o modo expositivo propõe expor argumentos diretamente ao espectador, buscando recontar a história. Este se utiliza das imagens para sustentar as afirmações de um argumento. Geralmente possui narração em *off*, que é conhecida como “voz de Deus”. “Os documentários expositivos dependem muito de uma lógica informativa transmitida verbalmente. Numa inversão da ênfase tradicional do cinema, as imagens desempenham papel secundário.” (NICHOLS, 2010, p.143).

Mostrar os fatos como eles são é uma característica marcante do modo observativo. Nesse modo, ficam de lado as questões estéticas, com as quais os modos expositivos e poéticos se preocupam, e busca-se apresentar a realidade tal qual como ela é, evitando qualquer interferência que impeça a captação da mesma no filme. Os filmes observativos acabam se destacando, no sentido de possuir capacidade maior de transmitir uma sensação da duração real daquilo que está acontecendo e sendo registrado.

Viver a experiência a ser documentada é a característica do modo participativo. Esse subgênero demanda que o documentarista esteja inserido na realidade a ser registrada. “O documentário participativo dá-nos uma ideia do que é, para o cineasta, estar numa determinada situação e como aquela situação conseqüentemente se altera” (NICHOLS, 2010, p. 164).

No modo reflexivo, o objetivo é problematizar a situação que está sendo documentada, ou seja, questionar a realidade. Nichols (2010, p. 166) explica que:

O modo reflexivo é o modo de representação mais consciente de si mesmo e aquele que mais se questiona. O acesso realista ao mundo, a capacidade de proporcionar indícios convincentes, a possibilidade de prova incontestável, o vínculo indexador e solene entre imagem indexadora e o que ela representa. [...] o documentário reflexivo estimula no espectador uma forma mais elevada de consciência a respeito de sua relação com o documentário e aquilo que ele representa.

Por fim, o modo performático discute questões relacionadas ao conhecimento. Ele visa evidenciar como o conhecimento pode levar à compreensão da sociedade. “O que esses filmes compartilham é um desvio da ênfase que o documentário dá à representação realista do mundo histórico para licenças poéticas, estruturas narrativas menos convencionais e formas de representação mais subjetivas” (NICHOLS, 2010, p. 170).

A escolha da maneira de se contar a história varia de acordo com o objeto ou fato que se está documentando, podendo o documentarista aplicar mais de uma opção em seu filme. Com essa opção de abordagens e ângulos, é preciso determinar o ponto de vista pelo qual a história será contada. Ao se utilizar equipamentos como câmeras de vídeo e gravadores de som, registram-se as impressões do real, sendo essas visões e sons, com grande fidelidade. Esses registros acabam se tornando documentos, pelo menos no que se refere aos eventos em que estão inseridos. Por isso, discute-se a seguir a relação entre o documentário e a memória.

3.4 O filme como suporte à memória

Para explorar ao máximo as informações sobre a memória, que é parte interior do homem e das sociedades, essa pesquisa ingressou no campo do

conhecimento sociológico e filosófico com o objetivo de alcançar referências sobre o tema.

O historiador francês Pierre Nora (1993) entende que memória e história são dois conceitos diferentes. A memória, enquanto parte de uma pessoa, é algo em constante construção e evolução. Segundo Nora (1993), cada indivíduo traz o que mais lhe marcou naquele trecho da história que vivenciou e outros fatos e fatores contribuem para que isso possa se modificar, mesmo que em pequena escala, fadando a memória tanto à lembrança quanto ao esquecimento e a tornando suscetível a revitalizações.

A história é a reconstrução sempre problemática e incompleta do que não existe mais. A memória é um fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente; a história, uma representação do passado. Porque é afetiva e mágica, a memória não se acomoda a detalhes que a confortam; ela se alimenta de lembranças vagas, telescópicas, globais ou flutuantes, particulares ou simbólicas, sensível a todas as transferências, cenas, censura ou projeções. (NORA, 1993, p.9)

Dito isso, nota-se que a memória, seja ela individual ou coletiva, está em constante movimento e em construção, de modo que, conforme o momento em que for lembrada, pode interferir na sua forma de ser retratada. Silverstone (2005, p. 233) afirma que as memórias têm sua fluidez e pluralidade, e que :

Na fluidez de tais memórias, o passado surge como uma realidade complexa, e não singular; e, como outros já disseram, a pluralidade da memória é ela mesma, prova da pluralidade da realidade e não, em algum sentido, um engano. As lembranças variam no recordar e no contar.

Maurice Halbwachs (2003), sociólogo francês, explica em sua obra “A memória coletiva” que existem dois tipos de memória: individual e coletiva. A primeira parte de um único indivíduo e está embutida em seu conhecimento, em seu consciente e subconsciente. Enquanto a segunda deve ser a integração de memórias individuais de pessoas que se relacionaram durante certo período ou num certo local e vivenciaram as mesmas situações e histórias.

Recuperar a memória coletiva e, conseqüentemente, a memória individual, oferece à comunidade que é objeto de estudo deste trabalho um sentimento de transmissão de conhecimento de sua história, bem como da própria identidade do bairro e seus moradores. A partir do cruzamento das informações contidas nessas memórias individuais, será possível a elaboração da memória

coletiva da comunidade sobre o Sete Copas Futebol Clube, sempre tendo em vista que “[...] o que agora criamos como memória está também situado histórica e socialmente” (SILVERSTONE, 2005, p. 240). Isso porque, para Pollak (1992, p.5), a memória, individual e coletiva, é parte integrante do sentimento de identidade “[...] na medida que ela é também um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si”.

O autor ainda destaca que “[...] cada vez que uma memória está relativamente constituída, ela efetua um trabalho de manutenção, de coerência, de unidade, de continuidade, da organização” (POLLAK, 1992, p. 7).

Apesar desse sentimento de manutenção da identidade e disposição em oferecer informações para a construção da memória coletiva, Pollak (1992, p.4) aponta que, por influências externas, tais memórias individuais estão sujeitas a sofrer alterações quando expressas. “A memória é, em parte, herdada, e não se refere apenas à vida física da pessoa. A memória também sofre flutuações que são função do momento em que ela é articulada, em que ela está sendo expressa” (POLLAK, 1992, p.4).

Por conta disso, busca-se não se ater apenas à memória individual, mas, a partir dela, trabalhar a memória coletiva de uma comunidade, no caso a do objeto de estudo, e explorar como o gênero documental, utilizando-se da linguagem audiovisual, pode fixá-la tanto para a posteridade quanto para outras comunidades que desejam conhecê-la. Esse tipo de linguagem capta imagens e sons de uma sequência de histórias ou a explicação de algo. Esse meio torna-se, então, um instrumento para:

[...] preservar a posteridade uma determinada manifestação. Para registrar para as gerações futuras uma personalidade. Para visitar um fato histórico ou um acontecimento biográfico. Para oferecer uma nova interpretação da história a partir de documentos, audiovisuais ou não. Para entrevistar uma celebridade ou um grupo de anônimos de alguma forma aparentados. Para acompanhar a curva de desenvolvimento de determinado fenômeno sociocultural. (LABAKI, 2006, p.181)

Ainda sobre a memória individual, Halbwachs (2003, p. 69) aponta que a mesma complementa e integra a memória coletiva e vice-versa, já que “[...] cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva, que este ponto de

vista muda segundo o lugar que ali ocupo e que esse mesmo lugar muda segundo as relações que mantenho com outros ambientes”.

Sobre as lembranças e recordações presentes na memória, o autor explica:

Admitamos, contudo, que as lembranças pudessem se organizar de duas maneiras: tanto se agrupando em torno de uma determinada pessoa, que as vê de seu ponto de vista, como se distribuindo dentro de uma sociedade grande ou pequena, da qual são imagens parciais. Portanto, existiriam memórias individuais e, por assim dizer, memórias coletivas. Em outras palavras, o indivíduo participaria de dois tipos de memórias. (HALBWACHS, 2003, p. 71)

Além disso, Candau (2004, p.38) afirma que a memória coletiva se constrói a partir da transmissão de lembranças, independentemente do meio que se faça isso. “[...] a memória coletiva, afinal, não é outra coisa que a transmissão, a um grande número de indivíduos, das lembranças de um único homem ou de alguns homens, repetidas vezes”.

Tais lembranças têm como princípio a memória individual de cada um e tratar dela é complexo, uma vez que cada integrante dessa sociedade, que constitui um ou mais fragmentos da memória coletiva, tem vários conceitos e opiniões próprias e que podem interferir na fidelidade à história original.

Porém, toda pessoa está imersa, tanto na memória individual quanto na coletiva (HALBWACHS 2003). Assim, mesmo que suas memórias individuais sejam influenciadas pelos próprios conceitos, precisam seguir uma ordem de fatos e serem complementadas com memórias individuais de outrem, constituindo dessa forma a memória coletiva.

Para que nossa memória se aproveite da memória dos outros, não basta que estes nos apresentem seus testemunhos: também é preciso que ela não tenha deixado de concordar com as memórias deles e que existam muitos pontos de contato entre uma e outras para que a lembrança que nos fazem recordar venha a ser reconstruída sobre uma base comum. Não basta reconstituir pedaço a pedaço a imagem de um acontecimento passado para obter uma lembrança. É preciso que esta reconstrução funcione a partir de dados ou de noções comuns que estejam em nosso espírito e também no dos outros, porque elas estão sempre passando destes para aquele e vice-versa, o que será possível somente se tiverem feito parte e continuarem fazendo parte de uma mesma sociedade, de um mesmo grupo. Somente assim podemos compreender que uma lembrança seja ao mesmo tempo reconhecida e reconstruída. (HALBWACHS, 2003, p. 39)

Dessa forma, para que seja possível a constituição da memória coletiva, é preciso coletar o máximo de testemunhos possíveis de pessoas que vivenciaram os fatos e, de preferência, possam oferecer visões diferentes desse mesmo fato. Isso se faz necessário porque há uma seleção natural de cada indivíduo em relação ao que ele guarda em sua memória, dando preferência aos fatos que mais lhe marcaram, tendo o risco de deixar de lado acontecimentos importantes para o coletivo, mas que não fizeram diferença para esse personagem, individualmente falando.

Por esse motivo, torna-se importante a cooperação entre esses personagens que estão envolvidos na construção dessa memória coletiva, de modo que seja possível comparar e confirmar as informações fornecidas, comprovando fatos e ações que são necessários ter conhecimento para contar essa história. “[...] não pode haver construção de uma memória coletiva se as memórias individuais não se abrem umas às outras visando objetivos comuns, tendo um mesmo horizonte de ação”. (CANDAUI, 2004, p.48)

Pollak (1992) entende que, para constituir e conhecer a memória coletiva, é preciso partir de acontecimentos pessoais ou por uma parcela daquela comunidade.

Quais são, portanto, os elementos constitutivos da memória, individual ou coletiva? Em primeiro lugar, são os acontecimentos vividos pessoalmente. Em segundo lugar, são os acontecimentos que eu chamaria de “vividos por tabela”, ou seja, acontecimentos vividos pelo grupo ou pela coletividade à qual a pessoa se sente pertencer. (POLLAK, 1992, p. 2)

Como muitos registros da memória coletiva do objeto de estudo deste trabalho estão guardados na memória dos próprios personagens participantes da construção da história, é necessário criar um mecanismo que funcione como extensão da memória. O desejo é fixar tais memórias coletivas, ao mesmo tempo em que se tenha a oportunidade de transmiti-las a outras comunidades, além das futuras gerações do próprio bairro rural do Sete Copas, pois de acordo com Oliota e Rocha (2011, p.4):

No instante em que o grupo não mais existe, suas memórias se perdem no tempo e no espaço. A única forma de impedir que isso aconteça, é possibilitando seu armazenamento por meio de um suporte exterior, algo que fixe essa memória por inscrito em uma narrativa, já que pensamentos

desaparecem, bem como palavras, mas o suporte onde a memória foi inscrita, não.

Candau (2004) cita que mecanismos de exteriorização da memória se fazem necessários para preservação da memória coletiva. O autor leva em conta que, mesmo que as capacidades de atuação da memória humana sejam consideráveis, o homem nunca está satisfeito com apenas seu cérebro como fonte única de se guardar as informações que desde muito cedo vai armazenando. Recorre-se, assim, às extensões da memória, que posteriormente permitirão a transmissão dessa memória que foi externalizada.

Então, para que seja possível recuperar as memórias do objeto de estudo, tanto individuais quanto coletivas, definiu-se como mecanismo de fixação da memória o videodocumentário, que se utiliza do gênero documental a partir da linguagem audiovisual. Essa escolha se deve pela possibilidade de o vídeo permitir uma abordagem mais completa da história que será contada, seja através das imagens, depoimentos e fotografias coletadas pelos próprios pesquisadores ou com o auxílio de fotografias cedidas pelos personagens que a vivenciaram.

Assim, após discorrer sobre o referencial teórico, faz-se necessário a busca de conhecimento a respeito da área do jornalismo na qual o presente trabalho irá se aproximar durante a elaboração desse Trabalho de Conclusão de Curso: o Jornalismo Esportivo.

3.5 Jornalismo Esportivo

O jornalismo pode se dividir em subáreas, ou especializações, tendo em vista atingir um determinado público em cada uma delas. Entre essas ramificações encontra-se o Jornalismo Esportivo. Talvez o segmento jornalístico tenha destaque, graças à necessidade dos torcedores e aficionados por esportes de consumirem notícias para alimentar essa paixão.

O Jornalismo Esportivo surgiu com o interesse de alguns jornais diários em atingir um determinado público: os torcedores. O jornal *Fanfulla*, de São Paulo, no início da década de 1910, já divulgava notícias esportivas. Décadas depois, em 1931, surge no Rio de Janeiro o primeiro diário exclusivamente dedicado aos esportes: *Jornal dos Sports* (COELHO, 2011).

Pelo fato de o jornalismo esportivo trabalhar com um universo totalmente ligado à paixão do torcedor, que é a emoção, também o produto dessa área do jornalismo especializado deve adotar tal característica. Essa narrativa com um tom dramático, quase romântico, acompanha os trabalhos na área desde meados do século passado, tendo como referência as crônicas do colunista do *Jornal dos Sports*, Nelson Rodrigues. Coelho (2011, p. 23-24) afirma que essa característica precisa fazer parte do dia a dia das redações esportivas: “A emoção também faz parte do jornalismo, como bem mostraram as crônicas de Nelson Rodrigues no passado. E alguém precisa fazê-la retornar ao cotidiano das páginas esportivas”.

Torcer é lazer, entretenimento, e o Jornalismo Esportivo leva até o seu público o cotidiano do mundo dos mais diversificados esportes. Isso faz com que o entretenimento e a informação se aproximem e se forme uma linha tênue entre o jornalismo de qualidade e um mero programa de humor. Para Villela (2008, p. 213), essa junção é necessária para fugir de uma possível mesmice nas notícias da área esportiva e como “[...] a alternativa para escapar um pouco da rotina é o humor”. Coelho (2011, p. 18) reforça ao dizer que “[...] há espaço para tudo e todos. O que se espera habitualmente de um grande jornal é a mistura dos dois estilos”. Já Barbeiro e Rangel (2013, p. 45) defendem que:

A emoção é a própria alma do esporte. Ela está nos olhos do jogador que faz o gol do título, na decepção da derrota, nas piscinas, quadras e pistas. Em nenhuma outra área do jornalismo a informação e o entretenimento estão tão próximos.

Essa paixão e emoção vêm tanto do torcedor como do próprio jornalista. Para Coelho (2011), a imparcialidade com a notícia e as informações dadas, exigidas no jornalismo, não precisam extinguir a atração do jornalista esportivo pelo esporte e por determinadas equipes e atletas. Pelo contrário, isso precisa ser usado a favor do seu trabalho, do seu público, fazendo com que o jornalista, por ser também um torcedor, entenda o que os torcedores gostariam de saber sobre o que está sendo noticiado. “O fim da paixão é também a derrocada do profissional, que já não enxerga a razão que o fez seguir o caminho do jornalismo” (COELHO, 2011, p. 48).

Diante disso, observa-se que os envolvidos na área têm uma responsabilidade ímpar de ser o representante do torcedor junto ao seu clube do

coração ou ao desportista que o público mais admira. É preciso ter em mente que o profissional jornalista esportivo precisa sair do óbvio, transportando o torcedor para aquele momento e perguntando o que ele gostaria de saber.

O jornalista esportivo, quando está diante de um entrevistado, deve saber que é o representante do público diante deste tema. Uma pergunta bem colocada instiga o público como se fosse ele, público, o entrevistador. O jornalista esportivo deve ter consciência de que no momento da entrevista ele faz o papel de milhares de torcedores que gostariam de fazer aquela pergunta ao técnico do seu time, ou gostariam de saber, por exemplo, por que aquele atleta não conseguiu seguir adiante num evento. (BARBEIRO; RANGEL, 2013, p.36)

Apresentados esses aspectos do Jornalismo Esportivo, a sequência do trabalho irá discorrer sobre a linguagem que será utilizada na produção da peça prática do presente TCC: a audiovisual.

3.6 Linguagem audiovisual

A linguagem audiovisual, também chamada de cinematográfica, é aquela originária da junção de dois elementos bem presentes e indispensáveis ao jornalismo: os sonoros e os visuais (BRASIL, 2006).

Para Dulce Márcia Cruz (2007), a linguagem audiovisual ou cinematográfica foi evoluindo aos poucos com a chegada das novas tecnologias e também com o seu uso pelas pessoas em geral. Cruz (2007) define que, mesmo tendo o real como sua referência, este tipo de linguagem não se parece com o que é, de fato, real.

Martin (2005) faz uma reflexão sobre as linguagens audiovisual e verbal. Os limites de cada uma delas são bem definidos, de acordo com as características que lhe são próprias.

É com efeito possível estudar a linguagem fílmica a partir das categorias da linguagem verbal, mas qualquer assimilação de princípio seria simultaneamente absurda e vã. Creio que é necessário afirmar desde o início a originalidade absoluta da linguagem cinematográfica [...] E a sua originalidade vem essencialmente de seu poder total, figurativo e evocador, da sua capacidade única e infinita de mostrar simultaneamente o invisível e o visível, de visualizar o pensamento ao mesmo tempo que o vivido, de conseguir a fusão do sonho e do real, da volatilidade imaginativa e da evidencia documental, de ressuscitar o passado e atualizar o futuro, de conferir a uma imagem fugitiva maior carga persuasiva do que aquela que é oferecida pelo espetáculo do quotidiano. (MARTIN, 2005, p.26)

E essa carga persuasiva da linguagem audiovisual, vale lembrar, quando utilizada em um documentário, tem como principal função transmitir sensações (MARTIN, 2005). Esse estímulo sensorial ocorre pelo motivo de que a linguagem audiovisual se difere das demais, já que “[...] com efeito, [...] são os próprios seres e as próprias coisas que aparecem e falam, dirigem-se aos sentidos e falam à imaginação.” (MARTIN, 2005, p.24)

A linguagem audiovisual permite uma aproximação intensa com o real, justamente por apresentar um recorte deste. Assim, é possível que o espectador se sinta inserido no contexto que é mostrado nessa produção.

Deste modo, a imagem reproduz o real, depois, num segundo grau e eventualmente, afecta nossos sentimentos e, finalmente, num terceiro grau e sempre facultativamente, toma uma significação ideológica e moral. Este esquema corresponde à função da imagem [...] (MARTIN, 2005, p.35)

Para identificar os elementos que serão captados pelas lentes das câmeras, é necessário que se pense previamente, tendo em vista a possibilidade de que a experiência do público com cada elemento do documentário aconteça de fato. A utilização adequada dos planos e enquadramentos é uma das técnicas utilizadas, sendo abordados a seguir cinco desses planos (WATTS, 1990).

O primeiro deles, segundo Watts (1990), é o Plano Geral (PG), que mostra a pessoa inteira e permite a quem assiste a oportunidade e a possibilidade de visualizar algo ou alguém que esteja fazendo parte do cenário ao fundo.

Já o Plano Médio (PM) corta imediatamente abaixo dos cotovelos e, de acordo com Watts (1990, p.159), “[...] é ótimo para tomadas de introdução em entrevistas; se mantido por longo tempo, o espectador ficará cansado de olhar para a roupa, que ocupa a maior parte da tela”.

O Meio Primeiro Plano (MPP), por sua vez, faz o enquadramento logo abaixo dos ombros. Para Watts (1990), ele é fechado o bastante para mostrar alguns detalhes do rosto do personagem, porém sem ser muito invasivo. Este tipo de plano é utilizado como o padrão, no sentido de conforto visual, para entrevistas.

No caso do Primeiro Plano (PP) ou *close-up*, como o enquadramento dá-se na altura da gola da camisa do entrevistado, o plano se torna algo mais íntimo, mais próximo do mesmo. Por outro lado, Watts (1990, p.159) entende que também

pode parecer que está “[...] colocando a pessoa sob pressão, se a entrevista for uma confrontação, em vez de um bate papo”.

Sobre o Primeiríssimo Plano (PPP), Watts (1990) diz que “[...] a sensação de intimidade e confrontação fica ainda mais forte, esse é um recurso do diretor para causar impacto”. Mas, quando utilizado com frequência, o Primeiríssimo Plano perde seu impacto e se torna cansativo.

Aliados aos planos e enquadramentos, os movimentos de câmera são parte fundamental na captura de imagens. Comparato (2009, p.312) afirma que “[...] a câmera não é um objeto estático. Como prolongamento do olho humano, realiza todos os movimentos que o homem deseja, já que foi inventada para ampliar o alcance das imagens e gravá-las”.

Esses movimentos visam dar sentido à imagem e não fazê-los por si próprios. Dessa forma, segundo Watts (1999), a própria ação faz com que o movimento seja natural e os espectadores entendam o que essa movimentação quer dizer.

Movimentos de câmera sem sentido chamam a atenção para si próprios. Se os movimentos têm algum motivo, as pessoas não olham para o movimento, olham para a imagem como um todo. Motivar movimentos de câmera não é difícil; simplesmente deixe a câmera seguir a ação. (WATTS, 1999, p.45)

De acordo com Martin (2005, p.58), existe um encantamento nos movimentos de câmera e esses movimentos podem ser classificados em três espécies: *travelling*, panorâmica e trajetória.

O *travelling* consiste “[...] numa deslocação da câmara durante a qual o ângulo entre o eixo óptico e a trajectória da deslocação permanece constante” (MARTIN, 2005, p.58). É possível que esse movimento seja utilizado em algumas variações. O movimento de *travelling* vertical possui o papel de acompanhar um personagem em movimento. Já o *travelling* para trás (de baixo para cima) pode significar a conclusão de uma cena, demonstrar afastamento de algo, acompanhar alguém que está caminhando, expressar desapego moral e impressão de solidão. A *travelling* lateral possui um papel descritivo e por último o *travelling* para frente, um movimento muito mais interessante por ser mais natural (MARTIN, 2005, p. 60). Corresponde, com efeito, ao ponto de vista de uma personagem que avança ou então corresponde à direção do olhar no sentido de um centro de interesse.

A panorâmica consiste em uma rotação da câmera ao redor de seu eixo vertical ou horizontal, mas sem deslocamento do equipamento. O movimento pode ser utilizado de três maneiras principais. A primeira é a panorâmica descritiva, que tem como função a exploração de um determinado espaço e representa uma função de se introduzir ou concluir determinada cena e também pode representar o movimento do olhar de uma personagem ao seu próprio redor (MARTIN, 2005). A panorâmica expressiva que se define com uma utilização não realista da câmera e busca sugerir uma ideia ou uma impressão. No caso das panorâmicas dramáticas, sua função é estabelecida da seguinte forma por Martin (2005, p.66):

[...] têm a finalidade de estabelecer relações especiais, ou entre um indivíduo que olha a cena e o objeto observado, ou então entre um ou mais indivíduos, por um lado, e um ou vários que observa, por outro lado: neste caso, o movimento dá uma impressão de ameaça, de hostilidade, de superioridade tática (ver sem ser visto, por exemplo) por parte daquele ou daqueles para quem a câmera se dirige em segundo lugar.

Já a trajetória é definida como sendo a junção do *travelling* e da panorâmica. Esse movimento é executado com o auxílio da grua, sendo bastante raro e geralmente muito pouco natural para que seja usado de maneira livre durante a narração que se pretende construir por meio da linguagem audiovisual (MARTIN, 2005).

Apresentados estes elementos da linguagem audiovisual, este trabalho discute a seguir os processos de produção do documentário.

3.7 Etapas de produção

Comparato (2009) explica que, para que o processo de produção de um documentário flua de maneira mais objetiva, são criados esquemas, com o objetivo de direcionar o trabalho do documentarista e sua equipe durante a execução de todas as tarefas necessárias para o desenvolvimento do documentário.

Esses esquemas ou etapas podem ser divididos em: pré-produção, que é a fase em que se realizam as pesquisas necessárias e se pensa o desenvolvimento do documentário; produção, momento das filmagens propriamente ditas; e, por fim, a fase de pós-produção, quando, diante do que se foi gravado,

realiza-se uma seleção das imagens e a montagem do documentário. (PENAFRIA, 2001)

3.7.1 Planejar é preciso: pré-produção

Esta fase é muito importante para o início dos trabalhos. Soares (2007) entende que, neste momento, é realizada a escolha do tema, bem como a delimitação do universo que será investigado e trabalhado na forma de um filme documentário. Feito isto, segue-se com a definição de cada personagem e das vozes que darão corpo a essa investigação. Aqui, inclui-se também a definição de locações e cenários, cenas e sequências, até chegar a uma prévia elaboração dos planos de filmagem, enquadramentos, trabalho de câmera e som, entre outros detalhes técnicos que podem contribuir para a qualidade do filme.

Penafria (2001, p.3) entende a importância deste momento de planejamento, e o define da seguinte maneira:

A pré-produção é uma fase de preparação para as filmagens. Esta fase caracteriza-se por uma pesquisa e desenvolvimento do tema/assunto a tratar. Não há regras a seguir, aqui trata-se de justificar o interesse de um filme. Assim, há que definir a motivação, ou seja, o documentarista deve, antes de mais, interrogar-se quanto às razões por que quer fazer determinado filme, definir a abordagem ao tema, recolher informação, fazer a caracterização e seleção dos locais a filmar, a caracterização dos intervenientes, definir a estrutura do filme, tipo de planos, etc.

Após a definição do caminho a ser seguido, e isto no papel, é estabelecido o roteiro do documentário para que o documentarista tenha uma noção mais precisa de seu projeto, incluindo seus pontos fracos e fortes, além de identificar as potencialidades que poderão ser melhores exploradas (SOARES, 2007).

Soares (2007, p.21) diz que “[...] roteirizar significa recortar, selecionar e estruturar eventos dentro de uma ordem que necessariamente encontrará seu começo e seu fim”. Já para Comparato (2009, p.28), “[...] o roteiro é o princípio de um processo visual e não o final de um processo literário.” O que será assistido após a conclusão de um documentário, por exemplo, é a transmissão de tudo o que foi planejado no papel para a tela, ou seja, é a contratação do tempo real dos roteiros, tanto no cinema, como no teatro e na TV. Para Comparato (2009, p.29), “[...] a escrita de roteiros exige uma disciplina específica. Deve avançar por partes. É uma

construção que obedece a uma estrutura lógica. A personalidade do escritor pode, sem dúvida, matizar essas partes.”.

No entendimento de Comparato (2009), o roteiro possui etapas que devem ser cumpridas. A primeira delas é a ideia:

Um roteiro parte sempre de uma **idéia**, um fato, um acontecimento que provoca no escritor a necessidade de relatar. A procura da ideia ou a sua descoberta são atividades nem sempre fáceis de abarcar. As ideias são por vezes sutis e difíceis de alcançar. No entanto, obrigatoriamente se convertem no fundamento do roteiro. Isso exige maior cuidado para descobrir, isolar e definir ideias dramaticamente pertinentes. (COMPARATO, 2009, p. 29-30, grifo do autor)

Esta ideia que foi estabelecida para a produção audiovisual de um documentário deve ser definida por um conflito inicial, que será a base do trabalho do roteirista (COMPARATO, 2009). Tal conflito é denominado conflito matriz, e embora a ideia que o nutre seja algo abstrato, o mesmo deverá ser concretizado em forma de palavras.

Definido o conflito matriz, cria-se a seguir a *story line*, que é “[...] a condensação do nosso conflito básico cristalizado em palavras” (COMPARATO, 2009, p. 30). Todo processo criativo inicial quase sempre fica reduzido a um esboço. Por isso, a história que se pretende contar por intermédio de um filme tem como ponto de partida uma frase. Comparato (2009, p.30) esclarece:

Uma *story line* deve ser breve, concisa e eficaz. Não deve ultrapassar cinco linhas e por meio dela devemos ficar com a noção daquilo que vamos contar. Resumindo, o conflito básico se apresenta por meio da *story line* e concretiza o que vamos desenvolver.

Definida a *story line*, passa-se para a fase da produção do documentário em que serão realizadas “[...] pré-entrevistas com todas as pessoas que possam estar envolvidas com o tema; além de visitar os locais de filmagem para se familiarizar com o espaço físico e com as pessoas que os habitam.” (SOARES, 2007, p.85). O autor explica que as pré-entrevistas representam o primeiro contato do documentarista e sua equipe com as possíveis fontes do documentário, e destaca que as mesmas:

[...] São úteis tanto para fornecer informações, ou mesmo aprofundar informações já coletadas, como para servir de teste para se avaliar os depoentes como possíveis personagens do filme no que tange ao

comportamento de cada um diante da câmera (no caso de pré-entrevistas gravadas em vídeo) e a articulação verbal do entrevistado. (SOARES, 2007, p.87)

Para que a execução desses passos seja possível, algumas ferramentas do jornalismo serão utilizadas.

3.7.1.1 Fontes

Na rotina dos veículos de comunicação, poucas matérias iniciam-se apenas a partir da observação direta. Grande parte contém informações que foram fornecidas por instituições ou personagens que testemunharam o fato ou participaram de eventos de interesse público. São as chamadas fontes (LAGE, 2009).

É importante que, no que se refere à fonte, esta seja separada em fonte de informação e fonte de notícia, no sentido de que a informação está à disposição de qualquer pessoa. Já a de notícia tem a necessidade de um meio de transmitir, mediar e fazer com que o seu conhecimento ou saber seja repassado para outras pessoas e compartilhado. Schmitz (2011, p.9) define:

Fontes de notícias são pessoas interlocutoras de organizações e de si próprias ou referências; envolvidas direta ou indiretamente a fatos e eventos; que agem de forma proativa, ativa, passiva ou reativa; sendo confiáveis, fidedignas ou duvidosas; de quem os jornalistas obtêm informações de modo explícito ou confidencial para transmitir ao público, por meio de uma mídia.

A fonte no jornalismo, por vontade própria, busca informar a sociedade sobre suas ações ou impedir que se espalhe uma versão distorcida de um acontecimento do qual ela tenha participado ou testemunhado (SCHMITZ, 2011). Ela possui conhecimento e este é utilizado na produção da notícia quando o jornalista vai em busca deste.

Schmitz (2011) define uma matriz de classificação das fontes de notícias, de acordo com seus atributos, em cinco tipos: categoria, grupo, ação, crédito e qualificação.

Na categoria, por conta do envolvimento direto ou indireto da fonte com o fato, esta pode ser enquadrada em primária, pois “[...] fornece diretamente a essência de uma matéria, como fatos, versões e números, por estar próxima ou na

origem da informação. Geralmente revela dados ‘em primeira mão’, que podem ser confrontados com depoimentos de fontes secundárias.” (SCHMITZ, 2011, p.24)

No caso da secundária, a mesma pode ter a função de contextualizar, interpretar, analisar, comentar ou complementar a matéria que é produzida a partir de uma fonte primária. (SCHMITZ, 2011)

Os resultados alcançados ao consultar uma fonte dependem muito da intenção que o entrevistado credita ao repórter. De acordo com Lage (2009), se a fonte enxerga o repórter como uma ameaça, as respostas serão superficiais, sem detalhes; se vê na conversa uma oportunidade para defender seus direitos, irá fazer reivindicações e reclamações ou se acha que o repórter não entenderá algo que disser, irá ser mais minuciosa e repetirá várias vezes a explicação.

Quanto ao grupo, Schmitz (2011, p.25) estabelece oito definições. As fontes denominadas oficiais se referem a “[...] alguém em função ou cargo público que se pronuncia por órgãos mantidos pelo Estado e preservam os poderes constituídos (executivo, legislativo e judiciário), bem como organizações agregadas (juntas comerciais, cartórios, companhias públicas etc.)”.

Para Pena (2012, p.62):

As fontes oficiais são sempre as mais tendenciosas. Têm interesses a preservar, informações a esconder e beneficiam-se da própria lógica do poder que as colocam na clássica condição de Instituição. Governos, institutos, empresas, associações e demais organizações estão nessa categoria.

A fonte empresarial representa uma instituição ligada à indústria, comércio, serviços ou agronegócio. Geralmente age com interesses comerciais ou institucionais e firma relacionamento com a mídia com o interesse de preservar sua imagem ou reputação. Sobre a fonte institucional define-se que:

É quem representa uma organização sem fins lucrativos ou grupo social. Geralmente ostenta uma fé cega naquilo que defende, o que coloca sob suspeita as informações que fornece, embora seja considerada espontânea e desvinculada de qualquer interesse próprio (SCHMITZ, 2011, p.25).

No caso da fonte popular, a manifestação se dá por sua própria vontade. É uma pessoa comum e sem interesses ligados a organizações ou grupos sociais específicos. Diferentemente, as fontes notáveis são aquelas que se destacam “[...] pelo seu talento ou fama, geralmente artistas, escritores, esportistas,

profissionais liberais, personalidades políticas, que falam de si e de seu ofício” (SCHMITZ, 2011, p.26).

As fontes testemunhais funcionam como um álibi para a imprensa, pois apresentam como informação aquilo que viu ou ouviu, seja como participante ou observadora. Chega a ter o *status* de “portadora da verdade” quando conta exatamente o fato ocorrido e dificilmente se suspeita desse tipo de fonte, pois é considerada independente, mesmo não detalhando fielmente todo o ocorrido. Para Lage (2009), o testemunho mais confiável de uma fonte é o imediato, pois se apoia em uma memória mais recente, de curto prazo, sendo assim mais fiel a verdade e à realidade, mesmo que seja eventualmente desordenada e confusa.

No que diz respeito às fontes especializadas, trata-se de pessoa que possui um conhecimento específico, sendo especialista, perito ou intelectual, ou uma organização que detém reconhecidamente um saber. “Normalmente está relacionada a uma profissão, especialidade ou área de atuação. Tem a capacidade de analisar as possíveis consequências de determinadas ações ou acontecimentos” (SCHMITZ, 2011, p.26). Com relação às fontes referências, estas remetem à bibliografia do conteúdo que o jornalista consultou em sua atividade. É o referencial que traz fundamentação para os conteúdos jornalísticos, além de completar a narrativa com razões e ideias. Enquadram-se neste grupo as mais diversas mídias como jornais, revistas, audiovisuais e até a internet, que com as mídias sociais, portais, sites e blogs também produzem conteúdo e servem de fontes de consulta, ainda que a possibilidade de distorções seja real (SCHMITZ, 2011).

Quanto à ação, as fontes são classificadas em proativa, ativa, passiva e reativa. Schimitz (2011) afirma que “[...] as fontes agem conforme sua conveniência, embora atuem aparentemente na perspectiva de colaborar [...]”. No caso das fontes de ação proativas, as mesmas usam uma estratégia de visibilidade e agendamento de suas ideias, buscando neutralizar ou ofuscar possíveis concorrentes ou adversários e criando para si uma identidade social positiva. Esse tipo de fonte está sempre disponível aos jornalistas e fornece informações com antecedência, sempre com o intuito de serem notadas e obter reconhecimento. No caso das ativas, estas possuem um modo de agir que explica sua nomenclatura. Agem ativamente, criando canais de rotinas como entrevistas exclusivas, coletiva, releases e material de apoio à produção de notícias, “[...] para facilitar e agilizar o trabalho dos jornalistas” (SCHMITZ, 2011, p.28).

Algumas fontes são passivas por natureza, como por exemplo as referências bibliográficas, documentos e mídia. Mas organizações, grupos e até pessoas podem se tornar fontes desse grupo, quando se manifestam apenas no momento em que são solicitadas e fornecendo apenas o que lhe é solicitado. Na visão de Schimitz (2011), no caso das fontes reativas, são as que defendem a ideia de que o jornalista busca apenas notícias ruins, fazendo sensacionalismo e distorcendo fatos.

Quanto ao crédito, elemento básico na produção jornalística, as fontes podem ser identificadas ou anônimas. Em um primeiro momento, toda fonte deve ser identificada. Caso não seja possível que a mesma seja situada, identificada e confirmada, o jornalista pode deixar de dar uma informação ou negociar o sigilo com essa fonte. Para que a fonte seja identificada corretamente, é preciso que seja fornecido o seu “[...] nome (de preferência completo ou como a pessoa é conhecida), status, profissão, cargo, função ou condição e a quem representa”, pois “[...] além de orientar o público, dá o crédito a quem se dispõe a colaborar, cedendo a sua imagem, sem por isso, requerer direitos autorais” (SCHIMITZ, 2011, p.29-30).

Já a fonte anônima, caracteriza-se pela relação de confiança com o jornalista, que pode incluir o compromisso de se manter o silêncio quanto à origem da informação.

Trata-se do sigilo de fonte, em que o jornalista não é obrigado a revelar sua fonte, o que é assegurado na legislação das democracias contemporâneas. Mas, cabe à fonte decidir o que pode ou não ser divulgado e, ao jornalista, considerar o *off* ou não. (SCHIMITZ, 2011, p.31)

No que se refere à qualificação, a fonte pode ser confiável, fidedigna ou duvidosa. No primeiro caso se enquadram aquelas caracterizadas, de acordo com Schimitz (2011), por sua “[...] conveniência e confiabilidade, mas também pela produtividade, ou seja, aquelas que mantêm uma relação estável, sendo acessíveis e articuladas”. As fidedignas possuem em sua natureza critérios de respeitabilidade, notoriedade e credibilidade. Embora em muitos casos não haja confiança mútua, este tipo de fonte exerce seu poder pela sua “posição social, inserção ou proximidade ao fato”. O autor define que a fonte duvidosa, “[...] expressa reserva, hipótese e mesmo suspeita. Assim, o valor de verdade da informação é atenuado,

embora a sua posição confira crédito e o jornalista considera a informação como provisoriamente verdadeira, até prova em contrário” (SCHMITZ, 2011, p.31).

De qualquer maneira, é fato que cabe ao repórter fazer uma seleção criteriosa e questionar cada uma de suas fontes, independentemente de sua classificação, colher os dados e depoimentos, contextualizá-los e processá-los, a fim de que todas as informações coletadas sejam úteis e permitam o cumprimento da atividade jornalística (LAGE, 2009).

A seguir, destaca-se outro instrumento muito importante do jornalismo, que é utilizado como ferramenta na produção de um documentário: a apuração.

3.7.1.2 Apuração

No jornalismo, apurar cada informação é extremamente importante, já que “[...] construir sentido é reduzir incertezas” (PEREIRA JUNIOR, 2009, p.70).

Ao se discutir sobre o processo de apuração, é possível defini-lo como sendo o processo de investigação, a espinha dorsal do trabalho jornalístico. Para o autor, não se deve mostrar a realidade às pessoas sem antes selecionar os fatos para que os mesmos tenham sentido. “Tampouco é possível acreditar de antemão na boa fé das fontes entrevistadas. Elas podem mentir de propósito ou por acreditar, sinceramente, que estão dizendo a ‘verdade’, quando de fato estão enganadas” (PEREIRA JUNIOR, 2009, p.73).

Sobre essa possibilidade, Noblat (2002, p.54) alerta:

Não acreditem na primeira versão sobre o que quer que seja. Nem na segunda, mesmo que ela coincida ou se pareça com a primeira. Sejam céticos. Extremamente céticos. Duvidem de tudo e de todo mundo. Duvidem de vocês mesmos, da própria capacidade de apurar bem. Duvidem até do que imaginam ter visto. Duvidem da memória. Por isso, apurem mais.

Por essa razão, é de grande importância que o jornalista se atenha aos detalhes do fato que se apura, pois a notícia ou informação principal, de fato, pode estar contida ali. Sobre o processo da apuração jornalística, Noblat (2002, p.42) afirma que se deve pecar pelo exagero, apurando muito mais informações, além do óbvio, do que as que se acha necessárias para se escrever um texto ou reportagem. Para o Noblat (2002, p.42), “[...] é melhor mandar informação para o lixo do que descobrir, na hora de escrever, que está faltando alguma”.

Ao se deparar com uma possível pauta, é preciso que se realize uma pesquisa prévia, se utilizando da exploração de todas as fontes possíveis, bem como documentos e publicações. No entendimento de Pereira Júnior (2009, p.72):

O rigor na apuração de informações deve partir da premissa muito simples, nem sempre considerada: cada afirmação, de cada linha, só deve ser mantida depois de respaldada. Apurar pode resumir-se a um jogo de evidências confrontadas a outras. Só a consistência delas garante o relato, mesmo que saibamos que tal consistência só foi obtida pela sobreposição de fatos que corroborem uma mesma versão [...].

O contato com as fontes também deve ser observado durante o processo de apuração. Esse momento, de acordo com Pereira Junior (2009, p.86), “[...] é a chance de o repórter detectar erros de avaliação da pauta, que podem ser corrigidos, colocados à luz de novos fatos. Cada apuração abre novos vazios de informação a serem preenchidos por mais investigação”. Sobre a postura do jornalista, o autor diz que:

[...] não pode contentar-se com apenas um (ou poucos) dos diversos aspectos possíveis da história. É preciso validar a informação [...]. O repórter não pode bancar uma informação sem confirmá-la. [...] Na linha de produção da notícia, o levantamento e o rigor na checagem estabelecem a qualidade da informação. (PEREIRA JUNIOR, 2009, p.87)

Perguntar é indispensável para a apuração. Somente assim é que as dúvidas sobre a informação poderão ser sanadas e esclarecidas para que a matéria jornalística seja o mais fiel possível à realidade. Mas, acima de tudo, “[...] é preciso pensar na riqueza das respostas” (PEREIRA JUNIOR, 2009, p.103). As perguntas devem ser simples, sem embaraços, ou várias delas juntas de uma vez só. Quando se realizam perguntas em um processo de apuração, se quem é questionado responder mal as perguntas, o resultado não será satisfatório. Da mesma forma, se quem questiona não souber extrair da maneira correta as informações que precisa, o resultado da apuração também não será bom (NOBLAT, 2002).

Discorrido sobre a importância da apuração, que é uma ferramenta do jornalismo presente no processo de pré-produção de um documentário, o próximo tópico apresentará o momento de prática, de fato, da produção de um filme.

3.7.2 Mãos à obra: produção

Nesse momento do documentário, iniciam-se as filmagens propriamente ditas. Soares (2007) afirma que desde as entrevistas que são realizadas em ambiente de estúdio até aquelas em locações externas, ou mesmo a gravações externas de eventos autônomos, necessitam de diferentes métodos de planejamento, que podem ser:

[...] desde o trabalho guiado por um roteiro técnico fechado, com todas as descrições dos planos a serem filmados, à filmagem em aberto, sem roteiro previamente definido, guiada por orientações gerais do diretor e pela sensibilidade do operador de câmera na situação de filmagem. Escolhas aparentemente menos importantes, como o local de uma entrevista ou o posicionamento do entrevistado diante da câmera, são decisivas para a leitura do documentário, sua carga de informação visual, rigor gráfico na composição da imagem, qualidades que ajudam a definir um estilo de direção. (SOARES, 2007, p.137)

As gravações das entrevistas ocorrem nesse momento, e, de acordo com Soares (2007, p.138), “[...] geralmente não reserva grandes surpresas no que tange ao planejamento do trabalho de câmera” que é realizado pelo cinegrafista.

A variação de enquadramentos, entre plano médio, primeiro plano e close, é recurso recorrente em filmagens de entrevista. Normalmente a filmagem se inicia com um plano aberto: plano inteiro ou plano médio. Com o avançar da entrevista, principalmente em seus momentos mais delicados ou intimistas, é comum a adoção de planos mais próximos, fechando no rosto do entrevistado. Usualmente essa variação é feita pelo operador de câmera nos intervalos reservados para as perguntas do entrevistador. (SOARES, 2007, p.138).

Essa experiência do processo da filmagem se transforma num processo de criação instantânea, que pode ser definida como sendo a criação de um repertório de imagens que é marcado por uma interpretação particular de mundo do cinegrafista. Tal interpretação é conduzida pelas escolhas do olhar desse profissional, pelos movimentos que são realizados pela câmera, inclusive os ajustes de lente como *zoom in*, *zoom out* e *foco*. (SOARES, 2007).

O autor defende ainda que, de certa maneira, a entrevista está para o documentário da mesma maneira que a encenação está para o filme de ficção, por isso a importância da realização da mesma (SOARES, 2007). E esta também é mais uma ferramenta do jornalismo utilizada na produção de um filme documentário.

3.7.2.1 Entrevista

São inúmeras as profissões que se utilizam do recurso da entrevista para desenvolver suas atividades. Psicólogos, para traçar um perfil de seu paciente; médicos, com o intuito de diagnosticar o problema de um paciente; assistentes sociais, para identificar as necessidades de um cidadão. No caso do Jornalismo, seu principal objetivo é obter informações importantes e relevantes acerca de determinado fato ocorrido, para que sejam utilizadas na informação mais detalhada possível ao público. “A entrevista é sem dúvida o melhor método da apuração jornalística” (VILLELA, 2008, p.130).

O repórter é o profissional responsável pela entrevista. Quem ocupa esta função deve buscar informações antecipadamente sobre o assunto que será abordado durante o contato com o entrevistado, bem como personagens de um documentário. Lage (2009, p.27-28) diz:

O repórter é, portanto, mais do que um agente inteligente, tal como o descreve a atual teoria da inteligência artificial. Além de processar dados com autonomia, habilidade e reatividade, modela para si mesmo a realidade, com base do que constrói sua matéria.

Mas, entrevistar vai muito além de fazer perguntas e receber respostas, simplesmente. Medina (2008, p.8) define:

A entrevista, nas suas diferentes aplicações, é uma técnica de interação social, de interpenetração informativa, quebrando assim isolamentos grupais, individuais, sociais; pode também servir à pluralização de vozes e à distribuição democrática da informação. Em todos estes ou em outros usos das Ciências Humanas, constitui sempre um meio cujo fim é o inter-relacionamento humano.

De acordo com Lage (2009, p.73), a entrevista “[...] é o procedimento clássico de apuração de informações em jornalismo. É uma expansão da consulta às fontes, objetivando, geralmente, a coleta de interpretações e a reconstituição de fatos”. Do ponto de vista dos objetivos, as entrevistas podem ser classificadas em: ritual, geralmente breve, preocupada mais na exposição da voz do entrevistado do que em algo importante em sua fala; temática, na qual se aborda um tema que o entrevistado tenha propriedade e autoridade para discorrer; testemunhal, que trata

de um relato sobre algo que o entrevistado participou ou assistiu, e a em profundidade, em que o objetivo da entrevista é a figura do próprio entrevistado.

Para Medina (2008), quem faz as perguntas deve encarar o momento da entrevista como uma situação psicossocial complexa e de grande dimensão psicológica. É preciso que se crie um ambiente agradável ao entrevistado, possibilitando que, sentindo-se à vontade, dê respostas que possam contribuir com a reportagem.

No caso do entrevistado, Medina (2008) ainda destaca que este deve estar consciente de que possui um compromisso social quando responde às perguntas do entrevistador e fornece informações para toda a comunidade. São dispensáveis autoritários que buscam sonegar o diálogo, que é a alma da entrevista.

A sensibilidade é fundamental para o entrevistador alcançar o êxito em seu papel. A linguagem não verbal deve ser muito bem observada no contexto de diálogo que é estabelecido entre entrevistador e entrevistado. Muito mais do que as palavras, o corpo transmite informações relevantes para o entrevistador. Medina (2008, p.31) aborda este aspecto:

Uma sensibilidade diferenciada que se manifesta através do gesto, do olhar, da atitude corporal. Um repórter que se debruça sobre o entrevistado para sentir quem é o outro, como se estivesse contemplando, especulando uma obra de arte da natureza, com respeito, curiosidade (ainda que a fonte de informação represente uma ideologia totalmente contrária à do repórter), por certo esses fluídos positivos de uma percepção aberta chegarão, por complexos sinais, à percepção do entrevistado. Nunca é demais salientar que o diálogo se dá sobretudo no nível da sensibilidade.

Por meio dessa sensibilidade da qual trata Medina (2008), é que será possível obter a história que está, em sua maioria, na memória dos personagens que vivenciaram a história do objeto de pesquisa.

Porém, nem toda a informação extraída dos personagens durante a gravação das entrevistas é, de fato, importante para o entrevistador. É preciso que se faça uma análise do que foi obtido, processo no qual se discorre a seguir.

3.7.3 Selecionar, organizar e finalizar: pós-produção

Neste momento, o documentarista se encontra no processo de seleção do material coletado para a montagem, que é “[...] a organização dos planos [...]

segundo determinadas condições de ordem e duração” (MARTIN, 2005, p.167). O filme “[...] será resultado da combinação de uma série de planos, de imagens e sons, justapostos, ou mesmo sobrepostos” (SOARES, 2007, p.180). Nesse contexto, entende-se como montagem:

[...] reunir, numa seqüência lógica ou cronológica e tendo em vista contar uma história, planos que possuem individualmente um conteúdo factual, e contribui assim para que a ação progrida do ponto de vista dramático (o encadeamento dos elementos da ação segundo uma relação de casualidade) e psicológico (a compreensão do drama pelo espectador). (MARTIN, 2005, p.167)

A macroestrutura do filme em produção será composta pela maneira com que as cenas serão ordenadas no mesmo, enquanto a microestrutura será composta pela ordenação dos planos utilizados na captação dessas cenas. Ao realizar a decupagem dos planos de cena, é criado o copião do filme, ou seja, uma montagem preliminar que tem o objetivo “[...] apenas cortar e colocar todos os planos do filme na ordem narrativa expressa no roteiro sem os ajustes necessários à precisão do corte” (SOARES, 2007, p.182).

Quando se fala do corte do plano em situação de filmagem, aborda-se a quebra da continuidade de uma determinada ação em uma cena. Ele é considerado como sendo uma intervenção arbitrária do diretor do filme, que interrompe o fluxo da cena e faz a ação avançar através de pequenos, ou grandes, saltos na linha do tempo. É um gesto de muita responsabilidade, pois:

Através do corte, o diretor pode manipular o ponto de vista da câmera, sua visão da cena, simulando olhares múltiplos que se alternam como que simultaneamente. A encenação pode ser recortada em seus fragmentos mais expressivos. Uma ação pode ser recomposta, no filme, a partir somente daquilo que lhe for mais essencial. A montagem dará um novo formato a essa encenação simulando uma continuidade que não existiu na situação de filmagem. (SOARES, 2007, p.183)

Em um primeiro momento, na seleção inicial para a montagem do documentário, serão eliminados todos os planos que apresentem problemas técnicos, além daqueles que não possuam interesse nenhum para o filme (SOARES, 2007).

Esta primeira seleção facilita a segunda etapa do trabalho, que é a transcrição das entrevistas e decupagem das seqüências de ação do filme. Para

Soares (2007, p.175), “A transcrição das entrevistas e a análise das sequências de ação darão subsídio para a escrita do roteiro de edição, a edição no papel. A seleção do material feita no papel propicia ao documentarista um olhar mais distanciado da estrutura de seu filme”.

A transcrição de entrevistas pode ser feita de maneira detalhada, palavra por palavra ou por meio de tópicos que possam resumir o assunto de cada trecho da entrevista coletada. O ato de transcrever é extremamente importante para que “[...] se tenha uma base para a sequência de imagens que serão intercaladas ou sobrepostas às entrevistas.” (SOARES, 2007, p.189).

Juntamente com os resumos das sequências de ação, que são aquelas em que é possível enxergar os personagens executando algum tipo de atividade, sem nenhuma encenação nem prévia combinação, em frente às câmeras, é possível, como afirma Soares (2007), selecionar e montar a estrutura para o filme documentário, bem como um roteiro de edição para o mesmo.

É importante que este roteiro tenha sido elaborado de maneira clara e organizada para que as buscas das sequências durante o processo da montagem sejam agilizadas e facilitadas, além de se ganhar tempo (SOARES, 2007).

O roteiro de edição orientará a montagem do copião pré-montado, ou corte bruto, resultado de um primeiro esforço de montagem. O importante nessa etapa é definir a estrutura do documentário: esta será montada através de blocos temáticos claramente divididos?; através da mistura de vozes e entrevistas?; através do respeito a uma ordem cronológica?; qual será sua abertura?; como será desenvolvido o tema?; qual será a sua resolução? (SOARES, 2007, p.191)

Outro ponto importante que deve ser notado é a abertura e encerramento do documentário. Quando se definem as sequências iniciais do filme, busca-se introduzir a temática ao espectador, instigar sua curiosidade ao assunto e cativar sua audiência, principalmente se o tema não for familiar para quem o assiste (SOARES, 2007). Pode se definir como momento de encerrar o filme, aquele em que “[...] o filme já passou todo o conteúdo informativo necessário para a compreensão do assunto e da abordagem do diretor tendo a preocupação de não se tornar um filme arrastado, cansativo, com excesso de informações desnecessárias e redundantes” (SOARES, 2007, p.193).

Discutidos aspectos históricos e conceituais do documentário, o filme como suporte à memória, etapas de produção e ferramentas do jornalismo

presentes neste processo, o próximo capítulo irá tratar da história do objeto de estudo do presente TCC.

4 SETE COPAS

4.1 Futebol Amador

Trazido pelos ingleses entre final do século XIX e início do século XX, o futebol tornou-se o esporte mais popular no Brasil. Envolvendo uma gama de emoções, interação e regras próprias, a modalidade transformou-se em uma tradição, criando identificação com a massa, principalmente por não exigir muitos recursos para ser praticado. De acordo com Pimenta (2013, p.90-91):

Os times de futebol amador provavelmente expressam as primeiras formas de organização popular em nosso país para vivenciar uma prática lúdica, pois nas primeiras décadas do século XX lazer e esporte não eram ainda percebidos como objetos de políticas sociais.

Inicialmente praticado pela elite da sociedade e derivado de um processo de difusão e mescla de raças, segundo Silva (2011, p. 69), “[...] o futebol brasileiro tem sua origem ligada à intermediação de agentes os mais diversos [...]”. Dentre estes agentes, estão enquadrados: técnicos de ferrovias, operários de minas, missionários europeus, entre outros.

Ainda de acordo com Silva (2011), a partir da popularização e do reconhecimento do futebol no país, começaram a ser criados clubes suburbanos e populares, formados por operários, comerciantes, entre outros trabalhadores que não atendiam os padrões da elite aristocrata.

Esta diversidade se manifesta na construção histórico-social deste esporte, que em pouco tempo se popularizou, tornando-se uma das grandes paixões brasileiras. Ao longo de seu desenvolvimento neste território, o futebol é praticado em diferentes formas, que se consolidarão no cotidiano das cidades, entre elas, o que hoje convencionamos chamar de Futebol Amador (SILVA, 2011, p. 69)

Dessa forma, surgiu o futebol amador, também apelidado de futebol de várzea ou pelada, que após um período deixou de ser uma prática voltada apenas para as elites nobres, passando a ser predominante das classes mais populares. “Seu surgimento está vinculado à profissionalização do futebol e sua permanência na cidade acontece apesar da disputa pelos espaços e da monopolização estética de um futebol profissional e de espetáculo” (SILVA, 2011, p. 69).

Caracterizado pela sua prática não profissional, o futebol amador contém algumas particularidades, mas não apresenta muitas diferenças do futebol profissional. O futebol profissional é a vitrine a ser seguida pelo futebol de várzea. “O futebol amador se organiza a partir de suas referências com o futebol profissional [...]” (PIMENTA, 2013, p.104).

No entanto, no que diz respeito a suas características próprias, o futebol amador é disputado em campos menores, com um número inferior de jogadores. Pimenta (2009) pontua que “[...] não é a falta de espaço que determina o número de jogadores e o tamanho do campo, ao contrário, os peladeiros reduziram o tamanho do campo oficial utilizado nas partidas de futebol amador, adaptando-o a jogos de pelada”.

Também é importante ressaltar que o futebol amador trabalha com orçamentos menores e mais enxutos, se levamos em conta a realidade dos clubes profissionais. Desta forma, “[...] os poucos recursos financeiros que o time arrecada são utilizados para assegurar a constituição de um bom time [...]” (PIMENTA, 2013, p.107). Os principais gastos das equipes são com transporte e contratações de jogadores de outros clubes ou cidades.

Além disso, outro ponto a ser citado quanto às características é sua capacidade de unir as pessoas, sendo um agente social que proporciona integração entre elas. É possível afirmar também que o esporte auxilia no processo de civilização das pessoas envolvidas, tanto a curto, médio e a longo prazo (PIMENTA, 2009).

No século passado, antes do êxodo rural atingir o Oeste Paulista, trabalhadores de usinas, fábricas e camponeses buscavam meios de lazer e socialização durante uma rotina exaustiva de trabalho no campo. Função essa que era exercida principalmente pelo futebol e reuniões de confraternização após a prática do esporte. “O futebol amador no meio rural possibilita para além da prática esportiva uma ampla rede de sociabilidade, fortalecendo as relações interpessoais [...]” (PIMENTA, 2013, p.113).

Estes encontros após as partidas têm o intuito de encerrar os desentendimentos e ofensas que ocorrem no decorrer de cada jogo. Desta forma, é estabelecida uma relação de amizade. De acordo com Silva (2011, p.74), [...] “a amizade é responsável pelo aumento da teia de relações que cada equipe

desenvolve, ampliando a atuação das equipes, que extrapola os limites territoriais do bairro, muitas vezes [...]”.

Inserido nesta realidade do futebol amador no meio rural, está o Sete Copas Futebol Clube, fundado em 1948 e sediado no bairro homônimo localizado na área rural do município de Indiana (SP). Após conquistar o tricampeonato do certame rural, alcançou um patamar de respeito na região, graças à disposição e paixão que os moradores do bairro e das proximidades depositaram no time.

Essa equipe foi escolhida como objeto de estudo da presente pesquisa por persistir no cenário do futebol amador mesmo após tantos anos sofrendo com o êxodo rural da região, que resultou no fim de vários times do mesmo patamar. Sua existência prevalece, principalmente pelo fanatismo dos moradores atuais e amantes do futebol vindos de cidades vizinhas para atuar pelo Sete Copas Futebol Clube.

A seguir, será apresentada a história do clube dividida em três fases, a partir dos seus principais pontos. Para recuperar parte dessa trajetória, este estudo realizou 20 entrevistas em profundidade com jogadores, ex-jogadores, torcedores e moradores do bairro e cruzou as informações com pesquisa de campo e análise documental.

Esse é o resultado final dessa pesquisa que se aprofundou no tema e avançou na discussão do mesmo durante a execução da peça prática, e que completa a parte teórica desenvolvida no primeiro semestre de 2017.

4.2 1ª fase: surgimento e participação em amistosos (1948 - 1982)

O Sete Copas Futebol Clube foi fundado no ano de 1948 pela família Kuhn, cujos membros são até hoje maioria entre os moradores do bairro. Guilherme Kuhn, que herdou o nome do patriarca dessa família no Brasil, pediu para que o pai autorizasse que os filhos usassem parte do terreno em que se plantava algodão para construir um campo de futebol.

Porém, logo no início dos amistosos disputados pela equipe formada exclusivamente por moradores do bairro, uma briga generalizada deixou alguns feridos, inclusive o dono da Venda, Raul Kuhn, e quase pôs fim à equipe.

Esse campo aqui onde estamos, era uma roça de algodão, então meu avô deixou a gente roçar e montar o campo e começaram a jogar. Porém, uma vez teve uma briga muito feia aqui e meu avô não deixou jogar mais. Como

só tinha isso naquela época, todo mundo ficou pedindo novamente, e ele deixou, mas só se não tivesse mais brigas igual àquela vez. Aí não teve mais e está até hoje.⁸

Segundo Manoel Antônio Gasque Bazan⁹, ex-jogador e ex-dirigente da equipe conhecido como Lito Bazan, no início da década de 1950, a população do bairro e região tinha no futebol e no truco, jogo de baralho de onde foi retirado o nome do bairro, as únicas maneiras de diversão disponíveis. Por conta disso, graças aos jogos promovidos pela equipe do Sete Copas Futebol Clube, o bairro passou a ser o ponto de encontro das pessoas que moravam em fazendas próximas e trabalhavam na roça ou nas fábricas dos arredores em busca de lazer após passar toda a semana trabalhando.

Era um *happy hour*, ali sempre teve uma mesinha de dominó, do baralho, enfim, o que que você faz num lugar desses se você não tiver amigos, de um bate bate-papo no final de tarde, né? Então eu encontrava na época um anti-stress, e era uma coisa que existia uma barreira muito forte, depois passou a ser um negócio importante fazer parte da vida da Caprichosa. Se o pessoal não subiu um dia para a Venda, ficava mal sabe? Você vinha da cidade na Venda bater um papo, conversar sobre isso, era muito comum.¹⁰

O número de pessoas que iam ao bairro para torcer e jogar era muito alto. Bazan¹¹ explica que foram formados três times para abrigar os amantes do futebol que desembarcavam no Sete Copas: o “Brasil”, mais conhecido como Brasilzinho, o “Segundo”, também chamado Segundinho, e o “Primeiro”, o Primeirinho. Roberto Kuhn¹² lembra que “[...] na época tinha muita gente, então tinha o Brasilzinho que jogava de manhã, e depois à tarde tinha o Sete Copas, que é o Cascudo e o Primeiro né, Primeiro e Segundo”.

Lá no bairro Sete Copas tinha três times. Cedo jogava um tal de Brasil, depois do almoço vamos supor que vinha um jogo de fora, esses times vinham com o Primeiro e o Segundo. Primeiro era o melhor time, o Segundo era o cascudinho, porque tinha bastante gente, naquela época tinha bastante gente no bairro, então a gente colocava todo mundo pra jogar

⁸ Hermínio Daldem. Ex-jogador do Sete Copas Futebol Clube. Entrevista sobre o bairro e o time. 17 jun. 17.

⁹ Manoel Antônio Gasque Bazan. Ex-jogador e ex-dirigente do Sete Copas Futebol Clube. Entrevista sobre o bairro e o time. 12 ago. 17.

¹⁰ Delfino Golfeto. Ex-jogador do Sete Copas Futebol Clube. Entrevista sobre o bairro e o time. 15 set. 17.

¹¹ Manoel Antônio Gasque Bazan. Ex-jogador e ex-dirigente do Sete Copas Futebol Clube. Entrevista sobre o bairro e o time. 12 ago. 17.

¹² Roberto Kuhn. Jogador do Sete Copas Futebol Clube. Entrevista sobre o bairro e o time. 2 jul. 17.

sabe. Então ficava para jogar o Brasil de manhã cedo, o Segundo Sete Copas depois do almoço e o Primeiro Sete Copas 16 horas.¹³

Boa parte dessa população era formada por moradores de uma fábrica de aguardente chamada Caprichosa, que ficava aproximadamente 1000 metros do bairro e possuía cerca de 180 hectares¹⁴. Muitos dos funcionários tinham a Venda e o futebol do Sete Copas como uma forma de socialização e de lazer¹⁵.

4.3 2ª fase: conquistas no Campeonato Amador Rural (1983 - 1990)

Durante 34 anos, de 1948 a 1982, o Sete Copas Futebol Clube disputou apenas partidas amistosas. Então, a diretoria do time composta nesse momento pelo fundador da equipe Guilherme Kuhn, Raul Kuhn, Donir Kuhn, Lito Bazan, Ana Kuhn e Alaíde Kuhn, cogitou a possibilidade de inscrever o time na disputa do Campeonato Rural de 1983¹⁶.

Após a liberação da Autarquia Municipal de Esportes de Presidente Prudente (AMEPP), hoje Secretaria Municipal de Esportes de Presidente Prudente (SEMEPP), para que times da região pudessem jogar o Campeonato Amador Rural da cidade, no ano de 1982, rapidamente a equipe do Sete Copas se interessou em entrar na disputa. Houve uma reunião da diretoria com os jogadores do time, em que foi selado o início daquela que seria a época de ouro da equipe.

Essa ideia surgiu de uma reunião que nós tivemos aqui no bairro Sete Copas. Era uma reunião pra festa e alguns jogadores citaram a questão de disputar o campeonato amador rural. Ai na época, era eu que tomava conta e eu peguei a falei pro pessoal: 'Ó gente, o rural não se joga assim não, rural é uma coisa séria, um campeonato muito difícil, muito complicado, tem muitas equipes boas, vamos ter despesas, vai ter tudo isso aí e tal. Tem que ver se todo mundo pode ir porque não pode faltar...'. Mas a gente tinha um grupo muito unido, entendeu? E dentro de 15 dias nós já estávamos com a equipe filiada à Liga Prudentina de Futebol.¹⁷

A decisão de começar a disputar o Campeonato Rural levou o Sete Copas Futebol Clube a um outro patamar, tanto no próprio bairro como em outros

¹³ Manoel Antônio Gasque Bazan. Ex-jogador e ex-dirigente do Sete Copas Futebol Clube. Entrevista sobre o bairro e o time. 12 ago. 17.

¹⁴ Delfino Golfeto. Ex-jogador do Sete Copas Futebol Clube. Entrevista sobre o bairro e o time. 15 set. 17.

¹⁵ Idem

¹⁶ Manoel Antônio Gasque Bazan. Ex-jogador e ex-dirigente do Sete Copas Futebol Clube. Entrevista sobre o bairro e o time. 12 ago. 17.

¹⁷ Idem.

municípios da região, pois participar desses campeonatos levava os jogos a outras cidades e fazia com que a equipe se torna mais conhecida. O título de 1983 deu início a época de ouro do clube. Lito Bazan, que jogou no time entre 1965 e 1987, explica como foi o início do Sete Copas Futebol Clube no Campeonato Rural, no ano de 1983.

Quando o Sete Copas começou a disputar o Campeonato Rural, o Campeonato Rural já existia. Nós tínhamos o time do Sete Copas que só fazia amistoso. Naquela época, nós demos uma reformulada no time, muitos jogadores bons pararam e muitos entraram no time e continuou o Sete Copas. [...] O Sete Copas entrou e já foi campeão.¹⁸

Era o primeiro ano no certame rural e o dirigente Lito Bazan foi em busca de jogadores para reforçar o elenco. Apesar de contar com vários atletas de nível alto para o futebol amador, o campeonato demandava atletas com características técnicas diferentes daquelas que a equipe formada apenas por moradores do bairro possuía. Além disso, era preciso experiência para vencer.

A qualidade de atletas vindos principalmente de Presidente Prudente elevou o nível da equipe setecopense que começou a se destacar nas partidas.

Segundo o jornal *O Imparcial*¹⁹, foi na final do Campeonato Rural de 1983, que o Sete Copas Futebol Clube (FIGURA 1) alcançou sua primeira conquista, vencendo pelo placar de 2 a 1 o Palmeirinha do Limoeiro, time de Presidente Prudente. O jogo foi realizada no estádio municipal Caetano Peretti, no dia 18 de setembro.

¹⁸ Manoel Antônio Gasque Bazan. Ex-jogador e ex-dirigente do Sete Copas Futebol Clube. Entrevista sobre o bairro e o time. 12 ago. 17.

¹⁹ Sete Copas é o campeão rural. *O Imparcial*, Presidente Prudente (SP), 20 set. 1983. Caderno de Esportes, p. 10

FIGURA 1: Equipe campeã do Amador Rural de 1983²⁰

Fonte: *O Imparcial*, 20 set. 1983.

Cláudio Kuhn²¹ jogou aquela final e fez um dos gols da vitória setecopense. “A bola veio pela direita, aí chegou no Almir que lançou para mim, e dei um tapa por cima do goleiro e fiz o gol”. Após a partida, uma briga generalizada aconteceu no estádio, motivada pela comemoração do jogador após anotar o tento. “Depois que eu fiz o gol eu saí fazendo gestos para a torcida, e o banco de reservas do time deles, mas pensei que não ia dar confusão [...]”.²²

Um episódio curioso chama a atenção nesse período. Após a equipe conquistar o primeiro troféu no Campeonato Amador Rural em 1983, Cláudio Kuhn, tomado de uma empolgação e confiança, escreveu a frase “Sete Copas bi do rural” (FIGURA 2) no muro que fica ao lado do campo da equipe. O fato não se concretizou no campeonato de 1984 e tornou-se motivo de muitas gozações por parte dos adversários.

²⁰ Lito Bazan, Arcenio Tomiazzi, Pedro Mantovani, Ivan Barbosa, Niquinho Grigoletto, Baiano Tomiazzi, João Rosa Tchô, Toni Kuhn, Içã Fernandes, Nivaldo Tomiazzi, José dos Reis, Antônio Pereira, Celso Passoni, Davi Rodrigues, Dino Kuhn, Dionísio Kuhn, Miroca Kuhn, Vadir Previato, Claudio Kuhn, Roberto Kuhn, José Daldem, João Lopes e Luiz Daldem.

²¹ Cláudio Kuhn. Jogador do Sete Copas Futebol Clube. Entrevista sobre o bairro e o time. 25 mai.

17.

²² Idem

Já que a gente tinha sido campeão no primeiro e achei que a gente fez um time até melhor que o primeiro, e aí a gente achou que ia levar também. Aí ficou `esse ano nós vamos ganhar de novo, vamos ganhar de novo, vamos levar de novo`. E no final das contas não ganhou.²³

FIGURA 2: Muro Sete Copas Bi



Fonte: Reprodução/VHS.

Após a primeira conquista o time alcançou a terceira colocação no ano de 1984 e 1985, foi vice-campeão em 1986 e novamente terceiro lugar em 1987. Até que no dia 18 de setembro de 1988, o Sete Copas Futebol Clube foi, finalmente, campeão do Campeonato Amador Rural pela segunda vez (FIGURA 3). Na ocasião, a equipe de Indiana venceu pelo placar de 3 a 0 a equipe do Montalvão Esporte Clube, que representava o distrito de mesmo nome, localizado na zona norte de Presidente Prudente.

²³ Almir Kuhn, Ex-jogador do Sete Copas Futebol Clube. Entrevista sobre o bairro e o time. 30 ago. 17.

FIGURA 3: Equipe campeã do Amador Rural de 1988²⁴

Fonte: *O Imparcial*, 20 set. 1988.

A equipe que conquistou esse título, segundo publicação do jornal *O Imparcial*²⁵, era formada pelos jogadores Mário, Renato, Laércio, Roberto, Jair, Almir, Valdecir, Ivan, Marcos, Cláudio, Baiano, Denilson, Lelo e Hélio. Compuseram a comissão técnica na ocasião Raul Kuhn Júnior, como técnico; Aldino Kuhn, como roupeiro; Antônio Guilherme Kuhn, como presidente; Arcênio Tomiazzi, como diretor de esportes; Dionísio Marcussi Kuhn, como diretor financeiro; e Donir Kuhn e Davi Rodrigues como tesoureiros.

Algo marcante nessa conquista foi o apoio que a torcida deu aos jogadores, em especial, algumas mulheres do bairro que fizeram uma palestra motivacional no vestiário antes do início da partida. Segundo Cláudio Kuhn²⁶, isso foi determinante para a conquista do bicampeonato rural.

Dois anos depois da segunda conquista, viria a terceira e última glória do Sete Copas dentro do Campeonato Amador Rural. Segundo o jornal *O Imparcial*²⁷, a partida (FIGURA 4) foi realizada no Estádio Municipal Caetano Peretti,

²⁴ Mario de Jesus, Nenê Tomiazzi, Baiano Tomiazzi, Renato Bionio, Nivaldo Tomiazzi, Jair Tomiazzi, Miroca Kuhn, Cláudio Kuhn, Valdecir Kuhn, Hélio Pinheiro e Ivan Vioto.

²⁵ Sete Copas é o campeão do certame da zona rural. *O Imparcial*, Presidente Prudente (SP), 20 set. 1988. Caderno de Esportes, p. 11

²⁶ Cláudio Kuhn. Jogador do Sete Copas Futebol Clube. Entrevista sobre o bairro e o time. 25 mai. 17.

²⁷ Sete Copas conquista o rural. *O Imparcial*, Presidente Prudente (SP), 30 out. 90. Caderno de Esportes, p. 15

em Presidente Prudente, no dia 28 de outubro de 1990 e o resultado do certame ficou em 5 a 1.

FIGURA 4: Equipe campeã do Amador Rural de 1990²⁸



Fonte: *O Imparcial*, 30 set 1990.

Ainda de acordo com a publicação, representaram a equipe do Sete Copas os seguintes jogadores: Mário Jesus, Plínio Armelin, Mário Xavier, Ivan Barbosa, Cláudio, Valdecir, Laércio, Antônio Tobiasi, Miroca, Maurício, Ivan Carlos, Portela, “Kuruquerê”, José Manoel e Pedrinho. Novamente, a comissão técnica estava ao lado da equipe foi representada por Antônio Guilherme Kuhn, presidente; Jair Kuhn Júnior, técnico; Mário Dias Kuhn e Celso Passoni como diretores. Os gols da equipe setecopense foram marcados por Kuruquerê, que marcou duas vezes e acabou se tornando o artilheiro daquela edição do campeonato; Maurício, que também marcou duas vezes e Pedro Mendes.

Em todas essas conquistas, o Sete Copas contou com o apoio de sua torcida, que não media esforços para estar ao lado da equipe, independentemente se fosse partida válida por um campeonato, ou simples partidas amistosas. Tomiazzi²⁹ afirma que “[...] turma é meio fanática aqui por bola. Isso daqui, o campo aqui, era tudo cheio de gente em volta [...]”. Esse citado fanatismo impulsionava o

²⁸ Plínio Armelin, Nenê Tomiazzi, Baiano Tomiazzi, Ivan Carlos, Ivan Barbosa, Mário de Jesus, Plínio Armelin, Cláudio Kuhn, Valdecir Kuhn, Nivaldo Tomiazzi, Pedro Mendes, Roberto Kuhn, Claudio Kuruquerê e Miroca Kuhn.

²⁹ Antônio Tomiazzi. Ex-jogador do bairro Sete Copas. Entrevista sobre o bairro e o time. 19 mar. 17.

time dentro de campo, conforme explica Manoel Felisberto³⁰. “Todos do bairro são muito fanáticos em volta do campo. Era a maior festa em dia de jogo, então você entrava numa grande motivação.”

A afirmativa de que a torcida é o décimo segundo jogador se aplica bem ao objeto de estudo desta pesquisa. Todos os entrevistados nesta pesquisa afirmaram que onde o time do Sete Copas estava, a torcida também ia.

Ah, a torcida do Sete Copas era muito, por ser um clube amador, por ser um clube pequeno, amador, era muito grande. Eram pais, filhos, irmãos dos jogadores. Esse pessoal acompanhava o time. E o pessoal era fiel ao time. Eles iam mesmo. Eles iam fosse o jogo aonde fosse.³¹

Essa animação da torcida citada por Bazan se enraizou nas mulheres que moravam no bairro de tal forma que impulsionou a formação de um time feminino no início da década de 1990 para a prática de esportes, principalmente em jogos de futebol de salão e vôlei. A ideia partiu de duas mulheres do bairro, Ana Lurdes Kuhn Lopes Pinheiro e Alaide Kuhn, que tiveram o apoio de outros bairros, mas principalmente, de Delfino Golfeto, um dos dirigentes do Sete Copas na década de 1980.

[...] nós tínhamos umas meninas no Sete Copas que estudavam educação física, que gostavam do esporte, e nós tínhamos outras pessoas de idade até que ajudavam a treinar. E o intuito era a saúde... esporte, lazer e saúde. Então nos motivávamos todo mundo para o esporte, nos chamávamos todo mundo para o esporte e essa era uma das razões, era colocar o futebol ao alcance de todos.³²

Após uma pausa nas atividades, as mulheres do bairro voltaram a disputar amistosos, contando com o incentivo dos integrantes do time masculino, por aproximadamente mais três anos, até que encerrou as atividades no começo dos anos 2000.

E também incentivada pelo Davi Rodrigues, eu pegava minha bicicleta, colocava minha filha de três anos no banquinho da frente e ia pedalar estrada a fora. Fazia isso para pegar resistência nas pernas e aguentar jogar o futebol de campo, e deu certo. Porém, mais para frente eu

³⁰ Manoel José Felisberto. Ex-jogador do bairro Sete Copas. Entrevista sobre o bairro e o time. 16 jun. 17.

³¹ Manoel Antônio Gasque Bazan. Ex-jogador e ex-dirigente do Sete Copas Futebol Clube. Entrevista sobre o bairro e o time. 12 ago. 17.

³² Delfino Golfeto. Ex-jogador do Sete Copas Futebol Clube. Entrevista sobre o bairro e o time. 15 set. 17.

engravidar novamente e até joguei algum tempo com a barriga um pouco grande, mas aí não teve jeito, tive que parar de novo, pois o risco era grande, de levar uma bolada, machucar e essas coisas... só que eu não queria não (risos). E foi depois dessa segunda parada que o time definitivamente acabou. O período disso foi entre 2000 e 2002.³³

No final dos anos de 1990 e início dos anos 2000, a história do Sete Copas Futebol Clube continuou ativa, mesmo depois de 50 anos de amistosos, campeonatos e conquistas. Em renovação, novas personagens começaram a se destacar naquele meio pelo trabalho que exerciam.

4.4 3ª fase: tradição e incertezas (1991 - 2017)

Com o êxodo rural, a população de bairros mais afastados das cidades caiu consideravelmente. O Sete Copas, antes cercado de propriedades rurais com várias famílias, hoje conta com cerca de 90 habitantes, segundo a associação dos moradores do bairro e esse número não bastava para montar um clube de futebol completo. Dessa forma, o auxílio de pessoas vindas de outras cidades da região foi e continua sendo muito importante para prosseguir com a tradição setecopense do futebol³⁴.

A continuidade de gerações sempre foi marca registrada do time, que nasceu estruturada pela família Kuhn. Isso faz com que os descendentes dos primeiros jogadores que hoje já são experientes, tenham a responsabilidade de seguir os passos de seus pais e avós. E isso faz parte dos planos de Hermínio Neto³⁵.

Eu teria prazer em ter, em ter os filhos jogando aqui, onde meu avô jogou, meu pai jogou, eu joguei. E... E jogar com eles também, para ter a mesma oportunidade, a mesma sensação de ter jogado com meu pai e com meu avô, ter a sensação de jogar com meus filhos. Eu gostaria muito que eles jogassem aqui, fizessem parte da história.

Atualmente, disputam-se apenas jogos amistosos e campeonatos amadores de pequena expressão em municípios vizinhos, como o Campeonato

³³ Ana Kuhn. Ex-jogadora do time feminino do Sete Copas Futebol Clube. Entrevista sobre o bairro e o time. 19 mar. 17.

³⁴ Tiago Evandro Rodrigues. Morador do bairro Sete Copas. Entrevista sobre o bairro e o time. 28 mar. 17.

³⁵ Hermínio Daldem Kuhn Neto. jogador do Sete Copas Futebol Clube. Entrevista sobre o bairro e o time. 25 mai. 17.

Municipal de Indiana, o Torneio do Videira em Pirapozinho e a Copa Catuaba da Amizade, que conta com a participação de várias cidades da região de Presidente Prudente.

Ao mesmo tempo em que os fundadores continuam mantendo o time, há a preocupação entre os jogadores e comissão técnica sobre o futuro do Sete Copas Futebol Clube. Com esse pensamento é que se mantem as esperanças para que o Sete Copas jamais tenha fim.

Eu gostaria que esses novos aqui do bairro, é abraçassem mesmo este bairro com carinho, que nunca deixasse de estar presente nas coisas aqui do bairro, que amassem mesmo, que continuassem fazendo tudo de bom que sempre nós fizemos aqui, e que esse bairro permaneça eternamente.³⁶

Bazan³⁷ complementa dizendo que esse espírito futebolístico está enraizado no DNA do bairro, “[...] pelas raízes que tem, o Sete Copas jamais acabará [...]”.

Assim, conforme apontam as entrevistas destacadas neste capítulo, a história de 69 anos do Sete Copas Futebol Clube levou o time a ser influência no futebol amador regional, ficando gravado na memória de todos os que, direta ou indiretamente, participaram das atividades da equipe.

Porque eu sei que lá eles têm essa gana, essa vontade, então isso aí ninguém tira deles. E desde antigamente e até hoje e acho que sempre vai ser assim. Eles são muito dedicados, se dedicam demais e se entregam de corpo e alma pelo futebol. Eu acho que esse é um “que” a mais que eles têm por lá. Todos que passam por lá tem essa dedicação.³⁸

Por meio dos dados coletados na pesquisa e análise documental e nas entrevistas em profundidade, foi possível observar que o Sete Copas Futebol Clube serviu desde sua fundação como um instrumento de integração entre os moradores do bairro no qual está situado, de bairros adjacentes e até de cidades vizinhas. Ainda através da pesquisa, nota-se que a equipe também serviu como apoio para a

³⁶ Ida Maria Kuhn Faccioli. Ex-jogadora e torcedora do Sete Copas Futebol Clube. Entrevista sobre o bairro e o time. 25 jun. 17.

³⁷ Manoel Antônio Gasque Bazan. Ex-jogador e ex-dirigente do Sete Copas Futebol Clube. Entrevista sobre o bairro e o time. 12 ago. 17.

³⁸ Ivan Gimenes. Ex-jogador do Jacaré, um dos maiores rivais do Sete Copas Futebol Clube. Entrevista sobre a história do bairro e do time. 15 abr. 17.

construção da identidade do local, promovendo o nome do bairro para outras cidades.

Após conhecer as origens da equipe, o próximo capítulo apresenta o projeto editorial da peça prática, que trata da produção de um videodocumentário sobre a história do Sete Copas Futebol Clube.

5 PROJETO EDITORIAL

5.1 Introdução

O presente projeto editorial refere-se à realização da peça prática do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “O videodocumentário como suporte à fixação da memória: a história do futebol amador no bairro Sete Copas”, desenvolvida no período de junho a novembro de 2017.

O filme, que por conta do fanatismo dos jogadores e torcida setecopense recebe o título *Fanáticos*, conta a história do Sete Copas Futebol Clube e foi produzido pelos acadêmicos do oitavo termo do curso de Jornalismo da Faculdade de Comunicação Social de Presidente Prudente (Facopp), da Universidade do Oeste Paulista (Unoeste). Ao produzir o filme do gênero documentário, os futuros jornalistas vivenciam a oportunidade de entrar em contato com suas técnicas e práticas, utilizando para isso a linguagem audiovisual.

O Sete Copas Futebol Clube é uma equipe de futebol amador rural, sediada no bairro de mesmo nome no município de Indiana (SP). As histórias, tanto do time quanto do bairro, em vários momentos se entrelaçam, já que se estabeleceram e cresceram de maneira conjunta desde o seu início.

Em se tratando da equipe de futebol, sua trajetória de sucesso foi construída ao longo desses anos, porém muito mais pela integração que causava entre os moradores do bairro e também da região, do que pelos títulos conquistados, como por exemplo, o tricampeonato amador rural ocorrido nos anos de 1983, 1988 e 1990. Os dias atuais ainda são marcados pelos jogos do time, predominantemente amistosos e em torneios amadores.

Assim, define-se como argumento para o filme que o videodocumentário *Fanáticos* conta a história de um dos times mais tradicionais do Oeste Paulista: o Sete Copas Futebol Clube. Fundado em 1948 a equipe ainda está em atividade, e teve na conquista do tricampeonato amador rural em 1983, 1988 e 1990 o seu melhor momento. O filme retrata o envolvimento da comunidade local com o clube, a partir de depoimentos de 20 personagens.

Com base em Nichols (2010, p.26), o documentário é do tipo representação social, já que representa “[...] de forma tangível aspectos do mundo que já ocupamos ou compartilhamos. Tornam visível e audível, de maneira distinta,

a matéria de que é feita a realidade social, de acordo com a seleção e organização realizadas pelo cineasta”. *Fanáticos* é um filme em que o modo expositivo prevalece, já que objetiva narrar a história da equipe de futebol de maneira que haja uma continuidade da argumentação. Para isso, utiliza-se o recurso de unir aquilo que é dito com o que é mostrado.

5.2 Objetivos

5.2.1 Objetivo geral

Produzir um videodocumentário sobre a história do Sete Copas Futebol Clube, sediado no bairro homônimo em Indiana (SP).

5.2.2 Objetivos específicos

- Pesquisar e analisar documentos que possuam informações sobre o clube amador;
- Recuperar as histórias guardadas na memória dos personagens envolvidos direta ou indiretamente com o time;
- Documentar, utilizando-se da linguagem audiovisual, os relatos de cada personagem;
- Aplicar e fixar as técnicas de investigação e o processo de produção jornalístico estudadas ao longo do curso de Jornalismo.

5.3 Justificativa

Tendo sido escolhido como tema para o videodocumentário proposto, o Sete Copas Futebol Clube possui uma história de 69 anos, que por vezes se mistura com a do próprio bairro. Na década de 1940, residiam no Bairro Aviação, como o local era chamado, as famílias Kuhn e Daldem. Situado na zona rural do município de Indiana, havia apenas casas e um pequeno estabelecimento destinado à compra de mantimentos³⁹.

³⁹ Valdecir Donizete Daldem. Morador do bairro Sete Copas. Entrevista sobre o bairro e o time. 26.mar. 17.

As más condições da estrada que levava ao Bairro Aviação fizeram com que o fundador Guilherme Kuhn Junior, falecido em 2014, resolvesse mudar o local da moradia de toda sua família. Em 1948, o novo lugar passou a se chamar Sete Copas, nome que permanece até os dias atuais. O bairro foi batizado dessa forma por Guilherme Kuhn⁴⁰, devido à paixão que os moradores sempre tiveram por jogos de baralho, algo que é uma tradição no local. Atualmente, o bairro possui 25 casas, um posto de saúde, uma escola, cujo nome é em homenagem ao fundador Guilherme Kuhn, uma igreja com uma pequena praça, um salão de festas com ginásio de esportes que pertence à associação do bairro, um estabelecimento comercial, a famosa Venda, e o campo de futebol em que o clube atua⁴¹.

O Sete Copas Futebol Clube surgiu como uma maneira de diversão para a pequena população do local. A formação da equipe setecopense sempre teve a predominância de atletas oriundos das famílias locais. A ideia de montar o time surgiu dos moradores Guilherme Kuhn Junior, João Kuhn e Raul Kuhn, que receberam a doação de um terreno do então avô dos mesmos na época, um pouco antes de 1948. Com isso, construíram o primeiro campo no antigo Bairro Aviação, e formaram o time, ainda sem o nome de Sete Copas⁴².

No início, o time jogava apenas partidas amistosas, tendo disputado sua primeira competição, o 1º Torneio de Futebol Cidade de Indiana (SP), apenas em 1975, quando ficou com a 3ª colocação. O primeiro e mais importante título do clube veio oito anos depois, em 1983, quando conquistou o 5º Campeonato Rural de Futebol Amador. O mesmo campeonato foi conquistado pela segunda vez em 1988, e o tricampeonato aconteceu em 1990⁴³. O feito é festejado até hoje e contado entre os moradores e atletas como a maior façanha da equipe ao longo de sua história.

Sendo assim, o grupo percebeu que era socialmente relevante a produção de um videodocumentário como fonte histórica sobre o time, vislumbrando que o mesmo possa se tornar um documento para as próximas gerações do bairro, já que irá conter informações de suas raízes, além de manter registrada uma história de quase 70 anos. Neste filme, abre-se a possibilidade de humanizar as informações que dizem respeito às histórias, inclusive familiares, além de trazer à tona

⁴⁰ Idem..

⁴¹ Tiago Evandro Rodrigues. Morador do bairro Sete Copas. Entrevista sobre o bairro e o time. 28 mar. 17.

⁴² Valdecir Donizete Daldem. Morador do bairro Sete Copas. Entrevista sobre o bairro e o time. 26.mar. 17.

⁴³ Idem.

sentimentos vividos anteriormente. Busca-se contar a história da equipe de futebol do Sete Copas, bem como seu envolvimento com comunidade local.

Quanto à relevância acadêmica do trabalho, foi proposta a produção de um videodocumentário como fonte histórica para a sociedade. O uso da linguagem audiovisual, respeitadas as etapas de realização (pré-produção, produção e pós produção), ilustram a trajetória da equipe ao longo de sua existência, utilizando-se de referências documentais para comprovar as informações.

No que diz respeito às justificativas pessoais para a produção do filme, destaca-se a possibilidade do envolvimento com o esporte, paixão de todos os alunos integrantes do grupo, ao mesmo tempo em que se tem a oportunidade de executar na prática as técnicas e procedimentos para produção de um audiovisual.

5.4 Público-alvo

Sobre a produção do filme, não há exclusão de público, já que o mesmo é direcionado a todos os interessados na história do bairro e do clube, ou até mesmo no futebol amador. Considera-se como público-alvo a população atual de Indiana, que conta com 4936 habitantes (IBGE, 2016). Esse número não faz qualquer distinção no que diz respeito ao sexo ou à classe social.

A distribuição do filme finalizado será realizada por meio da entrega de DVDs a todas as fontes do filme, uma cópia para a Prefeitura de Indiana (SP), cinco para o laboratório de TV da Facopp e aos alunos que participaram da produção do mesmo. Além disso, a mesma versão será veiculada na internet por meio das plataformas *YouTube*, *Vimeo* e *Facebook*.

5.5 Linha editorial

Para a produção do filme, são realizadas entrevistas com personagens que possuam envolvimento com a história do bairro rural Sete Copas, localizado em Indiana (SP), bem como de sua equipe de futebol amador, o Sete Copas Futebol Clube. Como personagens, entende-se moradores locais, jogadores e ex-jogadores, torcedores, familiares, pessoas que em algum momento representaram a equipe setecopense ou times adversários. A intenção é que as gravações ocorram no próprio bairro, na sede do clube amador, de preferência no campo de jogo, de forma

que o ambiente gere uma identidade ainda maior para o filme. Se, porventura, não for possível estar nesse cenário, deve-se optar por locais que de alguma maneira remetam ao futebol. É importante ter cuidado com a luz do local, para que a mesma não interfira na qualidade do vídeo e também com possíveis correntes de vento ou barulhos que possam interferir na captação do áudio.

O filme está dividido em três macrotemas: a 1ª fase, que trata do surgimento e participação em amistosos (1948 - 1982); a 2ª fase, abordando as conquistas no Campeonato Amador Rural (1983 - 1990) e 3ª fase, discorrendo sobre tradição e incertezas (1991 - 2017). Como microtemas, definiu-se para a 1ª fase: fundação do bairro e da equipe, o campo, ponto de encontro, brigas, Primeirinho, Segundinho, Brazilzinho, rivalidades e a Venda; na 2ª fase: primeiro título (1983), torcida, adversários, time feminino, rivalidades, brigas, segundo título (1988), terceiro título (1990), principais atletas; e para a 3ª fase os personagens marcantes, as várias gerações e o futuro da equipe amadora de futebol.

O rigor na apuração é a regra para todas as entrevistas, sendo que as mesmas devem ser validadas, ainda, por meio do cruzamento dessas informações com documentos como fotos e matérias veiculadas em jornais impressos dos períodos da primeira, segunda e terceira fases, documentos esses coletados na fase de apuração.

No que diz respeito às fontes, a seleção deve ser criteriosa, visando que não haja repetição de determinados assuntos ou informações superficiais, que não contribuam para a construção do filme ou que não possam ser comprovadas por meio de outras entrevistas ou documentos.

As técnicas para pós-produção a serem empregadas visam uma edição moderna, nos moldes do jornalismo esportivo atual.

Ficam proibidos a inserção de conteúdos partidários, discriminatórios e afrontas pessoais e textos que busquem beneficiar ou prejudicar qualquer grupo social. Deve-se sempre observar o respeito na abordagem dos entrevistados e das fontes, pautando-se pela ética jornalística que estará sempre presente e acima de qualquer discussão que se instale na produção do filme.

As entrevistas realizadas devem ser pautadas sempre pela busca da fidedignidade no relato dos fatos. As fontes podem ser jogadores, ex-jogadores, familiares, adversários do time, sendo que cada um dos personagens contam nelas as histórias e vivências de cada um, tanto no bairro quanto com o time.

Em nenhum momento podem ser aceitos comentários preconceituosos de qualquer natureza, bem como palavras de baixo calão na versão final do filme já que o mesmo terá classificação livre. Os produtores não compactuam com tais ações e prezam pela igualdade e respeito entre as pessoas como base para uma sociedade mais justa e harmoniosa.

Quanto à captação do áudio, será dada prioridade ao som ambiente, com a utilização de sobre som durante as entrevistas. Nos momentos em que se fizerem necessários, poderão ser utilizados recursos sonoros para dar ênfase em alguma fala ou até mesmo ambientar alguma informação dita pelos entrevistados.

5.6 Identidade visual

A inspiração para a identidade visual desse videodocumentário foram as Histórias em Quadrinhos (HQs). Entende-se por HQs, histórias contadas por meio de imagem e texto que possuem algum fator cômico e crítico, mas que tem em sua essência a arte de se contar uma história por meio de imagem e texto voltado a todos os públicos, desde crianças até idosos, seja uma pessoa com alto grau de educação ou com um nível básico de aprendizado.

A melhor definição para história em quadrinhos está em sua própria denominação: é uma história contada em quadros (vinhetas), ou seja, por meio de imagens, com ou sem texto, embora na concepção geral do o texto seja parte integrante do conjunto. Em outras palavras, é um sistema narrativo composto de dois meios de expressão distintos, o desenho e o texto. (IANNONE e IANNONE, 1998,p. 21)

Os documentaristas apropriaram-se dessa estrutura pois entendem que o grande valor da história do Sete Copas Futebol Clube nesse filme, assemelha-se à nostalgia oferecida por esse tipo de narrativa que sempre esteve presente na cultura humanidade. Iannone e Iannone (1998, p.59) destacam que:

Dentre as diferentes formas gráfico-visuais criadas pelo homem, nenhuma superou as histórias em quadrinhos. Muitas dessas histórias, autênticas obras-primas, no passado ou no presente, propuseram estruturas de grande valor estético e cultural.

Baseado nesses valores é que o videodocumentário *Fanáticos* se apoia para justificar a escolha do formato de HQ para contar a história do clube

amador. Destaca-se ainda, que a equipe foi um ponto primordial para o crescimento, estruturação e construção dos valores formativos para as pessoas que tiveram contado direto com o clube em seus 69 anos de história.

A identidade visual de todo o filme foi discutida em grupo e tendo sido produzida pelo aluno Fábio Figueirinha. O filme conta com logotipo, tarjas para identificação e informações, vinhetas para transições e um modelo de base para informações que se julgarem necessárias.

5.6.1 Logotipo

O logotipo (FIGURA 5) para o filme transmite um sentimento de identidade com a equipe de futebol do Sete Copas Futebol Clube, visto que a cor vermelha (que apresenta as referências C:35% M:96% Y:91% K:54% no *Photoshop*), foi escolhida levando as cores características da equipe setecopense, que são o vermelho e branco.

O grupo decidiu utilizar o numeral 7 no lugar da letra F, fazendo referência ao nome da equipe amadora de futebol, bem como do bairro que abriga o time.

Quanto ao slogan, buscou-se com a frase “ a memória viva do Sete Copas F.C.” deixar claro do que se trata o filme, ou seja, parte da memória do Sete Copas Futebol Clube ao longo de sua história.

FIGURA 5: Logotipo do filme



Fonte: Autoria própria.

5.6.2 Bases

Será utilizada uma base (FIGURA 6) para a apresentação de informações adicionais que sejam necessárias ao filme, tanto em foto, vídeo ou texto. Ela leva em consideração a ideia de história em quadrinhos, na qual o projeto videográfico do filme está pautado.

FIGURA 6: Base para foto ou vídeo



Fonte: Filme *Fanáticos*.

5.6.3 Tarjas

As tarjas de informação (FIGURA 7) e de créditos (FIGURA 8) criadas foram personalizadas para os entrevistados, com o objetivo de destacar falas importantes ou fortes dos mesmos durante as suas falas, além de identificá-los para o público que estiver assistindo ao filme. Para produzi-las, levou-se em consideração a proposta de referências às histórias em quadrinhos utilizada pelos autores no presente projeto.

FIGURA 7: Tarja informativa



Fonte: Filme *Fanáticos*.

FIGURA 8: Tarja para identificação do entrevistado



Fonte: Filme *Fanáticos*.

5.6.4 Vinhetas

Foram criadas as seguintes vinhetas para o filme: a de abertura (FIGURA 9) em que são utilizadas imagens das entrevistas realizadas com os personagens do filme em forma de quadrinhos e com falas dos mesmos, ditas durante as gravações; as de transição, que servem para marcar e separar as partes da história do Sete Copas Futebol Clube que é contada no filme em *Era uma vez* (FIGURA 10), *A época de Ouro* (FIGURA 11) e *Tradições e incertezas* (FIGURA 13). Por fim, vem a vinheta de encerramento (FIGURA 11), criada com o objetivo de finalizar o filme.

FIGURA 9: Frame da vinheta de abertura



Fonte: Filme *Fanáticos*.

FIGURA 10: Frame da vinheta *Era uma vez*

Fonte: Filme *Fanáticos*.

FIGURA 11: Frame da vinheta *A época de ouro*

Fonte: Filme *Fanáticos*.

FIGURA 12: Frame da vinheta *Tradições e incertezas*

Fonte: Filme *Fanáticos*.

FIGURA 13: Frame da vinheta de encerramento



Fonte: Filme *Fanáticos*.

5.7 Recursos técnicos

Para produzir este filme tem-se a disposição os seguintes equipamentos, de propriedade dos alunos integrantes do presente TCC:

- 2 câmeras 60D (Canon)
- 3 lentes: 17-50mm / 50mm / 17-55mm (Sigma e Canon)
- 1 gravador de áudio (Zoom H1)
- 1 microfone lapela (Boya)

- 1 microfone de mão (Stanner)
- 2 tripés (Benro)
- 1 drone Phantom 3 STD (Dji)
- 1 steadycam (Dimitec)
- 4 comunicadores (Baofeng)
- 1 câmera Osmo+ (Dji)

A edição ficou sob a responsabilidade de Fabio Figueirinha, sendo executada com o auxílio dos recursos do software Adobe Première CC 2017 e Adobe After Effects CC 2017. Durante essa etapa, são realizados encontros para direcionar a pós-produção de maneira com que todo o grupo possa ter voz e participação, ainda que indireta, nesse processo.

5.8 Recursos financeiros

Durante a fase de produção, estão computadas as seguintes despesas:

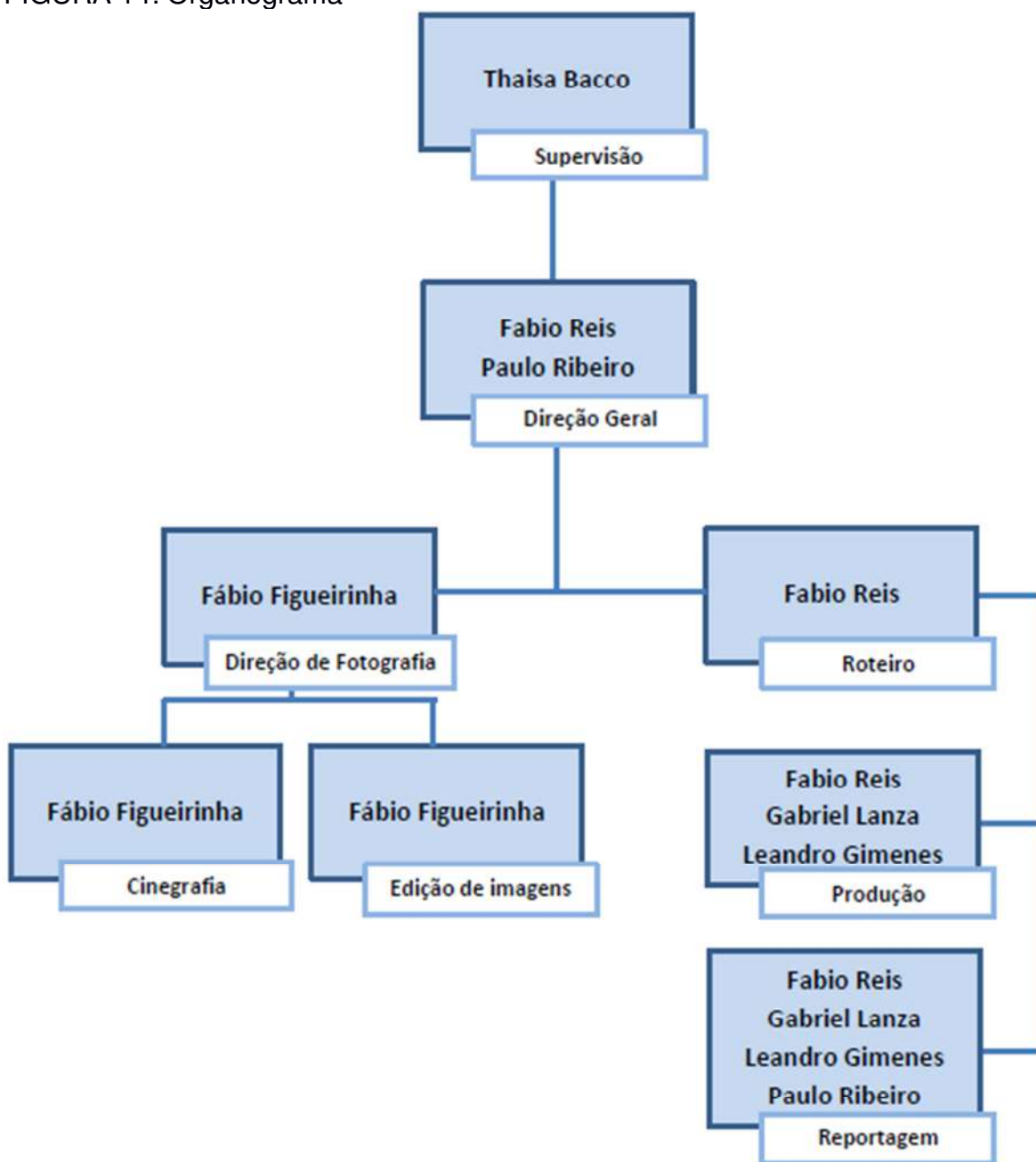
- Combustível: R\$ 2.500,00
- Impressões: R\$ 800,00
- Gravação de DVDs: R\$ 500,00
- Confecção de capas para os DVDs: R\$ 500,00
- Caixinhas para os DVDs: R\$ 350,00

O gasto total de R\$ 4.650,00 com a produção do filme foi dividido em partes iguais pelos integrantes do grupo.

5.9 Recursos humanos

Durante a produção do filme *Fanáticos*, as tarefas foram divididas entre os integrantes do grupo, sendo que as funções ficaram estabelecidas de acordo com o que mostra a figura 14:

FIGURA 14: Organograma



Fonte: autoria própria

5.10 Cronograma

O processo de produção do videodocumentário *Fanáticos* está dividido em três etapas, visando que, desta maneira, a organização seja um dos pilares da produção. Para que se tenha um bom andamento das atividades necessárias à realização do filme, o grupo estabeleceu um cronograma.

A pré-produção, que consiste na pesquisa de informações, de fontes, elaboração de pautas e roteiro de questões, além do pré-roteiro, é realizada nos meses de junho e julho de 2017.

A produção, quando são realizadas as gravações das entrevistas e suas transcrições, os relatórios de imagens e elaboração do roteiro, ocorre nos meses de julho, agosto e setembro de 2017.

Por fim, a pós-produção, na qual os autores fazem a edição e esqueleto do filme, além de cobri-lo com imagens e fotos e a elaboração e inclusão da sonorização e do videografismo, acontece nos meses de setembro e outubro.

O lançamento do videodocumentário *Fanáticos* ocorrerá no dia 03 de dezembro de 2017, no Salão de Festas do bairro Sete Copas, em Indiana (SP).

Apresentado o projeto editorial, o capítulo a seguir traz o memorial descritivo, que conta o passo a passo de toda a produção do filme.

6 MEMORIAL DESCRITIVO

6.1 Certezas

Pode-se dizer que o apreço e a afeição pela prática esportiva moveram a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Desde o início, os integrantes do grupo decidiram que fariam uma pesquisa que aliasse jornalismo e esporte. Como peça prática, um videodocumentário contaria a história do Sete Copas Futebol Clube, de Indiana (SP).

A escolha da equipe amadora como objeto de estudo deu-se pela familiaridade da equipe com o estudante Leandro Gimenes, que há seis anos atua pelo time e que, desde 2010, escreve notícias sobre a equipe para seu blog próprio⁴⁴. Os demais integrantes também se mostraram animados com o Sete Copas, após as visitas que foram feitas ao bairro homônimo e das histórias contadas.

Outra certeza foi a escolha do gênero videodocumentário como peça prática. Apesar das dificuldades de sua produção e da complexidade de interagir com pessoas desconhecidas, a satisfação que tal prática traria sempre foi levada em conta. Além disso, os discentes sempre confiaram e tiveram admiração pela docente Thaisa Sallum Bacco, que tornou-se orientadora deste estudo - e amiga.

No fim de 2016, o grupo apresentou e teve o pré-projeto aprovado. Após isso, deram-se início às orientações.

Desde a primeira reunião, no Laboratório de TV da Facopp, o cronograma completo da pesquisa, bem como as correções e os apontamentos, foram apresentados pela orientadora. Os apontamentos foram observados e corrigidos com êxito, mas o grande esforço dos integrantes foi em conhecer o objeto de estudo e entender seu papel dentro do bairro.

Paralelo a isso, definiu-se como limitação da pesquisa entender como o videodocumentário pode atuar no suporte de fixação da memória. Porém, uma das grandes dificuldades do grupo foi encontrar referencial teórico sobre este tema, bem como relacioná-lo com o gênero escolhido.

⁴⁴ <http://setecopasfutebolclube.blogspot.com.br/>

Depois de aplicadas as devidas correções, que foram realizadas nas orientações por diversas vezes, o projeto foi cadastrado no Sistema Gestor de Pesquisa e no Comitê de Ética em Pesquisa da Unoeste e, assim, aprovado de maneira definitiva. Desde então, os integrantes puderam iniciar o contato com outros projetos, bem como apurar fatos sobre os 69 anos de história do Sete Copas Futebol Clube.

6.2 Lapidando o diamante

Em fevereiro de 2017, a parte teórica da pesquisa teria início de fato, mas não como o planejado. Isto porque o levantamento bibliográfico e fichamento das obras não foi realizado durante as férias de janeiro, o que atrasou o cronograma de atividades. O levantamento bibliográfico teve de ser feito de maneira apressada e não recebeu o devido aprofundamento nos temas que seriam abordados no trabalho.

Indicado pela orientadora do grupo, o primeiro dos livros lidos foi “Introdução ao Documentário”, de Bill Nichols (2010), que é considerado uma das principais obras referentes a este tema. Todos os integrantes do grupo tiveram de fichá-lo e procurar mais obras para o referencial teórico. O levantamento bibliográfico final contou com mais 75 obras listadas.

Após a leitura dos livros, a pesquisa e análise documental foram os próximos passos a serem seguidos. Para tal, o grupo iniciou esta pesquisa nos sites do *Globoesporte.com* e da Prefeitura Municipal de Indiana, bem como no blog *Esporte em Ação*, do jornalista Marcos Chicalé, e no blog próprio da equipe, que conta com mais de 170 publicações. Mais de 205 matérias foram encontradas.

Outro ponto de referência na pesquisa bibliográfica foi biblioteca da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) de Presidente Prudente, na qual obras dos jornais *O Imparcial*, *Diário de Presidente Prudente* e *Oeste Notícias* foram pesquisadas. Na oportunidade, mais de 45 notícias sobre o Sete Copas Futebol Clube foram selecionadas.

Os arquivos de imagens das emissoras *TV Fronteira* e *Bandeirantes* também foram consultados, assim como o museu que se encontra nas dependências da *Rádio Comercial*, mas apenas uma reportagem foi encontrada na *TV Fronteira*. Por isso, os integrantes do grupo buscaram fotografias antigas e atuais

com moradores e ex-moradores do bairro. Ao todo, 31 fotos do time foram encontradas, avaliadas e utilizadas para ilustrar o filme produzido.

Todo o material coletado ao longo destes meses foi arquivado em e-mail e compartilhado com todos os membros do grupo. Além dos *prints* tirados das matérias online, as fotografias das reportagens feitas no arquivo de jornais disponíveis na biblioteca da Unesp foram indexadas e separadas por pastas, por veículo de comunicação e por data. A pesquisa e análise documental foi utilizada para estruturar o capítulo 4 e contou com o total de 288 arquivos.

Posteriormente, as pré-entrevistas foram realizadas no período de 4 de março e 9 de maio de 2017, na apuração de informações e levantamento de novos nomes para a parte prática do videodocumentário. As entrevistas foram realizadas dentro do próprio bairro rural, em Indiana, depois transcritas e adicionadas ao referencial teórico deste TCC. No total, 15 personagens foram pré-entrevistados pelo grupo.

De fevereiro a junho de 2017, os integrantes do grupo se encontraram semanalmente, às quintas-feiras, na biblioteca da Universidade para discussão sobre a parte teórica e redação dos capítulos, ocorrendo ocasionalmente reuniões extras na casa dos integrantes.

No mês de abril, o grupo expôs os resultados parciais obtidos na pesquisa no 3º Colóquio de Pesquisa da Facopp, por meio da comunicação oral e exibição de um *teaser*, que foi produzido com os materiais que haviam sido coletados pelo grupo até aquela parte da pesquisa. Já em junho, houve a aprovação da primeira versão do TCC pela banca de qualificação composta pelos professores Fabiana Aline Alves e Thiago Zuniga Ferri, após correções pontuais realizadas no referencial teórico.

6.3 Um, dois, três... pautando!

Com base nas pré-entrevistas gravadas e transcritas e nos dados apurados por meio da pesquisa e análise documental, o processo de escolha das fontes teve início. Além dos 15 pré-entrevistados, ficou definido que todos os integrantes dariam sugestões de outros nomes para a lista final. Todos teriam também de fazer um pouco de cada função, para que não surgissem dificuldades nas gravações. Em função do atraso do cronograma de peça teórica, o grupo não

queria cometer os mesmos erros na peça prática, bem como respeitar o cronograma apresentado. Por isso, a confecção das pautas, disponíveis no Apêndice C, teria de contar com a colaboração de todos, e não somente dos produtores.

A meta do grupo era gravar, ao menos, três pautas por semana, e ficou decidido assim que deveriam conter retranca, proposta geral, roteiro, dados do entrevistado (*briefing*) e também roteiro de perguntas. As perguntas elaboradas e contidas nas pautas deveriam levar em conta os micro e macrotemas definidos na pesquisa, pois as especificações poderiam ser trabalhadas.

Em função da dificuldade de produzir um videodocumentário, as primeiras pautas foram enviadas para a professora orientadora Thaisa Sallum Bacco, para validação das informações e correção do roteiro de perguntas. Com base nas primeiras correções, a confecção das demais pautas ficou mais natural e o processo tornou-se mais simples. Também graças à liberdade para trabalhar que foi dada ao grupo.

A lista inicial para a peça prática continha 40 nomes. Em seguida, o número foi abaixado para 30. Ao fim, exatos 20 nomes foram indicados para as entrevistas.

6.4 Luz, câmera e ação!

O trabalho prático teve início logo nas férias, no dia 17 de junho de 2017. Por conta de compromissos profissionais dos pesquisadores, a gravação das entrevistas e imagens em geral precisaram ser agendadas somente aos finais de semana. Com isso, o cronograma de externas (APÊNDICE D) teve de ser alongado, principalmente porque muitos dos personagens selecionados acabaram desmarcando ou pedindo para adiar as gravações, como por exemplo, Manoel Felisberto, Roberto Kuhn, Cláudio Kuhn, José Sanches e Conceição Kuhn.

Na gravação das entrevistas, ficou decidido em um primeiro momento que as mesmas tivessem início com os moradores do Sete Copas. Na sequência, viriam as que ocorreriam com personagens que residem na região de Indiana, mais precisamente nos municípios de Presidente Prudente, Martinópolis e Montalvão. Mas a ordem das entrevistas não seguiu esta sequência, em função da disponibilidade dos entrevistados e do atraso no cronograma.

Câmeras, microfone de lapela, tripés e demais equipamentos foram providenciadas pelo integrante Fábio Figueirinha, que também foi o responsável pelas filmagens das entrevistas e das imagens de apoio. Foram usadas nas gravações duas câmeras Canon 60, sendo uma de detalhe e uma geral, sempre com atenção ao enquadramento, ao som e à iluminação. Também foi utilizado um drone Phantom 3 STD para imagens de apoio.

Quanto ao cenário, ficou decidido que as entrevistas seriam gravadas em locais que remetessem ao futebol, como o gramado no bairro rural. Em Presidente Prudente, o estádio Caetano Peretti, palco da final do Campeonato Rural do ano de 1983, foi o local escolhido para as gravações.

A primeira entrevista foi realizada no dia 17 de junho de 2017, com o autônomo e ex-jogador do time, Valdecir Donizete Daldem, que hoje é um dos dirigentes da equipe, no próprio bairro rural. Em função do forte sol que iluminava o local da gravação, dois integrantes tiveram de segurar um lençol branco para tapar a luminosidade. A entrevista foi realizada enquanto o Sete Copas jogava ao fundo.

Na semana seguinte, Vitor Flavio Negrizolli, Ida Maria Kuhn Faccioli e Hermínio Henrique Kuhn Daldem foram os selecionados. Ao longo das gravações, problemas foram notados com interrupções de outras pessoas e o vento. Por isso, no decorrer das entrevistas, percebeu-se o quanto é importante estar atento a tudo que está acontecendo no local.

Em função da falta de intimidade com os moradores do bairro, alguns entrevistados ainda hesitavam em gravar. Porém, conforme as entrevistas iam acontecendo, os moradores do bairro e os personagens ficavam cada vez mais próximos. Em churrasco realizado no local, inclusive, foi descoberta uma fita com imagens de um jogo na equipe nos anos de 1990.

Porém, mesmo com esta proximidade, o grupo estava atrasado, pois havia dificuldade em conciliar a rotina pessoal com as obrigações do presente TCC. Por esse motivo as entrevistas não eram marcadas, fazendo com que o cronograma de atividades ficasse cada vez mais extenso. Em função dos erros na produção, nada era criado e não havia material para ser entregue para a orientadora. Isto porque os integrantes passaram por um período em que não se mobilizavam e a comunicação entre si era falha. As fontes, tanto primárias quanto secundárias, não eram entrevistadas, principalmente pela falta de comunicação dos discentes. Não havia sequência nas entrevistas.

Diversos nomes até então desconhecidos foram ouvidos durante as gravações da peça prática, sendo que estes poderiam ser potenciais personagens para o filme. Um deles é Lito Bazan, pecuarista que esteve a frente do time por muitos anos. Mas, em função do grande número de viagens que realiza, já que possui propriedade rural em Anaurilândia (MS), a entrevista foi feita apenas no dia 12 de agosto de 2017, no próprio bairro.

Já o ex-jogador do Montalvão Esporte Clube, José Bianchi, o Zecão, teve sua entrevista gravada apenas no dia 2 de setembro de 2017, no distrito de Montalvão. A entrevista poderia ter sido feita antes, mas a chuva atrapalhou. Na ocasião, Zecão foi levado ao bairro indianense com mais dois jogadores que atuaram contra o Sete Copas nos anos de 1980, porém, o temporal não permitiu a gravação, que seria feita no campo.

Mas Delfino Golfeto, que na década de ouro do time, era gerente da Caprichosa, extinta fábrica de aguardente, foi o personagem mais difícil de ser contatado. No início, os contatos foram feitos com seus funcionários, e muitas foram as tentativas de falar com ele, que hoje é proprietário da franquía *Água Doce Cachaçaria*, mas não houve êxito. Após muita insistência, finalmente, a entrevista ocorreu no dia 15 de setembro de 2017, em Tupã (SP), e teve duração total de uma hora e trinta minutos. Isto porque o aluno Fabio Reis conseguiu a intermediação de uma jornalista do grupo de comunicação que faz a assessoria de imprensa de sua empresa atual.

Porém, na maioria das oportunidades, o grupo não transcreveu as entrevistas no mesmo dia ou na mesma semana, o que fez com que elas fossem se acumulando. Apesar de a primeira das transcrições ser feita ainda no dia 7 de julho de 2017, diversas gravações tiveram de ser transcritas de última hora, o que atrasou o roteiro final. Além disso, os termos de cessão de imagem e som (APÊNDICE E) não foram coletados em diversas gravações. Ou seja, os estudantes tiveram de comparecer ao bairro apenas para conseguir as assinaturas.

6.5 Hora de editar

Conforme as entrevistas iam ocorrendo, as imagens eram decupadas e anexadas no repositório digital da pesquisa. A intenção do grupo era finalizar o roteiro do videodocumentário logo após o término das transcrições, para não haver

nenhum problema na pós-produção. Porém, em função das transcrições atrasadas, isso não foi possível.

Parte fundamental na edição de um videodocumentário, o roteiro estrutura o filme. O tempo dedicado a ele deve ser grande, pois o mesmo detalha todas as falas, imagens e aspectos do documentário. Então, a partir da indicação feita pela orientadora Thaisa Sallum Bacco, o grupo decidiu realizar a leitura das transcrições, grifar cada um dos microtemas com cores diferentes e separar as falas dos personagens. Mas pouca coisa foi produzida até o prazo de entrega do roteiro inicial.

Desta forma, com pouca profundidade e de maneira superficial, o primeiro dos roteiros foi entregue. E logo notou-se que seria necessário refazê-lo, pois algumas falas de personagens não se encaixavam, não havia uma ideia central e os temas não foram respeitados. Por isso, diversos apontamentos foram feitos pela orientadora da pesquisa.

Para auxiliar na pós-produção do videodocumentário e tornar o filme mais interessante, fotografias antigas que remetessem às falas dos personagens foram indicadas. Na mesma semana, no dia 24 de agosto, uma lista com os afazeres foi anexada no e-mail do grupo pelo aluno Gabriel Lanza. No entanto, nada foi modificado no roteiro.

Na segunda semana da pós-produção, não houve muito progresso. O mesmo filme foi visto na orientação, pois as transcrições das entrevistas ainda não haviam sido concluídas. Isso comprometeu o trabalho de edição, mesmo com os relatórios de imagens (APÊNDICE F) já feitos. E, novamente, observações e correções foram feitas pela professora Thaisa.

Mas novos problemas ocorreram. Um deles estava ligado ao videografismo, pois o profissional contratado pelo grupo não agradou com o material entregue. Logo, o integrante Fabio Figueirinha teve de assumir este papel. Além disso, tudo deveria ser concluído para que o projeto de sonorização pudesse ser executado. Muitas sonoras possuíam ruídos e precisavam ser editadas.

O prazo total para a pós-produção seria de quatro semanas. Em função de duas semanas de atraso, o grupo teria outras duas para entregar o filme completo e realizar as devidas correções. Assim, na terceira das orientações, o roteiro final (APÊNDICE G) foi entregue, bem como o filme editado e todas as

transcrições das entrevistas, que totalizaram 150 páginas. Outra vez, o filme teria de ser modificado.

Ficou definido que o filme seria intitulado de *Fanáticos*, em função de diversos personagens citarem o fanatismo dos torcedores do Sete Copas pelo time. Além disso, as tarjas levariam os apelidos dos jogadores e o período de atuação pela equipe. E, para destacar os personagens e contar a história da equipe, o filme seria feito como história em quadrinhos, com balões que remetessem a falar de personagens e onomatopeias.

No total, 20 horas de entrevistas foram realizadas, assim como 45 horas de imagens brutas de gravações. O processo de edição levou mais de 60 horas, durante mais de 20 dias de duração, de setembro a outubro, principalmente em função da confecção e aplicação do videografismo e também da colorização das imagens que compõem todo o filme.

6.6 Lançamento do filme

Após o encerramento das etapas de pré-produção, produção e pós-produção, os pesquisadores realizaram o lançamento oficial do filme *Fanáticos: a memória viva do Sete Copas F.C.* O evento ocorreu no dia 3 de dezembro de 2017, às 19h, no salão da Associação dos Produtores Rurais do Bairro Sete Copas e Indiana (Aprubasci), em Indiana (SP), inclusive com divulgação pela mídia local (ANEXO B). O público presente foi de 120 pessoas, entre moradores do bairro, personagens do filme, jogadores e ex-jogadores, alunos e familiares. Ao final, foram entregues DVD's para os personagens do filme que compareceram ao evento e também para alguns dos presentes.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Seja no maior dos estádios europeus, em um campo de várzea ou em uma rua riscada de giz com gols de chinelo, o futebol tem a capacidade de mover indivíduos e é, sem dúvida alguma, uma ferramenta da aproximação das pessoas. Desde sua chegada ao país, tornou-se uma paixão dos brasileiros, que cultivam esta modalidade como uma das coisas mais importantes do dia a dia.

Criada a partir da popularização do futebol no país, a prática amadora possui grande contribuição na construção histórico-social desta modalidade. Esta realidade direcionou a realização do presente estudo que retrata a história do clube de futebol amador do município de Indiana (SP) e seu envolvimento com a comunidade local.

Esta pesquisa, que tem como peça prática o documentário *Fanáticos*, teve como objetivo refletir sobre os processos de produção do documentário e do mesmo como fonte histórica e ferramenta de suporte à fixação da memória.

No que diz respeito aos objetivos específicos, é possível afirmar que todos foram alcançados. Primeiramente foi possível discutir os processos de produção, incluindo a coleta de material através de pesquisa e análise documental, bibliográfica e a realização de pré-entrevistas com fontes que tiveram contato direto com o objeto de estudo. Na pré-produção, os integrantes precisaram recorrer aos arquivos do jornal *O Imparcial*, que ficam localizados no Campus da Unesp de Presidente Prudente, para realizar a busca por matérias e fotografias sobre a equipe do Sete Copas. Esse trabalho permitiu que o grupo tivesse acesso a informações importantes que foram utilizadas para validar o que as fontes diziam durante as entrevistas em profundidade.

As famílias de jogadores também foram alvo dessa pesquisa, sendo que os pesquisadores buscaram com essas pessoas fotografias antigas, imagens em vídeo que os mesmos pudessem possuir. Esse material que foi disponibilizado aos pesquisadores também serviu como instrumentos de comprovação de falas nas entrevistas, mas o contato pessoal possibilitou a descoberta de novos fatos e versões das histórias contadas. Os referenciais teóricos, bem como a prática, permitiram o entendimento da valor da pré-produção, já que se trata do alicerce de

todo o filme documentário. Essa fase foi muito importante, pois todo o levantamento realizado nessa fase serviu para que o grupo conhecesse melhor a história de seu objeto de estudo, para, posteriormente, documentar em vídeo.

Durante a produção, que é a gravação do conteúdo audiovisual que compõe o documentário, os pesquisadores realizaram 20 entrevistas em profundidade no bairro Sete Copas e nos municípios de Martinópolis, Indiana, Presidente Prudente e Tupã. Basicamente, o campo de futebol foi o cenário que mais apareceu nas entrevistas realizadas, pois era um local com uma boa incidência de luz e com um nível de ruídos que não interferia na qualidade final do áudio, além de fazer referência ao objeto de pesquisa do presente TCC. Imprevistos como ventos fortes em alguns dias de gravação fizeram com que o grupo precisasse improvisar uma proteção com um lençol ao redor do entrevistado, a fim de que o áudio não fosse comprometido. Diante disso, os integrantes perceberam a necessidade de se prever o máximo de situações possíveis, tanto que possam ajudar quanto que possam atrapalhar as gravações. Em nenhum momento o grupo pensou que no dia das referidas gravações o vento poderia ser algo que iria atrapalhar a captação do áudio, por conta do chiado que era produzido ao bater na lapela do entrevistado.

Inicialmente, julho e agosto seriam os meses para produção. Porém, mesmo com um cronograma de externas previamente definido, o grupo teve problemas com algumas entrevistas que precisaram ser remarçadas. Os motivos foram desde chuva no dia marcado para gravação, dificuldades de horários dos entrevistados e até mesmo alguns que por receio ou vergonha fugiam das gravações. Um dos dirigentes do clube na década de 1980, foi o último a conceder entrevista, sendo que os contatos com o mesmo e sua assessoria se estenderam por cerca de 60 dias até que a gravação ocorresse. Isso fez com que a etapa da produção se arrastasse por mais um mês. Ficou comprovada, então, a necessidade de se fazer uma pré-produção muito criteriosa e com muita atenção, sempre trabalhando com uma margem no cronograma que permita, caso seja necessário, remarcações ou remanejamentos de datas e locais de entrevista sem que isso atrapalhe ou interfira no prazo estabelecido para cada etapa.

Como consequência desse atraso, na pós-produção, em que acontece a decupagem do material, elaboração do roteiro, edição e finalização do filme, teve-se um tempo mais curto para o desenvolvimento dessas tarefas. Outra dificuldade

foi em relação à identidade visual, que inicialmente seria produzida por um profissional já no mercado. A entrega da mesma atrasou um dos integrantes do grupo precisou desenvolver todo o videografismo para o videodocumentário, a fim de não comprometer ainda mais os prazos de entrega estabelecidos no cronograma de pesquisa do semestre. Houve uma reunião para a definição do roteiro, discutiu ideias de cores para o videografismo, fontes para a abertura, sugestões de logo e bases. A vinheta de abertura e o clip de encerramento foram discutidas em grupo e produzidas também por um dos integrantes. Por conta do atraso na etapa de produção, a equipe sempre esteve pressionada, chegando-se ao consenso de que é preciso ser ágil e eficiente na etapa da produção, para que o atraso não seja levado para a fase de pós-produção, o que pode interferir, inclusive, na qualidade do filme final.

O segundo objetivo específico foi entender como as memórias individuais de vários membros de um grupo podem conceber a construção de uma memória coletiva. Isso permitiu que os pesquisadores compreendessem, por meio das 15 pré-entrevistas e das 20 entrevistas realizadas, que a memória individual das fontes, sejam jogadores, ex-jogadores, familiares ou jogadores de equipes adversárias, quando juntas, possibilitam a recuperação da memória coletiva da equipe setecopense. Ao ter acesso às respostas de cada uma das fontes, os pesquisadores constataram que a vivência de cada personagem se entrelaçou com a do outro, permitindo a construção de uma narrativa histórica da trajetória do bairro e do time de futebol desde o seu surgimento. Foi possível aos pesquisadores compreender que a memória coletiva consiste em fragmentos da memória individual, que, unidos, demonstraram a importância da equipe para aqueles que tiveram envolvimento com a mesma, permitindo o conhecimento da história do clube.

Na continuidade da pesquisa, o terceiro objetivo específico visava aplicar os conhecimentos teóricos sobre a prática da investigação e apuração jornalística. Concluiu-se que ambos os procedimentos citados são constantes na atividade do profissional de jornalismo, esteja a informação diante dos seus olhos, seja guardada na memória das pessoas. Apurar, perguntar e questionar sempre é necessário, mesmo que o entrevistado pareça estar falando realmente a verdade.

Como experiência do grupo, relata-se o caso de um dos ex-jogadores do Sete Copas, que durante a entrevista contou histórias que não puderam ser validadas. Como exemplo, destaca-se o relato de uma briga em que mais de 15

pessoas teriam sido levadas para o hospital, o que não foi confirmado nem com o cruzamento com outras entrevistas, nem por documentos da pesquisa e análise documental, nem por fotos ou vídeos fornecidos pelos moradores do bairro.

Além disso, vários nomes foram trazidos à tona pelos entrevistados, mas que não haviam informações suficientes para que os mesmos fossem localizados por conta de alguns terem se mudado do bairro, tendo inclusive, alguns até falecidos. O grupo compreendeu, estando inserido em uma pesquisa complexa e mais profunda que o jornalismo *hard news*, que a apuração deve ser companheira inseparável durante toda cobertura.

Sobre as entrevistas, percebeu-se que cada fonte tinha a sua personalidade e postura, o que exigiu dos repórteres uma interação com as mesmas, visando fortalecer o inter-relacionamento humano para que os isolamentos individuais fossem quebrados. Foram vários almoços de domingo juntos com os moradores, churrascos e bate-papos na Venda, onde se conversava sobre diversos assuntos, além da própria trajetória do bairro e do time. Dessa forma, foi possível que as histórias vividas por cada uma dessas fontes pudessem ser relatadas novamente, inclusive com detalhes, além do estabelecimento de uma relação de confiança e cordialidade muito forte entre os integrantes do grupo com os moradores do bairro.

O quarto objetivo específico foi alcançado e consistia em identificar e analisar documentos que pudessem contribuir para recuperar parte da história do Sete Copas Futebol Clube e do bairro, que é sua sede. Foram identificados e analisados 257 documentos, entre fotografias, recortes de jornal, matérias de TV e reportagens *on-line*. Com esse material em mãos, foi possível levantar placares de jogos citados pelos entrevistados, matérias sobre os três títulos rurais do clube, inclusive com a escalação das equipes. O resultado dessa análise permitiu que o grupo pudesse se aprofundar na história do Sete Copas Futebol Clube e, através do cruzamento desses documentos com as entrevistas, elaborar subsídios para a constituição da memória coletiva desse grupo, o que remete à integração dos moradores do bairro com o time de futebol.

O quinto e último dos objetivos específicos foi documentar, a partir da linguagem audiovisual, a história da equipe, do bairro rural e o envolvimento de ambos. No período de um ano e meio, desde a definição do objeto de estudo no pré-projeto, o grupo pode ter contato com os moradores do bairro e com os jogadores da

equipe de futebol amador. Isso proporcionou uma compreensão sobre o que o time, o bairro e a história e ambos representam para a comunidade de maneira geral. De posse desse conhecimento que foi levantado, os alunos direcionaram seus esforços para colocar em prática os processos de produção, já expostos, de um videodocumentário de representação social no filme *Fanáticos*. Foram mais de 45 horas de material bruto coletado e mais de 10 horas de imagens de apoio cedidas pelos jogadores e moradores do bairro Sete Copas.

Diante dos resultados acima, os pesquisadores chegaram ao entendimento comum de que o objetivo geral, ou seja, a reflexão sobre o processo de produção de um videodocumentário como fonte histórica e ferramenta de suporte à fixação da memória, ocorreu em todos os momentos em que o audiovisual foi pensado e produzido. Cada uma das etapas de produção possui sua importância no resultado final do trabalho, e a negligência com alguma delas pode trazer consequências na qualidade tanto do conteúdo quanto na estética do filme.

Tudo o que foi inserido no filme foi confrontado, confirmado e validado, seja por meio de consulta a documentos ou por confrontação com outras entrevistas. Os pesquisadores tiveram o cuidado de descartar informações superficiais e “achismos”, justamente para que não surgissem dúvidas ou questionamentos da veracidade dos fatos relatados. O filme produzido servirá como um documento para a história, discorrendo sobre a integração dos moradores do bairro com o time de futebol do Sete Copas através da constituição da memória coletiva desse grupo, conforme propõe Halbwachs (2003). E essa memória fixa-se na comunidade com o auxílio do próprio filme produzido, sendo este a representação física do suporte externo para fixação da memória coletiva do Sete Copas.

Afirma-se que, ao partir para a prática da produção do filme, essa reflexão se aprofundou. Isto porque, a medida que o envolvimento se tornou maior e mais direto com as fontes, detalhes de suas memórias individuais surgiram para que os pesquisadores percebessem que o sucesso do Sete Copas Futebol Clube não está ligado exclusivamente ou necessariamente aos títulos ganhos e à notoriedade no âmbito esportivo que essas conquistas trouxeram, mas sim, aos benefícios que essa integração entre bairro e time trouxe e traz aos envolvidos, tanto direta quanto indiretamente, nessa rotina.

Sobre a resolução da questão problema dessa pesquisa, foi possível respondê-la de maneira satisfatória: o videodocumentário pode, sim, funcionar como

um suporte à fixação da memória. No caso do Sete Copas Futebol Clube, a medida em que as memórias individuais dos sujeitos envolvidos foram registradas, em vídeo, sendo externalizadas, foi possível construir a memória coletiva pertencente ao grupo como todo, fixando, inclusive, essa memória para que as futuras gerações possam ter acesso às próprias raízes. O gênero fílmico do documentário foi definido por essa pesquisa para ser esse suporte que vai representar a fixação da memória coletiva do grupo.

Para finalizar, abre-se uma oportunidade de que novos estudos ligados à temática do esporte amador rural sejam realizados. Durante essa pesquisa, constatou-se que o Sete Copas é uma entre várias equipes rurais da região. A paixão pelo esporte, em especial o futebol, também pode ser abordada no sentido de se levantar o questionamento de até quando esse sentimento vai se manter entre as gerações. Essa é uma questão que permite aprofundamentos em diversos pontos, já que a presente pesquisa não esgotou os estudos sobre videodocumentário e memória, e, na visão dos pesquisadores, futuras discussões tendem a facilitar a compreensão dos interessados nessa relação.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **IBGE: 100 milhões de pessoas com 15 anos ou mais não praticam esporte no Brasil.** Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/pesquisa-e-inovacao/noticia/2017-05/pesquisa-diz-que-123-milhoes-com-15-anos-ou-mais-nao-praticam>>. Acesso em 22 out. 2017.

ALTAFINI, Thiago. **Cinema Documentário Brasileiro.** 1999. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/Altafini-thiago-Cinema-Documentario-Brasileiro.pdf>>. Acesso em: 19 fev. 2017.

BARBEIRO, Heródoto; RANGEL, Patrícia. **Manual do jornalismo esportivo.** São Paulo: Contexto, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Coutinho, Laura Maria. **Audiovisuais: arte, técnica e linguagem.** Brasília: Universidade de Brasília, 2006.

BIKLEN, Sari; BOGDAN, Robert. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Portugal: Porto, 2000.

CANDAU, Joël. **Memória e identidade.** São Paulo: Contexto, 2004.

CERVO, Amado L; BERVIAN, Pedro A; SILVA, Roberto. **Metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

COELHO, Paulo Vinicius. **Jornalismo esportivo.** 4 ed. São Paulo: Contexto, 2011.

COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro: teoria e prática.** 3. ed. São Paulo: Summus, 2009.

CRUZ, Dulce Márcia. **Linguagem audiovisual.** 2. ed. Palhoça: Unisul Virtual, 2007. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/61946462/Apostila-Linguagem-audiovisual>>. Acesso em: 26 out. 2016.

DA-RIN, Silvio. **Espelho Partido: Tradição e Transformação do Documentário.** Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2004.

DUARTE, Jorge. Entrevista em profundidade. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação.** São Paulo: Atlas, 2006. p.62-83. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/38899413/Entrevista-Em-Profundidade>> Acesso em: 27 nov. 2016.

FONSECA, João José. **Metodologia da pesquisa científica.** Apostila. Fortaleza: UEC, 2002. Disponível em: <<http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf>>. Acesso em: 26 out. 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/gelrojo/a-arte-de-pesquisar-mirian-goldenberg-34436946>>. Acesso em: 23 out. 2016.

GOMES, Alberto Albuquerque. Estudo de caso – Planejamento e métodos. **Nuances: estudos sobre educação**. Presidente Prudente, SP, v. 15, n. 16, p. 215–221, jan./dez. 2008 Disponível em: <revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/viewFile/187/257>. Acesso em: 26 out. 2016.

HALLAK, André. **O documentário perfurado**: um estudo sobre as possibilidades de abertura e expansão do filme/vídeodocumentário. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG, 2009.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2003.

IANNONE, Leila Rentroia; IANNONE, Roberto Antonio. **O mundo das histórias em quadrinhos**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1998.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Indiana**. 2016. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/indiana/panorama>>. Acesso em: 15 dez. 2016.

LA CARRETTA, Marcelo L. da Cunha. **Cinema**: Memória Audiovisual do Mundo. 2005. 213 f. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2005.

LABAKI, Amir. **Introdução ao documentário Brasileiro**. São Paulo: Francis, 2006.

LAGE, Nilson. **A reportagem**: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica**. São Paulo: Brasiliense, 2005. Disponível em: <<https://ayrtonbecalle.files.wordpress.com/2015/07/martin-marcel-a-linguagem-cinematogrc3a1fica.pdf>>. Acesso em: 26 out. 2016.

MATOS, Júlia Silveira; SENNA, Adriana Kivanski de. História oral como fonte: problemas e métodos. **Historiæ**, Rio Grande, v. 2, n. 1, 2011. Disponível em: <<https://www.seer.furg.br/hist/issue/view/337/showToc>>. Acesso em: 07 fev.2017.

MEDINA, Cremilda de Araújo. **Entrevista**: o diálogo possível. 5. ed. São Paulo: Ática, 2008.

MELO, Cristina Teixeira Vieira de. O Documentário Como Gênero Audiovisual **Comunicação & Informação**. Goiânia: UFG, 2013, v.5, n.1/2, p. 25-40, jan./dez., 2002. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/ci/article/view/24168/14059>. Acesso em: 15 fev. 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; ASSIS, Simone Gonçalves; SOUZA, Edinilsa Ramos de (Orgs.). **Avaliação por triangulação de métodos**: abordagem de programas sociais. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.

MONTE-MÓR, Patrícia. Tendências do documentário etnográfico. In: TEIXEIRA, Francisco Elinaldo (Org.). **Documentário no Brasil**: Tradição e Transformação. São Paulo: Summus, 2004.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Campinas: Papyrus, 2010.

NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário**. São Paulo: Contexto, 2002.

NORA, Pierre. **Entre memória e história**: a problemática dos lugares. Projeto História. São Paulo: PUC-SP. 1993.

OLIOTA, Rúbia; ROCHA, Larissa Leda. Memória, História e Documentário: Delimitações e Interações Conceituais. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO DA REGIÃO NORDESTE, 13, 2011, Maceió. **Anais eletrônicos...** Maceió: INTERCOM Nordeste, 2011. Disponível em: <http://intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2011/resumos/R28-0521-1.pdf>. Acesso em: 07 ago. 2017.

PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

PENAFRIA, Manuela. **O ponto de vista no documentário**. Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação - BOCC, 2001. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/penafria-manuela-ponto-vista-doc.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2016.

PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. **A apuração da notícia**: métodos de investigação na imprensa. Petrópolis: Vozes, 2009.

PIMENTA, Rosângela. **Futebol Amador na Cidade e no Sertão**: o Jogo das Regras e a Dinâmica Figuracional Elisiana. 2009. Disponível em: http://www.uel.br/grupo-estudo/processoscivilizadores/portugues/sites/anais/anais12/artigos/pdfs/mesas_redondas/MR_Pimenta.pdf. Acesso em: 01 mar. 2017.

PIMENTA, Rosangela Duarte. O Jogo no Sertão: Conhecendo o Futebol Amador na Zona Rural. **Espaço Plural**, v. 14, n. 29, 2013. p.90-113. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/espacoplural/article/view/10421/7519>. Acesso em: 11 fev. 2017.

POLLAK, Michael. Memória e Identidade Social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212. Disponível em: <<http://www.pgedf.ufpr.br/memoria%20e%20identidadesocial%20A%20capraro%20.pdf>>. Acesso em 07 ago. 2017.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do Trabalho Científico**: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2 ed. Novo Hamburgo: Editora Feevale, 2013, p.14-40. Disponível em: <<http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>>. Acesso em: 11 mar. 2017.

RAMOS, Fernão Pessoa. Cinema verdade no Brasil. In: TEIXEIRA, Francisco Elinaldo (Org.). **Documentário no Brasil**: Tradição e Transformação. São Paulo: Summus, 2004.

SANTOS, Aline Reneé Benigno dos; FOFONCA, Eduardo. Do fílmico ao semiótico: uma viagem audiovisual por “Dirty Dancing – ritmo quente”, dirigido por Emile Ardolino (1987). **Razón y palabra**, Monterrey, v. 74, nov 2010/Jan 2011. Disponível em: <http://www.razonypalabra.org.mx/N/N74/VARIA74/35DosSantosV74.pdf>. Acesso em: 07 fev.2017.

SCHMITZ, Aldo Antônio. **Fontes de notícias**: ações e estratégias das fontes no jornalismo. Florianópolis: Combook, 2011.

SCHVARZMAN, Sheila. Humberto Mauro e o documentário. In: TEIXEIRA, Francisco Elinaldo (Org.). **Documentário no Brasil**: Tradição e Transformação. São Paulo: Summus Editorial, 2004.

SETE Copas é o campeão rural. **O Imparcial**, Presidente Prudente. 20 set 1983. Esportes, p. 10.

SETE Copas é o campeão do certame da zona rural. **O Imparcial**, Presidente Prudente. 20 set 1988. Esportes, p. 11.

SETE Copas conquista o rural. **O Imparcial**, Presidente Prudente. 20 out. 1990. Esportes, p. 15.

SILVA, Joana Lessa F. **Futebol**: amadorismo em tempos de profissionalismo. Revista de Ciências Sociais, Fortaleza, v. 42, n. 1, p. 64-76, jan./jun., 2011. Disponível em:<<http://www.rcs.ufc.br/edicoes/v42n1/RCSv42n1.pdf>>. Acesso em: 02 mar. 2017.

SILVERSTONE, Roger. **Por que estudar a mídia**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2005.

SOARES, Sérgio José Puccini. **Documentário e Roteiro de Cinema**: da pré-produção à pós-produção. 2007. 236 f. Tese (Doutorado em Multimeios) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos de teoria e pesquisa da comunicação e dos meios.** 2.ed. Portugal: Porto, 2006. Disponível em: <<http://www.infocambiouniversitario.com.br/pag/sousa-jorge-pedro-elementos-teoria-pesquisa-comunicacao-media.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2016.

VARGAS, Heidy. Documentário: um desafio no aprendizado do jornalismo. **REBEJ** – Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo. Ponta Grossa, v.1, n.7, p. 107-131, jun. a dez. 2010. Disponível em: <http://www.abejor.org.br/rebej/ojs/index.php/rebej/article/viewFile/172/124>. Acesso em: 10 mar. 2017.

VILLELA, Regina. **Profissão: Jornalista de TV.** Telejornalismo Aplicado na Era Digital. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.

WATTS, Harris. **Direção de câmera:** um manual de técnicas de vídeo e cinema. São Paulo: Summus, 1999.

WATTS, Harris. **On Camera:** o curso de produção de filme e vídeo da BBC. São Paulo: Summus, 1990.

YIN, Robert K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. Disponível em: <saudeglobaldotorg1.files.wordpress.com/2014/02/yin-metodologia_da_pesquisa_estudo_de_caso_yin.pdf>. Acesso em: 26 out. 2016.

APÊNDICES

APÊNDICE A
LISTA DE FONTES

NOME	PROFISSÃO	LOCALIDADE	RELAÇÃO COM O TIME
Almir Kuhn	Fazendeiro	Indiana – SP	Conhecido como Miroca, Almir é considerado um dos melhores meios de campo da história do clube indianense. Esteve presente nas três conquistas dos campeonatos rurais, em 1983, 1988 e 1990.
Ana Kuhn	Aposentada	Indiana – SP	Ana é lembrada pelos moradores locais como uma das maiores torcedoras da história do time. Além de jogadora do time, foi dirigente da equipe das mulheres, que encerrou as atividades nos anos 90.
Antônio Tomiazzi	Caminheiro	Presidente Prudente – SP	Baiano, como é chamado até os dias de hoje pelos ex-jogadores, foi zagueiro da equipe durante muitos anos. Por isso, levantou os troféus dos anos de 83 e 88. Em 1990, já não estava mais na equipe amadora.
Carlos Hiroichi Chayamite	Comerciante	Martinópolis – SP	Carlos jogou no time indianense de 2001 a 2014. Anteriormente defendeu o time do Jacaré, mas, por questões de horários, transferiu-se para o Sete Copas. Após para de jogar, tornou-se técnico do time.
Claudio Kuhn	Pecuarista	Indiana – SP	Goleador nato, Cláudio marcou nas finais de 1983 e 1988 e tornou-se um dos principais nomes do rural nos anos 80. Ele segue jogando até os dias atuais e, hoje, seus filhos também estão no plantel do Sete Copas.
Conceição Aparecida Daldem Kuhn	Aposentada	Indiana – SP	Casada com Donir Kuhn, Conceição foi torcedora fanática do Sete Copas e atuou pela equipe feminina. Seu irmão, Agenor Kuhn, também jogou no time. No time feminino, jogava na posição de atacante.
Delfino Golfeto	Empresário	Tupã – SP	Delfino, que hoje é presidente da franquia Água Doce, foi um dos maiores incentivadores da equipe, quando ainda era gerente da fábrica da Caprichosa, que ficava aos arredores do bairro Sete Copas.
Donir Kuhn	Aposentado	Indiana – SP	Aos 92 anos de idade, Tio Donir, como é tratado com carinho por todos, ainda se orgulha em falar do Sete Copas, time na qual foi campeão rural em uma oportunidade. Ele atuava como meio de campo.
Hermínio Daldem	Aposentado	Indiana – SP	Durante 66 anos seu Hermínio esteve na lateral-direita do Sete Copas. No período, nunca foi expulso e nem amarelado. Tio Miro arrou de jogar no ano passado, mas ainda é tratado como ídolo no bairro.
Hermínio Henrique Kuhn Daldem	Educador Físico	Indiana – SP	Filho de Vardé e neto do Tio Miro, Hermínio tem o sangue setecopense em suas veias. Apesar de ter sido goleiro na infância, hoje ele atua na defesa do time, que o fez escolher seu caminho profissional.
Ida Maria Kuhn Faccioli	Dentista	Indiana – SP	Torcedora fanática, Ida também foi jogadora do time feminino, que teve a presença de sua mãe e suas tias. Apesar de ter morado em diversas cidades, ela nunca deixou de prestigiar os jogos do time.
Ivan Gimenes	Farmacêutico	Indiana – SP	Ivan foi jogador do Clube Atlético Indianense (CAI), um dos principais rivais do Sete Copas, durante muitos anos. Começou atuado nos juvenis e, posteriormente, foi convidado a jogar o amador.
José Bianchi Sanches	Autônomo	Montalvão – SP	Zecão disputou duas finais de rural contra o Sete Copas, em 1988 e 1990, atuando pelo Sete de Setembro Quilômetro 18 e pelo Montalvão Esporte Clube, e nas duas ficou com a vice colocação.
Manoel Antônio Gasque Bazan	Pecuarista	Presidente Prudente – SP	Apelidado de Lito Bazan, o pecuarista Manoel foi goleiro do Sete Copas nos anos 80. Posteriormente, foi técnico e dirigente da equipe, e esteve presente

			na conquista do primeiro campeonato rural.
Manoel Felisberto	Corretor	Indiana – SP	Mais conhecido como Zelão, Manoel atuou pelo Sete Copas durante duas temporadas, como goleiro, e foi um dos melhores. Hoje ele dedica-se ao time veterano do município de Regente Feijó.
Marcos Tadeu Cavalcante Pereira	Jornalista	Presidente Prudente – SP	Atual secretário de relações institucionais da Prefeitura Municipal de Presidente Prudente, Marcos Tadeu foi repórter de campo final do campeonato rural de 1983, pela Rádio Piratininga, no Estádio Caetano Peretti.
Roberto Kuhn	Construtor Civil	Presidente Prudente – SP	Roberto acompanha o Sete Copas desde seus 13 anos e, hoje, com mais de 70, segue jogando na lateral-direito. Apaixonado pelo time, é um dos maiores exemplos para os jogadores da atual geração.
Sérgio Previato	Funcionário Público	Presidente Prudente – SP	Funcionário público da Prefeitura Municipal de Indiana, Sérgio construiu sua carreira do time do Jacaré, na qual seu pai foi um dos fundadores. Mas, durante dois anos, foi jogador do Sete Copas Futebol Clube.
Tiago Evandro Rodrigues	Jornalista	Indiana – SP	Goleiro quando requisitado, Tiago já dirigiu o time indianense. Além disso, é árbitro de várzea. Ele é filho do falecido Davi Rodrigues, que é tratado como um dos grandes fomentadores do esporte no bairro.
Valdecir Donizete Daldem	Autônomo	Indiana – SP	Valdecir esteve presente no primeiro título rural e é considerado um dos grandes jogadores do time. Atuou como goleiro, zagueiro, meia e atacante. Vardé é filho do Tio Miro e pai de Hermínio Kuhn.
Vitor Flávio Negrizolli	Empresário	Presidente Prudente – SP	Atual presidente do time, Vitor também é goleiro da equipe e árbitro de várzea. Nos jogos em Presidente Prudente, os jogadores se reúnem no posto de gasolina na qual ele é proprietário e dono.

APÊNDICE B
INDEXAÇÃO DA PESQUISA DOCUMENTAL

PESQUISA DOCUMENTAL - MATÉRIAS (SETE COPAS)				
Nº	TÍTULO	VEÍCULO	DATA	PÁGINA
1	Abertura dos campeonatos varzeanos de Presidente Prudente	O Imparcial	16/03/1983	11
2	Placar do amadorismo	O Imparcial	22/03/1983	11
3	Campeonatos da cidade	O Imparcial	26/03/1983	10
4	Fase final do rural mostra bons jogos	O Imparcial	02/08/1983	15
5	Dois empates marcam a abertura do rural	O Imparcial	04/08/1983	15
6	Sete Copas e Aeroporto lidaram certame rural	O Imparcial	09/08/1983	15
7	Jogos do amador rural adiados para o dia 21	O Imparcial	13/08/1983	15
8	Final do amador rural	O Imparcial	17/08/1983	11
9	Súmula do esporte amador	O Imparcial	24/08/1983	15
10	Campeonato Rural, finalmente o início da decisão neste domingo	O Imparcial	28/08/1983	15
11	Fase final do amador rural apresenta sérios problemas	O Imparcial	09/09/1983	11
12	Placar do amadorismo	O Imparcial	12/09/1983	15
13	Domingo é a decisão do 5º Campeonato Rural de Futebol	O Imparcial	17/09/1983	15
14	Sete Copas é o campeão do rural	O Imparcial	20/09/1983	10
15	Aos melhores da temporada juvenil/rural será sábado	O Imparcial	22/09/1983	11
16	Mini-Copa é a atração deste domingo	O Imparcial	22/09/1987	15
17	10.a Copamepp com boa procura	O Imparcial	02/03/1988	15
18	Hoje é dia de decisão no Rural	O Imparcial	11/09/1988	11
19	Adiada decisão do amador rural	O Imparcial	13/09/1988	15
20	Hoje a decisão do campeonato rural	O Imparcial	18/09/1988	10
21	Sete Copas é o campeão do certame da zona rural	O Imparcial	20/09/1988	11
22	Rural equilibrado	O Imparcial	10/03/1989	15
23	O Tri do Quilômetro 4 no Rural	O Imparcial	12/03/1989	15
24	12.a Copamepp	O Imparcial	20/04/1990	7
25	Rural já com grupos definidos	O Imparcial	20/04/1990	11
26	Divisão do Amador Regional terá briga entre índio e Pirapózinho	O Imparcial	15/07/1990	15
27	Giro Geral (placar da rodada)	O Imparcial	17/07/1990	11
28	Confira a rodada na Copamepp	O Imparcial	22/07/1990	15
29	Resultados da Copamepp	O Imparcial	24/07/1990	11
30	Placar geral	O Imparcial	07/08/1990	15
31	4 jogos decisivos no Rural da Amepp	O Imparcial	02/09/1990	14
32	Placar geral amador da Amepp	O Imparcial	04/09/1990	11
33	Jogos do certame de Pres. Prudente	O Imparcial	07/09/1990	15
34	Jogos da rodada	O Imparcial	09/09/1990	14
35	Placar Geral	O Imparcial	11/09/1990	15
36	Jogos da rodada	O Imparcial	16/09/1990	15
37	Placar Geral	O Imparcial	18/09/1990	11

38	Rodada normal pelos campeonatos da Amepp	O Imparcial	07/10/1990	15
39	Sumula	O Imparcial	10/10/1990	11
40	Placar do amadorismo	O Imparcial	10/10/1990	11
41	Amepp já conhece finalistas do Rural	O Imparcial	13/10/1990	11
42	Placar Geral	O Imparcial	23/10/1990	15
43	Súmula	O Imparcial	26/10/1990	11
44	Hoje a decisão do Rural	O Imparcial	28/10/1990	15
45	Rodada do amadorismo	O Imparcial	28/10/1990	15
46	Sete Copas conquista o Rural	O Imparcial	30/10/1990	15
47	Placar Geral	O Imparcial	30/10/1990	15
48	Após 66 anos, Tio Miro se despede do futebol	O Imparcial	15/09/2016	online
49	"Habilidoso", avô joga ao lado do filho e do neto na várzea há um ano	Globoesporte.com	26/07/2015	online
50	De Primeira	Diário de Pres. Prudente	20/09/1983	6
51	Com direito a goleada, Sete Copas vence novamente	Esporte em Ação	18/03/2013	online
52	Time do Sete Copas está com blog	Esporte em Ação	18/03/2013	online
53	Final da primeira fase no 2º Campeonato de Futebol	Prefeitura de Indiana	24/10/2011	online
54	2º Campeonato de Futebol de Indiana	Prefeitura de Indiana	03/11/2011	online
55	Abertura do terceiro campeonato de futebol de Indiana	Prefeitura de Indiana	28/05/2012	online
56	Confira a terceira rodada do 3º Campeonato de Futebol de Indiana	Prefeitura de Indiana	18/06/2012	online
57	Galeria de fotos "8º Copa de Futsal 2012"	Prefeitura de Indiana	04/07/2012	online
58	5º Rodada do 3º Campeonato de Futebol de Indiana	Prefeitura de Indiana	05/07/2012	online
59	6º Rodada do 3º Campeonato de Futebol de Indiana	Prefeitura de Indiana	17/07/2012	online
60	7ª Rodada do 3º Campeonato de Futebol de Indiana	Prefeitura de Indiana	23/07/2012	online
61	Conheça os finalistas da competição	Prefeitura de Indiana	25/07/2012	online
62	7ª Rodada do 3º Campeonato de Futebol de Indiana	Prefeitura de Indiana	23/07/2012	online
63	8º rodada do campeonato de futebol de Indiana	Prefeitura de Indiana	01/08/2012	online
64	3º Rodada do Quadrangular Final	Prefeitura de Indiana	03/09/2012	online
65	Domingo começará o 4º Campeonato de Futebol em Indiana	Prefeitura de Indiana	13/09/2013	online
66	Chuva e gols inunda a segunda rodada do torneio de futebol	Prefeitura de Indiana	23/09/2013	online
67	Goleada e briga pela liderança são destaque da 3ª rodada	Prefeitura de Indiana	01/10/2013	online
68	Campeonato chega a reta final da primeira fase	Prefeitura de Indiana	15/10/2013	online

69	Fim da primeira fase provoca troca de posições na tabela	Prefeitura de Indiana	22/10/2013	online
70	Início do hexagonal é destaque no domingo	Prefeitura de Indiana	30/10/2013	online
71	Segunda rodada da fase do hexagonal é marcada por viradas	Prefeitura de Indiana	04/11/2013	online
72	Competição chega ao momento decisivo	Prefeitura de Indiana	11/11/2013	online
73	Competição chega ao momento decisivo	Prefeitura de Indiana	24/11/2013	online
74	Confira detalhes da quarta rodada do Campeonato de Futebol	Prefeitura de Indiana	15/10/2014	online
75	Confira detalhes da quinta e da sexta rodada do Campeonato Municipal de Futebol	Prefeitura de Indiana	28/10/2014	online
76	Confira como foi a segunda rodada do Futebol Society Municipal	Prefeitura de Indiana	08/06/2015	online
77	Confira os detalhes da quarta rodada do Society	Prefeitura de Indiana	25/06/2015	online
78	Confira as emoções da quinta rodada do Society em Indiana	Prefeitura de Indiana	01/07/2015	online
79	Oitava rodada conclui a primeira fase e marca confrontos eliminatórios	Prefeitura de Indiana	12/08/2015	online
80	Na estréia da Temporada 2013, Sete Copas é surpreendido em casa pelo Limite FC.	Blog Sete Copas	05/01/2013	online
81	Primeiro Clássico do ano. Reds visitam a AE Caiabuense em busca da primeira vitória em 2013.	Blog Sete Copas	11/01/2013	online
82	Colorado perde o Clássico e acumula mais uma derrota em 2013. 4x3 para a AE Caiabuense.	Blog Sete Copas	12/01/2013	online
83	SCFC goleia CRE Cachaça e vence a 1º na Temporada. 4x0.	Blog Sete Copas	19/01/2013	online
84	Com má atuação, Reds perde em casa para o Piqueroense FC	Blog Sete Copas	26/01/2013	online
85	Sete Copas detona Recife PP e faz um placar histórico. 10x1.	Blog Sete Copas	02/02/2013	online
86	Fora de casa, Colorado é derrotado pelo Nantes FC.	Blog Sete Copas	09/02/2013	online
87	Mesmo com um jogo muito pegado, Reds vence Eneida FC.	Blog Sete Copas	16/02/2013	online
88	Após muita confusão, SCFC empata diante do CA Cerejeiras.	Blog Sete Copas	23/02/2013	online
89	Com bela atuação do elenco, Sete Copas vence o Metralhas EC.	Blog Sete Copas	02/03/2013	online
90	Colorado fica no empate em casa diante do Atlético Canarinho FC.	Blog Sete Copas	09/03/2013	online
91	Com direito a goleada, Sete Copas vence Derac CC.	Blog Sete Copas	13/03/2013	online
92	SCFC bate CRE Cachaça e chega à 6 jogos invictos.	Blog Sete Copas	26/03/2013	online
93	Força FC encerra uma série de 6 jogos invictos do SCFC.	Blog Sete Copas	30/03/2013	online
94	Colorado arrasa Belo FC e volta a vencer.	Blog Sete Copas	06/04/2013	online

	4x1.			
95	Com arbitragem favorecedora, Piqueroense FC vence os Reds.	Blog Sete Copas	13/04/2013	online
96	Em meio a muita confusão, Sete Copas supera Nissei FC e volta a vencer.	Blog Sete Copas	20/04/2013	online
97	Colorado decepciona e é derrotado em casa para o Aras FC.	Blog Sete Copas	27/04/2013	online
98	Com raça e determinação dos dois lados, Reds empatam diante do Grêmio Matadouro REC.	Blog Sete Copas	04/05/2013	online
99	Na raça, SCFC vence de virada o Limite FC.	Blog Sete Copas	11/05/2013	online
100	Sete Copas supera Raça FC por 6x4 e vai embalado para o Dérbi do próximo sábado diante do CA Indianense.	Blog Sete Copas	18/05/2013	online
101	É amanhã. Sete Copas encara seu rival CA Indianense em um Dérbi bastante aguardado pelas duas equipes.	Blog Sete Copas	24/05/2013	online
102	Colorado dá show e vence o Dérbi diante do CA Indianense. 4x2.	Blog Sete Copas	25/05/2013	online
103	Injustiçado e decepcionante ao mesmo tempo, Reds sofrem a maior derrota do ano para a AA Banco do Brasil.	Blog Sete Copas	01/06/2013	online
104	SCFC é goleado em casa pelo EC Focus e sofre segunda derrota seguida.	Blog Sete Copas	08/06/2013	online
105	Mesmo apresentando um bom futebol, Reds perdem em casa para o Ameliópolis FC. 3x4.	Blog Sete Copas	15/06/2013	online
106	Sete Copas apaga o fantasma de 3 derrotas seguidas e vence em casa a AC Guapo.	Blog Sete Copas	22/06/2013	online
107	Colorado e Atlético Canarinho FC não saem do zero em Álvares Machado-SP.	Blog Sete Copas	29/06/2013	online
108	SCFC joga bem, mas é superado fora de casa pelo Sabadaço FC. 2x1.	Blog Sete Copas	06/07/2013	online
109	Reds sofrem nova derrota fora de casa. 4x2 para a Martinopolense EA.	Blog Sete Copas	13/07/2013	online
110	Desfalcado de 13 atletas, Sete Copas é derrotado fora de casa pelo Eneida FC.	Blog Sete Copas	20/07/2013	online
111	Colorado cede empate no último lance para o CA Cerejeiras.	Blog Sete Copas	27/07/2013	online
112	Em jogo de 8 gols, Força FC e SCFC ficam igualados no placar.	Blog Sete Copas	03/08/2013	online
113	Nissei FC vence e aumenta declínio dos Reds.	Blog Sete Copas	10/08/2013	online
114	Sete Copas empata em casa diante da AC Guapo. 2x2.	Blog Sete Copas	17/08/2013	online
115	Ameliópolis FC vence e soma mais uma derrota ao Colorado.	Blog Sete Copas	24/08/2013	online
116	Excepcional. Com 1 jogador a menos, SCFC vence fora de casa o Grêmio Matadouro REC. 2x3.	Blog Sete Copas	31/08/2013	online

117	É CAMPEÃO. Sete Copas A vence as três partidas e levanta o caneco do 1º Torneio Início de Futebol de Indiana-SP. Sete Copas B ocupou a 4º colocação.	Blog Sete Copas	08/09/2013	online
118	Embalado do título do 1º Torneio Início de Indiana-SP, Colorado recebe em casa a AE Caiabuense para a disputa do famoso Clássico.	Blog Sete Copas	13/09/2013	online
119	É só vitória. SCFC vence o Clássico diante da AE Caiabuense e soma a 6ª vitória seguida.	Blog Sete Copas	14/09/2013	online
120	Sete Copas A bate o Só Pra Gole na abertura do 4º Campeonato de Futebol de Indiana-SP e se isola na liderança. Colorado B faz bonito e empata diante do Sporting G10.	Blog Sete Copas	15/09/2013	online
121	Reds perdem a série de 7 vitórias seguidas para a AC Guapo e é derrotado em casa.	Blog Sete Copas	21/09/2013	online
122	Colorado A goleia o Novas Estrelas e segue firme na liderança do 4º Campeonato de Futebol de Indiana-SP [...]	Blog Sete Copas	22/09/2013	online
123	SCFC joga bem e soma mais uma vitória. 1x0 em cima do CA Cerejeiras.	Blog Sete Copas	28/09/2013	online
124	Sete Copas A busca o empate na raça diante do Vize Eventos e mantém a liderança do 4º Campeonato de Futebol de Indiana-SP [...]	Blog Sete Copas	29/09/2013	online
125	Desfalcado, Reds sofre derrota fora de casa para o Aras FC.	Blog Sete Copas	05/10/2013	online
126	Tudo igual. No confronto das duas equipes Coloradas, Sete Copas A e Sete Copas B ficam no empate pelo 4º Campeonato de Futebol de Indiana-SP.	Blog Sete Copas	06/10/2013	online
127	Seria a revanche ? CA Indianense recebe em casa o Sete Copas FC para a disputa do Dérbi da cidade.	Blog Sete Copas	11/10/2013	online
128	Sete Copas decepciona e é derrotado no Dérbi diante do CA Indianense.	Blog Sete Copas	12/10/2013	online
129	Um pra cada lado. SCFC e A Martinopolense EA não saem do empate.	Blog Sete Copas	19/10/2013	online
130	Fechando a fase de grupos do 4º Campeonato de Futebol de Indiana-SP, Sete Copas A perde a invencibilidade de 7 jogos e sofre a 1º derrota para o Sporting G10 [...]	Blog Sete Copas	20/10/2013	online
131	Em jogo de surpreendentes 18 gols, Colorado vence de virada em casa o Santa Maria FC e soma mais um resultado positivo.	Blog Sete Copas	26/10/2013	online
132	Sete Copas B perde para o Vize Eventos na 1ª partida do Hexagonal Final do 4º Campeonato de Futebol de Indiana-SP e se complica [...]	Blog Sete Copas	27/10/2013	online
133	Pela terceira vez em 2013, AE Caiabuense e Sete Copas FC fazem mais uma vez o	Blog Sete Copas	01/11/2013	online

	Clássico.			
134	Desfalcado, Colorado sofre derrota no diante da AE Caiabuense.	Blog Sete Copas	02/11/2013	online
135	Em jogo emocionante, Sete Copas A domina a partida mas sofre a virada nos instantes finais para o Sporting G10 [...]	Blog Sete Copas	03/11/2013	online
136	Reds soma mais uma vitória e vencem em casa o Raça FC. 3x0.	Blog Sete Copas	16/11/2013	online
137	Atlético Canarinho FC supera Colorado em Indiana-SP e vence.	Blog Sete Copas	23/11/2013	online
138	Quem passa ? Vize Eventos e Sete Copas A duelam por uma vaga na grande Final do 4º Campeonato de Futebol de Indiana-SP.	Blog Sete Copas	23/11/2013	online
139	Palhaçada. Sete Copas A é prejudicado pela arbitragem, empata diante do Vize Eventos, fica com a 3º colocação e está fora da Final do 4º Campeonato de Futebol de Indiana-SP.	Blog Sete Copas	24/11/2013	online
140	Reds mostram bom futebol em campo e aplica 6x0 em cima do CRE Cachaça.	Blog Sete Copas	30/11/2013	online
141	De virada, SCFC supera Limite FC e soma a segunda goleada seguida. 5x2.	Blog Sete Copas	07/12/2013	online
142	Fora de casa, Sete Copas sofre a virada nos instantes finais para o Regente EC.	Blog Sete Copas	21/12/2013	online
143	A experiência falou mais alto. No jogo da Confraternização do clube, Sete Copas Casados vence de virada Sete Copas Solteiros.	Blog Sete Copas	28/12/2013	online
144	No pontapé de 2014, Ameliópolis FC supera Colorado pela diferença mínima, 2x1.	Blog Sete Copas	04/01/2014	online
145	Agora segura: SCFC não dá chances e arrasa Limite FC pelo placar de 8x2.	Blog Sete Copas	11/01/2014	online
146	Reds arranca empate nos minutos finais diante do CM Gerdau.	Blog Sete Copas	18/01/2014	online
147	Sete Copas não dá chances e vence de virada o Santa Fé FC.	Blog Sete Copas	25/01/2014	online
148	Pecado: Desfalcado, Colorado sofre virada nos últimos instantes para o Piqueroense FC.	Blog Sete Copas	01/02/2014	online
149	Rivalidade: Sete Copas FC e CA Indianense medem forças nesse sábado no primeiro Déربي de 2014.	Blog Sete Copas	07/02/2014	online
150	Sem tomar conhecimentos no Déربي, SCFC bate CA Indianense por 6x3.	Blog Sete Copas	08/02/2014	online
151	Em Martinópolis-SP, Colorado consegue virada sensacional em cima do AP Gilberto.	Blog Sete Copas	15/02/2014	online
152	Caiu no horto tá morto: Red Devils bate AC Guapo e não sabem o que é perder em casa desde Novembro de 2013.	Blog Sete Copas	22/02/2014	online
153	Juventus FC vence em Narandiba-SP e tira	Blog Sete Copas	01/03/2014	online

	série invicta dos Reds.			
154	Disposto a manter à série de 4 meses sem perder em casa, Sete Copas recebe AE Caiabuense para o confronto do Clássico.	Blog Sete Copas	07/03/2014	online
155	AE Caiabuense quebra o tabu vermelho no Bairro Sete Copas e vence o Clássico.	Blog Sete Copas	08/03/2014	online
156	Ameliópolis FC vence desfalcado SCFC em Indiana-SP.	Blog Sete Copas	15/03/2014	online
157	Colorado falha no final, CA Santo Expedito vence de virada e soma mais uma derrota aos anfitriões.	Blog Sete Copas	22/03/2014	online
158	Com alguns "empréstimos", Sete Copas bate Raça FC e volta a vencer depois de quatro jogos.	Blog Sete Copas	29/03/2014	online
159	Colorado joga bem, mas CA Guaruaia fica com a vitória no Bairro Sete Copas.	Blog Sete Copas	05/04/2014	online
160	Em 45 minutos, SCFC desbanca Regente EC por 2 a 1, mas confusão mancha o confronto.	Blog Sete Copas	12/04/2014	online
161	Colorado sofre virada do Remo EC em Alfredo Marcondes-SP e sai com a derrota por 3 a 1.	Blog Sete Copas	26/04/2014	online
162	Sete Copas domina a partida, mas não sai do 1 a 1 com o Santa Fé FC.	Blog Sete Copas	03/05/2014	online
163	Zaga artilheira rouba a cena e dá a vitória ao Colorado sobre o EC Focus.	Blog Sete Copas	10/05/2014	online
164	Sorte de um lado ou azar do outro ? SCFC abusa das chances perdidas e Belo FC sai com a vitória.	Blog Sete Copas	17/05/2014	online
165	Pênalti carrasco volta a aparecer e Sete Copas perde por 4 a 3 para o Sete de Setembro FC.	Blog Sete Copas	24/05/2014	online
166	GV Independente arranca empate fora de casa diante do SCFC.	Blog Sete Copas	31/05/2014	online
167	Atacantes resolvem e dão vitória aos Red Devils em cima do Limite FC.	Blog Sete Copas	07/06/2014	online
168	Pra que isso juizão ? Prejudicado, desfalcado Colorado perde de virada para o CA Guaruaia.	Blog Sete Copas	14/06/2014	online
169	Em jogo amargo, Sete Copas vence Santa Maria FC por 1 a 0.	Blog Sete Copas	21/06/2014	online
170	No jogo da volta, Santa Maria FC dá o troco e vence os Reds por 2 a 1.	Blog Sete Copas	05/07/2014	online
171	SCFC sofre virada e nova derrota em Taciba-SP diante do Veterano's FC.	Blog Sete Copas	12/07/2014	online
172	Vem Dérbi por aí: CA Indianense e Sete Copas FC duelam amanhã pela vitória no clássico da cidade.	Blog Sete Copas	18/07/2014	online
173	Eletrizante: Vira-vira e gol no último minuto dá a vitória ao CA Indianense diante do Colorado no Dérbi da cidade	Blog Sete Copas	19/07/2014	online

174	AC Guapo leva a melhor e vence os Reds no Bairro Sete Copas	Blog Sete Copas	26/07/2014	online
175	Em busca da reabilitação, SCFC visita a AE Caiabuense para a disputa do Clássico	Blog Sete Copas	01/08/2014	online
176	O Clássico é nosso: Fora de casa, Sete Copas desbanca AE Caiabuense e apaga o fantasma de quatro jogos sem vitórias	Blog Sete Copas	02/08/2014	online
177	Chuva de gols: Colorado e Juventus FC fazem boa partida e ficam no empate por 3 a 3	Blog Sete Copas	09/08/2014	online
178	Reação quase perfeita: Leandro marca quatro vezes, mas Reds saem com a derrota para o Força FC por 5 a 6	Blog Sete Copas	16/08/2014	online
179	E jogar fora de casa... Com dois gols mal anulados, SCFC sai com a derrota por 3 a 2 para a A Martinopolense EA	Blog Sete Copas	23/08/2014	online
180	Sete de Setembro FC arranca empate nos minutos finais no Bairro Sete Copas	Blog Sete Copas	30/08/2014	online
181	De novo ? Fora de casa, Colorado é prejudicado e sai com o empate diante do Santa Maria FC	Blog Sete Copas	06/09/2014	online
182	Em busca do Bi Campeonato, SCFC faz sua estréia no 2º Torneio Início de Indiana-SP	Blog Sete Copas	11/09/2014	online
183	Vitor Negrizolli pega pênalti aos 44 do segundo tempo e consagra vitória rural sobre o São Matheus FC	Blog Sete Copas	13/09/2014	online
184	Sete Copas/Posto Itapura é eliminado nos pênaltis nas Quartas de Final no 2º Torneio Início de Indiana-SP pelo Arsa Junior	Blog Sete Copas	14/09/2014	online
185	Colorado bate Piquerobiense FC em casa e chega a quatro jogos seguidos sem derrotas	Blog Sete Copas	20/09/2014	online
186	Sete Copas/Posto Itapura joga bem, mas inicia o Amadorzão 2014 com derrota para o Ajax	Blog Sete Copas	22/09/2014	online
187	Regente EC dá o troco do primeiro embate no ano e vence os Reds em casa	Blog Sete Copas	27/09/2014	online
188	Sete Copas/Posto Itapura vence o Podium Car por 4 a 3 e soma os primeiros pontos no Amadorzão 2014	Blog Sete Copas	28/09/2014	online
189	Com um jogador a menos, Colorado vence fora de casa o Atlético Canarinho FC por 3 a 2	Blog Sete Copas	04/10/2014	online
190	Sem dó nem piedade: De virada, SCFC goleia em casa o AP Gilberto por 8 a 3	Blog Sete Copas	11/10/2014	online
191	Vize Eventos soma segunda derrota do Sete Copas/Posto Itapura no Amadorzão 2014	Blog Sete Copas	12/10/2014	online
192	Quatro pênaltis ? Sete Copas sofre virada para o Força FC em quatro lances duvidosos de penalidade	Blog Sete Copas	18/10/2014	online
193	Sete Copas/Posto Itapura bate o Meia Boca por 8 a 0 e volta a vencer no Amadorzão 2014	Blog Sete Copas	19/10/2014	online

194	Colorado bate A Martinopolense EA por 2 a 1 e mantém boa sequência sem derrotas em casa	Blog Sete Copas	25/10/2014	online
195	Fim da sequência: Santa Fé FC vira no final e acaba com série invicta do SCFC	Blog Sete Copas	01/11/2014	online
196	De virada, Sporting G10/Droga 20 vence o Sete Copas/Posto Itapura pelo Amadorzão 2014	Blog Sete Copas	02/11/2014	online
197	Colorado é derrotado pelo Remo EC fora de casa por 5 a 1	Blog Sete Copas	15/11/2014	online
198	Sete Copas/Posto Itapura vence o Arsa Junior por 2 a 0 e agora integra o G-4 do Amadorzão 2014	Blog Sete Copas	16/11/2014	online
199	Aos 40 da segunda etapa: Fora de casa, SCFC arranca empate diante do CA Santo Exedito	Blog Sete Copas	22/11/2014	online
200	Polêmicas, na raça e de virada: Sete Copas desbanca GV Independente em Presidente Venceslau	Blog Sete Copas	29/11/2014	online
201	Apagão: Red Devils joga mal e perde em pleno Bairro Sete Copas para o Aras FC	Blog Sete Copas	06/12/2014	online
202	Reabilitação em grande estilo: Colorado goleira o EC Focus por 5 a 2 e volta a vencer	Blog Sete Copas	13/12/2014	online
203	Para fechar com chave de ouro: Sete Copas bate Belo FC por 4 a 2 e encerra temporada com o pé direito	Blog Sete Copas	20/12/2014	online
204	Sete Copas FC encerra 2014 com festa de confraternização entre atletas, amigos e familiares	Blog Sete Copas	27/12/2014	online
205	Revanche: Solteiros dão o troco de 2013 e vencem Casados em jogo festivo do clube	Blog Sete Copas	03/01/2015	online
206	Aos 40 da segunda etapa: Reds buscam empate no final do jogo diante do São Matheus FC	Blog Sete Copas	17/01/2015	online
207	Embalou: Red Devils bate CM Gerdau, vence a segunda em três jogos e mantém invencibilidade em 2015	Blog Sete Copas	24/01/2015	online
208	Segura o bonde: Colorado bate xará Sete de Setembro FC e chega à seis jogos sem derrotas	Blog Sete Copas	31/01/2015	online
209	Ninguém segura: SCFC vence Veterano's FC e chega a marca de dois meses sem derrotas	Blog Sete Copas	07/02/2015	online
210	Freou: Em jogo de quatro expulsões, CA Catuaba vence e encerra série invicta do Colorado em 2015	Blog Sete Copas	14/02/2015	online
211	Caiu no horto, tá morto: Red Devils bate de virada AC Guapo e mantém invencibilidade em casa em 2015	Blog Sete Copas	21/02/2015	online
212	Nuestra casa: SCFC bate Santa Maria FC e aumenta sequência sem derrotas em casa	Blog Sete Copas	28/02/2015	online

213	Caiu na rede é peixe: Santa Fé FC não resiste à pressão e Diabos Vermelhos vencem a sétima em nove jogos em 2015	Blog Sete Copas	07/03/2015	online
214	Grêmio Matadouro REC vence jogo polêmico e encerra série invicta do SCFC	Blog Sete Copas	14/03/2015	online
215	Belo FC vence Colorado, que repete erros e sofre segunda derrota seguida em casa	Blog Sete Copas	21/03/2015	online
216	Eletrizante: SCFC reage no final, mas Ouro Verde FC leva a melhor na Arena BocaFogo	Blog Sete Copas	28/03/2015	online
217	Sete Copas joga bem e empata fora de casa diante do Ameliópolis FC	Blog Sete Copas	04/04/2015	online
218	SE Real Martins surpreende e vence de virada o Colorado no Bairro Sete Copas	Blog Sete Copas	11/04/2015	online
219	Em pleno feriadão, Red Devils disputa 1º Torneio Tiradentes em Martinópolis	Blog Sete Copas	17/04/2015	online
220	Santa Maria FC e Sete Copas empatam em jogo polêmico	Blog Sete Copas	18/04/2015	online
221	Colorado fica com a 6ª posição no 1º Torneio Tiradentes em Martinópolis	Blog Sete Copas	21/04/2015	online
222	Limite FC encerra tabu de três anos e vence Red Devils	Blog Sete Copas	25/04/2015	online
223	Em jogo quente, Sete Copas bate Califórnia FC e volta a vencer	Blog Sete Copas	02/05/2015	online
224	Alemão marca no final e arranca empate sobre o Aras FC	Blog Sete Copas	16/05/2015	online
225	SCFC bate EC Focus e chega à décima vitória no ano	Blog Sete Copas	23/05/2015	online
226	Equilíbrio nos confrontos não impõe favorito para o Déربي de amanhã	Blog Sete Copas	29/05/2015	online
227	Chuva e belos gols roubam a cena no empate do déربي entre Sete Copas e Indianense	Blog Sete Copas	30/05/2015	online
228	Colorado vence Atlético Canarinho e chega à cinco jogos sem derrotas	Blog Sete Copas	13/06/2015	online
229	Falha bizarra e confusão marcam o empate entre Sete Copas e Meninos Da Vila	Blog Sete Copas	20/06/2015	online
230	Red Devils vence OMZ e chega à 12ª vitória na temporada 2015	Blog Sete Copas	04/07/2015	online
231	Sete copas e belo amargam primeiro 0 a 0 do ano	Blog Sete Copas	11/07/2015	online
232	Com goloço de falta, Martinopolense empata e estraga festa rural no último minuto	Blog Sete Copas	01/08/2015	online
233	Veterano's aplica goleada histórica e acaba com invencibilidade colorada	Blog Sete Copas	18/07/2015	online
234	Ameliópolis vence e aumenta declínio rural	Blog Sete Copas	08/08/2015	online
235	Colorado goleia Ouro Branco e espanta crise	Blog Sete Copas	15/08/2015	online
236	Claudio marca aos 44 da etapa final e evita revés para o Atlético Canarinho	Blog Sete Copas	22/08/2015	online
237	Em jogo de nove gols, sete copas vence Martinopolense	Blog Sete Copas	29/08/2015	online

238	Ouro Verde freia sequência positiva do Colorado	Blog Sete Copas	05/09/2015	online
239	SCFC bate Grêmio Matadouro e volta a vencer	Blog Sete Copas	12/09/2015	online
240	Califórnia persiste e leva a melhor no final da partida	Blog Sete Copas	19/09/2015	online
241	Indianense recebe sete copas para sexto dérbi em menos de três anos	Blog Sete Copas	25/09/2015	online
242	Indianense goleia Red Devils em dérbi com muita reclamação	Blog Sete Copas	26/09/2015	online
243	Sete de Setembro leva a melhor sobre o xará Sete Copas	Blog Sete Copas	17/10/2015	online
244	Poder de reação para no final e Colorado perde para Ouro Branco	Blog Sete Copas	07/11/2015	online
245	Sete Copas soma uma vitória e uma derrota nos dois últimos sábados	Blog Sete Copas	22/11/2015	online
246	Em campo alagado, Colorado vence de virada Meninos Da Vila	Blog Sete Copas	28/11/2015	online
247	Empate e duas vitórias fecham a temporada do Sete Copas	Blog Sete Copas	19/12/2015	online
248	Colorado se prepara para a estreia na Copa Catuaba Da Amizade	Blog Sete Copas	24/01/2016	online
249	Com hat-trick de Linha, Colorado vence xará Sete De Setembro	Blog Sete Copas	08/08/2016	online
250	Sete Copas bate Guapo e sobe na tabela da Copa Catuaba	Blog Sete Copas	14/09/2016	online
251	Tio Miro se despede do Sete Copas após 66 anos atuando pelo clube	Blog Sete Copas	15/09/2016	online
252	Colorado vence em Bernardes e mantém recuperação na Copa Catuaba	Blog Sete Copas	18/09/2016	online
253	Gol relâmpago e show de bizarrices: Sete Copas bate KFA em Prudente	Blog Sete Copas	04/10/2016	online
254	Irmãos Kuhn roubam a cena e ajudam Colorado a bater Ouro Branco	Blog Sete Copas	10/10/2016	online
255	100% feliz: Colorado vence e convence nas duas primeiras partidas do ano	Blog Sete Copas	16/01/2017	online
256	Dérbi da bola parada: Sete Copas e Indianense empatam em 1 a 1	Blog Sete Copas	23/01/2017	online
257	Há 66 anos, moradores no bairro Sete Copas se reúnem para jogar bola	TV Fronteira	29/09/2015	TV/ online

APÊNDICE C
PAUTAS

PAUTA 1

DATA: 09/05/2017

REPÓRTER: Leandro Gimenes.

CINEGRAFISTA: Fábio Figueirinha.

PRODUÇÃO: Leandro Gimenes.

RETRANCA: IVAN/ GIMENES.

PROPOSTA GERAL: Conversando com Ivan Gimenes, que jogou durante muitos anos pelo Clube Atlético Indianense, a respeito da rivalidade contra o Sete Copas, principais jogadores, títulos conquistados, campeonatos rurais, entre diversos outros assuntos.

ROTEIRO:

DATA: 09/05/2017.

LOCAL: Drogaria Droga 20, Avenida Alzira Santana Lebrão, 132, Centro, Indiana.

HORÁRIO: 9h.

ENTREVISTADO: Ivan Gimenes.

CONTATO: (XX) XXXX-XXXX.

DADOS: Ivan Gimenes, hoje com 54 anos de idade, começou a jogar futebol por volta de seus 13 anos, no Clube Atlético Indianense (CAI), um dos maiores rivais do Sete Copas. Começou jogando no juvenil e, posteriormente, já com 16 anos de idade, foi convidada para jogar o rural. Também já recebeu convite para jogar pelas cidades de Martinópolis e Regente Feijó. Segundo Gimenes, a grande rivalidade de seu time era com o Sete Copas e, além disso, que o time indianense também que faz parte de sua história.

ROTEIRO DE PERGUNTAS:

- Ivan, você começou a jogar bola em qual time, com quantos anos e qual foi a sua trajetória?
- Puxando esse gancho do Clube Atlético Indianense Copas, o que você tem a dizer sobre essa rivalidade?
- Para o time de vocês, quem era o cara mais “cascudo” para marcar, pra jogar contra? Aquele que era o carrasco do time do Sete Copas.
- Depois desse campeonato de 1988, você jogou contra o Sete Copas varias vezes. Isso foi só pelo time do Indianense ou foi por outros times também?
- Quem é a pessoa que você tira o chapéu lá do time do bairro? Por tudo o que ele já fez ou pela sua historia, uma pessoa especial assim.
- E o que você tem a dizer também por fora? Até mesmo por você não ser de lá. Essa convivência, essa importância do futebol do time. Como o pessoal de Indiana vê isso?
- Ivan, como você tem bastante influência e amizades por lá, você sente falta de alguém do bairro Sete Copas?
- Por fim, o que vocêalaria para as pessoas de lá, um carinho que você sente e, além disso, um recado que você tem para falar para o pessoal de lá?

PAUTA 2

DATA: 17/06/2017.

REPÓRTER: Fábio Reis.

CINEGRAFISTA: Fábio Figueirinha.

PRODUÇÃO: Gabriel Lanza.

RETRANCA: VARDÉ/ DALDEM

PROPOSTA GERAL: Conversar com Valdecir Donizete Daldem, ex-jogador do time do Sete Copas e atual dirigente, sobre a da criação e do início do time, os títulos conquistados, a disputa dos campeonatos rurais, gerações futuras, entre outros assuntos correlacionados ao time.

ROTEIRO:

DATA: 17/06/2017.

LOCAL: Campo de futebol do bairro Sete Copas, Rodovia Assis Chateaubriand (SP-425), Km 440, Sítio Santo Antônio, s/nº, Indiana.

HORÁRIO: 15h.

ENTREVISTADO: Valdecir Donizete Daldem.

CONTATO: (XX) XXXX-XXXX.

DADOS: Apelidado de Vardé, Valdecir Donizete Daldem atua até os dias atuais pelo Sete Copas Futebol Clube. Mudou-se para o bairro em 1975 e, segundo ele, desde seus sete anos já acompanhava a equipe. Começou no clube disputando amistosos e, somete em 1985, veio a disputar o seu 1º campeonato. Esteve presente nas conquistas de 1988, Montalvão, e também de 1990, diante do Sete de Setembro do Km 18. Vardé trabalha como autônomo e, atualmente, está com 49 anos de idade. Valdecir é filho de Tio Miro e pai de Hermínio, que é um dos jogadores da nova geração.

ROTEIRO DE PERGUNTAS:

- Vardé, qual seu nome completo, idade, profissão e sua relação com o time?
- Você morava as redondezas do bairro e, em 1975, se mudou para cá. Qual o motivo da mudança até o Sete Copas?
- E fale para gente, desde quando você acompanha os passos do time?
- Conte-nos quando e como surgiu o convite para você entrar para o time.
- O que você sabe sobre a história do Sete Copas e a criação do time.
- Comente sobre o Primeirinho e o Segundinho.
- Em relação a final de 1983, para você, qual foi o grande nome daquela conquista?
- Fale para nós o porquê de você não estar em campo naquela final.
- Já com o título na mão, todo mundo fechou a avenida principal do bairro. Como foi essa festa?
- Voltando a falar de 83, você esteve presente. Conte para nós como era o clima para aquela partida no Caetano Peretti.
- Comente sobre a história de que vocês se deslocavam de caminhão para os jogos.
- Já em 1988, quando vocês derrotarem o time do Montalvão, você esteve em campo? Conte-nos sobre a partida.
- Em sua opinião, qual foi o grande nome do time na conquista de 88?
- De 88 para 90, comente sobre final contra o Sete de Setembro do Km 18. Como foi esse jogo?

- O time ganhou, na ocasião, por 5 a 1. Você se lembra se teve participação direta em algum dos gols?
- Após o título de 1990, também houve festa no bairro?
- Para você, qual foi o melhor dos times: 83, 88 ou 90?
- Conte para nós o motivo de vocês nunca terem treinado.
- Alguma destas finais teve alguma briga ou algo mais sério?
- Na várzea existe mesmo essa história de torcedor ir armado para o jogo e de ter até ameaça de morte?
- Comente sobre a organização dos campeonatos amadores rurais.
- Revela para nós o porquê de os campeonatos terem acabado.
- Depois da notícia de que não haveria mais campeonatos, fale sobre a reação do time e dos jogadores.
- Quem você considera o principal rival do Sete Copas?
- Quando você ia para outras cidades, o que vocês ouviam sobre o Sete Copas da boca das pessoas?
- Conte-nos o porquê do time ter ficado tão conhecido na região.
- Você se lembra de algum jogador pedir para jogar pelo time do Sete Copas? Conte-nos algum episódio.
- O Tio Miro, seu pai, parou de jogar no passado. Comente o que ele representa para o time.
- Fale sobre como era a torcida do Sete Copas antigamente.
- Qual a importância da torcida para este time?
- E qual a importância das mulheres para o clube?
- Como e quando surgiu a ideia de montarem o time feminino?
- Comente sobre como era a torcida para com as meninas do time.
- Conte-nos o que mudou da época de 80 e 90 para os dias de hoje.
- Seu filho segue jogando no clube. Para você, é importante manter esta tradição nas famílias daqui?
- Conte-nos por que o futebol é mantido de geração para geração aqui no bairro.
- Vocês têm medo do time acabar? Se sim, comente.
- Em sua opinião, qual o motivo do time ter caído tanto de produção depois dos anos 2000?
- Até hoje ocorrem os jogos de Casados x Solteiros? Comente sobre a preparação a importância deste jogo.
- E você tem saudade de alguém que jogou do time que já faleceu ou que você que não tem mais contato?
- Como você vê a relação do time de futebol Sete Copas com o bairro Sete Copas?
- E, encerrando, o que o time do Sete Copas representa para você?
- Por fim, deseja acrescentar mais alguma coisa sobre o time do Sete Copas nesta entrevista?

PAUTA 3

DATA: 18/06/2017.

REPÓRTER: Fábio Reis.

CINEGRAFISTA: Fábio Figueirinha .

PRODUÇÃO: Gabriel Lanza.

RETRANCA: ZELÃO/ FELISBERTO

PROPOSTA GERAL: Conversar com Manoel José Felisberto, que atuou por duas temporadas no time, a respeito dos grandes adversários do time ao longo dos anos, rivalidades no campeonato amador rural, brigas e principais jogadores nestes 68 anos de história do Sete Copas Futebol Clube.

ROTEIRO:

DATA: 18/06/2017.

LOCAL: Campo de futebol do bairro Sete Copas, Rodovia Assis Chateaubriand (SP-425), Km 440, Sítio Santo Antônio, s/nº, Indiana.

HORÁRIO: 9h30.

ENTREVISTADO: Manoel José Felisberto.

CONTATO: (XX) XXXX-XXXX.

DADOS: Manoel José Felisberto, mais conhecido como Zelão, atuou pelo Sete Copas durante duas temporadas, na posição de goleiro, e é considerado um dos melhores na posição. Na época, trabalhava no banco local e, por meio de convite, passou a fazer parte do time. Zelão recorda que, em uma partida contra o Aeroporto, um torcedor armado ficou atrás do gol ameaçando, mas nada de ruim aconteceu. Ele também atuou pelo Clube Atlético Indianense (CAI), que, de acordo com ele, teve a presença de diversos jogadores do Sete Copas. Atualmente, Manoel se dedica ao time veterano do Regente Feijó.

ROTEIRO DE PERGUNTAS:

- Zelão, qual seu nome completo, idade, profissão e sua relação com o time?
- Como surgiu o convite para você jogar no time?
- Você não era do bairro, certo? Conte-nos como você se deslocava para os jogos.
- Descreva como era a recepção do pessoal com vocês.
- Esclareça para nós aquela história de que o pessoal do bairro fazia danone para vocês comerem antes dos jogos.
- E você sempre foi goleiro ou foi uma necessidade do time?
- Esse time que você participou na década de 80, comente como era este time.
- Conte-nos como era o clima entre os atletas.
- Fale sobre a escalação do time. Quais os nomes que lhe vem à cabeça?
- Como goleiro, quais os melhores defensores que atuaram junto com você?
- Aliás, para você, qual o maior atleta da história do clube?
- E você chegou a ver de perto alguma conquista de algum Campeonato Rural? Qual deles?
- Você disse que às vezes aconteciam algumas cervejadas entre os jogadores. Conte para nós como era isso.
- Durante esse tempo jogando pelo time, você pode contar para gente alguma episódio envolvendo alguma briga ou algo mais sério?

- Em uma partida contra o Aeroporto, um homem armado ficou atrás o gol te ameaçando. Conte-nos como foi esta história.
- E qual foi o desfecho de tudo isso?
- Você também atuou pelo Indianense. Fale sobre esta experiência.
- Qual a principal diferença entre as duas equipes?
- É verdade que diversos jogadores do Sete Copas atuaram no Indianense? Comente sobre isso.
- Em sua opinião, qual o grande rival do Sete Copas em toda a história? E por que?
- Você, que esteve do outro lado, conte-nos sobre a fama que o time tinha.
- Atualmente, você toma conta do time veterano do Regente Feijó. Qual a sensação de quando você vem jogar contra o Sete Copas?
- Em sua opinião, qual a principal diferença do futebol na época que você jogava pelo Sete Copas para o de hoje em dia?
- Como você vê a relação do time de futebol Sete Copas com o bairro Sete Copas?
- O que o time do Sete Copas representa para você?
- Por fim, deseja acrescentar mais alguma coisa sobre o time do Sete Copas nesta entrevista?

PAUTA 4

DATA: 24/06/2017.

REPÓRTER: Leandro Gimenes.

CINEGRAFISTA: Fábio Figueirinha.

PRODUÇÃO: Gabriel Lanza.

RETRANCA: VITOR/ NEGRIZOLLI

PROPOSTA GERAL: Conversar com Vitor Negrizolli, atual presidente e goleiro da equipe rural, a respeito de assuntos associados à equipe, como o crescimento do clube ao longo dos anos, atual diretoria e diretorias anteriores, novas gerações do time, entre outros.

ROTEIRO:

DATA: 24/06/2017.

LOCAL: Rodovia Assis Chateaubriand (SP-425), Km 440, Sítio Santo Antônio, s/nº, Bairro Sete Copas - Indiana.

HORÁRIO: 13h30.

ENTREVISTADO: Vitor Negrizolli.

CONTATO: (XX) XXXX-XXXX.

DADOS: Nascido em Presidente Prudente, Vitor Negrizolli está à frente da presidência do Sete Copas Futebol Clube há 10 anos. Vitão, como também é conhecido, atua como goleiro do time rural e, quando requisitado, também é juiz nos campeonatos da várzea. Querido por todos do bairro e pelos jogadores, ele é o responsável por marcar os jogos da equipe. Vitor ainda é proprietário do Auto Posto Itapura, situado na Avenida Juscelino Kubitschek de Oliveira, próximo ao campo da Polícia Militar, na qual os jogadores se reúnem para conversar e se preparar antes de ir para os jogos em Presidente Prudente.

ROTEIRO DE PERGUNTAS:

- Vitor, qual seu nome completo, idade, profissão e sua relação com o time?
- Quando e como você começou a jogar pelo Sete Copas?
- Porém, quando surgiu o interesse de jogar pelo time? Comente sobre isto.
- E o que você sabe sobre a criação do time? Comente.
- Você sempre jogou como goleiro? Ou foi uma necessidade do time? Revele para nós.
- O Sete Copas teve grandes jogadores em sua posição. Comente sobre esta responsabilidade.
- Há quanto tempo você está na presidência do time? Comente como começou tudo isto.
- Como é dirigir um time de futebol nos tempos de hoje? Dê sua opinião.
- Ao longo dos anos, quanto de dinheiro você investiu no time? Comente como é feito este investimento.
- Você tem um tesouro em mãos, que tem mais de 68 anos de história. Conte para nós algum episódio que te marcou enquanto presidente no time.
- Você chegou a conquistar algum título com o clube?
- Como são organizados os campeonatos de hoje em dia?
- Além de goleiro, às vezes você apita os jogos na várzea. Como é apitar os jogos?
- O time já esteve prestes a acabar, teve alguma época que você pensou que o time seria extinto? Comente sobre isto.

- Qual é a fama do Sete Copas nas cidades da região? Comente e dê exemplos.
- Vitor, você é proprietário do Auto Posto Itapura e, nos jogos em Prudente, os jogadores se reúnem em seu posto. Como é este clima?
- O time sempre teve postos de encontro para ir para os jogos? Revele para nós.
- Em sua opinião, qual foi o melhor jogador e o melhor técnico da história do time?
- Comente para nós como são escolhidos os técnicos do Sete Copas Futebol Clube?
- Passando para os dias atuais, como são os jogos dos campeonatos de hoje em dia, Vitor?
- Por que a maioria dos jogadores de hoje em dia são de fora do bairro e até mesmo de Indiana?
- Fale para nós como é a torcida do time hoje em dia. As pessoas têm a mesma dedicação e interesse de como tinham antigamente?
- Você tem medo de que um dia o time acabe? Se sim, por quê?
- Como você vê a relação do time de futebol Sete Copas com o bairro Sete Copas?
- Mas o que o time do Sete Copas representa para você?
- Por fim, deseja acrescentar mais alguma coisa sobre o time do Sete Copas nesta entrevista?

PAUTA 5

DATA: 24/06/2017.

REPÓRTER: Leandro Gimenes.

CINEGRAFISTA: Fábio Figueirinha.

PRODUÇÃO: Gabriel Lanza.

RETRANCA: HERMÍNIO/ DALDEM

PROPOSTA GERAL: Conversar com Hermínio Daldem, que jogou pelo clube durante 66 anos, a respeito de todos os assuntos correlatos ao time, como sua criação e seu início, títulos conquistados, principais atletas, crescimento e o reconhecimento na região, gerações futuras, entre outros.

ROTEIRO:

DATA: 24/06/2017.

LOCAL: Rodovia Assis Chateaubriand (SP-425), Km 440, Sítio Santo Antônio, s/nº, Bairro Sete Copas - Indiana.

HORÁRIO: 15h.

ENTREVISTADO: Hermínio Daldem.

CONTATO: (XX) XXXX-XXXX.

DADOS: Mais conhecido como Tio Miro, Hermínio Daldem defendeu o Sete Copas durante 66 anos. Considerado um dos maiores jogadores da história do clube, Tio Miro começou a atuar pelo time aos 13 anos e pendurou as chuteiras no mês de setembro do ano passado, em partida realizada contra o Domingueira FC. Atualmente, Hermínio é aposentado e está com 79 anos de idade. O ex-jogador nunca foi expulso e nunca se contundiu, além disso, esteve presente nas melhores e piores fases do time. Seu filho e seu neto seguem vestindo a camisa do clube.

ROTEIRO DE PERGUNTAS:

- Tio Miro, qual seu nome completo, idade, profissão e sua relação com o time?
- Quando e como você começou a jogar pelo Sete Copas?
- No entanto, quando surgiu o interesse de jogar pelo time? Comente sobre isto.
- Conte-nos o que você sabe sobre a criação do time de futebol do bairro.
- Qual o significado deste símbolo e das cores da camisa?
- De quem o senhor se lembra dos primeiros anos do time?
- Ainda sobre o início do time, comente sobre Guilherme Kuhn, criador do time e um dos criadores do bairro.
- Conte-nos o que o senhor sabe sobre a criação da Venda?
- Falando em Venda, o senhor chegou trabalhar lá. Como foi conciliar o futebol com o bar?
- Comente o que você sabe sobre o Primeirinho e o Segundinho.
- Nos anos 70, o Sete Copas manteve a invencibilidade durante muito tempo. Conte-nos sobre isso.
- De 48 a 83, porém, o time só disputava amistosos. Quando surgiu o convite ou a ideia em disputar campeonatos?
- Tio Miro, você esteve presente na final de 1983, no Caetano Peretti. Comente foi aquele jogo.
- Comente sobre a escalação daquele time.
- E qual foi importância da torcida naquela vitória?

- O Vardé, seu filho, disse que houve uma briga generalizada depois do título de 1983. Comente sobre isso.
- Algumas das finais de 83, 88 ou 90 foi transmitida por rádio ou TV?
- Comente sobre como era o reconhecimento do time em outras cidades.
- E alguém já chegou a investir dinheiro no clube?
- Conte o que vocês pensaram quando souberam que não haveria mais campeonatos rurais.
- No entanto, o Sete Copas foi vice em algumas cinco oportunidades. Em sua opinião, o que faltou para o time conquistar estes títulos?
- Fale sobre as briga entre vocês jogadores. Havia muitas desavenças entre os jogadores?
- Na década de 50, houve uma briga feia contra o Jabaquara, de Prudente, onde saiu muito gente machucada. Comente isso.
- Depois deste episódio, o time ficou parado por um ano. Qual o motivo desta decisão?
- Aliás, você se lembra de outro jogo que também ocorreu alguma briga ou alguma confusão mais séria?
- Fale sobre a rivalidade do time Sete Copas e outros times. Se possível, dê exemplos.
- E por que o time criou tantas rivalidades ao longo dos anos?
- Comente sobre o jogo entre os casados e solteiros e de como era a preparação para a partida.
- Seguente no assunto de jogos festivos, como era o “jogo das saias”?
- Em sua opinião, o que as mulheres representam para o time do Sete Copas?
- Conte-nos como e quando surgiu a ideia de montar o time feminino?
- Em sua opinião, qual foi a melhor jogadora do time? Por quê?
- Você disse que o time jogou na região e em cidades mais distantes, como Cianorte, no Paraná. Como vocês iam para os jogos?
- Comente sobre a história de que as jogadoras e os torcedores iam de caminhão para os jogos.
- O senhor se aposentou no ano passado, em uma partida contra o Domingueira F.C. Comente sobre a decisão de se “aposentar”.
- Vocês nunca treinaram, então revele para nós o motivo de tanto fôlego.
- Além disso, o senhor nunca se machucou, nunca levou cartão amarelo e nunca levou cartão vermelho também. Por que isso?
- Por ter idade avançada, o senhor já sofreu ofensas vindas de algum adversário? Comente algum caso.
- Seu filho e seu neto jogaram pelo time, inclusive com você. Como foi jogar ao lado deles?
- Qual a sensação de ser um exemplo de pessoa e jogador para eles e para todas as pessoas aqui do bairro?
- E você sempre foi lateral ou já chegou a jogar em outra posição?
- Conte-nos qual foi o melhor jogador que você já marcou enquanto lateral-direito.
- Hermínio Daldem é um dos maiores jogadores da história do Sete Copas? Se sim, opine.
- Aliás, em sua opinião, qual foi o melhor jogador e o melhor técnico da história do time?

- Fale como são escolhidos os técnicos do time.
- Passando para os dias atuais, Tio, como são os jogos hoje em dia?
- Por que a maioria dos jogadores de hoje em dia são de fora do bairro?
- Depois de aposentado, o senhor virou um torcedor? Como é acompanhar as partidas do lado de fora do campo?
- Para o senhor, qual o motivo do time ter caído tanto de produção depois dos anos 2000?
- Fale para nós como é a torcida do time hoje em dia. As pessoas têm a mesma dedicação?
- Fale sobre alguém que jogou do time, ou que já faleceu ou que não atua mais pela equipe e que você tem saudade.
- Como o senhor vê a relação do time de futebol Sete Copas com o bairro Sete Copas?
- Mas que o time do Sete Copas representa para você?
- Por fim, deseja acrescentar mais alguma coisa sobre o time do Sete Copas nesta entrevista?

PAUTA 6

DATA: 25/06/2017.

REPÓRTER: Gabriel Lanza.

CINEGRAFISTA: Fábio Figueirinha.

PRODUÇÃO: Gabriel Lanza.

RETRANCA: IDA/ FACCIOLI

PROPOSTA GERAL: Conversar com Ida Maria Kuhn Faccioli, moradora de Indiana, sobre assuntos que abordam a equipe do Sete Copas, como a criação e os jogos do time feminino, torcida dos anos 80, títulos conquistados, principais rivalidades e atual equipe.

ROTEIRO:

DATA: 25/06/2017.

LOCAL: Campo de futebol do bairro Sete Copas, Rodovia Assis Chateaubriand (SP-425), Km 440, Sítio Santo Antônio, s/nº, Indiana.

HORÁRIO: 9h.

ENTREVISTADO: Ida Maria Kuhn Faccioli.

CONTATO: (XX) XXXX-XXXX.

DADOS: Ida Maria Kuhn Faccioli, hoje com 58 anos de idade, é uma das mentoras do time feminino do Sete Copas, que também teve a presença de sua mãe e suas tias. Formada em Odontologia em 1982, pela Universidade do Oeste Paulista (Unoeste), é natural de Indiana, mas também já morou em cidades como Presidente Prudente, Ribeirão Preto e Londrina. Em 1985, no entanto, voltou ao bairro indianense e, mesmo tendo morado fora, nunca deixou de vir prestigiar o time em seu tempo livre. De acordo com ela, o time feminino durou de 1980 a 1984, sendo que era uma das atletas que ia de caminhão para os jogos, bem como que o time só disputava amistosos.

ROTEIRO DE PERGUNTAS:

- Ida, para iniciar, qual seu nome completo, idade, profissão e sua relação com o time?
- Conte-nos como e quando surgiu a ideia de montar o time feminino do Sete Copas.
- E por que vocês montaram este time?
- Como eram os jogos na quadra de salão?
- Quem ficava responsável por apitar as partidas?
- Fale sobre a rivalidade do time Sete Copas e outros times. Cite exemplos.
- Além de Indiana, quais cidades você se lembra de ter visitado para jogar pelo time do Sete Copas?
- Fale sobre a gerente da Caprichosa que colaborou com o time de vocês e o tipo de colaboração dela, era só financeira ou também para organizar jogos?
- Vocês só disputaram amistosos. Nunca houve convite para participar ou para criar um campeonato feminino?
- Você jogava em qual posição e como era seu rendimento?
- Fale sobre sua mãe e suas tias, que também jogaram pelo time. Cite nomes e posições.
- Como era o envolvimento dos homens com o time feminino do Sete Copas?
- Qual foi o período de duração do time feminino do Sete Copas?

- Depois que o time acabou, nunca surgiu a ideia de ele ser retomado? Se sim, como foi?
- Agora, conte-nos sobre o jogo mais importante que você se lembra do time feminino do Sete Copas.
- Passando do futebol feminino para o masculino, como era a torcida do time na época de 80?
- Além de Indiana, a senhora morou em Prudente, Ribeirão Preto e Londrina, mas nunca deixou de vir prestigiar o Sete Copas. Por quê?
- Em sua opinião, por que o time reunia tantas pessoas nos estádios?
- E como era o comportamento da torcida nas partidas?
- Além da senhora, quais eram os torcedores mais fanáticos do time?
- Você se lembra de alguma briga entre torcidas ou de algo mais sério?
- Qual era o principal rival do Sete Copas?
- Por que o Sete Copas teve tantos rivais diferentes ao longo dos anos?
- Em sua opinião, o que mudou dos jogos de antigamente para os jogos de hoje em dia?
- E qual sua expectativa para o time daqui pra frente? Você tem medo de que acabe?
- Você diz que seus primos já não tem interesse no futebol. Por que uma coisa que era prioridade, de repente, agora deixa de ser?
- O que você pensa sobre o envolvimento de seus netos com o time do Sete Copas?
- Ao longo dos anos, sempre houve o time essa continuidade de gerações onde jovens e pessoa mais experientes da mesma família jogam juntos. Como você isso?
- Como você vê a relação do time de futebol Sete Copas com o bairro Sete Copas?
- Mas o que o time do Sete Copas representa para a senhora?
- Por fim, deseja acrescentar mais alguma coisa sobre o time do Sete Copas nesta entrevista?

PAUTA 7

DATA: 25/06/2017.

REPÓRTER: Leandro Gimenes.

CINEGRAFISTA: Fábio Figueirinha.

PRODUÇÃO: Gabriel Lanza.

RETRANCA: HERMÍNIO/ HENRIQUE

PROPOSTA GERAL: Conversar com Hermínio Henrique Kuhn Daldem, atual jogador do time do Sete Copas, a respeito de assuntos relacionados ao time, como, por exemplo, atual geração de jogadores, principais rivalidades, partidas marcantes, entre outros.

ROTEIRO:

DATA: 25/06/2017.

LOCAL: Campo de futebol do bairro Sete Copas, Rodovia Assis Chateaubriand (SP-425), Km 440, Sítio Santo Antônio, s/nº, Indiana.

HORÁRIO: 12h.

ENTREVISTADO: Hermínio Henrique Kuhn Daldem.

CONTATO: (XX) XXXX-XXXX.

DADOS: Natural de Indiana, Hermínio Henrique Kuhn Daldem é um dos melhores jogadores da atual geração do Sete Copas. Durante sua juventude, atuou como goleiro; hoje em dia, joga na zaga e no meio de campo do time branco e vermelho. Filho de Valdecir Daldem, o Vardé, e neto de Hermínio Daldem, o Tio Miro, dois ídolos do time, ele nasceu no ambiente futebolístico. Segundo o atleta, é muito prazeroso jogar ao lado de sua família. Atualmente com 24 anos de idade, Hermínio cursa Educação Física na Universidade do Oeste Paulista (Unoeste), em Presidente Prudente.

ROTEIRO DE PERGUNTAS:

- Hermínio, qual seu nome completo, idade, profissão e sua relação com o time?
- Conte-nos quando e como surgiu o convite para você entrar para o time.
- Mas desde quanto surgiu a vontade de entrar para o time? Comente conosco.
- E o que você, que é da nova geração, sabe sobre a criação do time?
- Relembre alguma história contada quando você era criança que despertou sua vontade de jogar no time.
- Hoje você atua na linha, mas, quando era mais jogo, era goleiro. Qual posição preferente e por quê?
- Relembre uma partida e um gol que te marcaram jogando pelo time.
- O que faz um garoto novo como você, na sua idade, deixar de ir festas e se cuidar para jogar nos fins de semana?
- Em sua infância, você estudou na escola do bairro? Como era o ensino lá e o que você sabe sobre a criação da escola local? Conte-nos.
- Você cursa Educação Física. O futebol e o Sete Copas tiveram influência nesta decisão? Se sim, comente.
- Por falar em faculdade, algum dia você estava na faculdade e ouviu alguém comentar do Sete Copas? Se sim, comente como foi.
- Em sua opinião, quais os principais rivais do time e por quê? Dê exemplos.
- Você se lembra de alguma briga em algum jogo que lhe marcou. Conte para nós este episódio.

- Durante anos, você jogou ao lado de seu pai e de seu avô. Fale sobre como foi esta experiência.
- O que seu pai representa para você e para o time? Comente.
- E seu avô, o Tio Miro, o quanto ele é importante para a história do Sete Copas? Fale sobre ele.
- Além deles, quem mais de sua família jogou pela equipe? Cite nomes.
- Em sua opinião, porque a maioria dos jogadores atuais é de fora do bairro?
- Como é o atual? Você acha mesmo que os jogadores de hoje em dia não tem aquela vontade de antigamente? Opine.
- Nos últimos anos,
- E como é a torcida do time hoje em dia? Comente para nós.
- Você tem medo e acha que o Sete Copas podem acabar um dia? Fale sobre isso para nós.
- Revele para nós sobre como você vê o time daqui a 10 anos, ou seja, em 2027.
- Você deseja que seus filhos joguem pelo time? Se sim, comente sobre isto.
- Como você vê a relação do time de futebol Sete Copas com o bairro Sete Copas?
- Quase encerrando, o que o time do Sete Copas representa para você?
- Por fim, deseja acrescentar mais alguma coisa sobre o time do Sete Copas nesta entrevista?

PAUTA 8

DATA: 02/07/2017.

REPÓRTER: Gabriel Lanza.

CINEGRAFISTA: Fábio Figueirinha e Leandro Gimenes.

PRODUÇÃO: Gabriel Lanza.

RETRANCA: ROBERTO/ KUHN

PROPOSTA GERAL: Conversar com Roberto Kuhn, jogador do time do Sete Copas até os dias atuais, a respeito da criação e do início do time, crescimento ao longo dos anos, títulos do campeonato rural conquistados, futuras gerações, entre outros assuntos que englobam a equipe.

ROTEIRO:

DATA: 02/07/2017.

LOCAL: Rodovia Assis Chateaubriand (SP-425), Km 440, Sítio Santo Antônio, s/nº, Bairro Sete Copas - Indiana.

HORÁRIO: 9h.

ENTREVISTADO: Roberto Kuhn.

CONTATO: (XX) XXXX-XXXX.

DADOS: Considerado um dos exemplos da nova geração, Roberto Kuhn atua pelo Sete Copas Futebol Clube desde seus 15 anos de idade. Foi capitão da conquista do Campeonato Rural de 1983, no Estádio Caetano Peretti, sendo que foi ele quem ergueu a taça de campeão. Desde então, ficou-se como um dos grandes jogadores do time, atuando como lateral. Roberto chegou ainda a jogar junto com seus filhos, Alisson e Anderson, mas por pouco tempo. No entanto, ele segue jogando até os dias atuais, com a nova geração de jogadores, mesmo com idade superior aos 60 anos.

ROTEIRO DE PERGUNTAS:

- Para iniciar, seu Roberto, qual seu nome completo, idade, profissão e sua relação com o time?
- Quando e como você começou a jogar pelo Sete Copas?
- Mas desde quando surgiu o desejo de jogar pelo time?
- Conte-nos o que você sabe sobre a criação do time.
- Qual o significado deste símbolo e das cores da camisa?
- Você conheceu o Guilherme Kuhn? Comente sobre ele.
- De 48 a 83, porém, o time só disputava amistosos. Quando surgiu o convite ou a ideia em disputar campeonatos?
- Roberto, você foi o capitão de 1983. Comente sobre esta experiência.
- Durante todo o campeonato você foi capitão? Ou somente na final?
- Descreva para nós a sensação de levantar a taça em pleno Caetano Perreti.
- Comente sobre a escalação daquele time.
- Em relação ao lance do gol, você poderia narrar para gente?
- E qual a importância da torcida naquela vitória?
- O Vardé contou que houve uma briga generalizada depois do jogo. Comente sobre isto.
- Além de 1983, em quais outras finais você este presente, seu Roberto?
- Algumas das finais de 83, 88 ou 90 foi transmitida por rádio ou TV?
- Conte que vocês pensaram quando souberam que não haveria mais campeonatos rurais.

- Agora, conte-nos sobre o período em que o Sete Copas teve uma grande invencibilidade no amador rural.
- Comente o que você sabe sobre o Primeirinho e o Segundinho.
- Porém, o Sete Copas foi vice em algumas vezes. Para você, qual foi o adversário mais difícil em uma final de amador rural?
- O Cláudio disse que teve um jogo na qual um jogou quase te acertou e quase acertou seu carro. Conte-nos este episódio.
- Fale sobre as briga entre vocês jogadores. Havia muitas desavenças entre os jogadores? Pode nos contar um episódio?
- Aliás, você se lembra de algum jogo que ocorreu alguma briga ou alguma confusão mais séria?
- E, na várzea, existe mesmo essa história de torcedor ir armado para o jogo e de ter até ameaça de morte?
- Fale sobre a rivalidade do time Sete Copas e outros times. Cite exemplos.
- Conte-nos qual o motivo dessa rivalidade imensa com o Jacaré?
- Comente sobre o jogo entre os casados e solteiros e de como era a preparação para a partida?
- O que as mulheres representam para o time do Sete Copas?
- Conte-nos como e quando surgiu a ideia de montar o time feminino do Sete Copas.
- Em sua opinião, qual foi a melhor jogadora do time?
- Comente sobre a história de que as jogadoras e os torcedores iam de caminhão para os jogos.
- Você chegou a jogar com seus dois filhos. Porque eles não jogam mais pelo time?
- Até hoje você joga. Quando você pretende “pendurar as chuteiras”?
- Vocês nunca treinaram, então revele para nós o motivo de tanto fôlego.
- E você sempre foi lateral ou já chegou a jogar em outra posição?
- Conte-nos qual foi o melhor jogador que você já marcou enquanto defensor.
- Roberto Kuhn é um dos maiores jogadores da história do Sete Copas?
- Em sua opinião, qual foi o melhor jogador e o melhor técnico da história do time?
- Fale como são escolhidos os técnicos do time.
- No entanto, no ano de 1989, você jogou pelo Aeroporto, né? Conte como foi esta experiência.
- Por que a maioria dos jogadores de hoje em dia são de fora?
- Comente sobre como era o reconhecimento do time em outras cidades.
- E alguém já chegou a investir dinheiro no clube? O senhor tem conhecimento dessa informação?
- Para você, qual o motivo do time ter caído tanto de produção depois dos anos 2000?
- Fale para nós como é a torcida do time hoje em dia.
- Você deseja que seus netos e que outras gerações de sua família sigam jogando pelo Sete Copas? Se sim, comente.
- Fale sobre alguém que jogou do time, ou que já faleceu ou que não atua mais e que você tem saudade.
- Como você vê a relação do time de futebol Sete Copas com o bairro Sete Copas?

- Mas o que o time do Sete Copas representa para você?
- Por fim, deseja acrescentar mais alguma coisa sobre o time do Sete Copas nesta entrevista?

PAUTA 9

DATA: 02/07/2017.

REPÓRTER: Gabriel Lanza.

CINEGRAFISTA: Fábio Figueirinha.

PRODUÇÃO: Gabriel Lanza.

RETRANCA: ANA/ KUHN

PROPOSTA GERAL: Conversar com Ana Kuhn, uma das fundadoras do time feminino do Sete Copas, a respeito da criação e do início do times feminino e masculino, títulos conquistados, reconhecimento na região, torcedores de antigamente e dos dias atuais, gerações futuras, entre outros assuntos relacionados ao time do bairro indianense.

ROTEIRO:

DATA: 02/07/2017.

LOCAL: Campo de futebol do bairro Sete Copas, Rodovia Assis Chateaubriand (SP-425), Km 440, Sítio Santo Antônio, s/nº, Indiana.

HORÁRIO: 10h30.

ENTREVISTADO: Ana Kuhn.

CONTATO: (XX) XXXX-XXXX..

DADOS: Ana Kuhn é uma das criadoras do time feminino do Sete Copas, na qual atuou como atacante e também em outras posições. Torcedora assídua do time, ela conta que o time das mulheres começou por incentivo do time masculino, que teve a presença de seu pai, de seus dois irmãos e de seu marido. Jogou pelo clube mesmo grávida de cinco meses e, segundo ela, o time feminino do Sete Copas disputava jogos em muitas cidades da região, como Narandiba, Estrela do Norte, Martinópolis, entre outros.

ROTEIRO DE PERGUNTAS:

- Dando início, qual seu nome completo, idade, profissão e sua relação com o time?
- Ana, conte-nos como e quando surgiu a ideia de montar o time feminino do Sete Copas.
- Qual o motivo de vocês terem montado este time?
- Qual foi o período exato de duração do time feminino do Sete Copas?
- Vocês jogavam mais nas quadras de salão. Por que não uma houve continuidade no futebol de campo?
- Os homens não treinavam. E vocês, mulheres, faziam algum tipo de treinamento?
- Fale sobre a rivalidade do time Sete Copas e outras equipes. Se possível, cite exemplos.
- Além de Indiana, quais cidades você se lembra de ter visitado para jogar pelo time do Sete Copas?
- Fale sobre aquela história de que vocês, torcedoras, iam bater bola no grama no intervalo dos jogos.
- Fale sobre a gerente da Caprichosa que colaborou com o time de vocês. Quem era essa pessoa e qual a colaboração dela, era só financeira ou também para organizar jogos?
- Vocês só disputaram amistosos. Nunca houve convite para participar ou para criar um campeonato feminino?

- Em alguns momentos, o time feminino parou de jogar por certo tempo. Por que o time fez essas paradas temporárias?
- E você jogava em qual posição e como era seu rendimento?
- Uma prova de seu amor pelo time foi quando você jogou mesmo grávida. Fale sobre este período e como foi isso.
- Havia também a partida só com as meninas do Sete Copas, onde vocês faziam dois times e jogavam. Como era isso?
- E como era o envolvimento dos homens com o time feminino do Sete Copas?
- Depois que o time acabou, nunca surgiu a ideia de ele ser retomado? Se sim, como foi?
- Agora, conte-nos sobre o jogo mais importante que você se lembra do time feminino do Sete Copas.
- Passando do futebol feminino para o masculino, o que você sabe sobre a criação do time?
- Conte-nos sobre o Primeirinho e o Segundinho.
- E como era a torcida do time na época de 80? Fale para nós.
- Em sua opinião, por que o time reunia tantas pessoas nos estádios?
- E como era o comportamento da torcida nas partidas?
- Além da você, quais eram os torcedores mais fanáticos do time? Relembre alguns nomes.
- Um caminhão fazia o transporte de vocês para os jogos. Como era isso?
- Você se lembra de alguma briga entre torcidas ou de algo mais sério?
- Ana Kuhn este presente nas três finais? Se sim, qual foi a final mais emocionante de todas?
- Você disse que o time de 1988 era o melhor. Por quê?
- Quais de seus parentes também jogaram pelo time? Cite nomes e posições.
- Agora no time masculino, qual foi o jogo mais marcante para você? Descreva-o.
- Qual era o principal rival do Sete Copas e por quê?
- O que mudou dos jogos de antigamente para os jogos de hoje em dia?
- E qual sua expectativa para o time daqui pra frente? Você tem medo de que acabe?
- Ao longo dos anos, sempre houve o time essa continuidade de gerações onde jovens e pessoa mais experientes da mesma família jogam juntos. Você acha isso importante? Opine.
- Como você vê a relação do time de futebol Sete Copas com o bairro Sete Copas?
- Ana, você tem saudade de alguém que já faleceu ou que não mora mais no bairro? Se sim, cite nomes.
- Uma pessoa que você gostava muito era o Davi Rodrigues. Comente o porquê de ele ser tão querido no bairro e também do sentimento de quando ele se foi.
- Mas o que o time do Sete Copas representa para a senhora?
- Por fim, deseja acrescentar mais alguma coisa sobre o time do Sete Copas nesta entrevista?

PAUTA 10

DATA: 16/07/2017.

REPÓRTER: Fábio Reis.

CINEGRAFISTA: Fábio Figueirinha.

PRODUÇÃO: Gabriel Lanza.

RETRANCA: TIAGO/ RODRIGUES

PROPOSTA GERAL: Conversar com Tiago Rodrigues, que é jornalista e filho do falecido ex-jogador Davi Rodrigues, a respeito de relacionados aos 68 anos de história do clube, como sua criação do início, crescimento do time, títulos conquistados, reconhecimento na região, gerações futuras, entre outros.

ROTEIRO:

DATA: 16/07/2017.

LOCAL: Campo de futebol do bairro Sete Copas, Rodovia Assis Chateaubriand (SP-425), Km 440, Sítio Santo Antônio, s/nº, Indiana.

HORÁRIO: 7h.

ENTREVISTADO: Tiago Rodrigues.

CONTATO: (XX) XXXX-XXXX..

DADOS: Filho de Davi Rodrigues, considerado um dos personagens mais queridos da história do time, Tiago sempre acompanhou as partidas do Sete Copas, seja dentro ou fora de casa. Mais tarde, em 2000, passou a fazer parte do time, mais precisamente como goleiro, posição que ainda atua quando necessário. Posteriormente, dedicou-se a cuidar da equipe e, hoje, é árbitro nos jogos da várzea do Sete Copas quando requisitado. Tiago formou-se em Jornalismo pela Universidade do Oeste Paulista (Unoeste), em 2011, e é produtor e apresentador da TV Fronteira, em Presidente Prudente.

ROTEIRO DE PERGUNTAS:

- Tiago, qual seu nome completo, idade, profissão e sua relação com o time?
- Sua história como jogador começou aos seus 13 anos. Como foi o convite para você entrar para o time?
- Porém, quando surgiu o interesse de jogar pelo time? Comente sobre isto.
- E o que você sabe sobre a criação do time? Comente.
- Você sempre jogou como goleiro? Ou foi uma necessidade do time? Revele para nós.
- O Sete Copas teve grandes jogadores em sua posição. Comente sobre esta responsabilidade.
- Comente sobre o Primeirinho e o Segundinho.
- Revele o que você sabe sobre os títulos e 1983, 1988 e 1990.
- Nos anos 2000, você passou a escalar o time. Como foi ser técnico do Sete Copas?
- Como era dirigir um time naquela época? Como era o clima entre vocês?
- No entanto, como são escolhidos os técnicos do Sete Copas Futebol Clube? Comente sobre isto.
- E, além de técnico, você também tomou conta da equipe por um período. Como foi isso?
- Você também vivenciou, em 2004, sua primeira experiência como árbitro, contra o Coronel Goulart. Como foi esta experiência?
- E quais as dificuldades de se apitar jogos de várzea? Revele para nós.

- Passando do futebol masculino para o futebol feminino, o que você sabe sobre a criação deste time?
- Sua mãe jogou pelas veteranas do time feminino. Como foi feito o convite para ela jogar no time?
- Você, até hoje, se lembra da escalação completa. Comente a escalação desta equipe.
- Algumas matérias sobre a equipe foram divulgadas pela TV Fronteira, de Prudente, emissora na qual você trabalha. Mas, a seu ver, porque a história do time não é mais pesquisada e abordada?
- Comente sobre o Pinheirão, time que você jogou e que durou apenas dois anos. Qual a diferença dele para o Sete Copas?
- Qual é a fama do Sete Copas nas cidades da região? Comente e dê exemplos.
- Na questão de rivalidade, quais os grandes rivais do time ao longo da história?
- Muitas brigas ocorrem nos jogos de várzea. Você se lembra de um episódio que houve uma briga séria ou algo do tipo?
- E como são organizados os campeonatos de hoje em dia, Tiago?
- Por que a maioria dos jogadores de hoje em dia são de fora do bairro e até mesmo de Indiana?
- Fale para nós como é a torcida do time hoje em dia. As pessoas têm a mesma dedicação?
- O time já esteve "prestes a acabar" em alguns momentos e reuniões tiveram de ser feitas. Teve alguma época que você pensou que o time seria extinto?
- Mas você tem medo de que um dia o time acabe? Se sim, por quê? Conte para nós.
- Em relação ao seu pai, como começou a relação dele com o time, Tiago?
- Seu pai trabalhou durante 25 anos no bar local. Como ele administrava o futebol com o trabalho?
- Também é nítido que ele era muito amado pelo pessoal. Qual o motivo de tamanho carinho por ele?
- Como você vê a relação do time de futebol Sete Copas com o bairro Sete Copas?
- O que o time do Sete Copas representa para você?
- Por fim, deseja acrescentar mais alguma coisa sobre o time do Sete Copas nesta entrevista?

PAUTA 11

DATA: 16/07/2017.

REPÓRTER: Fábio Reis.

CINEGRAFISTA: Fábio Figueirinha.

PRODUÇÃO: Fábio Reis.

RETRANCA: MARCOS/ TADEU

PROPOSTA GERAL: Conversar com Marcos Tadeu, jornalista que cobriu a final de 1983, no Estádio Caetano Peretti, a respeito da final daquele ano, a arbitragem do jogo, a briga generalizada no final da partida, o elenco do Sete Copas Futebol Clube e a campanha do time.

ROTEIRO:

DATA: 16/07/2017.

LOCAL: Estádio Municipal Caetano Peretti, Rua Túlio Cecchetti, bairro Jardim Bongiovani - Presidente Prudente.

HORÁRIO: 8h.

ENTREVISTADO: Marcos Tadeu Cavalcante Pereira.

CONTATO: (XX) XXXX-XXXX..

DADOS: Ex-secretário de comunicação e assessor de imprensa da Prefeitura Municipal de Presidente Prudente, Marcos Tadeu Cavalcante Pereira iniciou a carreira de jornalista aos 16 anos da idade trabalhando no rádio. Em 1983, cobriu a final do campeonato amador rural no Estádio Caetano Peretti, pela Rádio Piratininga, que cobriu todo o campeonato. Na ocasião, foi repórter de campo na partida, na qual o Sete Copas sagrou-se campeão. Também atuou em emissoras de TV e em jornais impressos.

ROTEIRO DE PERGUNTAS:

- Qual seu nome completo, profissão e idade, Marcos?
- Você trabalhou como jornalista cobrindo a área de esportes durante anos. Isto foi em que época e por qual veículo?
- Em relação a final de 83, estava programado para vocês fazerem a final entre Tanabi e Corinthians de Presidente Prudente. O que ocorreu naquela ocasião?
- E vocês fizeram a cobertura de todo o campeonato ou somente da final?
- Qual que eram as maiores diferenças entre os campeonatos profissionais que
- Por cobrir tantas partidas em sua carreira, conte-nos como era o clima do campeonato rural.
- E como era o clima dos jogos nos estádios, o envolvimento das torcidas, e o clima entre os jogadores? Conte-nos.
- Você consegue descrever pra gente como que estava o Caetano Peretti naquela final?
- O único gol da partida, marcado pelo Cláudio, como ele aconteceu?
- Você tem alguma lembrança de como começou essa briga?
- E você lembra quem era esse dirigente?
- O campeonato continuou neste mesmo clima nos anos seguintes?
- Em sua opinião, quais foram os fatores que foram somados para o time se tornar tão conhecido na região?
- E você acha que essa troca foi o que contribuiu para ter diminuído a representatividade destes times?

- Falando especificamente do Sete Copas, em sua opinião, que era a representatividade e a importância do time para o bairro?
- Para finalizar, Marcos, gostaria de acrescentar mais alguma coisa nesta entrevista sobre o Sete Copas Futebol Clube?

PAUTA 12

DATA: 23/07/2017.

REPÓRTER: Fábio Reis.

CINEGRAFISTA: Fábio Figueirinha.

PRODUÇÃO: Gabriel Lanza.

RETRANCA: CONCEIÇÃO/ KUHN

PROPOSTA GERAL: Conversar com Conceição Kuhn, que também jogou pelo time feminino do Sete Copas, a respeito da criação e time feminino, reconhecimento na região, a torcida do time e as principais rivalidades.

ROTEIRO:

DATA: 23/07/2017.

LOCAL: Rodovia Assis Chateaubriand (SP-425), Km 440, Sítio Santo Antônio, s/nº, Bairro Sete Copas - Indiana.

HORÁRIO: 9h.

ENTREVISTADO: Ana Kuhn.

CONTATO: (XX) XXXX-XXXX..

DADOS: Torcedora fanática da equipe, Conceição Daldem Kuhn também atuou pelo time feminino do Sete Copas, que ela considerava ser muito bom, mesmo que no início o time só disputasse alguns amistosos. Conceição diz que a equipe jogava em diversas cidades, como Regente Feijó e Indiana, bem como no próprio Sete Copas, e que a ideia que criar o time partiu de Ana Kuhn, Alaíde e Delfino, que hoje mora na cidade Tupã, na década de 1980. Seu irmão, Agenor Kuhn, jogou pelo time masculino. Ela é casada com Donir Kuhn, que é considerado um dos melhores jogadores da história do time.

ROTEIRO DE PERGUNTAS:

- Para iniciar, Conceição, qual seu nome completo, idade, profissão e sua relação com o time?
- Conte-nos como e quando surgiu a ideia de montar o time feminino do Sete Copas.
- E por que vocês montaram este time? Qual o principal motivo?
- Fale sobre a rivalidade do time Sete Copas e outros times. Cite exemplos, se possível.
- A senhora se lembra da escalação do time? Cite nomes de mulheres que jogaram com você.
- Fale sobre o gerente da Caprichosa que colaborou com o time de vocês e o tipo de colaboração dele. Era só financeira ou também era na organização dos jogos?
- Comente a história de que vocês iam de caminhão para as partidas. Como era isso?
- Vocês só disputaram amistosos. Nunca houve convite para participar ou para criar um campeonato feminino?
- Você jogava em qual posição e como era seu rendimento?
- Você disse que fazia muitos gols. Você poderia narrar para nós um gol bonito que você fez?

- Conceição, você usa e usava óculos na época. Como você fazia na hora dos jogos? Conte para nós.
- E você também disse que o time não tinha vaidade, que todo mundo corria. Por que as meninas jogavam com tanta vontade?
- Fale sobre sua mãe e suas tias, que também jogaram pelo time.
- Como era o envolvimento dos homens com o time feminino do Sete Copas?
- Qual foi o período de duração do time feminino do Sete Copas?
- Em alguns momentos, o time parou. Por que essas paradas ocorriam?
- Depois que o time acabou, nunca surgiu a ideia de ele ser retomado? Se sim, como foi?
- Agora, conte-nos sobre o jogo mais importante que você se lembra do time feminino do Sete Copas.
- Passando do futebol feminino para o masculino, como era a torcida do time na época de 80?
- E como era o comportamento da torcida nas partidas?
- Ao longo dos anos, sempre houve o time essa continuidade de gerações onde jovens e pessoa mais experientes da mesma família jogam juntos?
- Você se lembra de alguma briga entre torcidas ou de algo mais sério?
- Como você vê a relação do time de futebol Sete Copas com o bairro Sete Copas?
- Mas o que o time do Sete Copas representa para a senhora?
- Por fim, deseja acrescentar mais alguma coisa sobre o time do Sete Copas nesta entrevista?

PAUTA 13

DATA: 23/07/2017.

REPÓRTER: Fábio Reis.

CINEGRAFISTA: Fábio Figueirinha.

PRODUÇÃO: Gabriel Lanza.

RETRANCA: DONIR/ KUHN

PROPOSTA GERAL: Conversar com Donir Kuhn, filho do criador da equipe, a respeito da criação do time, crescimento ao longo dos anos, títulos dos campeonatos rurais, principais nomes da história, entre outros assuntos relacionados ao Sete Copas Futebol Cube.

ROTEIRO:

DATA: 23/07/2017.

LOCAL: Rodovia Assis Chateaubriand (SP-425), Km 440, Sítio Santo Antônio, s/nº, Bairro Sete Copas - Indiana.

HORÁRIO: 9h.

ENTREVISTADO: Donir Kuhn.

CONTATO: (XX) XXXX-XXXX..

DADOS: Nascido em 1942, Donir Kuhn começou sua trajetória pelo Sete Copas Futebol Clube vinte anos mais tarde, em 1962, onde permaneceu até os anos 90. O ex-jogador é filho de Roberto Kuhn, criador do time, que faleceu em 1968. Natural de Indiana, chegou a morar em Presidente Prudente, mas só atuou com a camisa indianense. Acompanhou o clube desde pequeno e, em 1988, sagrou-se campeão do Campeonato Rural, atuando como meia-armador. Ele, que é casado com Conceição Kuhn, guarda medalhas e faixas de campeão em sua casa até os dias de hoje.

ROTEIRO DE PERGUNTAS:

- Para iniciar, seu Donir, qual seu nome completo, idade, profissão e sua relação com o time?
- Quando e como você começou a jogar pelo Sete Copas?
- Mas quando surgiu a surgir o interesse de jogar pelo time?
- Conte-nos o que você sabe sobre a criação do time.
- E o que senhor sabe sobre a criação da Venda? Conte para nós.
- De 1948 a 1983, sendo o Tio Miro, a equipe só disputava amistosos. Quando surgiu o convite ou a ideia do time disputar campeonatos?
- Você disse que, quando começou a acompanhar o futebol, o time parecia o Barcelona. Comente sobre isto.
- O senhor é de Indiana, morou em Presidente Prudente, e mesmo assim não atuou por outro clube. Por que o senhor não quis jogar por outro time?
- Donir esteve presente no título de 1988. Comente como foi aquela final.
- Em relação ao campeonato, com foi a campanha do Sete Copas?
- Até hoje o senhor guarda medalhas e faixas de campeão em sua casa. Qual o motivo do senhor ter guardado estes itens?
- E qual a importância da torcida naquela vitória?
- O senhor atuava como meio de campo e, segundo você, dava muitos passes e fazia muitos gols também. Comente sobre seu rendimento em campo.
- Por que o senhor não esteve presente nas decisões de 83 e 90?

- Conte-nos sobre o período em que o Sete Copas teve uma grande invencibilidade no Amador Rural.
- Comente o que você sabe sobre o Primeirinho e o Segundinho.
- Fale sobre as brigas entre vocês jogadores. Havia muitas desavenças entre os jogadores? Pode nos contar um episódio?
- Aliás, você se lembra de algum jogo que ocorreu alguma briga ou alguma confusão mais séria?
- Comente sobre o jogo entre os casados e solteiros e de como era a preparação para a partida?
- O que as mulheres representam para o time do Sete Copas?
- Conte-nos como e quando surgiu a ideia de montar o time feminino do Sete Copas.
- Comente sobre a história de que as jogadoras e os torcedores iam de caminhão para os jogos.
- Em sua opinião, qual foi o melhor jogador e o melhor técnico da história do time?
- Por que a maioria dos jogadores de hoje em dia são de fora?
- Comente sobre como era o reconhecimento do time em outras cidades.
- E alguém já chegou a investir dinheiro no clube?
- Para você, qual o motivo do time ter caído tanto de produção depois dos anos 2000?
- Fale para nós como é a torcida do time hoje em dia.
- Em sua opinião, quais eram os maiores rivais do Sete Copas? Dê exemplos.
- Por que o time tinha tanta rivalidade com o Jacaré? Comente como eram as partidas contra o Jacaré.
- O senhor parou de jogar em 2005, após machucar o pé. Descreva seu sentimento após saber que não iria mais jogar.
- Você é filho do Roberto Kuhn, criador da equipe. De onde surgiu essa ideia de criar um time de futebol aqui no bairro?
- Qual a importância do seu pai para o bairro?
- A escola leva o nome de seu falecido pai. Quando foi fundada a escola e o que o senhor acha da homenagem?
- Fale sobre alguém que jogou no time, ou que já faleceu ou que não atua mais, e que você tem saudade.
- Como você vê a relação do time de futebol Sete Copas com o bairro Sete Copas?
- O que o time do Sete Copas representa para você?
- Por fim, deseja acrescentar mais alguma coisa sobre o time do Sete Copas nesta entrevista?

PAUTA 14

DATA: 24/07/2017.

REPÓRTER: Leandro Gimenes.

CINEGRAFISTA: Fábio Figueirinha.

PRODUÇÃO: Gabriel Lanza.

RETRANCA: CLÁUDIO/ KUHN

PROPOSTA GERAL: Conversar com Cláudio Kuhn, que segue jogado até hoje pelo time do Sete Copas, a respeito de assuntos interligados a história do time, como sua fundação e início, títulos conquistados, fim dos campeonatos rurais, gerações futuras, entre outros temas.

ROTEIRO:

DATA: 24/07/2017.

LOCAL: futebol do Bairro Sete Copas, Rodovia Assis Chateaubriand (SP-425), Km 440, Sítio Santo Antônio, s/nº, Indiana.

HORÁRIO: 12h.

ENTREVISTADO: Cláudio Kuhn.

CONTATO: (XX) XXXX-XXXX..

DADOS: Cláudio Kuhn, que começou a jogar pelo Sete Copas por volta de seus 14 anos, foi o autor do gol do 1º título do Campeonato Rural do time indianense, em 1983, contra o Palmeira do Limoeiro, no Estádio Caetano Peretti. Cláudio nasceu e reside até os dias de hoje no bairro rural, e segue jogando vestindo a camisa da equipe. De acordo com ele, o Sete Copas começou a disputar campeonatos antes de 1983, na cidade de Presidente Prudente. Atualmente, trabalha com extração e Venda de leite.

ROTEIRO DE PERGUNTAS:

- Para iniciar, Cláudio, qual seu nome completo, idade, profissão e sua relação com o time?
- Quando e como você começou a jogar pelo Sete Copas?
- Mas desde quando surgiu o desejo de jogar pelo time? Fale para nós.
- Conte-nos o que você sabe sobre a criação do time.
- Você conheceu o Guilherme Kuhn? Comente sobre ele.
- No início, o time só disputava amistosos. Quando surgiu o convite ou a ideia em disputar campeonatos?
- Você disse que, antes de 1983, o Sete Copas começou a jogar o rural em Presidente Prudente, pois abriram uma exceção. Como foi esta história?
- Cláudio, você foi autor de um dos gols da final de 1983. Comente sobre esta experiência.
- Narre para nós o lance de gol.
- Descreva para nós a sensação de ganhar o Campeonato Rural em pleno Caetano Perreti.
- E todos os jogadores eram aqui do bairro? Comente sobre a escalação daquele time.
- E qual a importância da torcida naquela vitória?
- O Vardé contou que houve uma briga generalizada depois do jogo. Comente sobre isto.
- Além de 1983, em quais outras finais você esteve presente?

Após o título de 83, você escreveu “Sete Copas Bi” no muro de uma cidade que foram visitar e, no fim, não conquistaram o bicampeonato. Qual a cidade e como foi isso?

- Conte que vocês pensaram quando souberam que não haveria mais campeonatos rurais.
- Fale sobre a organização dos rurais. Os campeonatos eram bem organizados?
- Conte-nos sobre o período em que o Sete Copas teve uma grande invencibilidade no amador rural.
- Comente o que você sabe sobre o Primeirinho e o Segundinho.
- Um fato inusitado foi uma expulsão sua ao cumprimentar seu irmão, pois o juiz achou que estavam brigando. Comente este episódio.
- Você disse que teve um jogo na qual um rojo quase acertou o carro do Roberto Kuhn. Conte-nos este episódio.
- Fale sobre as briga entre vocês jogadores. Havia muitas desavenças entre os jogadores? Pode nos contar um episódio?
- Aliás, além de 83, você se lembra de algum jogo que ocorreu alguma briga ou alguma confusão mais séria?
- O Claudio, da Caprichosa, uma vez teve de levar quatro viaturas para um jogo de vocês. Por que tanta segurança?
- E, na várzea, existe mesmo essa história de torcedor ir armado para o jogo e de ter até ameaça de morte?
- Fale sobre a rivalidade do time Sete Copas e outros times. Cite exemplos.
- Comente sobre como era o reconhecimento do time em outras cidades.
- Alguém já chegou a investir dinheiro no clube?
- Comente sobre o jogo entre os casados e solteiros e de como era a preparação para a partida?
- E os jogos em que vocês se vestiam de meninas? Como era isso, Cláudio?
- O que as mulheres representam para o time do Sete Copas?
- Conte-nos como e quando surgiu a ideia de montar o time feminino do Sete Copas.
- Em sua opinião, qual foi a melhor jogadora do time?
- Comente sobre a história de que as jogadoras e os torcedores iam de caminhão para os jogos.
- Até hoje você joga. Quando você pretende “pendurar as chuteiras?”
- Você disse que aprendeu muito com o Tio Nininho, que até hoje está vivo. O que ele te ensinou que te marcou tanto?
- Vocês nunca treinaram, então revele para nós o motivo de tanto fôlego.
- Em sua opinião, qual foi o melhor jogar e o melhor técnico da história do time?
- Ainda neste assunto, fale como são escolhidos os técnicos do time.
- Você também jogou pelo Goiazinho da Vila, Bordão, entre outros. Qual a diferença de jogar pelo Sete Copas para estes outros times?
- Por que a maioria dos jogadores de hoje em dia são de fora?
- Para você, qual o motivo do time ter caído tanto de produção depois dos anos 2000?
- Fale para nós como é a torcida do time hoje em dia, Cláudio.
- Você deseja que seus netos e que outras gerações de sua família sigam jogando pelo Sete Copas? Se sim, comente.

- Fale sobre alguém que jogou do time, ou que já faleceu ou que não mais no bairro, e que você tem saudade.
- Como você vê a relação do time de futebol Sete Copas com o bairro Sete Copas?
- O que o time do Sete Copas representa para você?
- Por fim, deseja acrescentar mais alguma coisa sobre o time do Sete Copas nesta entrevista?

PAUTA 15

DATA: 06/08/2017.

REPÓRTER: Leandro Gimenes.

CINEGRAFISTA: Fábio Figueirinha.

PRODUÇÃO: Gabriel Lanza.

RETRANCA: SÉRVIO/ PREVIATO.

PROPOSTA GERAL: Conversando com Sérgio Previato, que jogou Jacaré e também pelo Sete Copas, a respeito da rivalidade contra o Sete Copas, campeonatos amadores rurais, principais atletas, títulos conquistados, entre diversos outros assuntos.

ROTEIRO:

DATA: 06/08/2017.

LOCAL: Estádio Municipal Capitão Whitaker, Centro, Indiana.

HORÁRIO: 10h.

ENTREVISTADO: Sérvio Previato.

CONTATO: (XX) XXXX-XXXX..

DADOS: Aos 53 anos, Sérvio Previato é funcionário público da Prefeitura Municipal de Indiana. Jogou de 1980 a 1998, segundo ele, pelo time do Jacaré, na posição de centroavante. Seu pai, inclusive, foi um dos fundadores do futebol e do campo no extinto bairro Jacaré, e que antigamente o gramado era uma fazenda. Mas, durante dois anos, jogou pelo Sete Copas Futebol Clube, e foi campeão do campeonato amador rural com a equipe. Ele destaca que a rivalidade ficava entre os dois times ficava apenas dentro de campo, pois muitos parentes já jogaram pelas duas equipes.

ROTEIRO DE PERGUNTAS:

- Para iniciar, Sérgio, qual nome completo, idade e profissão?
- Revele para nós qual o período que você atuou pelo time do Jacaré
- E você jogava em qual posição?
- Qual era a tradição do Jacaré, era um time família ou era um time de pessoas de diferentes localidades?
- Fale o que você sabe sobre a criação do time.
- Vocês eram conhecidos na região. Porque o time acabou?
- E, com o término do futebol, o movimento do bairro decaiu ao longo dos anos?
- O Jacaré disputou diversos campeonatos amadores. Como foi essa época?
- Já disputaram algum contra o Sete Copas? Se sim, como foi?
- Como era o jogo entre os dois times, como era clima ali? Já havia uma preparação durante a semana?
- Você disse que teve um jogo que ficou quatro a quatro, lá no bairro Jacaré, que lhe marcou muito. Como foi essa partida?
- E você jogou esta partida? A rivalidade era apenas dentro de campo, ou fora das quatro linhas o clima também era quente? Fale sobre isto.
- Conte-nos como eram as torcidas de antigamente do Jacaré e do Sete Copas.
- Como o pessoal reagiu quando você disse que jogaria pelo maior rival deles?

- E você sente falta de jogar um dérbi rural desses? Se você pudesse colocar todo mundo no campo e jogar, você faria isso de novo?
- Para você, qual foi o melhor jogador da história do time do Sete Copas?
- Mas todo o time era temido quando vocês se enfrentavam?
- Sobre o futuro do time, você acha que lá eles dão continuidade às gerações ou você acha que o pode acabar em breve?
- Sérgio, cite o nome de algum jogador do bairro que realmente você criou laços de amizade.
- Qual sua opinião sobre o time e o bairro. Qual a relação dos dois, em sua opinião?
- Algum desconhecido já chegou a te reconhecer por você tem jogado pelo Jacaré ou pelo Sete Copas? Se sim, como foi?.
- E seu filho chegou a ser profissional, Sérgio. Você já jogou algum jogo ao lado dele?
- Ele segue jogando pela Palmeirinha do Limoeiro? Conte-nos.
- Você acredita que essa paixão do seu filho pelo esporte vem de raiz, vem de berço? Porque o pai dele e os tios fazem parte do mundo do futebol.
- Pensando nisso, você gostaria de ver seu filho ainda com você pelo time do Jacaré e com todos os outros familiares? Como seria isso?
- E se você pudesse deixar um recado para seus rivais e amigos do Sete Copas, para qualquer pessoa lá, o que você, do fundo do coração, diria?
- Fale o que significa para você essa rivalidade entre os dois times?
- Você se recorda e poderia descrever algum lance marcante de uma partida entre o Sete Copas e o Jacaré?
- Sobre jogar dentro do bairro, haviam várias história da torcida feminino do Sete Copas, inclusive das mulheres. Existia pressão nos jogos?
- Por fim, você consegue lembrar uma escalação que seria o jogo perfeito? Cite nomes de jogadores que você gostaria de ter no seu time e de jogar contra

PAUTA 16

DATA: 20/08/2017.

REPÓRTER: Fábio Reis.

CINEGRAFISTA: Fábio Figueirinha.

PRODUÇÃO: Gabriel Lanza.

RETRANCA: MANOEL/ BAZAN.

PROPOSTA GERAL: Conversar com Manoel Bazan, ex-jogador, dirigente e técnico do Sete Copas Futebol Clube, a respeito da criação e do início do time, dos títulos dos campeonatos Rurais conquistados, das principais rivalidades na região, do futuro da equipe, entre outros assuntos que englobam a equipe.

ROTEIRO:

DATA: 20/08/2017.

LOCAL: Rodovia Assis Chateaubriand (SP-425), Km 440, Sítio Santo Antônio, s/nº, Bairro Sete Copas - Indiana.

HORÁRIO: 9h.

ENTREVISTADO: Manoel Antônio Gasque Bazan.

CONTATO: (XX) XXXX-XXXX.

DADOS: Conhecido como Lito Bazan, Manoel Antônio Gasque Bazan é considerado um dos principais nomes da história do time. Atuando na posição de goleiro, foi campeão do primeiro campeonato amador rural de 1983, no Estádio Municipal Caetano Peretti, sobre o Palmeiras de Limoeiro. Segundo dizem, ele era fomentador do esporte no bairro e amigo das pessoas. Ele, que é pecuarista, também foi dirigente e técnico do time, nos anos 80 e 90. Já dirigiu outros times da região, inclusive contra o Sete Copas Futebol Clube.

Também morou e no Estado do Mato Grosso do Sul.

ROTEIRO DE PERGUNTAS:

- Seu Lito, qual seu nome completo, idade e profissão?
- Quantas vezes o senhor jogou o campeonato rural?
- O senhor chegou à final somente em 88 ou 90?
- Num entorno dos campos que vocês jogavam, como que era o clima da torcida?
- O senhor vivenciou assim passou por alguma experiência que a torcida invadiu o campo ou que aconteceu alguma briga?
- Como era o clima do time naquela época? Todo mundo se ajudava?
- Quando você começou a jogar aqui eram só partidas amistosas. Como eram marcados esses jogos? Dava-se alguma garantia?
- E aí depois vocês decidiram entrar no Campeonato Rural, o senhor estava no time essa época?
- Como foi a ideia de participar do campeonato rural? Como foi aquela conversa?
- Como foram os primeiros jogos? Vocês treinaram antes de entrar no campeonato ou os treinos eram nas próprias partidas amistosas?
- Qual a escalação daquela equipe? Você se lembra de algum lance marcante ou do gol da final de 83
- O pessoal comenta muito de muita confusão da final. O que você se lembra?
- Alguém chegou a se machucar?

- Depois do campeonato, o Sete Copas ficou batendo na trave por alguns anos. O que pode ter levado a isso?
- Pode contar pra gente uma história bem marcante, um fato que você viveu com o time.
- O atraso dos jogadores surgiu por causa de algum acidente?
- A gente estava conversando antes e o senhor disse que era muito “catimbeiro”. Fala sobre esta característica sua.
- O senhor ajudava a administrar o time. E tanto fora quanto dentro de campo jogando. Em sua opinião, o que ajudava a ter essa liderança, a ter essa confiança das pessoas?
- Qual era a importância da torcida para os jogadores dentro de campo?
- Como era o deslocamento da equipe e da torcida para os jogos de fora?
- O pessoal comenta muito do caminhão que o seu Raul disponibilizava para a galera ir até os jogos. Como era essa situação?
- Você saiu do time em que ano, exatamente? 87, 88?
- Depois, você voltou para a região e acabou indo ajudar outros times. Foi isso mesmo?
- O senhor comentou que tinha um pouco de receio se o Sete Copas fosse adversário e realmente aconteceu. Como foi?
- E qual você acha que é a importância do time para o bairro?
- Sobre o time feminino, como foi essa ideia?
- Eram todas as meninas do Sete Copas ou tinha meninas de fora do bairro também?
- Quanto a história das traves, você falou que foi quem trouxe elas para cá. Como que foi a arrecadação? Precisava mesmo?
- Quando você saiu do Sete Copas, nunca voltou mais?
- O que representou para o senhor ter representado o time do Sete Copas?
- E o que o esporte representou em sua vida? Seria diferente não ter tido o Sete Copas?
- Se você pudesse resumir tudo o que o Sete Copas representa para o senhor em uma frase ou uma palavra, qual seria?
- Em sua opinião, qual foi o melhor jogador do Sete Copas?
- Como que era ele dentro de campo? A postura como jogador mesmo.
- Você comentou com a gente que fizeram uma música para o Sete Copas uma vez, né?
- Tem mais alguma coisa que você gostaria de falar, que ficou pra trás? Por fim, você acha que um dia pode vir a acabar o time do Sete Copas?

PAUTA 17

DATA: 20/08/2017.

REPÓRTER: Fábio Reis

CINEGRAFISTA: Fábio Figueirinha

PRODUÇÃO: Gabriel Lanza

RETRANCA: BAIANO/ TOMIAZZI

PROPOSTA GERAL: Conversar com Antônio Tomiazzi, um dos melhores ex-jogadores do time, respeito da criação e do início do time, dos títulos dos Campeonatos Rurais conquistados, das principais rivalidades do Sete Copas, do futuro da equipe, entre outros assuntos que englobam a equipe.

ROTEIRO:

DATA: 20/08/2017.

LOCAL: Campo de futebol do bairro Sete Copas, Rodovia Assis Chateaubriand (SP-425), Km 440, Sítio Santo Antônio, s/nº, Indiana.

HORÁRIO: 13h.

ENTREVISTADO: Antônio Tomiazzi

CONTATO: (XX) XXXX-XXXX.

DADOS: Considerado um dos melhores zagueiros ao longo dos 68 anos de história do time, Antônio Tomiazzi, o Baiano, esteve presente na conquista dos Campeonatos Rurais de 1983, contra o Palmeirinha de Limoeiro, e 1988, contra a equipe do Montalvão. Xerife da zaga, ficou conhecido no futebol de várzea pelo seu porte físico avantajado e pela sua seriedade em campo. Além do time indianense, também jogou na Divisão Especial em Presidente Prudente, aonde sagrou-se campeão. Baiano é caminhoneiro, trabalha no ramo desde 1954 e atualmente tem 63 anos de idade.

ROTEIRO DE PERGUNTAS:

- Para iniciar, Baiano, qual seu nome completo, idade, profissão e sua relação com o time?
- Quando e como você começou a jogar pelo Sete Copas?
- Mas desde quando surgiu o desejo de jogar pelo time?
- Conte-nos o que você sabe sobre a criação do time do Sete Copas.
- Você foi titular e esteve presente na final de 83, no Caetano Perreti, na qual vocês foram campeões. Comente sobre aquela final.
- Após o jogo, conforme apuramos, houve uma briga generalizada. Revela para nós como começou tudo isso.
- Muitas pessoas diziam que o Sete Copas fez um campeonato impecável naquele ano. Qual foi o diferencial da equipe?
- Comente sobre a escalação daquele time. Cite nomes de pessoas que jogaram com você.
- E qual a importância da torcida naquela vitória?
- Além de 1983, você também esteve presente na final de 1988, contra o Montalvão. Como foi o Rural de 88?
Alguns dizem que o time de 1988 foi o melhor de todos os tempos. Você concorda? Por quê?
- Comente o que você sabe sobre o Primeirinho e o Segundinho.
E o que era o Brasilzinho? Nos conte.
- Após o tricampeonato, o Rural foi encerrado. Conte que vocês pensaram quando souberam que não haveria mais campeonatos rurais.

- Fale sobre as brigas entre vocês jogadores. Havia muitas desavenças entre os jogadores? Pode nos contar um episódio?
- Aliás, você se lembra de algum jogo que ocorreu alguma briga ou alguma confusão mais séria?
- Fale sobre a rivalidade do time Sete Copas e outros times. Cite exemplos.
- Conte-nos qual o motivo dessa rivalidade imensa com o Jacaré?
- O que as mulheres representam para o time do Sete Copas?
- O Roberto Kuhn nos disse que você jogou na Divisão Especial de Presidente Prudente. Isto é verdade? Se sim, por qual time e por quanto tempo?
- O Baiano ficou conhecido pela seriedade em campo e pelo porte físico avantajado. No entanto, qual foi o jogador mais difícil que você marcou no futebol de várzea?
- É raro um zagueiro fazer sucesso, principalmente na várzea. O que te diferenciou dos demais zagueiros que tinham jogado pelo time?
- E nunca ninguém te fez alguma proposta ou convite para deixar o Sete Copas? Comente.
- Mas, mesmo após fazer tanto sucesso, você “pendurou as chuteiras”. Por quê?
- Qual foi o melhor parceiro de zaga que você teve? Cite seu nome.
- Além de você, outros Tomiazzi também jogaram pelo time. Quais foram os outros Tomiazzi que jogaram pelo Sete Copas?
- Agora, em sua opinião, qual foi o melhor jogador e o melhor técnico da história do time?
- Fale como são escolhidos os técnicos do time.
- Para você, qual o motivo do time ter caído tanto de produção depois dos anos 2000?
- Fale para nós como é a torcida do time hoje em dia.
- Fale sobre alguém que jogou do time, ou que já faleceu ou que não atua mais, e que você tem saudade..
- Como você vê a relação do time de futebol Sete Copas com o bairro Sete Copas?
- O que o time do Sete Copas representa para você?
- Por fim, deseja acrescentar mais alguma coisa sobre o time do Sete Copas nesta entrevista?

PAUTA 18

DATA: 31/08/2017.

REPÓRTER: Leandro Gimenes.

CINEGRAFISTA: Fábio Figueirinha.

PRODUÇÃO: Gabriel Lanza.

RETRANCA: ALMIR/ KUHN.

PROPOSTA GERAL: Conversar com Almir Kuhn, considerado um dos melhores meias da história da equipe, a respeito de assuntos interligados a história do time, como sua fundação, títulos conquistados, importância da torcida, fim dos campeonatos rurais, entre outros temas.

ROTEIRO:

DATA: 30/08/2017.

LOCAL: Campo de futebol do bairro Sete Copas, Rodovia Assis Chateaubriand (SP-425), Km 440, Sítio Santo Antônio, s/nº, Indiana.

HORÁRIO: 9h.

ENTREVISTADO: Almir Kuhn.

CONTATO: (XX) XXXX-XXXX..

DADOS: Aposentado, Almir Kuhn sempre trabalhou no ramo da agricultura e reside no bairro rural desde que nasceu. Conhecido como “Miroca”, ele é considerado um dos melhores meio de campo de toda a história do time, na qual começou a atuar com 14 anos de idade. Miroca jogou também pelo time de Indiana durante um ano. Parou de jogar futebol 40 anos, após se machucar em duas ocasiões. Almir esteve presente nos três títulos rurais do Sete Copas Futebol Clube, e todos como titular.

ROTEIRO DE PERGUNTAS:

- Seu Almir, qual seu nome completo, idade e profissão?
- Quando e como você começou a jogar pelo time do Sete Copas?
- E em qual posição você jogava? Revele para nós.
- Conte-nos agora em qual período você jogou? E com quantos anos?
- Em qual período você parou de jogar e por quê?
- Você sente falta de tudo aquilo, Miroca?
- Fale o que você sabe sobre a criação do time.
- No início o time só disputava amistosos. O senhor lembra quando surgiu o convite para disputar os campeonatos amadores?
- O primeiro campeonato que vocês disputaram, em 1983, vocês foram campeões, A final foi contra o Palmeirinha de Limoeiro, no estádio Caetano Peretti. Conte-nos qual foi a sensação de ser campeão do rural?
- A maioria dos jogadores do time era do bairro? Você se lembra do nome dos principais atletas?
- Você participou dos três títulos do time? Se sim, qual foi o mais marcante? Conte-nos.
- E qual era a importância da torcida para vocês? O que vocês sentiam vendo o apoio de todos aqui do bairro?
- O seu primo Cláudio, em 1984, escreveu “Sete Copas Bi” no muro de uma cidade que foram visitar, mas vocês não conquistaram o bicampeonato. O que você lembra desta história?
- Miroca, você consegue contar alguma história marcante envolvendo a torcida aqui?

- Como era a organização desses campeonatos? Eles eram bem organizados?
- Para você, a década de 80 foi a década de ouro do Sete Copas?
- Qual foi a sensação, após tantos anos entre os melhores, do time parar de disputar o rural?
- Você se recorda de algum jogo marcante em que você jogou muita bola?
- E pelo time do Sete Copas, qual foi o jogo mais inesquecível? teve algum jogo que foi o jogo que você mais curtiu?
- Sobre o Primeirinho e o Segundinho, o que você pode falar para a gente, seu Almir?
- Em sua opinião, qual a importância do Sete Copas Futebol Clube para o bairro? Até mesmo em relação de toda essa história de união que ambos têm.
- No entanto, e se não tivesse o time, o que seria do bairro?
- Você mudou de lá em 1986. Mas você tem algum parente lá no bairro?
- Uma vez os jogadores escreveram uma espécie de hino do time. Você se lembra de como era esse canto?
- Qual sentimento que o senhor guarda no coração em relação ao Sete Copas e tudo isso que a gente acabou de falar?
- Então, qual mensagem você quer gostaria de passar para o pessoal que conviveu com senhor no Sete Copas e que está assistindo ao filme?
- Mas, além dos troféus, o senhor tem lembrança do que foi esse trabalho?

PAUTA 19

DATA: 02/09/2017.

REPÓRTER: Fábio Reis

CINEGRAFISTA: Fábio Figueirinha

PRODUÇÃO: Gabriel Lanza

RETRANCA: ZECÃO/MONTALVÃO

PROPOSTA GERAL: Conversar com José Bianchi Sanches, Zecão, sobre sua história com o time indianense, a disputa dos Campeonatos Rurais, entre outros assuntos correlacionados ao Sete Copas.

ROTEIRO:

DATA: 02/09/2017.

LOCAL: Estádio Municipal, Distrito de Montalvão

HORÁRIO: 14h.

ENTREVISTADO: José Bianchi Sanches

CONTATO: (XX) XXXX-XXXX

DADOS: José Bianchi Sanches, o Zecão, disputou duas finais de Campeonato Rural contra o Sete Copas, em 1988 e 1990, atuando pelo Sete de Setembro quilômetro Dezoito e pelo Montalvão Esporte Clube, e ficou com a vice-colocação nas duas ocasiões. Estas foram as duas equipes por onde ele mais jogou. Segundo Zecão, era muito difícil jogar contra o Sete Copas, pois era uma equipe bem organizada, com boa marcação e que mexia poucas peças durante as competições. Além disso, relembra que a Caprichosa ajudava muito o elenco. Aposentado, atualmente José é motorista autônomo.

ROTEIRO DE PERGUNTAS:

- Zecão, qual seu nome completo, idade e profissão?
- E qual é a sua relação com o time do Sete Copas?
- Por quais times da várzea você já jogou?
- Você jogou as finais de 88 e 90 contra o Sete Copas. Você lembra-se do resultado das duas finais?
- Em relação a final de 88, entre Sete Copas e Montalvão, como foi esse jogo?
- Como foi a campanha do time neste ano?
- E, em sua opinião, qual foi o grande estaque do time do Sete Copas?
- Já em 1990, onde o Sete Copas enfrentou o Sete de Setembro do KM 18, como foi esta partida?
- E em 90, qual foi o grande destaque do time neste ano?
- Vocês ficaram na frente em 90 no número de pontos, mas perderam no confronto direto. Como era o regulamento da época?
- Qual dos dois times do Sete Copas era melhor, o de 1988 ou o de 1990?
- Como eram os jogos no bairro do Sete Copas?
- Já a recepção dos rivais lá no bairro, como era?
- E como era o clima entre os jogadores? Havia muitas brigas?
- Você, que esteve do outro lado, como era a fama do Sete Copas na região?
- Nunca foi despertada em você a vontade de jogar no time indianense?
- Como era a organização dos Campeonatos Rurais?
- E como era a arbitragem? Os árbitros eram bem preparados?
- Depois de 1990, Rurais pararam de ser disputados. Você acha que isso prejudicou o futebol da região?

- Por que o Sete Copas caiu tanto de produção nos últimos anos?
- Você acha que um dia o time pode acabar?
- Qual a principal diferença do futebol dos anos 80 para o futebol de hoje?
- O Sete Copas tem algum significado pra você? O que o time significa?
- Por fim, gostaria de acrescentar algo nesta entrevista?

PAUTA 20

DATA: 15/09/2017.

REPÓRTER: Paulo Ribeiro.

CINEGRAFISTA: Fábio Figueirinha.

PRODUÇÃO: Fábio Reis.

RETRANCA: DELFINO/GOLFETO.

PROPOSTA GERAL: Conversar com Delfino Golfeto, que é ex-gerente da Caprichosa, sobre diversos assuntos que estão relacionados a história do time, como sua criação, time feminino, títulos conquistados, suporte dado à equipe, entre outros.

ROTEIRO:

DATA: 15/09/2017.

LOCAL: Escritório da Cachaçaria Água Doce, Rua México, 120, Fundos, Tupã - SP.

HORÁRIO: 11h30.

ENTREVISTADO: Delfino Golfeto.

CONTATO: (XX) XXXX-XXXX

DADOS: Delfino Golfeto era administrador da fazenda Caprichosa, que abrigava uma usina de aguardente. Localizado próximo ao bairro Sete Copas, a empresa tinha diversos funcionários disputando o rural, inclusive pelo time indianense. Citado como um dos principais incentivadores da história da equipe, Delfino dava apoio moral e financeiro para todos do time. Hoje, residindo na cidade de Tupã, ele é presidente da rede de franquias Água Doce, que teve um faturamento de R\$ 140 milhões em 2014. Delfino casou-se em Presidente Prudente, e morou o município.

ROTEIRO DE PERGUNTAS:

- Delfino, qual seu nome completo, idade e sua relação com o time do Sete Copas Futebol Clube?
- O que era a fazenda Caprichosa?
- Quando ela foi instalada no bairro?
- Quando e porque ela parou de funcionar?
- Qual era a distância entre a Usina Caprichosa e o bairro?
- Quantos funcionários tinham na fazenda Caprichosa?
- Destes, quantos iam até o Sete Copas para jogar?
- Qual era a importância do time para os funcionários da fazenda?
- Você chegou a jogar pela equipe? Se sim, quando e como foi isso?
- Como era o futebol amador naquela época?
- Você esteve presente nas conquistas dos campeonatos rurais na década de 1980 e 1990?
- O senhor concorda com a afirmação de que aquela foi a época de ouro do Sete Copas?
- Como foi decidido à entrada do Sete Copas no campeonato rural?
- Conte para nós qual era o clima dos jogos desses campeonatos. Havia muita disputa?
- Havia muita discussão com os adversários, como por exemplo, brigas?
- Quais doações você fornecia para o time? Transporte? Uniforme?
- Porque você dava incentivo financeiro para a equipe se sustentar?
- Conta para nós quando e como foi a criação da equipe feminina do Sete Copas Futebol Clube?

- Quais eram os principais jogadores da equipe na sua época?
- Você se lembra de algum jogo, algum lance em especial que te marcou?
- Como eram as festas organizadas após os jogos?
- Quem eram as jogadoras da equipe?
- Contra quem as meninas jogavam?
- Você se lembra da vez em que a Ana Kuhn jogou grávida?
- Porque a equipe feminina acabou?
- E porque você às ajudava?
- Você considera os torcedores setecopenses fanáticos pela equipe?
- Conte-nos algum fato inusitado que vivenciou junto à torcida do Sete Copas?
- O que o Sete Copas Futebol Clube representa para você?
- Em sua opinião, qual a importância do time do Sete Copas para o bairro Sete Copas?
- Você considera a equipe do Sete Copas como diferentes das outras da região de Indiana e Presidente Prudente?
- Você acha que um dia a equipe pode vir a acabar?
- Depois que se mudou, chegou a voltar para o Sete Copas? Se sim, como foi?
- Qual o sentimento que você tem pelo bairro e pela equipe?
- Por fim, qual mensagem você gostaria de deixar aos companheiros que estiveram com você naquela época e também para os jogadores atuais?

APÊNDICE D
CRONOGRAMA DE EXTERNAS

NOME	DATA	HORÁRIO	REPÓRTER
Ivan Gimenes	9 de maio de 2017	9h	Leandro Gimenes
Valdecir Daldem	17 de julho de 2017	15h	Fábio Reis
Manoel Felisberto	18 de julho de 2017	9h30	Fábio Reis
Vitor Negrizolli	24 de junho de 2017	13h30	Leandro Gimenes
Herminio Daldem	24 de junho de 2017	15h	Leandro Gimenes
Ida Faccioli	25 de junho de 2017	9h	Gabriel Lanza
Hermínio Henrique	25 de junho de 2017	11h30	Leandro Gimenes
Roberto Kuhn	2 de julho de 2017	9h	Gabriel Lanza
Ana Kuhn	2 de julho de 2017	10h30	Gabriel Lanza
Tiago Rodrigues	16 de julho de 2017	7h	Fábio Reis
Marcos Tadeu	16 de julho de 2017	8h	Fábio Reis
Conceição Kuhn	23 de julho de 2017	9h	Fábio Reis
Donir Kuhn	23 de julho de 2017	9h	Fábio Reis
Cláudio Kuhn	24 de julho de 2017	12h	Leandro Gimenes
Sérgio Previato	6 de agosto de 2017	10h	Leandro Gimenes
Manoel Bazan	12 de agosto de 2017	9h	Fábio Reis
Antônio Tomiazzi	20 de agosto de 2017	13h	Fábio Reis
Almir Kuhn	31 de agosto de 2017	16h30	Leandro Gimenes
José Bianchi	2 de setembro de 2017	18h	Fábio Reis
Delfino Golfeto	15 de setembro de 2017	11h30	Paulo Ribeiro

ANEXO E
MODELO DE TERMO DE CESSÃO GRATUITA DE DIREITOS AUTORAIS COM
AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, NOME SOM E VOZ

CESSÃO GRATUITA DE DIREITOS AUTORAIS COM AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, NOME SOM DE VOZ

Por meio deste instrumento, cedo, gratuita e expressamente, de forma irrevogável, integral, definitiva e por tempo indeterminado, em todo o território nacional, o conteúdo do arquivo das gravações que participei, incluindo os direitos de reprodução parcial e/ou integral, de edição, de publicação, de adaptação, de transformação, de tradução, de licenciamento, de cessão, de distribuição para ou por terceiros, de exploração educacional, comercial ou institucional, de distribuição via cabo, fibra ótica, satélite, internet, ondas ou qualquer outra forma de comunicação, de concessão para representação, recitação, declaração, execução musicalizada, radiodifusão sonora ou televisiva e incluindo-se o uso na internet, em conformidade com a Lei n.º 9.610, de 19/02/98.

Autorizo também, gratuitamente, a utilização da minha imagem – fixa ou em movimento, do meu nome e do som da minha voz, como forma de garantir a plenitude da presente cessão, transmitidas ou reproduzidas pelo projeto “**O videodocumentário como suporte à fixação da memória: a história do futebol amador no bairro Sete Copas**”, produzido pelos alunos Fabio Figueirinha Silveira (RG 47.008.341-4), Fabio Henrique dos Santos Reis (RG 45.689.484-6), Gabriel Rabello Lanza (RG 50.527.744-X), Leandro Gimenes da Silva (RG 45.407.284-36) e Paulo Roberto Ribeiro (RG 001203182), sob orientação da professora Dra. Thaisa Sallum Bacco (RG 28.252.725-4), da Faculdade de Comunicação Social “Jornalista Roberto Marinho” de Presidente Prudente (Facopp/Unoeste), que determinará a forma de exteriorização, sua apresentação, produção visual, sistema de reprodução, formato e demais aspectos técnicos, artísticos e que entender necessários, ficando, desde já, expressamente autorizado a sub-rogar total ou parcialmente os direitos patrimoniais ora cedidos a terceiros.

Presidente Prudente, _____ de _____ de 2017.

Nome:
Endereço:
Cidade:
RG N°:
CPF N°:
Telefone para contato:

APÊNDICE F
RELATÓRIOS DE IMAGEM

RELATÓRIO DE IMAGENS		
Nome do Take	Referência	Plano / Enquadramento
MVI_9825 (cam 1)	Entrevista "Zecão"	Plano Americano
MVI_9826 (cam 1)	Entrevista "Zecão"	Plano Americano
MVI_9827 (cam 1)	Entrevista "Zecão"	Plano Americano
MVI_9828 (cam 1)	Entrevista "Zecão"	Plano Americano
MVI_9829 (cam 1)	Entrevista "Zecão"	Plano Americano
MVI_9826 (cam 2)	Entrevista "Zecão"	Close Up
MVI_9827 (cam 2)	Entrevista "Zecão"	Close Up
MVI_9828 (cam 2)	Entrevista "Zecão"	Close Up
MVI_9829 (cam 2)	Entrevista "Zecão"	Close Up
MVI_9830 (cam 2)	Entrevista "Zecão"	Close Up
MVI_9546 (cam 1)	Entrevista Victor (presidente)	Plano Americano
MVI_9547 (cam 1)	Entrevista Victor (presidente)	Plano Americano
MVI_9548 (cam 1)	Entrevista Victor (presidente)	Plano Americano
MVI_9549 (cam 1)	Entrevista Victor (presidente)	Plano Americano
MVI_9550 (cam 1)	Entrevista Victor (presidente)	Plano Americano
MVI_0767 (cam 2)	Entrevista Victor (presidente)	Close Up
MVI_0768 (cam 2)	Entrevista Victor (presidente)	Close Up
MVI_0769 (cam 2)	Entrevista Victor (presidente)	Close Up
MVI_0770 (cam 2)	Entrevista Victor (presidente)	Close Up
MVI_0771 (cam 2)	Entrevista Victor (presidente)	Close Up
2017-06-17 VALDECIR DONIZETE (CAM 1) (VALE) (1)	Entrevista VALDECIR DONIZETE	Plano Americano
2017-06-17 VALDECIR DONIZETE (CAM 1) (VALE) (2)	Entrevista VALDECIR DONIZETE	Plano Americano
2017-06-17 VALDECIR DONIZETE (CAM 1) (VALE) (3)	Entrevista VALDECIR DONIZETE	Plano Americano
2017-06-17 VALDECIR DONIZETE (CAM 1) (VALE) (4)	Entrevista VALDECIR DONIZETE	Plano Americano
2017-06-17 VALDECIR DONIZETE (CAM 1) (VALE) (5)	Entrevista VALDECIR DONIZETE	Plano Americano
2017-06-17 VALDECIR DONIZETE (CAM 1) (VALE) (6)	Entrevista VALDECIR DONIZETE	Plano Americano
2017-06-17 VALDECIR DONIZETE (CAM 1) (VALE) (7)	Entrevista VALDECIR DONIZETE	Plano Americano
2017-06-17 VALDECIR DONIZETE (CAM 1) (VALE) (8)	Entrevista VALDECIR DONIZETE	Plano Americano
2017-06-17 VALDECIR DONIZETE (CAM 1) (VALE) (1)	Entrevista VALDECIR DONIZETE	Plano Americano
2017-06-17 VALDECIR DONIZETE (CAM 2) (VALE) (2)	Entrevista VALDECIR DONIZETE	Close Up
2017-06-17 VALDECIR DONIZETE (CAM 2) (VALE) (3)	Entrevista VALDECIR DONIZETE	Close Up
2017-06-17 VALDECIR DONIZETE (CAM 2) (VALE) (4)	Entrevista VALDECIR DONIZETE	Close Up
2017-06-17 VALDECIR DONIZETE (CAM 2) (VALE) (5)	Entrevista VALDECIR DONIZETE	Close Up
2017-06-17 VALDECIR DONIZETE (CAM 2) (VALE) (6)	Entrevista VALDECIR DONIZETE	Close Up
2017-06-17 VALDECIR DONIZETE (CAM 2) (VALE) (7)	Entrevista VALDECIR DONIZETE	Close Up
2017-06-17 VALDECIR DONIZETE (CAM 2) (VALE) (8)	Entrevista VALDECIR DONIZETE	Close Up
MVI_9594	Entrevista Tio Miro	Plano Americano
MVI_9595	Entrevista Tio Miro	Plano Americano
MVI_9596	Entrevista Tio Miro	Plano Americano
MVI_9597	Entrevista Tio Miro	Plano Americano

MVI_9598	Entrevista Tio Miro	Plano Americano
MVI_9599	Entrevista Tio Miro	Plano Americano
MVI_6700	Entrevista Tio Miro	Plano Americano
MVI_0772	Entrevista Tio Miro	Close Up
MVI_0773	Entrevista Tio Miro	Close Up
MVI_0774	Entrevista Tio Miro	Close Up
MVI_0775	Entrevista Tio Miro	Close Up
MVI_0776	Entrevista Tio Miro	Close Up
MVI_0777	Entrevista Tio Miro	Close Up
MVI_0882	Entrevista Tiago Rodrigues	Plano Americano
MVI_0883	Entrevista Tiago Rodrigues	Plano Americano
MVI_0884	Entrevista Tiago Rodrigues	Plano Americano
MVI_0885	Entrevista Tiago Rodrigues	Plano Americano
MVI_0886	Entrevista Tiago Rodrigues	Plano Americano
MVI_0887	Entrevista Tiago Rodrigues	Plano Americano
MVI_9688	Entrevista Tiago Rodrigues	Close Up
MVI_9689	Entrevista Tiago Rodrigues	Close Up
MVI_9690	Entrevista Tiago Rodrigues	Close Up
MVI_9691	Entrevista Tiago Rodrigues	Close Up
MVI_9692	Entrevista Tiago Rodrigues	Close Up
MVI_9693	Entrevista Tiago Rodrigues	Close Up
MVI_9694	Entrevista Tiago Rodrigues	Close Up
MVI_9695	Entrevista Tiago Rodrigues	Close Up
MVI_9717	Entrevista Sergio Previato	Plano Americano
MVI_9718	Entrevista Sergio Previato	Plano Americano
MVI_9719	Entrevista Sergio Previato	Plano Americano
MVI_1231	Entrevista Sergio Previato	Close Up
MVI_1232	Entrevista Sergio Previato	Close Up
MVI_1233	Entrevista Sergio Previato	Close Up
MVI_9629	Entrevista Roberto Kuhn	Plano Americano
MVI_9630	Entrevista Roberto Kuhn	Plano Americano
MVI_9621	Entrevista Roberto Kuhn	Plano Americano
MVI_9632	Entrevista Roberto Kuhn	Plano Americano
MVI_9633	Entrevista Roberto Kuhn	Plano Americano
MVI_9634	Entrevista Roberto Kuhn	Plano Americano
MVI_9635	Entrevista Roberto Kuhn	Plano Americano
MVI_9636	Entrevista Roberto Kuhn	Plano Americano
MVI_9637	Entrevista Roberto Kuhn	Plano Americano
MVI_9638	Entrevista Roberto Kuhn	Plano Americano
MVI_0789	Entrevista Roberto Kuhn	Close Up
MVI_0790	Entrevista Roberto Kuhn	Close Up
MVI_0791	Entrevista Roberto Kuhn	Close Up
MVI_0792	Entrevista Roberto Kuhn	Close Up
MVI_0793	Entrevista Roberto Kuhn	Close Up
MVI_0794	Entrevista Roberto Kuhn	Close Up
MVI_0795	Entrevista Roberto Kuhn	Close Up
MVI_0796	Entrevista Roberto Kuhn	Close Up
MVI_0797	Entrevista Roberto Kuhn	Close Up
MVI_0798	Entrevista Roberto Kuhn	Close Up
MVI_0799	Entrevista Roberto Kuhn	Close Up
MVI_0800	Entrevista Roberto Kuhn	Close Up
MVI_1225	Entrevista Miroca Kuhn	Plano Americano
MVI_1226	Entrevista Miroca Kuhn	Plano Americano
MVI_1227	Entrevista Miroca Kuhn	Plano Americano
MVI_1228	Entrevista Miroca Kuhn	Plano Americano
MVI_1229	Entrevista Miroca Kuhn	Plano Americano
MVI_1230	Entrevista Miroca Kuhn	Plano Americano
MVI_1231	Entrevista Miroca Kuhn	Plano Americano

MVI_9710	Entrevista Miroca Kuhn	Close Up
MVI_9711	Entrevista Miroca Kuhn	Close Up
MVI_9712	Entrevista Miroca Kuhn	Close Up
MVI_9713	Entrevista Miroca Kuhn	Close Up
MVI_9714	Entrevista Miroca Kuhn	Close Up
MVI_9715	Entrevista Miroca Kuhn	Close Up
MVI_9716	Entrevista Miroca Kuhn	Close Up
MVI_9647	Entrevista Marcos Tadeu	Plano Americano
MVI_9648	Entrevista Marcos Tadeu	Plano Americano
MVI_9649	Entrevista Marcos Tadeu	Plano Americano
MVI_9650	Entrevista Marcos Tadeu	Plano Americano
MVI_0810	Entrevista Marcos Tadeu	Close Up
MVI_0811	Entrevista Marcos Tadeu	Close Up
MVI_0812	Entrevista Marcos Tadeu	Close Up
MVI_0813	Entrevista Marcos Tadeu	Close Up
MANOEL JOSÉ (CAM 1) (VALE) (1)	Entrevista Manoel José	Plano Americano
MANOEL JOSÉ (CAM 1) (VALE) (2)	Entrevista Manoel José	Plano Americano
MANOEL JOSÉ (CAM 1) (VALE) (3)	Entrevista Manoel José	Plano Americano
MANOEL JOSÉ (CAM 1) (VALE) (4)	Entrevista Manoel José	Plano Americano
MANOEL JOSÉ (CAM 1) (VALE) (1)	Entrevista Manoel José	Close Up
MANOEL JOSÉ (CAM 1) (VALE) (2)	Entrevista Manoel José	Close Up
MANOEL JOSÉ (CAM 1) (VALE) (3)	Entrevista Manoel José	Close Up
MANOEL JOSÉ (CAM 1) (VALE) (4)	Entrevista Manoel José	Close Up
MVI_1238	Entrevista Lito Bazan	Plano Americano
MVI_1239	Entrevista Lito Bazan	Plano Americano
MVI_1240	Entrevista Lito Bazan	Plano Americano
MVI_1241	Entrevista Lito Bazan	Plano Americano
MVI_1242	Entrevista Lito Bazan	Plano Americano
MVI_9724	Entrevista Lito Bazan	Close Up
MVI_9725	Entrevista Lito Bazan	Close Up
MVI_9726	Entrevista Lito Bazan	Close Up
MVI_9727	Entrevista Lito Bazan	Close Up
MVI_9728	Entrevista Lito Bazan	Close Up
IVAN GIMENES (CAM 1) (1)	Entrevista Ivan Gimenes	Plano Americano
IVAN GIMENES (CAM 1) (2)	Entrevista Ivan Gimenes	Plano Americano
IVAN GIMENES (CAM 1) (3)	Entrevista Ivan Gimenes	Plano Americano
IVAN GIMENES (CAM 1) (4)	Entrevista Ivan Gimenes	Plano Americano
IVAN GIMENES (CAM 1) (5)	Entrevista Ivan Gimenes	Plano Americano
IVAN GIMENES (CAM 2) (1)	Entrevista Ivan Gimenes	Close Up
IVAN GIMENES (CAM 2) (2)	Entrevista Ivan Gimenes	Close Up
IVAN GIMENES (CAM 2) (3)	Entrevista Ivan Gimenes	Close Up
MVI_9602	Entrevista Ida Faccioli	Plano Americano
MVI_9603	Entrevista Ida Faccioli	Plano Americano
MVI_9604	Entrevista Ida Faccioli	Plano Americano
MVI_9605	Entrevista Ida Faccioli	Plano Americano
MVI_9606	Entrevista Ida Faccioli	Plano Americano
MVI_0778	Entrevista Ida Faccioli	Close Up
MVI_0779	Entrevista Ida Faccioli	Close Up
MVI_0780	Entrevista Ida Faccioli	Close Up
MVI_0781	Entrevista Ida Faccioli	Close Up
MVI_0782	Entrevista Ida Faccioli	Close Up
MVI_9607	Entrevista Herminio Neto	Plano Americano
MVI_9608	Entrevista Herminio Neto	Plano Americano
MVI_9609	Entrevista Herminio Neto	Plano Americano
MVI_9610	Entrevista Herminio Neto	Plano Americano
MVI_9611	Entrevista Herminio Neto	Plano Americano
MVI_9612	Entrevista Herminio Neto	Plano Americano
MVI_9613	Entrevista Herminio Neto	Plano Americano

MVI_0783	Entrevista Herminio Neto	Close Up
MVI_0784	Entrevista Herminio Neto	Close Up
MVI_0785	Entrevista Herminio Neto	Close Up
MVI_0786	Entrevista Herminio Neto	Close Up
MVI_0787	Entrevista Herminio Neto	Close Up
MVI_0788	Entrevista Herminio Neto	Close Up
MVI_0957	Entrevista Donir + Conceição	Plano Americano
MVI_0958	Entrevista Donir + Conceição	Plano Americano
MVI_0959	Entrevista Donir + Conceição	Plano Americano
MVI_0960	Entrevista Donir + Conceição	Plano Americano
MVI_9696	Entrevista Donir + Conceição	Close Up
MVI_9697	Entrevista Donir + Conceição	Close Up
MVI_9698	Entrevista Donir + Conceição	Close Up
MVI_9699	Entrevista Donir + Conceição	Close Up
MVI_0226	Entrevista Delfino Golfeto	Plano Americano
MVI_0227	Entrevista Delfino Golfeto	Plano Americano
MVI_0228	Entrevista Delfino Golfeto	Plano Americano
MVI_0229	Entrevista Delfino Golfeto	Plano Americano
MVI_0230	Entrevista Delfino Golfeto	Plano Americano
MVI_0231	Entrevista Delfino Golfeto	Plano Americano
MVI_0232	Entrevista Delfino Golfeto	Plano Americano
MVI_0175	Entrevista Delfino Golfeto	Close Up
MVI_0176	Entrevista Delfino Golfeto	Close Up
MVI_0177	Entrevista Delfino Golfeto	Close Up
MVI_0178	Entrevista Delfino Golfeto	Close Up
MVI_0179	Entrevista Delfino Golfeto	Close Up
MVI_0180	Entrevista Delfino Golfeto	Close Up
MVI_0988	Entrevista Claudio Kuhn	Plano Americano
MVI_0989	Entrevista Claudio Kuhn	Plano Americano
MVI_0990	Entrevista Claudio Kuhn	Plano Americano
MVI_0991	Entrevista Claudio Kuhn	Plano Americano
MVI_0992	Entrevista Claudio Kuhn	Plano Americano
MVI_0993	Entrevista Claudio Kuhn	Plano Americano
MVI_0994	Entrevista Claudio Kuhn	Plano Americano
MVI_0995	Entrevista Claudio Kuhn	Plano Americano
MVI_0996	Entrevista Claudio Kuhn	Plano Americano
MVI_0997	Entrevista Claudio Kuhn	Plano Americano
MVI_9701	Entrevista Claudio Kuhn	Close Up
MVI_9702	Entrevista Claudio Kuhn	Close Up
MVI_9703	Entrevista Claudio Kuhn	Close Up
MVI_9704	Entrevista Claudio Kuhn	Close Up
MVI_9705	Entrevista Claudio Kuhn	Close Up
MVI_9706	Entrevista Claudio Kuhn	Close Up
MVI_9707	Entrevista Claudio Kuhn	Close Up
MVI_9709	Entrevista Claudio Kuhn	Close Up
MVI_9721	Entrevista Carlos Cheramite	Plano Americano
MVI_9722	Entrevista Carlos Cheramite	Plano Americano
MVI_9723	Entrevista Carlos Cheramite	Plano Americano
MVI_1235	Entrevista Carlos Cheramite	Close Up
MVI_1236	Entrevista Carlos Cheramite	Close Up
MVI_1237	Entrevista Carlos Cheramite	Close Up
MVI_9819	Entrevista Antônio Tomiazi	Plano Americano
MVI_9820	Entrevista Antônio Tomiazi	Plano Americano
MVI_9821	Entrevista Antônio Tomiazi	Plano Americano
MVI_9822	Entrevista Antônio Tomiazi	Plano Americano
MVI_9823	Entrevista Antônio Tomiazi	Plano Americano
MVI_1244	Entrevista Antônio Tomiazi	Close Up
MVI_1245	Entrevista Antônio Tomiazi	Close Up

MVI_1246	Entrevista Antônio Tomiazi	Close Up
MVI_1247	Entrevista Antônio Tomiazi	Close Up
MVI_1248	Entrevista Antônio Tomiazi	Close Up
MVI_9639	Entrevista Ana Kuhn	Plano Americano
MVI_9640	Entrevista Ana Kuhn	Plano Americano
MVI_9641	Entrevista Ana Kuhn	Plano Americano
MVI_9642	Entrevista Ana Kuhn	Plano Americano
MVI_9643	Entrevista Ana Kuhn	Plano Americano
MVI_9644	Entrevista Ana Kuhn	Plano Americano
MVI_9645	Entrevista Ana Kuhn	Plano Americano
MVI_9646	Entrevista Ana Kuhn	Plano Americano
MVI_0801	Entrevista Ana Kuhn	Close Up
MVI_0802	Entrevista Ana Kuhn	Close Up
MVI_0803	Entrevista Ana Kuhn	Close Up
MVI_0804	Entrevista Ana Kuhn	Close Up
MVI_0805	Entrevista Ana Kuhn	Close Up
MVI_0806	Entrevista Ana Kuhn	Close Up
MVI_0807	Entrevista Ana Kuhn	Close Up
MVI_0808	Entrevista Ana Kuhn	Close Up
MVI_0809	Entrevista Ana Kuhn	Close Up
MVI_0969	Img Jogo Montalvão e Sete Copas no campo em Montalvão	Plano Geral
MVI_0970	Img Jogo Montalvão e Sete Copas no campo em Montalvão	Plano Geral
MVI_0971	Img Jogo Montalvão e Sete Copas no campo em Montalvão	Plano Geral
MVI_0972	Img Jogo Montalvão e Sete Copas no campo em Montalvão	Plano Geral
MVI_0973	Img Jogo Montalvão e Sete Copas no campo em Montalvão	Plano Geral
MVI_0974	Img Jogo Montalvão e Sete Copas no campo em Montalvão	Plano Geral
MVI_0975	Img Jogo Montalvão e Sete Copas no campo em Montalvão	Plano Geral
MVI_0976	Img Jogo Montalvão e Sete Copas no campo em Montalvão	Plano Geral
MVI_0977	Img Jogo Montalvão e Sete Copas no campo em Montalvão	Plano Geral
MVI_09678	Img Jogo Montalvão e Sete Copas no campo em Montalvão	Plano Geral
MVI_0979	Img Jogo Montalvão e Sete Copas no campo em Montalvão	Plano Geral
MVI_0980	Img Jogo Montalvão e Sete Copas no campo em Montalvão	Plano Geral
MVI_0981	Img Jogo Montalvão e Sete Copas no campo em Montalvão	Plano Geral
MVI_0982	Img Jogo Montalvão e Sete Copas no campo em Montalvão	Plano Geral
MVI_0983	Img Jogo Montalvão e Sete Copas no campo em Montalvão	Plano Geral
MVI_0984	Img Jogo Montalvão e Sete Copas no campo em Montalvão	Plano Geral
MVI_0985	Img Jogo Montalvão e Sete Copas no campo em Montalvão	Plano Geral
MVI_0986	Img Jogo Montalvão e Sete Copas no campo em Montalvão	Plano Geral
DJI_0001	Img de apoio com drone (na mão) mostrando detalhe de condução de bola pelo campo do Sete	Close Up + Travelling

	Copas	
DJI_0002	Img de apoio com drone (na mão) mostrando detalhe de condução de bola pelo campo do Sete Copas	Close Up + Travelling
DJI_0003	Img de apoio com drone (na mão) mostrando detalhe de condução de bola pelo campo do Sete Copas	Close Up + Travelling
DJI_0004	Img de apoio com drone (na mão) mostrando detalhe de condução de bola pelo campo do Sete Copas	Close Up + Travelling
MVI_9614	Img de apoio detalhes de jogador se arrumando para entrar em campo, colocando o uniforme	Close Up
MVI_9615	Img de apoio detalhes de jogador se arrumando para entrar em campo, colocando o uniforme	Close Up
MVI_9616	Img de apoio detalhes de jogador se arrumando para entrar em campo, colocando o uniforme	Close Up
MVI_9617	Img de apoio detalhes de jogador se arrumando para entrar em campo, colocando o uniforme	Close Up
MVI_9618	Img de apoio detalhes de jogador se arrumando para entrar em campo, colocando o uniforme	Close Up
MVI_9619	Img de apoio detalhes de jogador se arrumando para entrar em campo, colocando o uniforme	Close Up
MVI_9620	Img de apoio detalhes de jogador se aquecendo e fazendo alongamento	Close Up
MVI_9621	Img de apoio detalhes de jogador se aquecendo e fazendo alongamento	Close Up
MVI_96222	Img de apoio detalhes de jogador se aquecendo e fazendo alongamento	Close Up
MVI_9623	Img de apoio detalhes de jogador se aquecendo e fazendo alongamento	Close Up
MVI_9624	Img de apoio detalhes de jogador se aquecendo e fazendo alongamento	Close Up
MVI_9625	Img de apoio detalhes de jogador se aquecendo e fazendo alongamento	Close Up
MVI_9626	Img de apoio detalhes de jogador arrumando a chuteira	Close Up
MVI_9627	Img de apoio detalhes de jogador arrumando a chuteira	Close Up
MVI_9628	Img de apoio detalhes de jogador arrumando a chuteira	Close Up
DJI_0001	Img aérea do jogo campo do Sete Copas em jogo contra	Imagem Aérea
DJI_0002	Img aérea do jogo campo do Sete Copas em jogo contra	Imagem Aérea

DJI_0003	Img aérea do jogo campo do Sete Copas em jogo contra	Imagem Aérea
MVI_9551	Img campo do Sete Copas vazio	Plano Geral
MVI_9552	Img jogo de baralho no Bar do baiano	Plano Geral
MVI_9553	Img jogo de baralho no Bar do baiano	Close Up
MVI_9554	Img jogo de baralho no Bar do baiano	Plano Geral
MVI_9555	Img jogo de baralho no Bar do baiano	Plano Geral
MVI_9556	Img jogo de baralho no Bar do baiano	Meio Close
MVI_9557	Img jogo de baralho no Bar do baiano	Plano Geral
MVI_9558	Img Bar do baiano	Plano Geral
MVI_9559	Img Bar do baiano	Plano Geral
MVI_9560	Img Bar do baiano	Plano Geral
MVI_9561	Img Bar do baiano	Plano Geral
MVI_9562	Img Bar do baiano	Plano Geral
MVI_9563	Img Bar do baiano detalhe churrasqueira	Close Up
MVI_9564	Img Bar do baiano detalhe churrasqueira	Close Up
MVI_9565	Img Bar do baiano	Plano Geral
MVI_9566	Img Bar do baiano	Plano Geral
MVI_9567	Img Bar do baiano	Plano Geral
MVI_9568	Img Bar do baiano	Plano Geral
MVI_9569	Img jogo de baralho no Bar do baiano	Meio Close
MVI_9569	Img jogo de baralho no Bar do baiano	Meio Close
MVI_9570	Img jogo de baralho no Bar do baiano	Meio Close
MVI_9571	Img jogo de baralho no Bar do baiano	Meio Close
MVI_9572	Img jogo de baralho no Bar do baiano	Meio Close
MVI_9573	Img jogo de baralho no Bar do baiano	Meio Close
MVI_9574	Img jogo de baralho no Bar do baiano	Meio Close
MVI_9575	Img rua do bar	Plano Geral
MVI_9576	Img jogo de baralho no Bar do baiano	Meio Close
MVI_9577	Img jogo de baralho no Bar do baiano	Meio Close
MVI_9578	Img jogo de baralho no Bar do baiano	Meio Close
MVI_9579	Img fachada do Bar do baiano	Plano Geral
MVI_9580	Img do vestiário, jogadores se arrumando	Meio Close
MVI_9581	Img do vestiário, jogadores se arrumando	Meio Close
MVI_9582	Img do vestiário, jogadores se arrumando	Meio Close
MVI_9583	Img do vestiário, jogadores se arrumando	Meio Close
MVI_9584	Img do vestiário, jogadores se	Meio Close

	arrumando	
MVI_9585	Img do vestiário, jogadores se arrumando	Close Up
MVI_9586	Img do vestiário, jogadores se arrumando	Meio Close
MVI_9587	Img do vestiário, jogadores se arrumando	Meio Close
MVI_9588	Img do vestiário, jogadores se arrumando	Meio Close
MVI_9589	Img do vestiário, jogadores se arrumando	Meio Close
MVI_9590	Img do vestiário, jogadores se arrumando	Close Up
MVI_9591	Img do vestiário, jogadores se arrumando	Meio Close
MVI_9592	Img do vestiário, jogadores se arrumando	Meio Close
MVI_9593	Img do vestiário, jogadores se arrumando	Meio Close
DJI_0001 (drone)	Img aérea do bairro	Imagem Aérea
DJI_0002 (drone)	Img aérea do bairro	Imagem Aérea
DJI_0004 (drone)	Img aérea do bairro	Imagem Aérea
DJI_0005 (drone)	Img aérea do bairro	Imagem Aérea
DJI_0001 (osmo)	Img Fazenda Caprichosa, entrada da porteira	Travelling
DJI_0002 (osmo)	Img Fazenda Caprichosa, entrada da porteira	Travelling
DJI_0003 (osmo)	Img Fazenda Caprichosa, casa cede	Panorâmica
DJI_0004 (osmo)	Img Fazenda Caprichosa	Panorâmica
DJI_0005 (osmo)	Img Fazenda Caprichosa	Travelling
DJI_0006 (osmo)	Img Fazenda Caprichosa	Travelling
DJI_0007 (osmo)	Img Fazenda Caprichosa	Tilt
DJI_0008 (osmo)	Img Fazenda Caprichosa	Tilt
DJI_0009 (osmo)	Img Fazenda Caprichosa	Travelling
DJI_0010 (osmo)	Img Fazenda Caprichosa	Travelling
DJI_0011 (osmo)	Img Fazenda Caprichosa	Travelling
DJI_0012 (osmo)	Img Fazenda Caprichosa	Travelling
DJI_0013 (osmo)	Img Fazenda Caprichosa	Travelling
DJI_0014 (osmo)	Img Fazenda Caprichosa	Travelling
DJI_0015 (osmo)	Img Fazenda Caprichosa	Travelling
DJI_0016 (osmo)	Img Fazenda Caprichosa	Geral
DJI_0017 (osmo)	Img Fazenda Caprichosa	Geral
DJI_0018 (osmo)	Img Fazenda Caprichosa	Geral
DJI_0019 (osmo)	Img Fazenda Caprichosa	Geral
DJI_0020 (osmo)	Img Fazenda Caprichosa	Geral
DJI_0021 (osmo)	Img Fazenda Caprichosa	Geral
DJI_0022 (osmo)	Img Fazenda Caprichosa	Geral
DJI_0023 (osmo)	Img Fazenda Caprichosa	Geral
DJI_0024 (osmo)	Img Fazenda Caprichosa	Travelling
DJI_0025 (osmo)	Img Fazenda Caprichosa	Panorâmica
DJI_0026 (osmo)	Img Fazenda Caprichosa	Geral
DJI_0027 (osmo)	Img Fazenda Caprichosa	Geral
DJI_0028 (osmo)	Img Fazenda Caprichosa	Geral
DJI_0029 (osmo)	Img Fazenda Caprichosa	Geral
DJI_0030 (osmo)	Img Fazenda Caprichosa	Geral
DJI_0031 (osmo)	Img Fazenda Caprichosa	Panorâmica
DJI_0034 (osmo)	Img estrada que liga a rodovia	Travelling

	Assis Chateaubriand ao bairro Sete Copas	
DJI_0035 (osmo)	Img estrada que liga a rodovia Assis Chateaubriand ao bairro Sete Copas	Travelling
DJI_0032 (osmo)	Img estrada que liga a rodovia Assis Chateaubriand ao bairro Sete Copas	Travelling
DJI_0036 (osmo)	Img estrada que liga a rodovia Assis Chateaubriand ao bairro Sete Copas	Travelling
DJI_0037 (osmo)	Img estrada que liga a rodovia Assis Chateaubriand ao bairro Sete Copas	Travelling
DJI_0038 (osmo)	Img estrada que liga a rodovia Assis Chateaubriand ao bairro Sete Copas	Travelling
DJI_0039 (osmo)	Img estrada que liga a rodovia Assis Chateaubriand ao bairro Sete Copas	Travelling
DJI_0040 (osmo)	Img estrada que liga a rodovia Assis Chateaubriand ao bairro Sete Copas	Travelling
DJI_0041 (osmo)	Img estrada que liga a rodovia Assis Chateaubriand ao bairro Sete Copas	Travelling

APÊNDICE G
ROTEIRO FINAL

ROTEIRO – FANÁTICOS

VÍDEO	ÁUDIO
<p align="center">**ABERTURA ** (01'07")</p> <p>** FRAME ENTREVISTA TIAGO RODRIGUES ** ** O JUIZ “ROBA” MESMO ** ** FRAME ENTREVISTA TIO MIRO ** ** AFUNDOU O OLHO DELE PRA DENTRO ** ** IMAGEM HERMÍNIO CHUTANDO A BOLA NO GOL ** ** GOL !!! ** ** FRAME ENTREVISTA IDA FACIOLI ** ** TINHA BASTANTE RIVALIDADE QUANDO TINHAM OS CAMPEONATOS ** ** FRAME ENTREVISTA LITO BAZAN ** ** SEM UNIFORME NÃO PODE ENTRAR! ** ** FRAME ENTREVISTA ANA KUHN ** ** NESSE PERÍODO QUE EU “TAVA” GRÁVIDA ERA ENGRAÇADO ** ** FRAME ENTREVISTA CLÁUDIO KUHN ** ** TOMEI UM CHUTE DO ZAGUEIRO E CAÍ... ** ** FRAME ENTREVISTA MIROCA KUHN ** ** NO FINAL DAS CONTAS NÃO GANHOU... ... TEM QUE JOGAR SENÃO NÃO GANHA! ** ** FRAME ENTREVISTA VALDECIR DALDEM ** ** O PESSOAL IA MONTADO NO CAMINHÃO ** ** FRAME ENTREVISTA DELFINO GOLFETO ** ** A VENDA ERA O POINT!!! ** ** FRAME ENTREVISTA CONCEIÇÃO KUHN ** ** FIZEMOS UM TIME TAMBÉM ** ** FRAME ENTREVISTA BAIANO TOMIAZZI ** ** O CAMPO ERA CHEIO DE GENTE EM VOLTA...” ** ** FRAME ENTREVISTA MANOEL FELISBERTO ** ** ERA A MAIOR FESTA EM DIA DE JOGO ** ** FRAME ENTREVISTA ROBERTO KUHN ** ** ERGUER UMA TAÇA É MUITO EMOCIONANTE ** ** FRAME ENTREVISTA DONIR KUHN ** ** É A MINHA VIDA ** ** FRAME ENTREVISTA VITOR NEGRIZOLI ** ** DIRIGIR UM TIME HOJE É MUITO DIFÍCIL... ** ** IMAGEM AÉREA DO BAIRRO ** ** FANÁTICOS **</p>	<p align="center">**MÚSICA INSPIRING EPIC TRAILER**</p>
<p>**SONORA DONIR KUHN** IMAGEM MVI_0957 E MVI_9696</p> <p>** ISSO DAÍ É A MINHA VIDA. TUDO! **</p>	<p>(IN 23'25” / OUT 23'29”) “ISSO DAÍ É A MINHA VIDA. TUDO.”</p>

<p>**SONORA TIO MIRO** IMAGEM MVI_9594 E MVI_0772</p>	<p>(IN 44'43" / OUT 45'03") "REPRESENTA UMA SEGUNDA FAMÍLIA. PORQUE, TIRANDO A MINHA FAMÍLIA, A SEGUNDA FAMÍLIA É O SETE COPAS. PORQUE ESTANDO NO MEIO DOS JOGADORES, NEM QUE É DE PRUDENTE, COLEGA DA GENTE, MAS PARECE QUE VOCÊ ESTÁ JUNTO COM A SUA FAMÍLIA."</p>
<p>**SONORA LITO BAZAN** IMAGEM MVI_1238 E MVI_9724</p>	<p>(IN 28'39" / OUT 28'50") "AH, DE TUDO ISSO QUE ACONTECEU. ACONTECEU COMIGO PORQUE EU SEMPRE FUI UM CARA APAIXONADO PELO SETE COPAS. TODA A VIDA EU FUI UMA PESSOA APAIXONADA PELO SETE COPAS. SEMPRE GOSTEI DO BAIRRO."</p>
<p>**SONORA TIAGO RODRIGUES** IMAGEM MVI_0882 E MVI_9688</p>	<p>(IN 42'32" / OUT 42'48") "É COBRANÇA? É COBRANÇA. A GENTE BRIGA, A GENTE XINGA, MAS NO FUNDO A GENTE GOSTA DE TUDO ISSO AQUI. ISSO AQUI REPRESENTA ALEGRIA PARA GENTE."</p>
<p>** IMAGENS DE DIVERSAS ÉPOCAS ** ** 7ANÁTICOS ** ** ERA UMA VEZ ** ** SETE COPAS CAMPEÃO DE 1983 ** ** A ESTRADA QUE LIGA O BAIRRO FOI ABERTA EM 1946 ** ** GOL!!!** ** CAMPO DO SETE COPAS FC ** ** SE DEIXAR EU JOGO ATÉ MORRER **</p>	<p>** SOM DE TORCIDA VIBRANDO **</p>
<p>** VINHETA **</p>	<p>** SOM DE PÁGINAS VIRANDO **</p>
<p>**SONORA TIO MIRO** IMAGEM MVI_9594 E MVI_0772</p> <p>**GC** TIO MIRO EX-JOGADOR DO SETE COPAS</p>	<p>(IN 01'37" / OUT 01'53") "O SETE COPAS FOI FUNDADO PELO GUILHERMINHO, FILHO DO VELHO GUILHERME KUHN, QUE É IRMÃO DO FINADO RAUL, PONHOU UM ARMAZÉM AQUI. A VENDA ERA LÁ EMBAIXO. AÍ ABRIU A ESTRADA AQUI, EM 48, E ELE PÔS UMA VENDINHA. AÍ ELE FEZ O CAMPO AÍ."</p>
<p>**SONORA DELFINO GOLFETO** IMAGEM MVI_0175 E MVI_0226</p> <p>**GC** DELFINO GOLFETO EX-DIRIGENTE</p> <p>**VÍDEO DA VENDA **</p> <p>** 1991 – VENDA DO BAIRRO SETE COPAS</p> <p>** IMAGENS CEDIDAS POR ROBERTO KUHN **</p>	<p>(IN 01'06" / OUT 01'43") " A VENDA FAMOSA DO SETE COPAS ERA O POINT, ERA O PONTO DE ENCONTRO DE TODOS NO FINAL DE TARDE E, PRINCIPALMENTE, ÀS SEXTAS-FEIRAS, AOS SÁBADOS E AOS DOMINGOS, PRINCIPALMENTE. ENTÃO OS PROPRIETÁRIOS FALAVAM: 'É A MAIOR TRISTEZA QUANDO O TIME DE FUTEBOL VAI JOGAR FORA'. PORQUE ACABAVA O MOVIMENTO DE ARMAZÉM, DA VENDA. A VENDA FICAVA POBRE DE PESSOAS, PORQUE 80% PARTIA COM OS CAMINHÕES LOTADOS DE JOGADORES, DE TORCEDORES, AMIGOS..."</p>

<p>**SONORA ROBERTO KUHN** IMAGEM MVI_9629 E MVI_0789</p> <p>**GC** ROBERTO KUHN JOGADOR</p>	<p>(IN 03'20" / OUT 03'33") "TINHA O BAIRRO AVIAÇÃO, QUE TINHA UM CAMPO AQUI UM POUCO MAIS PRA BAIXO ALI, UNS 800 METROS ABAIXO MAIS OU MENOS, AÍ DEPOIS FORMOU, VIROU SETE COPAS. SUBIU AQUI PRA CIMA, NÉ. AÍ VIROU SETE COPAS."</p>
<p>**SONORA TIAGO RODRIGUES** IMAGEM MVI_0882 E MVI_9688</p> <p>** TIAGO RODRIGUES JOGADOR DO SETE COPAS **</p>	<p>(IN 0' " / OUT ' ") "EU SEI QUE ELE FOI FUNDADO HÁ QUASE 70 ANOS, PELO PRÓPRIO PESSOAL QUE MORAVA AQUI, PRINCIPALMENTE A FAMÍLIA KUHN."</p>
<p>**SONORA TIAGO RODRIGUES** IMAGEM MVI_0882 E MVI_9688</p> <p>** IMAGENS AÉREAS DO BAIRRO **</p> <p>** 2017 **</p>	<p>(IN 02'12" / OUT 02'45") "POIS JÁ TINHA OS ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS AQUI, E O PESSOAL SE JUNTAVA E COMEÇAVAM A JOGAR FUTEBOL, CRIARAM A ÁREA DO CAMPO E FICAVA BATENDO BOLA, E ISSO FOI CRESCENDO."</p>
<p>**SONORA ANA KUHN** IMAGEM MVI_9639 E MVI_0801</p> <p>**GC** ANA KUHN EX-JOGADORA E TORCEDORA</p> <p>** FOTOS DO TIME **</p> <p>** FOTO CEDIDA ROBERTO KUHN **</p> <p>** TIO NININHO – PAI DA ANA **</p> <p>** 1970 **</p> <p>** FOTO CEDIDA ANA KUHN **</p> <p>** 1979 **</p> <p>** 1980 **</p>	<p>(IN 28'27" / OUT 28'48") "A CRIAÇÃO DO TIME MASCULINO AQUI VEIO ATÉ ANTES DO MEU PAI. LOGO QUE MEUS AVÓS CHEGARAM. ENTÃO TEM AÍ O TIME, JÁ TINHA O TIME, JÁ JOGAVAM. DEPOIS VEIO COM MEU PAI E ISSO FOI DE FAMÍLIA, DE PAI PARA FILHO, DE VÔ PARA NETO E ASSIM FOI CONTINUANDO E TÁ ATÉ HOJE."</p>
<p>**SONORA CLAUDIO KUHN** IMAGEM MVI_0988 E MVI_9701</p> <p>**GC** CLÁUDIO KUHN JOGADOR DO SETE COPAS</p>	<p>(IN 02'45" / OUT 02'56") "UMA VEZ TEVE UMA BRIGA MEIO FORTE AQUI E O VÔ FALOU QUE SE FOSSE PARA BRIGAR A GENTE NÃO IA JOGAR MAIS. 'AH, SE FOR PRA BRIGAR NÃO VAI JOGAR MAIS'. AI O VÔ DEU OUTRA CHANCE AI E DAÍ NUNCA MAIS ACABOU."</p>
<p>**SONORA TIO MIRO ** IMAGEM MVI_9594 E MVI_0772</p> <p>** IMAGENS DO BAIRRO **</p>	<p>(IN 01'55" / OUT 02'24") "DEPOIS DE UM ANO MAIS OU MENOS, SAIU UMA BRIGA MEIO BRAVA, MACHUCOU GENTE, CONTRA O TIME JABAQUARA, LÁ DE PRUDENTE. AÍ O VELHO, PAI DO RAUL KUHN, CORTOU, TIROU O CAMPO, MANDOU TOMBAR E PLANTAR MILHO. AÍ FICOU</p>

	SEM CAMPO UM ANO. AÍ A TURMA CRAVOU E O VELHO NÃO QUERIA DAR O SÍTIO, MAS MEU PAI CONVERSOU COM ELE E ELE CEDEU OUTRA VEZ E ESTÁ ATÉ HOJE.”
<p>**SONORA TIO MIRO ** IMAGEM MVI_9594 E MVI_0772</p> <p>** IMAGENS CEDIDAS POR ANA KUHN **</p> <p>** BAIRRO 1991 **</p>	(IN 03'01" / OUT 03'14") “PORQUE AQUELE TEMPO JOGAVA MUITO BARALHO NAS CASAS DOS OUTROS, NA VENDA LÁ EMBAIXO TINHA JOGO DE BARALHO DIRETO. ENTÃO APELIDARAM DE SETE COPAS E ESTÁ ATÉ HOJE.”
<p>**SONORA DELFINO GOLFETO** IMAGEM MVI_0175 E MVI_0226</p> <p>** IMAGENS DA VENDA **</p> <p>** IMAGENS CEDIDAS ROBERTO KUHN **</p> <p>** 1991 – VENDA DO BAIRRO SETE COPAS **</p>	(IN 27'35" / OUT 28'18") “ALI SEMPRE TEVE UMA MESINHA DE DOMINÓ, DO BARALHO, ENFIM, O QUE QUE VOCÊ FAZ NUM LUGAR DESSES SE VOCÊ NÃO TIVER AMIGOS E UM BATE BATE-PAPO NO FINAL DE TARDE, NÉ? ENTÃO EU ENCONTRAVA NA ÉPOCA UM ANTI-STRESS, E ERA UMA COISA QUE EXISTIA UMA BARREIRA MUITO FORTE, DEPOIS PASSOU A SER UM NEGÓCIO IMPORTANTE, FAZER PARTE DA VIDA DA CAPRICHOSA. SE O PESSOAL NÃO SUBIA UM DIA PARA A VENDA, FICAVA MAL SABE? VOCÊ VINHA DA CIDADE E PARAVA NA VENDA BATER UM PAPO, CONVERSAR SOBRE ISSO, ERA MUITO COMUM.”
<p>** IMAGENS DA VENDA **</p> <p>** IMAGENS CEDIDAS ROBERTO KUHN **</p> <p>** 1991 – VENDA DO BAIRRO SETE COPAS **</p>	** SOBE-SOM **
<p>**SONORA VALDECIR DALDEM ** 2017-06-17 VALDECIR DONIZETE (CAM 1) (VALE) E 2017-06-17 VALDECIR DONIZETE (CAM 2) (VALE)</p> <p>**GC** VARDÉ JOGADOR DO SETE COPAS</p>	(IN 06'57" / OUT 07'33") “TINHA UM PESSOAL QUE JÁ ORGANIZAVA TUDO. ERA MEIO DIA E MEIA, UMA HORA, POR AÍ, O PESSOAL JÁ TINHA O CAMINHÃO PRONTO PARA IR. TINHA DOIS TIMES, O PRIMEIRINHO E O SEGUNDINHO. DALI JÁ IA PARA CAIABU, IA PRA MARIÁPOLIS, IA PRA MARTINÓPOLIS, FLORESTA DO SUL, MONTALVÃO. ESSA REGIÃO NOSSA AQUI RODAVA TUDO. CARAVINA, QUE ERA UM TIME MUITO BOM AQUI. AI JUNTAVA, O PESSOAL IA MONTADO NO CAMINHÃO E SAÍA.”
<p>**SONORA TIO MIRO ** IMAGEM MVI_9594 E MVI_0772</p> <p>** IMAGENS DO TIO NININHO**</p> <p>** 1991 – “NININHO” DIONÍSIO KUHN **</p> <p>** IMAGENS DO CAMINHÃO **</p>	(IN 28'56" / OUT 29'13") “O MOTORISTA ERA O ‘NININ’, O DIONÍSIO KUHN. ERA UM MERCEDES BICUDO AZUL. E, ATÉ NO MEIO TINHA UMA... ATÉ NO MEIO DA CARROCERIA TINHA UMA CAPOTA DE SERRADO, ENTÃO INSTALAVA ELA ALI E NÓS ÍAMOS EMBAIXO DE CHUVA E TUDO. ERA A MESMA COISA DE UM ÔNIBUS QUASE.”

<p>** IMAGENS CEDIDAS ANA KUHN **</p>	
<p>**SONORA LITO BAZAN ** IMAGEM MVI_1238 E MVI_9724</p> <p>**GC** LITO BAZAN EX-JOGADOR E EX-DIRIGENTE DO SETE COPAS</p> <p>** IMAGENS DO BAIRRO **</p> <p>** ESTRADA RURAL DE ACESSO AO SETE COPAS **</p>	<p>(IN 20'00" / OUT 20'23") "VEJA BEM, NO SÍTIO, NAQUELA ÉPOCA, NÓS NÃO TÍNHAMOS ÔNIBUS. TINHA UM OU DOIS JOGADORES QUE TINHAM JIPE, CAMIONETE, MAS NÃO CABIA. AÍ NÓS PEGÁVAMOS O CAMINHÃO. TINHA BANCO, BANCOS EM CIMA DA CARROCERIA E SENTAVAM OS JOGADORES EM CIMA E AÍ NÓS ÍAMOS ATÉ CAIABU, TEÇAINDÁ, TUDO PELAS ESTRADAS DE TERRA PORQUE PELO ASFALTO NÃO PODIA."</p>
<p>** IMAGENS DO BAIRRO **</p> <p>** ESTRADA RURAL DE ACESSO AO SETE COPAS **</p>	<p>** SOBE-SOM **</p>
<p>**SONORA ROBERTO KUHN ** IMAGEM MVI_9629 E MVI_0789</p>	<p>(IN 25'01" / OUT 25'44") "FOI EM AMELIÓPOLIS QUE NÓS FOMOS JOGAR, ATÉ UM POUCO FOI COMIGO E OUTRO FOI COM O VITOR. CHEGOU LÁ NÃO SEI O QUE ACONTECEU, EU TAVA MORANDO EM PRUDENTE, E AÍ NO FIM NÃO QUIS VIR NINGUÉM COMIGO E VIERAM TUDO NA CAMINHONETE DO VITOR. NÃO É QUE NÃO QUISERAM, É QUE A TURMA FALOU "NÓS VAMOS TUDO COM O VITOR, SE VOCÊ QUISER, VOCÊ VAI SOZINHO" AÍ EU PEGUEI E FUI SOZINHO, E O VITOR TROUXE TODOS AQUI PRO SETE COPAS."</p>
<p>**SONORA VITOR NEGRIZOLI ** MVI_9546 E MVI_0767</p> <p>**GC** VITOR NEGRIZOLI DIRIGENTE DO SETE COPAS</p> <p>** IMAGEM CAMINHONETE **</p> <p>** FOTO CEDIDA LEANDRO GIMENES **</p>	<p>(IN 11'10" / OUT 11'44") "SOBROU ACHO QUE 10 PESSOAS LÁ PARA TRAZER, E EU TAVA DE CAMIONETE. AÍ TODO MUNDO MONTOU EM CIMA E EU VIM DE AMELIÓPOLIS ATÉ AQUI, COM ESSE MONTE DE GENTE EM CIMA DA CAMINHONETE. AI FOI INUSITADO, A GENTE VEIO PARANDO NOS BAIRROS, COMEMORANDO E BAGUNÇANDO... ISSO AÍ ME MARCOU MUITO PORQUE FOI MUITO ENGRAÇADO."</p>
<p>**SONORA ANA KUHN ** IMAGEM MVI_9639 E MVI_0801</p> <p>** FOTOS DAS EQUIPES**</p> <p>** FOTO CEDIDA ROBERTO KUHN **</p> <p>** PRIMEIRINHO **</p>	<p>(IN 29'12" / OUT 29'46) "TODO MUNDO QUERIA JOGAR NO PRIMEIRINHO. PORQUE O PRIMEIRINHO ERA O TIME PRINCIPAL, PORQUE ERA MELHOR, MAS TINHA QUE PASSAR PELO SEGUNDINHO QUE, GERALMENTE O SEGUNDINHO ERA O TIME MAIS FRACO, VAMOS DIZER ASSIM, NÉ? COM PESSOAS MAIS VELHAS, MAS OS NOVOS TAMBÉM JOGAVAM NO SEGUNDINHO PRIMEIRO PARA DEPOIS PASSAR PARA O PRIMEIRINHO. PARECIA QUE ERA UMA PENEIRA PARA CHEGAR NO</p>

<p>** FOTO CEDIDA TIAGO RODRIGUES **</p> <p>** SEGUNDINHO **</p>	<p>PRIMEIRINHO. MAS MUITOS DOS NOSSOS QUE JOGARAM PELO PRIMEIRO, QUASE QUE TODOS, PASSARAM PELO SEGUNDINHO, QUE É UMA EXPERIÊNCIA PARA CHEGAR NUM TIME MELHOR. VAMOS POR ISSO, PORQUE QUEM É QUE DISPUTAVA ATÉ ENTÃO ALGUM CAMPEONATO? ERA O PRIMEIRINHO.”</p>
<p>**SONORA ROBERTO KUHN **</p> <p>IMAGEM MVI_9629 E MVI_0789</p> <p>** FOTOS DAS EQUIPES**</p> <p>** FOTO CEDIDA ANA KUHN **</p> <p>** 1983 - BRASILZINHO **</p>	<p>(IN 59'28" / OUT 01'00'07") “NA ÉPOCA TINHA MUITA GENTE, ENTÃO TINHA O BRASILZINHO QUE JOGAVA DE MANHÃ, E DEPOIS À TARDE TINHA O SETE COPAS, QUE ERA O PRIMEIRO E SEGUNDO. ENTÃO COMO TINHA MUITA GENTE AÍ MONTARAM ESSE BRAZILSINHO DE MANHÃ CEDO. E ERA UM TIME BOM, DAVA UM TIME BOM, ENTÃO ELES JOGAVAM DE MANHÃ PORQUE TINHA MUITA GENTE, NÃO TINHA NÃO TINHA ESPAÇO PARA MUITA GENTE JOGAR. MAS FOI SEMPRE... AÍ DUROU UNS 6 OU 7 ANOS E DEPOIS ACABOU.”</p>
<p>**SONORA TIO MIRO **</p> <p>IMAGEM MVI_9594 E MVI_0772</p>	<p>(IN 06'53" / OUT 06'57") “AH, O PRIMEIRINHO É OS JOGADORES MELHORES, NÉ CARA, QUE FICA PARA JOGAR DE TITULAR. AGORA O QUE FAZ O PRELIMINAR É O SEGUNDINHO. .”</p>
<p>**SONORA VALDECIR DALDEM **</p> <p>2017-06-17 VALDECIR DONIZETE (CAM 1) (VALE) E 2017-06-17 VALDECIR DONIZETE (CAM 2) (VALE)</p> <p>** IMAGENS SEGUNDINHO **</p> <p>** FOTO CEDIDA TIAGO RODRIGUES **</p> <p>** TIME DO SETE COPAS FUTEBOL CLUBE – SEGUNDINHO **</p>	<p>(IN 09'56" / OUT 10'46") “O SEGUNDINHO ERA UM PESSOAL QUE NÃO TINHAM MUITA AFINIDADE COM A BOLA. VAMOS DIZER ASSIM, ERA UM PESSOAL MENOS COMPETITIVO PARA DISPUTAR... ISSO AI ERA TODA A REGIÃO. O SEGUNDINHO, O PESSOAL IA MAIS CEDO PRA JOGAR, DUAS, DUAS E MEIA, TRÊS HORAS, QUATRO HORAS ACABAVA E AÍ COMEÇAVA O PRIMEIRINHO, QUE O PESSOAL ERA UM PESSOAL MAIS HABILIDOSO NÉ, QUE SABIA JOGAR MAIS.”</p>
<p>**SONORA ANA KUHN **</p> <p>IMAGEM MVI_9639 E MVI_0801</p>	<p>(IN 29'55" / OUT 30'06") “E NÓS NÃO QUERÍAMOS SABER, NÓS TORCÍAMOS PELO PRIMEIRINHO E PELO SEGUNDINHO, PRA NÃO PERDER EM NENHUM.”</p>
<p>** IMAGENS JOGO SETE COPAS **</p> <p>** IMAGENS CEDIDAS ROBERTO KUHN **</p> <p>** 1991 – SETE COPAS F. C. X MARTINS ESPORTE CLUBE **</p>	<p>** SOBE-SOM **</p>
<p>** IMAGENS DE DIVERSAS ÉPOCAS **</p> <p>** 7ANÁTICOS **</p> <p>** A ÉPOCA DE OURO **</p> <p>** SETE COPAS CAMPEÃO DE 1983 **</p> <p>** A ESTRADA QUE LIGA O BAIRRO FOI ABERTA EM 1946 **</p> <p>** GOL!!!**</p> <p>** CAMPO DO SETE COPAS FC **</p>	<p>** SOM DE TORCIDA VIBRANDO **</p>

** SE DEIXAR EU JOGO ATÉ MORRER **	
<p>**SONORA HERMÍNIO NETO ** IMAGEM MVI_9607 E MVI_0783</p> <p>**GC** HERMÍNIO JOGADOR DO SETE COPAS</p>	(IN 03'54" / OUT 04'13") "AH, A HISTÓRIA QUE ME FEZ TER MAIOR VONTADE, AS HISTÓRIAS DOS CAMPEONATOS RURAIS QUE TINHAM, NÉ, ANTIGAMENTE. AS HISTÓRIAS DE QUANDO IAM PARA OS JOGOS DE CAMINHÃO, DE CAMINHÃO PRA OUTRAS CIDADES, PRA OUTROS CAMPOS, ENTÃO, AGUÇAVA A CURIOSIDADE."
<p>**SONORA MANOEL FELISBERTO ** MANOEL JOSÉ (CAM 1) (VALE) (1) E MANOEL JOSÉ (CAM 2) (VALE) (1)</p> <p>**GC** ZELÃO EX-JOGADOR DO SETE COPAS</p> <p>** IMAGENS JOGO SETE COPAS **</p> <p>** IMAGENS CEDIDAS ROBERTO KUHN **</p> <p>** 1991 – SETE COPAS F. C. X MARTINS ESPORTE CLUBE **</p>	(IN 05'37" / OUT 06'00") "O CLIMA ERA BEM QUENTE RAPAZ, POR QUE COMO VOCÊ PODE VER AQUI, O CAMPO NÃO TEM NENHUMA SEGURANÇA. ENTÃO TINHA JOGO COM O PESSOAL TODO EM VOLTA DO CAMPO, ERA AQUELA GRITARIA E SAIA BASTANTE CONFUSÃO."
<p>** IMAGENS JOGO SETE COPAS **</p> <p>** IMAGENS CEDIDAS ROBERTO KUHN **</p> <p>** 1991 – SETE COPAS F. C. X MARTINS ESPORTE CLUBE **</p>	** SOBE-SOM **
<p>**SONORA MARCOS TADEU ** IMAGEM MVI_9647 E MVI_0810</p> <p>**GC** MARCOS TADEU JORNALISTA</p>	(IN 05'56" / OUT 06'19") "ERA UM CLIMA QUENTE, UM CLIMA DE GRANDE DISPUTA. É... EU LEMBRO PERFEITAMENTE QUE O CAMPEONATO RURAL DAQUELE ANO, EM 1983, NÓS TRANSMITIMOS VÁRIOS JOGOS, TRANSMITIMOS AS SEMIFINAIS E, NA FINAL, DESEMBOCOU OS DOIS GRANDES TIMES. PALMEIRAS DE UM LADO E O SETE COPAS DO OUTRO. NÓS TIVEMOS AI UM CAMPEONATO DIFERENCIADO. FOI UM CAMPEONATO REALMENTE ACIRRADO".
<p>**SONORA MIROCA KUHN ** IMAGEM MVI_1225 E MVI_9710</p> <p>**GC** MIROCA EX-JOGADOR DO SETE COPAS</p>	(IN 04'37" / OUT 04'49") "A GENTE TAMBÉM ACREDITAVA QUE IA CHEGAR. PORQUE ERA UM TIME MAIS CASEIRO, NÃO TINHA MUITO PESSOAL QUE NÃO FOSSE DO BAIRRO".
<p>**SONORA VALDECIR DALDEM ** 2017-06-17 VALDECIR DONIZETE (CAM 1) (VALE) E 2017-06-17 VALDECIR DONIZETE (CAM 2) (VALE)</p>	(IN 13'40" / OUT 14'15") "FOI O PESSOAL DO TIO NININ, QUE ERA O FILHO DO TIO NININ, O MIROCA, O BAZAN QUE TINHA UMA FAZENDA AQUI EMBAIXO E ATÉ HOJE ELE MORA EM

	PRUDENTE. ELES QUE SEMPRE FALAVAM 'VAMOS PARTICIPAR', AÍ ENTROU E, NO PRIMEIRO CAMPEONATO QUE JOGOU JÁ CONSEGUIU O TÍTULO."
**SONORA LITO BAZAN ** IMAGEM MVI_1238 E MVI_9724	(IN 06'55" / OUT 07'44") "ESSA IDEIA SURTIU DE UMA REUNIÃO QUE NÓS TIVEMOS AQUI NO BAIRRO SETE COPAS. ERA UMA REUNIÃO PARA A FESTA E ALGUNS JOGADORES CITARAM A QUESTÃO DE DISPUTAR O CAMPEONATO AMADOR RURAL. AI NA EPOCA, ERA EU QUE TOMAVA CONTA E EU PEGUEI E FALEI PRO PESSOAL: 'O GENTE, O RURAL NÃO SE JOGA ASSIM NAO, RURAL É UMA COISA SERIA, UM CAMPEONATO MUITO DIFÍCIL, MUITO COMPLICADO, TEM MUITAS EQUIPES BOAS, VAMOS TER DESPESAS, VAI TER TUDO ISSO AI E TAL. TEM QUE VER SE TODO MUNDO PODE IR PORQUE NÃO PODE FALTAR...' MAS A GENTE TINHA UM GRUPO MUITO UNIDO, ENTENDEU? E DENTRO DE 15 DIAS NÓS JÁ ESTÁVAMOS COM A EQUIPE FILIADA A LIGA PRUDENTINA DE FUTEBOL."
**SONORA VALDECIR DALDEM ** 2017-06-17 VALDECIR DONIZETE (CAM 1) (VALE) E 2017-06-17 VALDECIR DONIZETE (CAM 2) (VALE)	(IN 15'17" / OUT 15'36") "À NOITE TINHA A REUNIÃO COM O PESSOAL DA DIRETORIA, FAZIA REUNIÃO, ORGANIZAVA CERTINHO ONDE IA SAIR, QUANDO SABIA ONDE ERA O JOGO QUE ERA PELA SEMEPP TINHA SORTEADO OS JOGOS, AÍ SAIA A TABELA E DAÍ ORGANIZAVA E TAL DURANTE A SEMANA A NOITE E DALI MARCAVA: 'TAL JOGO VAI TAL HORA E TAL...'."
**SONORA DELFINO GOLFETO ** IMAGEM MVI_0175 E MVI_0226	(IN 13'50" / OUT 14'02") "TEVE VÁRIAS REUNIÕES E ISSO MOSTROU PARA OS DIRETORES, PARA OS FUNDADORES DO TIME DE FUTEBOL QUE ERA INTERESSANTE TESTAR ESSA FORÇA NOSSA NUM CAMPEONATO SÉRIO, ORGANIZADO COM BANDEIRINHAS, COM ÁRBITROS, E HOVE ESSE INTERESSE."
**SONORA LITO BAZAN ** IMAGEM MVI_1238 E MVI_9724 ** FOTO EQUIPE CAMPEÃ DE 83 ** ** FOTO CEDIDA ROBERTO KUHN ** ** SETE COPAS CAMPEÃO RURAL DE 1983 **	(IN 07'56" / OUT 08'35") "E, NESSA ÉPOCA, MONTAMOS A EQUIPE PRATICAMENTE DA EQUIPE BASE DO SETE COPAS QUE VINHA JOGANDO E QUE ERA UMA EQUIPE MUITO BOA E FOMOS ACERTANDO AMISTOSOS. ALGUM JOGADOR QUE MACHUCOU QUE A GENTE VIA QUE NAO TINHA CONDICÕES DE CONTINUAR, A GENTE SUBSTITUIA ELE POR JOGADORES DO MESMO NÍVEL. E AÍ NÓS ENTRAMOS NO CAMPEONATO NO QUAL NÓS FOMOS CAMPEÕES. NÓS TÍNHAMOS UMA EQUIPE MUITO BOA, MUITO BOA. DE TODAS AS EQUIPES QUE EU MONTEI, FOI UMA DAS

	MELHORES. NÃO FOI A MELHOR, MAS FOI UMA DAS MELHORES.”
**SONORA TIO MIRO ** IMAGEM MVI_9594 E MVI_0772	(IN 12'53" / OUT 13'30") “ERA O LITO BAZAN NO GOL, O JOÃO VICCIATO DE CENTRAL, O ‘NININ’ DE VOLANTE, O DIONÍSIO KUHN, VOLANTE. MIROCA DE MEIO DE CAMPO, TONINHO NA PONTA DIREITA, O ZEZA DE CENTROAVANTE, O DONIR DE MEIA DIREITA, O ARI VICCIATI DE MEIA ARMADOR E O AGENOR, MEU IRMÃO, DE LATERAL DIREITO E LATERAL ESQUERDO O ROBERTO KUHN.”
**SONORA LITO BAZAN ** IMAGEM MVI_1238 E MVI_9724	(IN 12'40" / OUT 13'10") “TIVEMOS AQUELA PARTIDA NO CAMPO DO RIO 400, EM PRUDENTE, QUANDO O SETE COPAS FOI JOGAR CONTRA O AEROPORTO. ERA MANDO DO AEROPORTO, NAS QUARTAS DE FINAIS. DEU PROBLEMA NO VEÍCULO DO SETE COPAS QUE IA LEVANDO OS JOGADORES PARA PRUDENTE QUE ERA DO SÍTIO. O TIME DO SETE COPAS CHEGOU COM 40 MINUTOS ATRASADO, MAS TINHA NA HORA DO JOGO SEIS OU SETE JOGADORES. AI O TIME DO AEROPORTO ENTROU COM EM CAMPO COM ONZE E EU PEGUEI MEU TIME, LEVEI PARA O VESTIÁRIO, FUI ATÉ O JUIZ E FALEI QUE TINHA TANTOS JOGADORES. ELE FALOU QUE ERA PERMITIDO ENTRAR.”
**SONORA BAIANO TOMIAZZI ** IMAGEM MVI_9819 E MVI_1244	(IN 22'00" / OUT 22'03") “SETE JOGADORES MAS COM UM QUE ESTAVA LÁ POR ESTAR, PORQUE ELA ESTAVA COM EXTENSÃO NA PERNA, ENTÃO ELE FOI ASSISTIR A PARTIDA. MAS SE ELE NÃO ENTRASSE EM CAMPO NÃO DAVA A QUANTIDADE PARA COMEÇAR O JOGO E DAVA W.O. SENÃO NÓS PERDIA A PARTIDA, ENTÃO ENTROU...”
**SONORA LITO BAZAN ** IMAGEM MVI_1238 E MVI_9724	(IN 13'47" / OUT 14'10") “NÓS PEGAMOS E ENTRAMOS MAIS AI EU FALEI: ‘COMO É QUE VAI FAZER COM O UNIFORME?’. AÍ ELE FALOU ASSIM: ‘SEM UNIFORME NÃO PODE ENTRAR’. AI EU FUI E CONVERSEI COM UM PESSOAL QUE ESTAVA JOGANDO LÁ, ACHO QUE ERA A EQUIPE DOS CORREIÓS QUE O PESSOAL ERA MEU AMIGO E ELES ME CEDERAM A CAMISA. NOSSO UNIFORME ERA VERMELHO E BRANCO E O QUE O PESSOAL ME CEDEU ERA AMARELO E PRETO. E ENTRAMOS COM SETE E GANHAMOS O JOGO DE 1 A 0, COM SETE JOGADORES. FIZEMOS O GOL COM SETE JOGADORES E GANHAMOS O JOGO. PRATICAMENTE O PRIMEIRO TEMPO INTEIRINHO JOGAMOS COM SETE JOGADORES

	E AI O PESSOAL QUE FOI CHEGANDO, FOI TROCANDO E FOI ENTRANDO. AÍ CONSEGUIMOS GANHAR DE 1 A 0.”
** SONORA BAIANO TOMIAZZI ** IMAGEM MVI_9819 E MVI_1244	(IN 22'40" / OUT 22'48") “E NÓS SAÍMOS COM MUITA POUCA GENTE DENTRO E ACABAMOS GANHANDO O JOGO COM O GOL DO CLÁUDIO
**SONORA TIO MIRO ** IMAGEM MVI_9594 E MVI_0772	(IN 11'51" / OUT 12'15") “EU LEMBRO, FOI UM JOGO QUENTE PARA CARAMBA, SAIU ATÉ UM POUCO DE BRIGA LÁ. ATÉ BATERAM NUM CARA DE LÁ, UM TAL DE CARNEIRO, UM BRANQUINHO QUE TORCEU PARA NÓS. ELE ERA TORCIDA MAS ERA DO SETE COPAS E APANHOU DOS CARAS DO CARAVINA, SÓ POR IGNORÂNCIA DOS CARAS, MAS FOI MUITO LEGAL.”
**SONORA TIO MIRO ** IMAGEM MVI_9594 E MVI_0772	(IN 15'07" / OUT 15'13") “TODO MUNDO FICOU CONTENTE. NUNCA TINHA GANHADO UM CAMPEONATO, GANHOU E CONQUISTOU O PRIMEIRO LUGAR, NÉ?”
**SONORA TIO MIRO ** IMAGEM MVI_9594 E MVI_0772	(IN 15'37" / OUT 15'53") “VEIO LOTADO DE GENTE PRA CÁ E COMERAM CHURRASCO E CERVEJA ATÉ ÀS ‘TANTAS’ DA NOITE AÍ. SÓ QUE EU NÃO BEBIA, EU NÃO SOU DE BEBIDA, NÉ? MAS A TURMA BEBEU ATÉ CAIR.”
**SONORA VALDECIR DALDEM ** 2017-06-17 VALDECIR DONIZETE (CAM 1) (VALE) E 2017-06-17 VALDECIR DONIZETE (CAM 2) (VALE)	(IN 13'40" / OUT 14'15") “FOI O PESSOAL DO TIO NININ, QUE ERA O FILHO DO TIO NININ, O MIROCA, O BAZAN QUE TINHA UMA FAZENDA AQUI EMBAIXO E ATÉ HOJE ELE MORA EM PRUDENTE. ELES QUE SEMPRE FALAVAM ‘VAMOS PARTICIPAR’, AÍ ENTROU E, NO PRIMEIRO CAMPEONATO QUE JOGOU JÁ CONSEGUIU O TÍTULO.”
**SONORA LITO BAZAN ** IMAGEM MVI_1238 E MVI_9724	(IN 06'55" / OUT 07'44") “ESSA IDEIA SURTIU DE UMA REUNIÃO QUE NÓS TIVEMOS AQUI NO BAIRRO SETE COPAS. ERA UMA REUNIÃO PARA A FESTA E ALGUNS JOGADORES CITARAM A QUESTÃO DE DISPUTAR O CAMPEONATO AMADOR RURAL. AI NA EPOCA, ERA EU QUE TOMAVA CONTA E EU PEGUEI E FALEI PRO PESSOAL: ‘O GENTE, O RURAL NÃO SE JOGA ASSIM NAO, RURAL É UMA COISA SÉRIA, UM CAMPEONATO MUITO DIFÍCIL, MUITO COMPLICADO, TEM MUITAS EQUIPES BOAS, VAMOS TER DESPESAS, VAI TER TUDO ISSO AI E TAL. TEM QUE VER SE TODO MUNDO PODE IR PORQUE NÃO PODE FALTAR...’ MAS A GENTE TINHA UM GRUPO MUITO UNIDO, ENTENDEU? E DENTRO DE 15 DIAS NÓS JÁ ESTÁVAMOS COM A EQUIPE FILIADA A LIGA PRUDENTINA DE FUTEBOL.”

<p>**SONORA VALDECIR DALDEM ** 2017-06-17 VALDECIR DONIZETE (CAM 1) (VALE) E 2017-06-17 VALDECIR DONIZETE (CAM 2) (VALE)</p>	<p>(IN 15'17" / OUT 15'36") "À NOITE TINHA A REUNIÃO COM O PESSOAL DA DIRETORIA, FAZIA REUNIÃO, ORGANIZAVA CERTINHO ONDE IA SAIR, QUANDO SABIA ONDE ERA O JOGO QUE ERA PELA SEMEPP TINHA SORTEADO OS JOGOS, AÍ SAIA A TABELA E DAÍ ORGANIZAVA E TAL DURANTE A SEMANA A NOITE E DALI MARCAVA: 'TAL JOGO VAI TAL HORA E TAL...'"</p>
<p>**SONORA DELFINO GOLFETO ** IMAGEM MVI_0175 E MVI_0226</p>	<p>(IN 13'50" / OUT 14'02") "TEVE VÁRIAS REUNIÕES E ISSO MOSTROU PARA OS DIRETORES, PARA OS FUNDADORES DO TIME DE FUTEBOL QUE ERA INTERESSANTE TESTAR ESSA FORÇA NOSSA NUM CAMPEONATO SÉRIO, ORGANIZADO COM BANDEIRINHAS, COM ÁRBITROS, E HOVE ESSE INTERESSE."</p>
<p>**SONORA LITO BAZAN ** IMAGEM MVI_1238 E MVI_9724</p> <p>** FOTO EQUIPE CAMPEÃ DE 83 **</p> <p>** FOTO CEDIDA ROBERTO KUHN **</p> <p>** SETE COPAS CAMPEÃO RURAL DE 1983 **</p>	<p>(IN 07'56" / OUT 08'35") "E, NESSA ÉPOCA, MONTAMOS A EQUIPE PRATICAMENTE DA EQUIPE BASE DO SETE COPAS QUE VINHA JOGANDO E QUE ERA UMA EQUIPE MUITO BOA E FOMOS ACERTANDO AMISTOSOS. ALGUM JOGADOR QUE MACHUCOU QUE A GENTE VIA QUE NAO TINHA CONDICÕES DE CONTINUAR, A GENTE SUBSTITUIA ELE POR JOGADORES DO MESMO NÍVEL. E AÍ NÓS ENTRAMOS NO CAMPEONATO NO QUAL NÓS FOMOS CAMPEÕES. NÓS TÍNHAMOS UMA EQUIPE MUITO BOA, MUITO BOA. DE TODAS AS EQUIPES QUE EU MONTEI, FOI UMA DAS MELHORES. NÃO FOI A MELHOR, MAS FOI UMA DAS MELHORES."</p>
<p>**SONORA TIO MIRO ** IMAGEM MVI_9594 E MVI_0772</p>	<p>(IN 12'53" / OUT 13'30") "ERA O LITO BAZAN NO GOL, O JOÃO VICCIATO DE CENTRAL, O 'NININ' DE VOLANTE, O DIONÍSIO KUHN, VOLANTE. MIROCA DE MEIO DE CAMPO, TONINHO NA PONTA DIREITA, O ZEZA DE CENTROAVANTE, O DONIR DE MEIA DIREITA, O ARI VICCIATI DE MEIA ARMADOR E O AGENOR, MEU IRMÃO, DE LATERAL DIREITO E LATERAL ESQUERDO O ROBERTO KUHN."</p>
<p>**SONORA LITO BAZAN ** IMAGEM MVI_1238 E MVI_9724</p>	<p>(IN 12'40" / OUT 13'10") "TIVEMOS AQUELA PARTIDA NO CAMPO DO RIO 400, EM PRUDENTE, QUANDO O SETE COPAS FOI JOGAR CONTRA O AEROPORTO. ERA MANDO DO AEROPORTO, NAS QUARTAS DE FINAIS. DEU PROBLEMA NO VEÍCULO DO SETE COPAS QUE IA LEVANDO OS JOGADORES PARA PRUDENTE QUE ERA DO SÍTIO. O TIME DO SETE COPAS CHEGOU COM 40 MINUTOS ATRASADO, MAS TINHA NA HORA DO JOGO SEIS OU SETE JOGADORES. AI O TIME DO</p>

	AEROPORTO ENTROU COM EM CAMPO COM ONZE E EU PEGUEI MEU TIME, LEVEI PARA O VESTIÁRIO, FUI ATÉ O JUIZ E FALEI QUE TINHA TANTOS JOGADORES. ELE FALOU QUE ERA PERMITIDO ENTRAR.”
**SONORA BAIANO TOMIAZZI ** IMAGEM MVI_9819 E MVI_1244	(IN 22'00” / OUT 22'03”) “SETE JOGADORES MAS COM UM QUE ESTAVA LÁ POR ESTAR, PORQUE ELA ESTAVA COM EXTENSÃO NA PERNA, ENTÃO ELE FOI ASSISTIR A PARTIDA. MAS SE ELE NÃO ENTRASSE EM CAMPO NÃO DAVA A QUANTIDADE PARA COMEÇAR O JOGO E DAVA W.O. SENÃO NÓS PERDIA A PARTIDA, ENTÃO ENTROU...”
**SONORA LITO BAZAN ** IMAGEM MVI_1238 E MVI_9724	(IN 13'47” / OUT 14'10”) “NÓS PEGAMOS E ENTRAMOS MAIS AI EU FALEI: `COMO É QUE VAI FAZER COM O UNIFORME?`. AÍ ELE FALOU ASSIM: `SEM UNIFORME NÃO PODE ENTRAR`. AI EU FUI E CONVERSEI COM UM PESSOAL QUE ESTAVA JOGANDO LÁ, ACHO QUE ERA A EQUIPE DOS CORREIOS QUE O PESSOAL ERA MEU AMIGO E ELES ME CEDERAM A CAMISA. NOSSO UNIFORME ERA VERMELHO E BRANCO E O QUE O PESSOAL ME CEDEU ERA AMARELO E PRETO. E ENTRAMOS COM SETE E GANHAMOS O JOGO DE 1 A 0, COM SETE JOGADORES. FIZEMOS O GOL COM SETE JOGADORES E GANHAMOS O JOGO. PRATICAMENTE O PRIMEIRO TEMPO INTEIRINHO JOGAMOS COM SETE JOGADORES E AI O PESSOAL QUE FOI CHEGANDO, FOI TROCANDO E FOI ENTRANDO. AÍ CONSEGUIMOS GANHAR DE 1 A 0.”
** SONORA BAIANO TOMIAZZI ** IMAGEM MVI_9819 E MVI_1244	(IN 22'40” / OUT 22'48”) “E NÓS SAÍMOS COM MUITA POUCA GENTE DENTRO E ACABAMOS GANHANDO O JOGO COM O GOL DO CLÁUDIO
**SONORA TIO MIRO ** IMAGEM MVI_9594 E MVI_0772	(IN 11'51” / OUT 12'15”) “EU LEMBRO, FOI UM JOGO QUENTE PARA CARAMBA, SAIU ATÉ UM POUCO DE BRIGA LÁ. ATÉ BATERAM NUM CARA DE LÁ, UM TAL DE CARNEIRO, UM BRANQUINHO QUE TORCEU PARA NÓS. ELE ERA TORCIDA MAS ERA DO SETE COPAS E APANHOU DOS CARAS DO CARAVINA, SÓ POR IGNORÂNCIA DOS CARAS, MAS FOI MUITO LEGAL.”
**SONORA TIO MIRO ** IMAGEM MVI_9594 E MVI_0772	(IN 15'07” / OUT 15'13”) “TODO MUNDO FICOU CONTENTE. NUNCA TINHA GANHADO UM CAMPEONATO, GANHOU E CONQUISTOU O PRIMEIRO LUGAR, NÉ?”
**SONORA TIO MIRO ** IMAGEM MVI_9594 E MVI_0772	(IN 15'37” / OUT 15'53”) “VEIO LOTADO DE GENTE PRA CÁ E COMERAM CHURRASCO E CERVEJA ATÉ ÀS `TANTAS` DA NOITE AÍ. SÓ QUE EU NÃO BEBIA, EU NÃO SOU DE BEBIDA,

	NÉ? MAS A TURMA BEBEU ATÉ CAIR.”
**SONORA TIAGO RODRIGUES ** IMAGEM MVI_0882 E MVI_9688	(IN 07'53" / OUT 08'07") "O DE 83, QUE FOI CONTRA O CARAVINA, ELE FOI UM JOGO TRUNCADO, COM BASTANTE RECLAMAÇÃO DA TORCIDA E O GOL DA VITÓRIA DO SETE COPAS FOI DO CLÁUDIO.”
**SONORA CLÁUDIO KUHN ** IMAGEM MVI_0988 E MVI_9701	(IN 06'33" / OUT 06'55") "VEIO PELA DIREITA, DO LATERAL DIREITO NOSSO, O DENILSON E AÍ PASSOU PELO ALMIR, NO MEIO CAMPO E ELE TOCOU ELA MEIO PELA DIREITA PRA MIM, NO MUNICIPAL ALI. AI EU PEGUEI E ENTREI E DEI UM TAPA POR CIMA DO GOLEIRO E FIZ O GOL.”
SONORA BAIANO TOMIAZZI ** IMAGEM MVI_9819 E MVI_1244 **GC BAIANO TOMIAZZI EX-JOGADOR DO SETE COPAS	(IN 03'42" / OUT 04'07") "FOI UM GOL QUE A GENTE ATÉ TAVA COM DIFICULDADE PORQUE O GOL NÃO SAÍA. AI QUANDO SAIU O GOL, AI QUE A PARTIDA ESQUENTOU. E FOI ATÉ O FINAL DA PARTIDA. É UMA PARTIDA QUE FOI ATÉ UMA... DESSE PALMEIRINHAS DO LIMEIRO, QUE NEM EU FALO, É UM DOS TIMES QUE MAIS ENCRENCAVA COM NÓS ERA ELES.”
**SONORA ROBERTO KUHN ** IMAGEM MVI_9629 E MVI_0789 ** GC ** PALMEIRAS DO LIMOEIRO CONHECIDO TAMBÉM COMO: "PALMEIRINHA DO LIMOEIRO" OU "TIME DOS CARAVINA"	(IN 09'50" / OUT 10'15") "O CLÁUDIO QUANDO FEZ O GOL, ELE FOI NA TORCIDA DO PALMEIRINHA DO LIMOEIRO, SE NÃO ME ENGANO. AI ELE FOI NA TORCIDA E A HORA QUE ACABOU O JOGO, QUIS PEGAR ELE DE PAU... MAS FOI GOSTOSO AQUILO TUDO, FOI MUITO GOSTOSO, APESAR DA CONFUSÃO... MAS VOCÊ SER CAMPEÃO, É CAMPEÃO, NÉ... ”
**SONORA CLÁUDIO KUHN ** IMAGEM MVI_0988 E MVI_9701	(IN 10'35" / OUT 14'06") "E AI EU SAI BEIRANDO O ALAMBRADO E XINGANDO, PALAVRÃO E ACENANDO ASSIM. E PASSEI NO BANCO TAMBÉM FAZENDO GESTOS. E AI CONTINUOU O JOGO DEPOIS E NO FIM FOI QUE DEU O ROLO. NA HORA QUE ACABOU O JOGO, O GIRA, O JUIZ QUE APITAVA, O GIRA SABIA JÁ O LANCE. E ELE FOI PARA O LADO DO VESTIÁRIO, PEGOU A BOLA E FOI PRO VESTIÁRIO E NOSSA TURMA, A MAIORIA FOI TAMBÉM. E EU NÃO SABIA DE NADA E NÃO ACHAVA QUE IA DAR BRIGA. E NO QUE EU FUI SAIR, O PEDRÃO QUE JOGAVA DE ZAGUEIRO ME DEU UM CHUTE NAS PERNAS E EU CAÍ. AI EU FUI LEVANTAR E UM PONTA ESQUERDA QUE JOGAVA COM ELES, LÁ DE MACHADO, PULOU EM MIM ASSIM COM O PÉ E PEGOU NO MEU ROSTO O PÉ, NO PEITO E MACHUCOU TUDO EU. AI NAQUILO O ALMIR KUHN, O CLAUDINO E O BAIANO TOMIAZZI, O NIQUINHA COMEÇOU SÓ A CERCAR, SÓ A CERCAR E NÃO DEIXARAM NINGUÉM BATER TANTO EM MIM. MAS EU APANHEI BEM. MINHA MÃE CHORAVA LÁ FORA E A TORCIDA QUERIA ME BATER BEM DEPOIS DO LANCE ELES QUERIAM BATER EM MIM AINDA.”

<p>**SONORA BAIANO TOMIAZZI ** IMAGEM MVI_9819 E MVI_1244</p>	<p>(IN 00'32" OUT 02'11") "BRIGARAM MUITO NO CAMPO, MEU IRMÃO MESMO SE NÃO FOSSE O CLÁUDIO, ELE TINHA TOMADO UMA QUE EU NÃO SEI SE ELE LEVANTAVA MAIS. ELES NÃO GOSTAVAM MUITO DO CLÁUDIO. MAS ELE TAMBÉM IA NA TORCIDA QUANDO FAZIA GOL."</p>
<p>**SONORA CLÁUDIO KUHN ** IMAGEM MVI_0988 E MVI_9701</p>	<p>(IN 05'42" / OUT 06'24") "FOI, ASSIM, MUITO EMOCIONANTE, PORQUE A GENTE NUNCA TÍNHA DISPUTADO A FINAL DE UM CAMPEONATO E LOGO NO PRIMEIRO, COM 18, 17 ANOS, FAZER O GOL. AI NO DECORRER DO CAMPEONATO A GENTE JÁ TINHA PEGO UM POUCO DE BIRRA DO ADVERSÁRIO E FOI LOGO PARA A FINAL COM ELES E EU ESTRAPOLEI UM POUCO E ACABOU DANDO CONFUSÃO. MAS FOI UMA EMOÇÃO ÚNICA ATÉ HOJE PRA MIM. JÁ FIZ GOL EM FINAL DE REGIONAL PRA INDIANA, EM JOGOS DECISIVOS EM PRUDENTE, NOS CAMPEONATOS... MAS QUE NEM ESSE EM 83 NUNCA SAI DA CABEÇA NÃO."</p>
<p>**SONORA MARCOS TADEU ** IMAGEM MVI_9647 E MVI_0810</p>	<p>(IN 06'21" / OUT 06'37") "O TIME DO SETE COPAS ERA UM TIME MUITO FORTE, UM TIMA QUE TINHA GRANDES JOGADORES, E PARTIA ATÉ PARA UM DIRIGENTE DA ÉPOCA, O LITO BAZAN... ELE CONSEGUIA AGITAR O AMBIENTE DO FUTEBOL RURAL."</p>
<p>**SONORA LITO BAZAN ** IMAGEM MVI_1238 E MVI_9724</p> <p>** IMAGEM DO JORNAL **</p> <p>** FONTE O IMPARCIAL **</p> <p>** SETE COPAS CAMPEÃO RURAL DE 1983 **</p>	<p>(IN 05'42" / OUT 06'24") "EU ACHO ASSIM, EU AJUDEI, EU PARTICIPEI, MAS TAMBÉM OS JOGADORES TAMBÉM PARTICIPAR. NÓS SOMOS UNIDOS, OS JOGADORES CONFIAVAM EM MIM. PORQUE VOCÊ SABE QUE TODA EQUIPE TEM QUE TER UM LÍDER, TUDO SE NÃO TIVER UM LÍDER NÃO FUNCIONA. E O PESSOAL AQUI DO BAIRRO CONFIAVAM MUITO EM MIM. EU FALAVA 'VAMOS FAZER ASSIM, FAZER ASSIM QUE VAI DAR CERTO, VAMOS FAZER ASSIM, ASSIM QUE DÁ CERTO'. PRA VOCÊ TER NOÇÃO, O SETE COPAS ERA UMA EQUIPE QUE ENTRAVA BRIGADA EM CAMPO, BRIGADA. OS JOGADORES BRIGAVAM UM COM O OUTRO NO VESTIÁRIO PARA GANHAR O JOGO. QUANDO CHEGAVA NO SEGUNDO TEMPO, ELES CONVERSAVAM E BRIGAVAM. NÃO É BRIGAVA DE PEGAR E FALAVA 'OU, É EM CIMA DE VOCÊ, VOCÊ TÁ FALHANDO, TEM QUE CORRER'. SABE? ENTÃO ESSA ERA A UNIÃO QUE TINHA O SETE COPAS."</p>
<p>**SONORA MANOEL FELISBERTO ** MANOEL JOSÉ (CAM 1) (VALE) (1) E MANOEL JOSÉ (CAM 2) (VALE) (1)</p> <p>** IMAGEM DO JORNAL **</p>	<p>(IN 13'38" / OUT 14'05") "EU ACHO QUE NÓS FOMOS CAMPEÕES POR CAUSA DA UNIÃO, DELES TER PROCURADO OS ATLETAS CERTOS E O MODO QUE ELES TRATAVAM AS PESSOAS AQUI. ELES ACOLHIAM A GENTE COMO SE FOSSEM DA FAMÍLIA."</p>

<p>** FONTE O IMPARCIAL **</p> <p>** SETE COPAS CAMPEÃO RURAL DE 1983 **</p>	
<p>**SONORA ROBERTO KUHN ** IMAGEM MVI_9629 E MVI_0789</p> <p>** FOTO DO ROBERTO COM O TROFÉU **</p> <p>** FOTO CEDIDA ROBERTO KUHN **</p> <p>** TÍTULO DE 1983 **</p>	<p>(IN 07'40" / OUT 08'03") "FOI UM CAMPEONATO MEIO ASSIM, GOSTOSO. A GENTE DISPUTOU O CAMPEONATO TODO, SEMPRE NA PONTA, AÍ QUANDO TERMINOU O CAMPEONATO, SÓ DE VOCÊ PEGAR UMA TAÇA E ERGUER É MUITO EMOCIONANTE NÉ, A GENTE FICA LÁ... EU NÃO TENHO PALAVRAS PARA GENTE DESCREVER UMA SITUAÇÃO DESSA, MAS É MUITO EMOCIONANTE."</p>
<p>** IMAGENS DOS TROFÉUS NA VENDA **</p> <p>** IMAGENS CEDIDA ROBERTO KUHN **</p>	<p>** SOBE-SOM **</p>
<p>**SONORA CLÁUDIO KUHN ** IMAGEM MVI_0988 E MVI_9701</p> <p>** IMAGENS **</p> <p>** IMAGENS CEDIDAS ROBERTO KUHN **</p> <p>** 1991 – SETE COPAS F. C. X MARTINS ESPORTE CLUBE **</p>	<p>(IN 15'11" / OUT 16'01") "PRIMEIRO CAMPEONATO ENTRAMOS PARA BRINCAR, PARA PARTICIPAR E GANHAMOS. E DEPOIS AI TINHA ALGUNS JOGADORES DAQUI QUE JÁ NÃO JOGAVA MAIS. TODO ANO DAVA UMA NOVA EQUIPE. AI PEGOU UM JOGADOR DE FORA E TROUXE. AI EU PRECIPITEI E ESCREVI ALI NA PAREDE 'SETE COPA BI DO RURAL'. AI A GENTE PERDEU A FINAL E DEPOIS OS ADVERSÁRIOS NOSSOS VINHAM JOGAR AQUI. O MONTALVÃO, OS CAZAROTTIS, PRINCIPALMENTE OS CAZAROTTI VINHA JOGAR AQUI E ZUAVA DA GENTE PRA CARAMBA."</p>
<p>**SONORA MIROCA KUHN ** IMAGEM MVI_1225 E MVI_9710</p>	<p>(IN 09'42" / OUT 10'01") "ERA TUDO JOVEM E NO SEGUNDO CAMPEONATO. 'BOM, JÁ QUE A GENTE FOI CAMPEÃO DO PRIMEIRO E A GENTE FEZ UM TIME ACHO QUE ATÉ MELHOR QUE O PRIMEIRO. E AÍ A GENTE ACHOU QUE IA GANHAR TAMBÉM. AI NÃO 'ESSE ANO NÓS VAMOS GANHAR DE NOVO, VAMOS GANHAR DE NOVO, VAMOS LEVAR DE NOVO'. E NO FINAL DAS CONTAS NÃO GANHO. ENTÃO, QUER DIZER, NÃO CANTAR ANTES QUE NÃO GANHA. TEM QUE JOGAR SENÃO NÃO GANHA."</p>
<p>**SONORA MIROCA KUHN ** IMAGEM MVI_1225 E MVI_9710</p>	<p>(IN 10'08" / OUT 10'23") "EU TENHO BASTANTE COLEGA DE FORA E ELES SEMPRE ZUAM A GENTE PORQUE CHEGA LÁ E 'UÉ, FORAM CAMPEÕES NO PRIMEIRO E DISSERAM QUE IAM SER DO SEGUNDO'. MAS NÃO É SEMPRE ASSIM, NÉ? E A GENTE TINHA QUE FAZER O QUE? TINHA QUE AGUENTAR O SARRO DOS CARAS."</p>
<p>**SONORA CLÁUDIO KUHN ** IMAGEM MVI_0988 E MVI_9701</p>	<p>(IN 47'40" / OUT 48'12") "A FINAL DE 88 MESMO A GENTE CHOROU PRA CARAMBA LÁ DENTRO."</p>

<p>** 2º TÍTULO CAMPEONATO AMADOR RURAL ** 18/09/1988 SETE COPAS 3 X 0 MONTALVÃO **</p>	<p>VÁRIOS ATLETAS CHORARAM E ELS FICARAM PREOCUPADAS PORQUE O TIME TAVA BOM, PERDEU O CAMPEONATO E VAI NO OUTRO. AI FORAM LÁ E CHEGGARAM JUNTO, CHACOALHARAM LÁ UM POUCO E FOI BOM.”</p>
<p>**SONORA MIROCA KUHN ** IMAGEM MVI_1225 E MVI_9710</p>	<p>(IN 14'32" / OUT 15'20") “A GENTE FOI DISPUTAR SETE COPAS E MONTALVÃO NA FINAL, EM PRUDENTE, NA FINAL. AI OS MENINOS DE INDIANA QUE JOGAVAM LÁ POR MONTALVÃO, ENTÃO A GENTE BRINCAVA NO SALÃO PARA ELES LÁ EM INDIANA E A GENTE FALAVA: ‘NA FINAL NÓS VAMOS GANHAR DE VOCÊS’. E NAQUELA FINAL FOI DOIS JOGOS E EU FIZ TRÊS GOLS. DOIS EM UM E UM NO OUTRO. AÍ NO PRIMEIRO JOGO A GENTE GANHOU DE 2, ACHO QUE DE 2 A 0 E NO SEGUNDO A GENTE GANHOU DE 3 A 0, E EU FIZ TRÊS GOLS.”</p>
<p>**SONORA JOSÉ CARLOS BIANCHI “ZECÃO” ** MVI_9825 E MVI_9826</p> <p>** GC ** ZECÃO EX-JOGADOR DO MONTALVÃO</p>	<p>(IN 22'44" / OUT 23'58") “EU LEMBRO DA DECISÃO DE 90, POR DENTRO NO CAETANO PERETTI, UMA DECISÃO, UMA ARQUIBANCADA LOTADA, A RÁDIO ESPERANDO PARA ‘RADIAR’ O JOGO, AINDA MAIS PRA NÓS QUE ERA UMA EQUIPE RURAL... PORQUE NÓS ERA RURAL, NÓS ERA DO RURAL NÃO ERA DO URBANO. SABER QUE LÁ DA SUA CASA ALGUÉM ESTAVA ESCUTANDO O JOGO E OS CARAS FALAR SEU NOME. RAPAZ, AQUILO ERA DE EMOCIONAR. ACHO QUE A GENTE A PERNA TREME, QUE A GENTE NÃO TEM PREPARO PARA ESSAS COISAS, NÃO TEM QUEM NÃO TREME. MINHA EMOÇÃO MAIOR FOI ESSE DIA. QUE JOGAR FUTEBOL FOI SEMPRE UMA EMOÇÃO, MAS AQUELE DIA FOI O FIM DA PICADA...”.</p>
<p>**SONORA VALDECIR DALDEM ** 2017-06-17 VALDECIR DONIZETE (CAM 1) (VALE) E 2017-06-17 VALDECIR DONIZETE (CAM 2) (VALE)</p>	<p>(IN 31'07" / OUT 31'30") “90 FOI NO AUGE MEU, DO CLAUDIO, ESTÁVAMOS BEM NA ZAGA, ERA DIFÍCIL PASSAR PELA GENTE. ACHO QUE EM 90 FOI O MELHOR CAMPEONATO QUE TEVE”.</p>
<p>**SONORA JOSÉ CARLOS BIANCHI “ZECÃO” ** MVI_9825 E MVI_9826</p>	<p>(IN 18'14" / OUT 18'28") “A ÚNICA HISTÓRIA QUE EU LEMBRO LÁ DO SETE COPAS FOI O ATRASO DELES. QUE O MANDO DE JOGO ERA NOSSO E O FARDAMENTO ERA COMPATÍVEL COM O NOSSO E ELES TEVIRAM QUE VOLTAR E BUSCAR OS FARDAMENTOS AINDA E VIROU AQUELE ROLO E DEMOROU MAS CONSEGUIMOS JOGAR. ALGUNS IMPREVISTOS SEMPRE TEM, SABE QUE TEM, UMAS TRÊS EXPULSÕES, DOIS DO NOSSO E UM DELES, É COISA DE FUTEBOL.”</p>
<p>**SONORA BAIANO TOMIAZZI ** IMAGEM MVI_9819 E MVI_1244</p>	<p>(IN 15'07" / OUT 15'24") “A TURMA E MEIO FANÁTICA AQUI PRA BOLA. ISSO DAQUI, O CAMPO AQUI, ERA TUDO CHEIO DE GENTE EM VOLTA... POR ISSO QUE EU FALO: AS VEZES O</p>

<p>** IMAGENS **</p> <p>** IMAGENS CEDIDAS ROBERTO KUHN **</p> <p>** 1991 – SETE COPAS F. C. X MARTINS ESPORTE CLUBE **</p>	<p>RURAL ERA MUITO MAIS VANTAJOSO A MOTIVAÇÃO DO QUE VOCÊ IR DISPUTAR UM AMADOR NA CIDADE... EU PREFERIA AQUI.”</p>
<p>**SONORA MIROCA KUHN **</p> <p>IMAGEM MVI_1225 E MVI_9710</p>	<p>(IN 11’29” / OUT 11’45”) “A DECADA DE 80 FOI DE OURO MESMO, PORQUE DISPUTOU CAMPEONATO, GANHOU TRÊS CAMPEONATOS E FICOU VICE DE, SE EU NÃO ME ENGANO, MAIS DOIS OU TRÊS. ENTÃO FOI, PORQUE TEM OS TROFÉUS TUDO GUARDADINHO AI. ENTÃO FOI A MELHOR ÉPOCA.”</p>
<p>**SONORA ROBERTO KUHN **</p> <p>IMAGEM MVI_9629 E MVI_0789</p> <p>** IMAGENS AÉREAS **</p> <p>** 2017 **</p>	<p>(IN 43’20” / OUT 43’30”) “ANTIGAMENTE TINHA MUITA GENTE E HOJE JÁ NÃO TEM MAIS TORCIDA EM CAMPO. HOJE VOCÊ VAI JOGAR BOLA ALI E TEM DOIS OU TRÊS ALI FORA E QUANDO O CARA VÊ QUE O JOGO ESTÁ MUITO RUIM VAI ATÉ EMBORA. NA ÉPOCA ERA MUITO... A TORCIDA ERA MUITO FANÁTICA.”</p>
<p>**SONORA LITO BAZAN **</p> <p>IMAGEM MVI_1238 E MVI_9724</p> <p>** IMAGENS DO JOGO **</p> <p>** IMAGENS CEDIDAS ROBERTO KUHN **</p> <p>** 1991 – SETE COPAS F. C. X MARTINS ESPORTE CLUBE **</p>	<p>(IN 18’35” / OUT 19’05”) “AH, A TORCIDA DO SETE COPAS ERA MUITO... POR SER UM CLUBE AMADOR, POR SER UM CLUBE PEQUENO, AMADOR, ERA MUITO GRANDE. ERAM PAIS, FILHOS, IRMÃOS DOS JOGADORES. ESSE PESSOAL ACOMPANHAVA O TIME. E O PESSOAL ERA FIEL AO TIME. ELES IAM MESMO. ELES IAM FOSSE O JOGO AONDE FOSSE.”</p>
<p>**SONORA MIROCA KUHN **</p> <p>IMAGEM MVI_1225 E MVI_9710</p>	<p>(IN 10’45” / OUT 10’51”) “ANTIGAMENTE ERA FANÁTICO, HEIN.”</p>
<p>**SONORA MANOEL FELISBERTO **</p> <p>MANOEL JOSÉ (CAM 1) (VALE) (1) E MANOEL JOSÉ (CAM 2) (VALE) (1)</p>	<p>(IN 09’45” / OUT 10’05”) “A TORCIDA GERALMENTE IA TODA NO CAMINHÃO. ERA UM FERVO. E AQUI ELES ERAM TODOS FANÁTICOS ENTÃO SE PREPARAVAM, IAM, GRITAVAM, TORCIAR QUE NEM DOIDOS LÁ.”</p>
<p>**SONORA TIO MIRO **</p> <p>IMAGEM MVI_9594 E MVI_0772</p>	<p>(IN 10’06” / OUT 10’23”) “TINHA VEZ DE IR DOIS CAMINHÕES LOTADOS DE TORCIDA QUANDO IA JOGAR. DOIS CAMINHÕES LOTADOS, SÓ HOMEM, A RAPAZIADA E SÓ MASCULINO. MAS QUANDO ERA AQUI NO CAMPO, NOSSA SENHORA, TINHA UMAS DEZ OU DOZE MULHERES QUE FICAVAM NA BEIRA DO CAMPO QUE GRITAVA MESMO.”</p>
<p>**SONORA SÉRGIO PREVIATTO **</p> <p>IMAGEM MVI_9717 E MVI_1231</p>	<p>(IN 06’42” / OUT 07’20”) “LÁ NO BAIRRO SETE COPAS, QUANDO ERA MAIS NOVO E JOGAVA</p>

<p>** GC ** BOZÓ EX-JOGADOR DO JACARÉ</p>	<p>LÁ COM O JACARÉ, O CAMPO ENCHIA DE MULHERADA, MUITA GENTE. E ELAS XINGAVA A GENTE, ERA TUDO PARANDO MAS XINGAVA. ERA ATÉ GOSTOSO AQUILO LÁ. EU LEMBRO DISSO ATÉ HOJE. JACARÉ E SETE COPAS SEMPRE FOI RIVALIDADE, ERA PEGADO DENTRO DO CAMPO. TINHA XINGAÇÃO, TINHA UM CLIMA MAIS TEMPO, MAS NADA QUE CHEGASSE A SER MAIS GRAVE...”</p>
<p>**SONORA DELFINO GOLFETO ** IMAGEM MVI_0175 E MVI_0226</p>	<p>(IN 34’55” / OUT 34’59”) “EU ACREDITO QUE O FANATISMO FAZ PARTE DO FUTEBOL.”</p>
<p>**SONORA ROBERTO KUHN ** IMAGEM MVI_9629 E MVI_0789 ** **</p>	<p>(IN 17’05” / OUT 17’31”) “ELAS ENCARAVAM MESMO O PESSOAL DE SOMBRINHA. AH, NÃO TINHA BOCA COM ELAS NÃO. ELAS QUANDO O JOGADOR ÀS VEZES PISAVA NA BOLA, ELAS PARTIAM PARA CIMA DE SOMBRINHA.”</p>
<p>**SONORA IDA FACIOLI ** IMAGEM MVI_9602 E MVI_0778 ** GC ** IDA KUHN EX-JOGADORA DO SETE COPAS</p>	<p>(IN 0’39” / OUT 0’53”) “PORQUE A ÚNICA DIVERSÃO QUE TINHA AQUI NO SETE COPAS ANTIGAMENTE ERA O FUTEBOL. ENTÃO NÓS, TODOS OS DOMINGOS, ASSISTÍAMOS OS JOGOS DE FUTEBOL. ÀS VEZES SAÍAMOS COM ELES TAMBÉM E AÍ SURTIU A IDEIA DE TER UM TIME FEMININO TAMBÉM.”</p>
<p>**SONORA ANA KUHN ** IMAGEM MVI_9639 E MVI_0801 ** IMAGENS DO AMISTOSO DAS MENINAS ** ** IMAGENS CEDIDAS ANA KUHN ** ** 18/10/1992 – AMISTOSO ENTRE MORADORAS DO SETE COPAS **</p>	<p>(IN 02’06” / OUT 02’30”) “PRA MONTAR O FUTEBOL FEMININO, FOI POR VOLTA DE 90, 91, QUE AÍ TÍNHAMOS UMA GALERA BACANA DE MENINAS QUE GOSTAVAM TAMBÉM DE JOGAR. ENTÃO, AÍ NÓS COMEÇAMOS NO FUTEBOL DE SALÃO POR VOLTA DESSA ÉPOCA MESMO, DE 90, 91. E, PELO PRAZER DE VER O PESSOAL JOGADOR FUTEBOL DE CAMPO, ACOMPANHAR, ENTÃO NÓS FOMOS PEGANDO GOSTO DESDE PEQUENAS E RESOLVEMOS MONTAR O TIME.”</p>
<p>** IMAGENS DO AMISTOSO DAS MENINAS ** ** IMAGENS CEDIDAS ANA KUHN ** ** 18/10/1992 – AMISTOSO ENTRE MORADORAS DO SETE COPAS **</p>	<p>** SOBE-SOM **</p>
<p>**SONORA CONCEIÇÃO KUHN ** IMAGEM MVI_0957 E MVI_9696 ** GC ** CONCEIÇÃO EX-JOGADORA DO SETE COPAS</p>	<p>(IN 01’04” / OUT 01’16”) “TAVA NO AUGO DO TIME DO SETE COPAS DO MASCULINO, NÉ? OS HOMENS, ELES TAVAM DISPUTANDO BASTANTE CAMPEONATO, AÍ A GENTE PEGOU, SE REUNIU E FIZEMOS UM TIME TAMBÉM.</p>
<p>**SONORA LITO BAZAN ** IMAGEM MVI_1238 E MVI_9724</p>	<p>(IN 24’32” / OUT 25’15”) “O TIME FEMININO FOI MONTADO ASSIM: TINHA UMAS MENINAS QUE JOGAVAM FUTEBOL AQUI, QUE TINHA TIME DE FUTEBOL, TIME DE VÔLEI. E ESSE PESSOAL,</p>

	POR INTERMÉDIO DO DELFINO GOLFETO, QUE ERA ADMINISTRADOR DA FAZENDA CAPRICHOSA. DELFINO GOLFETO SEMPRE GOSTOU DE VÔLEI, SABE? ENTÃO A CAPRICHOSA COMEÇOU A PROMOVER ISSO. ENTÃO, PRATICAMENTE, QUEM COMEÇOU A PROMOVER TUDO ISSO AÍ FOI O DELFINO GOLFETO, ELE QUE ERA O CARA QUE ORGANIZAVA.”
<p>**SONORA DELFINO GOLFETO ** IMAGEM MVI_0175 E MVI_0226</p> <p>** IMAGENS CAPRICHOSA ATUALMENTE **</p> <p>** RUÍNAS FÁBRICA CAPRICHOSA 2017**</p>	(IN 0’40” / OUT 0’52”) “NÓS TRATÁVAMOS DE FÁBRICA DE AGUARDENTE CAPRICHOSA. NÓS TÍNHAMOS LÁ UMA PROPRIEDADE, DE VIA SER EM TORNO DE UNS 160, 170 HECTARES. CULTIVÁVAMOS A CANA DE AÇÚCAR E INDUSTRIALIZÁVAMOS ALI.”
<p>**SONORA IDA FACIOLI ** IMAGEM MVI_9602 E MVI_0778</p>	(IN 01’49” / OUT 02’19”) “AS PARTIDAS ERAM APITADAS ASSIM, ALGUNS COLEGAS DA GENTE, ALGUNS DOS MENINOS QUE AJUDAVAM A GENTE NO FUTEBOL E APITAVA. TINHA A HILDA TAMBÉM, QUE, NA OCASIÃO, FAZIA A FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E TAMBÉM INSTRUÍA MUITO A GENTE. O DONIR TAMBÉM, QUE SEMPRE FOI MUITO PARCEIRO. O DELFINO, QUE ERA DA CAPRICHOSA, O GERENTE DA CAPRICHOSA E SEMPRE DEU MUITA FORÇA TAMBÉM PRO FUTEBOL FEMININO.”
<p>**SONORA ANA KUHN ** IMAGEM MVI_9639 E MVI_0801</p> <p>** IMAGENS DO AMISTOSO DAS MENINAS **</p> <p>** IMAGENS CEDIDAS ANA KUHN **</p> <p>** 18/10/1992 – AMISTOSO ENTRE MORADORAS DO SETE COPAS **</p>	(IN 07’51” / OUT 08’14”) “ÀS VEZES A GENTE TREINAVA SIM, MAS NÃO ERA MUITO NÃO. PORQUE A GENTE NÃO TINHA MUITO TEMPO, CADA UMA TINHA SEUS AFAZERES. MAS A VONTADE ERA TÃO GRANDE QUE A GENTE ACABAVA INDO BRINCAR NA QUADRA E ACABAVA SENDO UM TREINO, PRA GENTE ERA UM TREINO. MAS NUM TINHA NADA DE AQUECIMENTO, NUM TINHA NADA DE ALONGAMENTO, A GENTE IA JOGANDO E ERA ASSIM. A VONTADE ERA TANTA QUE IA JOGAR.
<p>** IMAGENS DO AMISTOSO DAS MENINAS **</p> <p>** IMAGENS CEDIDAS ANA KUHN **</p> <p>** 18/10/1992 – AMISTOSO ENTRE MORADORAS DO SETE COPAS **</p>	** SOBE-SOM **
<p>**SONORA IDA FACIOLI ** IMAGEM MVI_9602 E MVI_0778</p> <p>** IMAGENS DO AMISTOSO DAS MENINAS **</p>	(IN 03’02” / OUT 03’22”) “NA VERDADE, EU ACHO QUE FOI O FUTEBOL DE CAMPO, É, PARA MULHER, TEM QUE TER UM PREPARO FÍSICO UM POUQUINHO MAIS ASSIM, PELO TAMANHO DO CAMPO, NÉ? EU ACREDITO QUE FOI ISSO.

<p>** IMAGENS CEDIDAS ANA KUHN **</p> <p>** 18/10/1992 – AMISTOSO ENTRE MORADORAS DO SETE COPAS **</p>	<p>E, NA OCASIÃO, ESSA QUADRA QUE NÓS TEMOS AQUI NO BAIRRO SETE COPAS, ERA UMA QUADRA NOVA, ILUMINADA, BEM FECHADA, BEM LEGAL.”</p>
<p>**SONORA CONCEIÇÃO KUHN **</p> <p>IMAGEM MVI_0957 E MVI_9696</p>	<p>(IN 01’43” / OUT 02’02”) “A GENTE DISPUTAVA, ASSIM, ENTRE NÓS MESMO, SABE? FAZIA TIMINHO E TREINAVA AQUI. MAS A GENTE CHEGOU A JOGAR ATÉ EM MARACAÍ. VINHA UNS TEMPOS OS TIMES DE FORA AQUI E A GENTE TAMBÉM SAIA. É... VÁRIOS TIMES, INDIANA, CAIABU.”</p>
<p>**SONORA IDA FACIOLI **</p> <p>IMAGEM MVI_9602 E MVI_0778</p> <p>** **</p>	<p>(IN 04’49” / OUT 05’22”) “AS RIVALIDADES DO NOSSO TIME DO SETE COPAS, TANTO DO FUTEBOL DE CAMPO COMO NA QUADRA, NO FEMININO, SEMPRE FOI INDIANA, EM PRIMEIRO LUGAR. CAIABU MENOS... E NO FUTEBOL DE CAMPO, O JACARÉ, O BAIRRO JACARÉ TAMBÉM TINHA BASTANTE RIVALIDADE. QUANDO TINHAM OS CAMPEONATOS, SAIA... NÃO CHEGAVA A SAIR BRIGA, MAS ERA BEM RIVAL MESMO DO SETE COPAS.</p>
<p>** IMAGENS DO JOGO **</p> <p>** IMAGENS CEDIDAS ROBERTO KUHN **</p> <p>** 1991 – SETE COPAS F. C. X MARTINS ESPORTE CLUBE **</p>	<p>** SOBE-SOM **</p>
<p>**SONORA IVAN GIMENES **</p> <p>IVAN GIMENES (CAM 1) (1) E IVAN GIMENES (CAM 2) (1)</p> <p>** GC **</p> <p>IVAN GIMENES</p> <p>JOGADOR DO INDIANENSE</p>	<p>(IN 0’45” / OUT 0’59”) “REALMENTE NOSSO CONVÍVIO E NOSSO FUTEBOL FOI RESUMIDO PRINCIPALMENTE NUMA RIVALIDADE QUE EU RESUMO ASSIM, AO SETE COPAS. SETE COPAS ACHO QUE FOI O MAIOR RIVAL DO NOSSO TIME DAQUI DE INDIANA.”</p>
<p>**SONORA SÉRGIO PREVIATTO **</p> <p>IMAGEM MVI_9717 E MVI_1231</p>	<p>(IN 04’21” / OUT 04’32”) “NO MEIO DE SEMANA. QUANDO SE FALAVA: ‘OLHA, NÓS VAMOS JOGAR CONTRA O SETE COPAS, AH CARA, A PEGADA ERA OUTRA. ERA RIVALIDADE MESMO. O CONFRONTO.</p>
<p>** IMAGENS AÉREAS DO SETE COPAS **</p> <p>** 2017 **</p>	<p>** SOBE-SOM **</p>
<p>**SONORA ANA KUHN **</p> <p>IMAGEM MVI_9639 E MVI_0801</p>	<p>(IN 06’30” / OUT 06’58”) “NESSE PERÍODO QUE EU TAVA GRÁVIDA ERA MUITO ENGRAÇADO MESMO JOGAR, PORQUE? NO COMEÇO EU ATÉ</p>

<p>** FOTO DA ANA GRÁVIDA **</p>	<p>ESCONDIA UM POUQUINHO, PORQUE EU ACHEI QUE AS MENINAS, POR EXEMPLO, IRIAM PARAR TAMBÉM E EU IRIA PARAR TAMBÉM. EU NÃO QUERIA PARAR. ENTÃO TODA VEZ QUE A GENTE IA JOGAR, QUANDO ELAS DESCOBRIRAM, ELAS ENTRAVAM NA MINHA FRENTE. NA VERDADE, ELAS DEIXAVAM POUCO EU JOGAR, COM MEDO, LÓGICO, DE EU LEVAR ALGUMAS BOLADAS, ALGUMA COISA ASSIM. E EU FICAVA BRAVA PORQUE EU QUERIA JOGAR.</p>
<p>**SONORA CONCEIÇÃO KUHN ** IMAGEM MVI_0957 E MVI_9696</p>	<p>(IN 10'09" / OUT 10'20") "O JOGO QUE MAIS ME MARCOU FOI CONTRA O TIME DE MARACÁI. ELES VIERAM AQUI, E NÓS GANHANDO DE DOIS A ZERO E EU ACHAVA QUE NÓIS TAVA PERDENDO, DE TANTA VONTADE DE GANHAR QUE EU TAVA (RISOS)."</p>
<p>**SONORA IDA FACIOLI ** IMAGEM MVI_9602 E MVI_0778</p> <p>** TIME FEMININO (1987 – 2004) **</p> <p>** IMAGENS DO AMISTOSO DAS MENINAS **</p> <p>** IMAGENS CEDIDAS ANA KUHN **</p> <p>** 18/10/1992 – AMISTOSO ENTRE MORADORAS DO SETE COPAS **</p>	<p>(IN 11'42" / OUT 12'07") "QUANDO O TIME FEMININO TERMINOU, É PORQUE AI FOI ASSIM, UM FOI MUDANDO, CASANDO, OUTRO FOI TRABALHAR FORA, AÍ O TIME DO SETE COPAS, É, TERMINOU. MAS SEMPRE FICA AQUELA SAUDADE, PORQUE ERA TÃO GOSTOSO REUNIR, PORQUE O BAIRRO SETE COPAS SEMPRE TEVE ASSIM, MUITA GENTE, NAS FAZENDAS, NOS SÍTIOS, ENTÃO TINHA MUITAS FAMÍLIAS."</p>
<p>**SONORA VALDECIR DALDEM ** 2017-06-17 VALDECIR DONIZETE (CAM 1) (VALE) E 2017-06-17 VALDECIR DONIZETE (CAM 2) (VALE)</p>	<p>(IN 40'29" / OUT 40'54") "A RIVALIDADE ERA O CARAVINA E O JACARÉ. O BAIRRO CARAVINA E O BAIRRO JACARÉ, ESSES AI ERAM OS DOIS MAIS QUE MAIS TINHAM TEM ATÉ HOJE NA VERDADE".</p>
<p>**SONORA ANA KUHN ** IMAGEM MVI_9639 E MVI_0801</p>	<p>(IN 40'05" / OUT 40'34") "PRA MIM, O PRINCIPAL RIVAL MESMO ERA O PALMEIRINHA DO LIMOEIRO. ESSE ERA RIVAL MESMO, OS CARAVINA, NOSSA (RISOS)... ERA UMA COISA DE DOIDO, A GENTE NUNCA QUERIA PERDER PRA ELES.</p>
<p>**SONORA TIAGO RODRIGUES ** IMAGEM MVI_0882 E MVI_9688</p>	<p>(IN 32'32" / OUT 33'52") "UM DOS GRANDES RIVAIS DO SETE COPAS É O JACARÉ, POR CONTA DA PROXIMIDADE GEOGRÁFICA, O INDIANENSE TAMBÉM, PORQUE É PRÓXIMO. CORONEL GOULART QUE A GENTE SEMPRE BRINCA COM ELES, ENTÃO, ACABOU SE TORNANDO RIVAL PELO NÚMERO DE PARTIDAS. CAIABU TEM UMA RIVALIDADE GRANDE, E SANTA LUZIA. O SETE COPAS SEMPRE JOGOU MUITO CONTRA SANTA LUZIA, E O PRIMEIRINHO TEM POUCAS VITÓRIAS</p>

	CONTRA ESSE TIME.”
<p>** IMAGENS DO BAIRRO E DA CONSTRUÇÃO DA QUADRA FEITAS PELA ANA KUHN **</p> <p>** IMAGENS CEDIDAS ANA KUHN **</p> <p>** NARRAÇÃO ANA KUHN</p> <p>FILME GRAVADO ENTRE 1991 E 1995</p> <p>CONSTRUÇÃO DA QUADRA E ELEIÇÃO PARA PRESIDENTE DO SETE COPAS FUTEBOL CLUBE</p> <p>**</p>	<p>** SOBE-SOM DA ANA NARRANDO A FILMAGEM **</p>
<p>**SONORA TIO MIRO **</p> <p>IMAGEM MVI_9594 E MVI_0772</p>	<p>(IN 21’07” / OUT 21’30”) “O JUIZ ERA DE PRUDENTE, O JUIZ QUE MARCAVA PARA NÓS. E O RAUL KUHN CAIU NA ÁREA E UM TAL DE TONINHO, QUE MORAVA LÁ NA JABAQUARA DEU UM CHUTE NELE AQUI ASSIM E AFUNDOU O OLHO DELE PARA DENTRO.”</p>
<p>**SONORA DELFINO GOLFETO **</p> <p>IMAGEM MVI_0175 E MVI_0226</p> <p>** IMAGENS DA VENDA **</p> <p>** IMAGENS CEDIDAS ROBERTO KUHN **</p> <p>** 1991 – VENDA DO BAIRRO SETE COPAS **</p>	<p>(IN 07’42” / OUT 08’24”) “NAQUELA ÉPOCA DAVA-SE A GARANTIA E A IA BUSCAR UM CHEQUE, TROCAVA UM CHEQUE E ISSO FAZIA O MOVIMENTO, NÉ? E MUITAS DAS VEZES, A PRÓPRIA VENDA BANCAVA UM TIME QUE VINHA, PRINCIPALMENTE DE PRUDENTE, JOGAR NO BAIRRO, PARA PODER GERAR MOVIMENTO NA VENDA, PARA VENDER CERVEJA, VENDER REFRIGERANTE, VENDER SORVETE. ISSO ERA MUITO COMUM.”</p>
<p>**SONORA TIO MIRO **</p> <p>IMAGEM MVI_9594 E MVI_0772</p> <p>** IMAGENS DO RAUL E DIONÍSIO **</p> <p>** GC **</p> <p>DIONÍSIO KUHN “NININHO”</p> <p>** IMAGENS CEDIDAS ROBERTO KUHN **</p>	<p>(IN 18’17” / OUT 18’48”) “QUEM AGUENTAVA O TIME NOSSO ERA O RAUL KUHN E O DIONÍSIO, QUE ERAM OS DONOS DO ARMAZÉM. QUE ELES AGUENTARAM MUITO TEMPO NESSE CAMPEONATO. DAVA CAMINHÃO, DAVA FARDAMENTO. ELES GANHAVAM DOS PREFEITOS UMA VEZ, MAS A MAIOR PARTE ERAM ELES QUEM AGUENTAVAM TUDO. GARANTIA DE TIME, EU TRABALHEI UNS 20 ANOS OU 30 NO ARMAZÉM DELE LÁ E TODO JOGO ERA EU QUEM DAVA UM LITRO DE PINGA E DAVA A GARANTIA. CEM CONTO... VINHA OURO BRANCO JOGAR E DAVA CEM REAIS... NAQUELE TEMPO ERA CRUZEIRO, NÉ? NÓS DÁVAMOS A NOTA DE CEM MIL CRUZEIROS PARA ELES E, DEPOIS, NO OUTRO DOMINGO, NÓS IA LÁ BUSCAR E ELES DEVOLVIAM O DINHEIRO E DAVA UM LITRO DE PINGA DE GRAÇA.”</p>

<p>**SONORA LITO BAZAN ** IMAGEM MVI_1238 E MVI_9724</p>	<p>(IN 05'03" / OUT 05'36") "A GENTE LIGAVA PARA A RÁDIO, ANUNCIAVA QUE QUERIA ACERTAR UM JOGO E A RADIO ACERTAVA O JOGO PRA GENTE. QUANDO VINHA UM TIME DE FORA A GENTE DAVA PELO MENOS O DINHEIRO DA GASOLINA, O DINHEIRO DO ÓLEO DIESEL. E SE A GENTE FOSSE PRA FORA, TAMBÉM SERIAM NESSAS MESMAS CONDIÇÕES. TODA A VIDA ERAM FEITOS OS JOGOS AMISTOSOS DESSA FORMA."</p>
<p>** IMAGENS DE DIVERSAS ÉPOCAS ** ** 7ANÁTICOS ** ** TRADIÇÕES E INCERTEZAS ** ** SETE COPAS CAMPEÃO DE 1983 ** ** A ESTRADA QUE LIGA O BAIRRO FOI ABERTA EM 1946 ** ** GOL!!!** ** CAMPO DO SETE COPAS FC ** ** SE DEIXAR EU JOGO ATÉ MORRER **</p>	<p>** SOM DE TORCIDA VIBRANDO ** ** SOM DE PÁGINAS VIRANDO **</p>
<p>**SONORA VALDECIR DALDEM ** 2017-06-17 VALDECIR DONIZETE (CAM 1) (VALE) E 2017-06-17 VALDECIR DONIZETE (CAM 2) (VALE)</p>	<p>(IN 53'18" / OUT 53'42") "O QUE MUDOU DA ÉPOCA DE 80 PARA CÁI ÉA FORMA DE JOGAR, A CABEÇA DA MOLECADA. QUE HOJE, VAMOS DIZER ASSIM... SÃO INTEIROS MALAS, NÃO RESPEITAM A OPINIÃO, ELES QUEREM FAZER A GRACINHA DELES."</p>
<p>**SONORA TIO MIRO ** IMAGEM MVI_9594 E MVI_0772</p>	<p>(IN 36'52" / OUT 37'02") "HÁ UM TEMPO ERA MAIS NA RAÇA, MAIS NA TROMBADA. E HOJE É MAIS NO TOQUE E NA MALÍCIA. HOJE É MAIS MALICIOSO DO QUE HÁ UM TEMPO, NÉ?"</p>
<p>**SONORA IDA FACCIOLI ** IMAGEM MVI_9602 E MVI_0778</p>	<p>(IN 23'21" / OUT 23'49") "OS JOGOS DE ANTIGAMENTE TÁ BEM DIFERENTE DOS DE HOJE EM DIA. O PESSOAL QUE JOGAVA COM VONTADE, COM GARRA, VINHA MESMO PARA FAZER UMA PARTIDA BEM LEGAL, BEM DISPUTADA. E, HOJE EM DIA, A GENTE PERCEBE, COMO TEM OUTROS LAZERES, OUTRAS ATIVIDADES, ELES NÃO TEM AQUELA GARRA DE JOGAR, AQUELA VONTADE MESMO, E DISPUTAR, FAZER UM JOGO BEM BONITO, BEM LEGAL MESMO. HOJE TÁ DIFERENTE."</p>
<p>**SONORA MANOEL JOSÉ ** MANOEL JOSÉ (CAM 1) (VALE) (1) E MANOEL JOSÉ (CAM 2) (VALE) (1)</p>	<p>(IN 19'44" / OUT 20'10") "NAQUELA ÉPOCA ERA MAIS FORÇA, O PESSOAL TINHA MAIS GARRA E MAIS FORÇA. HOJE JOGA MUITO TRANQUILO. ANTIGAMENTE TINHAM MAIS DISPOSIÇÃO, OS JOGADORES SE ENTREGAVAM MAIS, HOJE É MUITO CORPO MOLE, SÓ BRIGA. O PESSOAL NÃO SE PREOCUPA EM JOGAR."</p>
<p>** IMAGENS DE VESTIÁRIO **</p>	<p>** SOBE-SOM **</p>

<p>**SONORA VITOR NEGRIZOLLI ** MVI_9546 E MVI_0767</p>	<p>(IN 06'05" / OUT 06'33") "DIRIGIR UM TIME HOJE É MUITO DIFÍCIL. PORQUE TEM MUITA GENTE QUE NÃO TEM RESPONSABILIDADE, NÃO TEM O MESMO AMOR QUE A GENTE TEM PELA CAMISA, PELO BAIRRO, PELAS PESSOAS DAQUI. ENTÃO NÃO É FÁCIL, FINANCEIRAMENTE NÃO É FÁCIL, PSICOLÓGICAMENTE NÃO É FÁCIL. PORQUE SÃO MUITA GENTE E ÀS VEZES VOCÊ NÃO AGRADA TODO MUNDO. ENTÃO NÃO É FÁCIL, É MUITO DIFÍCIL.</p>
<p>**SONORA ROBERTO KUHN ** IMAGEM MVI_9629 E MVI_0789</p>	<p>(IN 44'10" / OUT 44'50") "ATÉ O VITOR FALOU DE ACABAR, DE ABANDONAR O TIME. ELE ATÉ SAIU DO GRUPO QUE NÓS TEMOS E ELE FALOU DE ACABAR COM O JOGO, ACABAR COM O TIME. AI ALGUNS ENTRARAM EM CONTATO COM ELE E ELE DISSE QUE IA ACABAR MESMO. AÍ EU LIGUEI PARA ELE NO MEIO DA SEMANA E FALEI 'VICTOR, SE VOCÊ FOR PARAR, PASSA A AGENDA QUE NÓS NÃO VAMOS DEIXAR ACABAR NÃO'. NÃO PODE DEIXAR ACABAR O TIME, A GENTE TEM UMA TRADIÇÃO NO FUTEBOL NÉ.</p>
<p>**SONORA HERMÍNIO NETO ** IMAGEM MVI_9607 E MVI_0783</p>	<p>(IN 22'11" / OUT 22'36") "A MAIORIA DOS JOGADORES DE FORA, SENDO DE FORA, EU CREIO QUE POR NÃO TER MAIS TANTOS MORADORES AQUI COMO ANTIGAMENTE, NÉ? PRA FAZER PARTE DO TIME. É... JOVENS ASSIM, NÉ, PARA CONTINUAR. ENTÃO NECESSITA DE PESSOAS QUE VENHAM COMPOR.</p>
<p>**SONORA TIAGO RODRIGUES ** IMAGEM MVI_0882 E MVI_9688</p>	<p>(IN 35'58" / OUT 36'19") "AH, NÃO TEM TANTA GENTE AQUI MAIS NÉ, MUITAS PESSOAS MUDARAM. MAS, POR EXEMPLO, MUITA GENTE QUE JOGA HOJE NÃO MORA AQUI, MAS MOROU AQUI E TEM RAÍZES AQUI. SÃO PESSOAS QUE FAZEM FAMÍLIAS QUE ESTÃO ENRAIZADAS AQUI, MAS SE MUDARAM. COMO ISSO ACONTECEU NO BRASIL INTEIRO, NO CHAMADO 'ÊXODO RURAL', NÉ? AS PESSOAS MUDARAM PARA A CIDADE, MAS TEM RAÍZES AQUI.</p>
<p>**SONORA BAIANO TOMIAZZI ** IMAGEM MVI_9819 E MVI_1244</p>	<p>(IN 26'55" / OUT 26'59") "O PESSOAL NA MAIORIA FOI PRA CIDADE, E A GERAÇÃO NOVA NÃO GOSTA TANTO QUANTO A GERAÇÃO PASSADA GOSTAVA DE FUTEBOL".</p>
<p>**SONORA VITOR NEGRIZOLLI ** MVI_9546 E MVI_0767</p>	<p>(IN 06'44" / OUT 07'06") "FINANCEIRAMENTE SE GASTA MUITO, SE VOCÊ FOR SOMAR O ANO</p>

	<p>TODO. UNIFORME, É COMBUSTÍVEL PARA IR AOS JOGOS QUE NÃO SÃO TODOS NO BAIRRO. VOCÊ ACABA AJUDANDO ALGUMAS PESSOAS DO TIME QUE ÀS VEZES NÃO TEM CONDIÇÃO ÀS VEZES DE SE DESLOCAR, ENTÃO VOCÊ TEM QUE BUSCAR. ÀS VEZES VOCÊ TEM QUE BUSCAR EM ALGUM BAIRRO AFASTADO EM PRUDENTE. ENTÃO NÃO É FÁCIL.</p>
** IMAGENS DO VESTIÁRIO **	** SOBE-SOM **
**SONORA ROBERTO KUHN ** IMAGEM MVI_9629 E MVI_0789	(IN 18'18" / OUT 18'44") "HOJE NEM TANTO, MAS ANTIGAMENTE VOCÊ IA FORA, O JUIZ METIA A MÃO, DAÍ JUIZ ROUBAVA E AÍ AS CONFUSÕES ERA MAIS POR ISSO. ÀS VEZES SAÍA UM GOL DO ADVERSÁRIO, ELES ANULAVAM... ENTÃO A CONFUSÃO EU CREIO QUE SAIA MAIS EM CIMA DISSO DAÍ."
**SONORA TIAGO RODRIGUES ** IMAGEM MVI_0882 E MVI_9688	(IN 24'14" / OUT 24'39") "AQUI NO SETE COPAS TEM MUITA PRESSÃO EM CIMA DO JUIZ. É O TIME DA CASA, É O ADVERSÁRIO. PORQUE COMO EU TRABALHO EM PRUDENTE E TENHO UM CONVÍVIO VASTO COM O PESSOAL DO FUTEBOL, O PESSOAL SEMPRE FALA 'JOGAR NO SETE COPAS É DIFÍCIL, O JUIZ LÁ ROUBA DEMAIS'. E É VERDADE MESMO, A GENTE ROUBA MESMO. A GENTE ROUBA ÀS VEZES PRO TIME DA CASA, ÀS VEZES ROUBA PARA O TIME ADVERSÁRIO."
**SONORA ROBERTO KUHN ** IMAGEM MVI_9629 E MVI_0789	(IN 19'05" / OUT 19'43") "ISSO DAÍ TEM A HISTÓRIA E NÃO ADIANTA QUERER FUGIR PORQUE O JUIZ SEMPRE FAVORECIA O TIME ADVERSÁRIO. TEM AQUELA HISTÓRIA DE QUE ENQUANTO NÃO EMPATA O JOGO, NÃO ACABA. MAS ANTIGAMENTE ERA ASSIM, NÃO TINHA TANTA PREPARAÇÃO DO JUIZ... HOJE NÃO, HOJE OS CARAS SÃO UM POUQUINHO MAIS INTELIGENTES, ENTENDE UM POUQUINHO DE REGRAS... MAS ANTIGAMENTE ERA ASSIM."
**SONORA HERMÍNIO NETO ** IMAGEM MVI_9607 E MVI_0783	(IN 26'53" / OUT 27'15") "EU TENHO UM POUCO DE RECEIO DO TIME ACABAR, POR NÃO TEM MAIS QUEM CONTINUAR A HISTÓRIA. NÓS VAMOS FICANDO CADA VEZ MAIS VELHOS, OS VELHOS VÃO INDO EMBORA E OS MAIS NOVOS TAMBÉM TÃO FICANDO VELHOS E NUM TEM NINGUÉM PRA TAPAR O BURACO. E... AÍ, COMO CONSEQUÊNCIA, A IDENTIDADE VAI SE PERDENDO".
**SONORA TIAGO RODRIGUES ** IMAGEM MVI_0882 E MVI_9688	(IN 39'39" / OUT 39'41") "EU ACREDITO QUE É MUITO DIFÍCIL ACABAR."

<p>**SONORA ROBERTO KUHN ** IMAGEM MVI_9629 E MVI_0789</p>	<p>(IN 52'36" / OUT 52'38") "EU GOSTARIA QUE NÃO ACABASSE. SE TIVER ALGUÉM, ALGUMA SEQUÊNCIA, NÃO ACABA NUNCA. AGORA SE O PESSOAL FALAR EM PARAR MESMO, AI VAI PARAR. SE NÃO TIVER UM QUE INCENTIVA, QUE NEM HOJE TEM O VITOR, QUE NÓS TEMOS O TIME AQUI NO SÁBADO POR CAUSA DO VITOR. PORQUE SE NÃO É O VITOR NÃO TINHA O TIME AI DO SÁBADO NÃO. PORQUE O PESSOAL DAQUI NÃO SE MOTIVA MUITO."</p>
<p>**SONORA IDA FACIOLI ** IMAGEM MVI_9602 E MVI_0778</p> <p>** IMAGENS AÉREAS **</p> <p>** 2017 **</p>	<p>(IN 29'17" / OUT 29'40") "EU TENHO MUITO ASSIM, TRISTEZA E MEDO QUE O TIME DO SETE COPAS ACABE. EU ACHO QUE A VIDA DO BAIRRO TAMBÉM É O TIME. SE CHEGAR A ACABAR, COMO A GENTE JÁ VIU HÁ ALGUM TEMPO PARADINHO, ME ENTRISTECE MUITO. EU GOSTARIA QUE CONTINUASSE, ASSIM, PRO RESTO DA VIDA."</p>
<p>**SONORA ANA KUHN ** IMAGEM MVI_9639 E MVI_0801</p> <p>** IMAGENS AÉREAS **</p> <p>** 2017 **</p>	<p>(IN 42'47" / OUT 43'13") "ESSA CONTINUIDADE DE PAI PRA FILHO, DE VÔ E TAL, PASSANDO DE GERAÇÃO PRA GERAÇÃO, ISSO MOSTRA QUE, É, O RESGATE DESSA CULTURA DO ESPORTE. E LEVAR O NOME SETE COPAS FUTEBOL CLUBE, ISSO COMEÇA MESMO DENTRO DE CASA. POR QUÊ? POR QUE O FILHO VAI ASSISTIR O PAI JOGAR, OU O AVÔ JOGAR, O NETO, NO CASO. ENTÃO ISSO INCENTIVA ELE A JOGAR TAMBÉM."</p>
<p>**SONORA IDA FACIOLI ** IMAGEM MVI_9602 E MVI_0778</p>	<p>(IN 27'07" / OUT 27'24") "A CONTINUIDADE DE GERAÇÕES AQUI É IMPORTANTÍSSIMA, PORQUE COMEÇOU COM NOSSOS AVÓS, DEPOIS NOSSOS PAIS, DEPOIS A NOSSA TURMA, HOJE OS NOSSOS FILHOS E, FUTURAMENTE, PEÇO QUE CONTINUE COM OS NOSSOS NETOS, SE DEUS QUISER."</p>
<p>**SONORA CLÁUDIO KUHN ** IMAGEM MVI_0988 E MVI_9701</p>	<p>(IN 57'04" / OUT 59'15") "EU QUERIA MAIS QUE MEUS FILHOS CONTINUASSEM COM O TIME AQUI (PAUSA), DO QUE ASSIM, TIVESSE UMA PROPOSTA DE JOGAR NO PROFISSIONAL ASSIM, NÃO FAÇO NEM TANTA QUESTÃO. EU GOSTARIA QUE HONRASSE A RAIZ DA GENTE. PRA MIM SERIA MUITO GRATIFICANTE AINDA. AQUI FOI VIVIDO EM CIMA DISSO A VIDA INTEIRA E SEI LÁ... QUANDO ELES NÃO VÃO PRO JOGO, QUE NEM ONTEM O GABRIEL ERA PRA TER IDO ONTEM JOGAR LÁ EM OSVALDO CRUZ E ONTEM ELE NÃO FOI LÁ. FOI UMA MORTE PRA MIM."</p>
<p>**SONORA DELFINO GOLFETO ** IMAGEM MVI_0175 E MVI_0226</p>	<p>(IN 37'48" / OUT 38'01") "MAS TEM QUE TER OS FILHOS, OS NETOS, ELES TÊM QUE PUXAR ESSA FILA. ELES TÊM QUE TRANSFORMAR O</p>

<p>** IMAGENS JOGADOR CONDUZINDO A BOLA NO CAMPO **</p>	<p>BAIRRO, COM VIDA, ELES TÊM QUE FAZER DESPERTAR ISSO NOS JOVENS QUE VEM VINDO NÉ, QUE O ESPORTE É MARAVILHOSO.”</p>
<p>**SONORA HERMÍNIO NETO ** IMAGEM MVI_9607 E MVI_0783</p>	<p>(IN 28’52” / OUT 29’08”) “EU TERIA PRAZER EM TER, EM TER OS FILHOS JOGANDO AQUI, NÉ, ONDE MEU AVÔ JOGOU, MEU PAI JOGOU, EU JOGUEI. É... E JOGAR COM ELES TAMBÉM, PRA, PRA TER A MESMA OPORTUNIDADE, A MESMA SENSÇÃO DE TER JOGADO COM MEU PAI E COM MEU AVÔ, TER A SENSÇÃO DE JOGAR COM MEUS FILHOS.”</p>
<p>**SONORA TIO MIRO ** IMAGEM MVI_9594 E MVI_0772</p>	<p>(IN 43’12” / OUT 43’22”) “É UMA COISA QUE É BOM PORQUE REÚNE A TURMA, NÉ CARA. PRA MEXER COM A TURMA AÍ. PORQUE SE NÃO FOSSE O FUTEBOL, O QUE SERIA DESSA TURMA AÍ? ME CONTA.”</p>
<p>**SONORA DELFINO GOLFETO ** IMAGEM MVI_0175 E MVI_0226</p>	<p>(IN 41’37” / OUT 42’11”) ”EU ACREDITO QUE O TIME TEM QUE SER O PULMÃO DO BAIRRO SETE COPAS, CONTINUAR SENDO O PULMÃO. EU FAÇO UM APELO PARA OS QUE AINDA MORAM LÁ NÃO DEIXAR ESSE PULMÃO SER TOMADO POR BACTÉRIA OU POR QUALQUER OUTRA DOENÇA, QUE NÃO PEGUE UMA PNEUMONIA, MAS QUE ESSE PULMÃO DO SETE COPAS, O TIME DE FUTEBOL DO SETE COPAS, QUE ELE CONTINUE GRANDE E FORTE COMO SEMPRE. E MESMO QUE ELE TENHA QUE BUSCAR JOGADORES DE FORA, BUSCAR PATROCINADORES DA PRÓPRIA CIDADE DE INDIANA, MAS QUE O BAIRRO NÃO PODE PERDER O TIME DE FUTEBOL.”</p>
<p>**SONORA HERMÍNIO NETO ** IMAGEM MVI_9607 E MVI_0783</p> <p>** FOTO DO MIRO, VALDECIR E HERMÍNIO **</p> <p>** HERMÍNIO, VARDÉ E TIO MIRO **</p>	<p>(IN 17’25” / OUT 17’46”) “EU JOGUEI COM MEU PAI E MEU AVÔ DURANTE UNS CINCO ANOS, NÉ. É... JOGAR COM O PAI, POR SER UMA DIFERENÇA DE IDADE NÃO TÃO GRANDE, JÁ É UM PRIVILÉGIO, E AINDA CONSEGUIR JOGAR COM MEU AVÔ, É UMA COISA EXCEPCIONAL. E OS DOIS JUNTOS TAMBÉM NUM TEM O QUE DIZER.”</p>
<p>**SONORA IDA FACIOLI ** IMAGEM MVI_9602 E MVI_0778</p>	<p>(IN 32’43” / OUT 33’06”) “EU GOSTARIA QUE ESSES NOVOS AQUI DO BAIRRO, É ABRAÇASSEM MESMO ESTE BAIRRO COM CARINHO, QUE NUNCA DEIXASSE DE ESTAR PRESENTE NAS COISAS AQUI DO BAIRRO, QUE AMASSEM MESMO, QUE CONTINUASSEM FAZENDO TUDO DE BOM QUE SEMPRE NÓS FIZEMOS AQUI, E QUE ESSE BAIRRO PERMANEÇA ETERNAMENTE.”</p>

<p>**SONORA ANA KUHN ** IMAGEM MVI_9639 E MVI_0801</p>	<p>(IN 49'41" / OUT 50'06") "EU ACREDITO QUE O TIME, NÃO SÓ PRA MIM COMO PRA TODOS, PRINCIPALMENTE PRA MIM, FOI O RESPEITO. O RESPEITO A TODOS COM IGUALDADE. INDEPENDENTE DA IDADE, INDEPENDENTE DO SEXO OU DE QUALQUER POSIÇÃO AÍ ECONÔMICA. ENTÃO O TIME DO SETE COPAS TODOS TINHAM O MESMO VALOR, ENTÃO ISSO FOI IMPORTANTE PRA MIM."</p>
<p>**SONORA HERMÍNIO NETO ** IMAGEM MVI_9607 E MVI_0783</p>	<p>(IN 32'37" / OUT 33'09") "A REPRESENTAÇÃO DO SETE COPAS PRA MIM, É A MINHA BASE, NÉ. É... PRINCIPALMENTE NA MINHA ÁREA, POR SER PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA, QUE ESTÁ ESTREITAMENTE LIGADO AO ESPORTE. ACHO QUE A INFLUÊNCIA DO SETE COPAS FEZ EU SEGUIR ESSA CARREIRA, ESSA PROFISSÃO, ESSA ÁREA."</p>
<p>**SONORA ROBERTO KUHN ** IMAGEM MVI_9629 E MVI_0789</p>	<p>(IN 26'49" / OUT 27'11") "AH EU GOSTO DE FUTEBOL EM RAPAZ. EU NÃO TENHO MUITO PENSAMENTO EM PARAR NÃO, ATÉ OS CARAS FICAREM ME DANDO CAMISA, EU NÃO VOU PARAR. NÃO TENHO MUITA VONTADE DE PARAR TÃO CEDO NÃO, ATÉ ONDE MINHAS PERNAS AJUDAREM EU QUERO TÁ JUNTO COM O GRUPO."</p>
<p>**SONORA IVAN GIMENES ** IVAN GIMENES (CAM 1) (1) E IVAN GIMENES (CAM 2) (1)</p>	<p>(IN 05'52" / OUT 06'20") "ELES SÃO MUITO DEDICADOS, SE DEDICAM DEMAIS E SE ENTREGAM DE CORPO E ALMA PELO FUTEBOL. E PRAS PESSOAS DO SETE COPAS, DESDE O MAIS VELHO ATÉ O MAIS JOVEM, QUE CONTINUE SENDO SETECOPENSE, CONTINUE TENDO ESSA RAÇA, ESSA GANA, E VESTINDO A CAMISA DELES, DO BAIRRO SETE COPAS, QUE É MARAVILHOSO."</p>
<p>**SONORA MANOEL FELISBERTO ** MANOEL JOSÉ (CAM 1) (VALE) (1) E MANOEL JOSÉ (CAM 2) (VALE) (1)</p>	<p>(IN 24'07" / OUT 24'21") "É GRATIDÃO, PELO APOIO QUE ELES ME DERAM AQUI, PELA RECEPÇÃO QUE ELES TINHAM COMIGO, CONSIDERAÇÃO E RESPEITO QUE ELES TINHAM POR MIM."</p>
<p>**SONORA CLÁUDIO KUHN ** IMAGEM MVI_0988 E MVI_9701</p>	<p>(IN 1'05'58" / OUT 1'06'41") "AH, REPRESENTA TUDO NA MINHA VIDA. O QUE EU MAIS PENSAVA NA MINHA VIDA ERA JOGAR PELO TIME DO SETE COPAS".</p>
<p>**SONORA MIROCA KUHN ** IMAGEM MVI_1225 E MVI_9710</p>	<p>(IN 02'17" / OUT 02'24") "EU NÃO VOU NA BEIRADA DO CAMPO PORQUE EU TENHO VONTADE DE JOGAR MAS COMO VAI FAZER, NE? A GENTE NÃO JOGA, ENTÃO..."</p>
<p>**SONORA LITO BAZAN ** IMAGEM MVI_1238 E MVI_9724</p>	<p>(IN 48'49" / OUT 49'03") "PELAS RAÍZES QUE TEM, O SETE COPAS NÃO... O SETE COPAS</p>

	JAMAIS SE ACABARÁ.”
**SONORA ROBERTO KUHN ** IMAGEM MVI_9629 E MVI_0789	(IN 1'00'40" / OUT 1'01'00") “OLHA, O SETE COPAS PRA MIM... MEU CORAÇÃO TÁ AQUI, TODO FIM DE SEMANA EU TÔ AQUI, E QUERO TÁ AQUI ATÉ O FINAL DA MINHA VIDA, SE DEUS QUISER. EU QUERO BEBER ESSA ÁGUA DAQUI.” ** INÍCIO TRILHA SONORA **
**SONORA CLÁUDIO KUHN ** IMAGEM MVI_0988 E MVI_9701	(IN 1'08'49" / OUT 1'09'03") “SE PUDER ME ENTERRAR AQUI...”.
** IMAGENS JOGADOR SE VESTINDO NO VESTIÁRIO DO SETE COPAS.** ** O BAIRRO SETE COPAS ESTÁ SITUADO NA ÁREA RURAL DE INDIANA (SP), HÁ APROXIMADAMENTE 561 KM DE SÃO PAULO ** ** O LOCAL CONTA COM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO RURAL, UMA VENDA, UMA IGREJA CATÓLICA E UMA GINÁSIO DE ESPORTES ** ** O SETE COPAS FUTEBOL CLUBE FOI FUNDADO NO ANO DE 1948 POR MEMBROS DA FAMÍLIA KUHN ** ** AS MAIORES CONQUISTAS DA EQUIPE FORAM OS TÍTULOS RURAIS DE 1983, 1988 E 1990 ** ** SEGUNDO O INSTITUTO BRASILEIRO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA (IBGE), O MUNICÍPIO DE INDIANA POSSUI 4936 HABITANTES (IBGE, 2016), SENDO QUE CERCA DE 90 RESIDEM NO BAIRRO RURAL SETE COPAS ** ** ATUALMENTE, 30 JOGADORES FAZEM PARTE DA EQUIPE. SÃO PESSOAS DE INDIANA, PRESIDENTE PRUDENTE E REGENTE FEIJÓ **	**MÚSICA INSPIRING EPIC TRAILER**
ENCERRAMENTO + FICHA TÉCNICA FINAL FABIO FIGUEIRINHA CINEGRAFIA DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA EDIÇÃO DE IMAGENS PÓS-PRODUÇÃO VIDEOGRAFISMO FABIO REIS DIREÇÃO GERAL	**MÚSICA INSPIRING EPIC TRAILER**

PRODUÇÃO
REPORTAGEM
ROTEIRO

GABRIEL LANZA
PRODUÇÃO
REPORTAGEM

LEANDRO GIMENES
PRODUÇÃO
REPORTAGEM

PAULO RIBEIRO
DIREÇÃO GERAL
REPORTAGEM

THAISA BACCO
ORIENTAÇÃO

IMAGENS DE ARQUIVO
ANA KUHN
LEANDRO GIMENES
MANOEL ANTÔNIO GASQUE BAZAN
ROBERTO KUHN
TIAGO RODRIGUES

ENTREVISTADOS
ALMIR KUHN - "MIROCA"
ANA KUHN
ANTÔNIO TOMIAZZI - "BAIANO TOMIAZZI"
CLÁUDIO KUHN
CONCEIÇÃO KUHN DALDEM
DELFINO GOLFETO
DONIR KUHN
HERMÍNIO DALDEM - "TIO MIRO"
HERMÍNIO DALDEM KUHN NETO
IDA MARIA KUHN FACCIOLI
IVAN GIMENES
JOSÉ CARLOS BIANCHI SANCHES - "ZECÃO"
MANOEL ANTÔNIO GASQUE BAZAN - "LITO BAZAN"
MANOEL JOSÉ FELISBERTO - "ZELÃO"
MARCOS TADEU CAVALCANTE PEREIRA
ROBERTO KUHN
SÉRGIO PREVIATTO - "BOZÓ"
TIAGO RODRIGUES
VALDECIR DALDEM - "VARDÉ"
VITOR FLÁVIO NEGRIZOLLI

TRILHA
INSPIRING EPIC TRAILER

AGRADECIMENTOS
ÁGUA DOCE CACHAÇARIA
BÁRBARA OHANA

CLAUDIA KUHN
EM PAUTA COMUNICAÇÃO
FABIANA ALINE ALVES
FCT/UNESP PRESIDENTE PRUDENTE
FACOPP
GISELLE TOMÉ
GUSTAVO PERES "GUGA"
HEITOR DE SOUZA RIBEIRO
HIGOR DE LIMA
HOMÉRO FERREIRA
JACQUELINE SANA
JOÃO KUHN
JORNAL O IMPARCIAL
LIBNA MARESSA DE SOUZA RIBEIRO
MARIA APARECIDA DOS SANTOS REIS
MARIA KUHN
MARIA LUÍSA HOFFMANN
MARIA DA SANÇÃO LOPES KUHN
MURILO OLIVEIRA
PREFEITURA DE INDIANA
PREFEITURA DE PRESIDENTE PRUDENTE
ROGÉRIO DO AMARAL
THAISA BACCO
THIAGO ZUNIGA FERRI
TIAGO RODRIGUES
TV FRONTEIRA
UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA
VINICIUS COSTA

PRESIDENTE PRUDENTE/ SP, 2017

FANÁTICOS É PEÇA PRÁTICA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO INTITULADO O VIDEODOCUMENTÁRIO COMO SUPORTE À FIXAÇÃO DA MEMÓRIA: A HISTÓRIA DO FUTEBOL AMADOR NO BAIRRO SETE COPAS, DESENVOLVIDO NA FACULDADE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL "JORNALISTA ROBERTO MARINHO" DE PRESIDENTE PRUDENTE (FACOPP) DA UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA (UNOESTE).

PRESIDENTE PRUDENTE/ SP
2017

LOGO FACOPP

LOGO UNOESTE

ANEXOS

ANEXO A
PRÉ ENTREVISTAS TRANSCRITAS

01 – TEMA: SETE COPAS - ENTREVISTA SOBRE O BAIRRO E O TIME.
ENTREVISTADO: CARLOS HIROCHI CHAYAMITE (CHERAMIDA)
REPÓRTER: FABIO REIS
DATA: 04/03/2017
HORÁRIO: 12h30
LOCAL: MARTINÓPOLIS/SP

REIS: O SENHOR JOGOU NO SETE COPAS EM QUE PERÍODO?

CHAYAMITE: Comecei em 2001 e terminei em 2014.

REIS: POR QUE O SENHOR COMEÇOU A JOGAR NO SETE COPAS?

CHAYAMITE: Eu jogava em outro time, mas os horários não batiam, aí eu tive que sair, foi quando recebi o convite de jogar no Sete Copas, e eles me aceitaram de braços abertos.

REIS: QUANDO ERA O TIME QUANDO VOCÊ CHEGOU?

CHAYAMITE: Participava só de amistosos, e quando eu cheguei, eles estavam procurando alguém pra cuidar do time, então eu aceitei e peguei a 'bucha'. Até 2008, eu era apenas técnico, depois até 2014 eu cuidava e jogava um pouco também.

REIS: JOGAVA EM QUE POSIÇÃO?

CHAYAMITE: Jogava de meio campo.

REIS: DISPUTARAM ALGUM TORNEIO IMPORTANTE?

CHAYAMITE: Só os amadores de Indiana, onde ficamos em terceiro em 2011.

REIS: E COM O QUE VOCÊ AJUDAVA?

CHAYAMITE: Eu contribuía a livre espontânea vontade, de coração mesmo. Comprava bola, apito, uniforme, porque eu gostava mesmo de fazer aquilo, sem nada em troca. Tinha uma amizade muito forte lá, e isso ajudava.

REIS: QUAL A IMPORTÂNCIA DO TIME PARA O BAIRRO?

CHAYAMITE: A importância é a união entre os moradores. O pessoal lá vive mesmo pelo time, pelo futebol. Todo mundo veste a camisa.

REIS: E COMO VOCÊ VÊ O TIME HOJE?

CHAYAMITE: Eu preferia antigamente, pois tinha mais jogadores só do bairro, onde formávamos dois times fáceis aos domingos. Hoje só tem apenas um de sábado e precisa de alguns ainda de fora pra completar o time.

REIS: E COMO ERA FORMADO ESSES DOIS TIMES DE DOMINGO NO SEU TEMPO?

CHAYAMITE: Era o primeirinho e segundinho. O primeiro era os mais velhos, que tinha até 30 jogadores, e o segundo eram os mais experientes, jovens e fortes, que tinha entre 20 há 25 atletas. Todos eram do Sete Copas, só eu era de fora. Eu exigia só gente de lá, mas eu era de fora (risos)

REIS: E PORQUE ESSA EXIGÊNCIA DE ATLETAS SÓ DE LÁ?

CHAYAMITE: Pra incentivar todos a não morrer essa tradição, sempre passando de pai pra filho, pra neto e assim por diante. Tive o prazer de ver toda a molecada crescer nesse período que jogava lá

REIS: VOCÊ LEMBRA O NOME DE ALGUNS?

CHAYAMITE: Sim, o Guilherme Kuhn, Claudemir Kuhn, Carlos Kuhn, Gabriel Kuhn, Raul Neto Kuhn, Herminio Kuhn, Marcelo Kuhn, Fernando Kuhn, Robson Sanção, Rondinei Sanção, Tiago Rodrigues, entre outros.

REIS: POR QUE EM 2008 VOCÊ DEIXOU DE SER TÉCNICO?

CHAYAMITE: Por limite, chega uma hora que desgasta, né, então sempre precisa renovar com outra pessoa, pra ir dando continuidade em tudo, mas jamais sai brigado com alguém, tenho contatos até hoje lá. A minha maior alegria era manter essa amizade lá.

REIS: VOCÊ JÁ JOGOU CONTRA O SETE COPAS?

CHAYAMITE: Sim, em 1984 pelo Jacaré. E o time do Sete Copas era bem visto lá do Jacaré, mas a rivalidade era enorme. Teve confusões sim, isso eu não posso mentir, mas faz parte do futebol. Porém, era lindo essa rivalidade, ninguém queria perder pro maior rival né (risos)

REIS: E POR QUE ESSA RIVALIDADE TÃO INTENSA?

CHAYAMITE: Por que na época era os dois melhores times do entorno de Indiana, Martinópolis, Regente Feijó. Era o Derbi.

REIS: QUAL É A HISTÓRIA SUA MAIS MARCANTE COM O SETE COPAS?

CHAYAMITE: Em termos de jogos foi um dia contra a equipe de Santo Expedito em 2006. Eles iam disputar o amador regional e tinha um time muito forte, e convidaram a gente pra ir jogar lá, um amistoso preparativo. O porquê de ser marcante foi que antes do jogo, eles disseram que a gente tinha que contratar jogadores profissionais pra ganhar deles, e a gente só com nossos atletas do Sete Copas mesmo, vencemos por 1 a 0 com um gol do Vitor Kuhn, calando todo mundo. Foi um gol de cabeça ainda. Depois disso, até convidaram três jogadores nossos pra jogar o amador com eles (risos), só que ninguém foi não. E ainda não venceram o campeonato.

REIS: E UM MOMENTO RUIM?

CHAYAMITE: A morte do Hugo Kuhn, irmão do Marcelo e Fernando. Ele tinha 16 anos na época, e estava começando a jogar já no primeirinho, porém, em seu segundo jogo veio a falecer no acidente de carro.

REIS: VOCÊ ACHA QUE O SETE COPAS TEM UM DIFERENCIAL DOS OUTROS TIMES DA REGIÃO?

CHAYAMITE: O diferencial era que todos são de lá, bem unidos.

REIS: E DAQUI PRA FRENTE, VOCÊ ACHA QUE O TIME CONTINUA POR MUITO TEMPO?

CHAYAMITE: Com certeza, pelo fanatismo da família no futebol, acho difícil acabar. Gerações vão se estender.

REIS: QUANDO FOI A ÚLTIMA VEZ QUE VOCÊ FOI NO BAIRRO?

CHAYAMITE: Em 2014, depois disso nunca mais fui, mas não tenho nenhuma mágoa de ninguém, nada disso. Muito pelo contrário, é por falta de tempo mesmo.

REIS: E POR QUE VOCÊ PAROU?

CHAYAMITE: Eu tinha uma meta na vida, que quando eu fizesse 55 anos, iria parar de jogar bola, e isso se completou em 2014, e eu parei.

REIS: QUAL É A PESSOA QUE VOCÊ TEM MAIS CONSIDERAÇÃO PELO SETE COPAS?

CHAYAMITE: Todos, sempre considerei todos iguais. Do melhor em campo ao com menos qualidade. Por isso eu gostava de lá.

02 – TEMA: SETE COPAS - ENTREVISTA SOBRE O BAIRRO E O TIME.

ENTREVISTADO: CONCEIÇÃO DALDEM KUHN

REPÓRTER: FABIO REIS

DATA: 04/03/2017

HORÁRIO: 15h30

LOCAL: BAIRRO SETE COPAS, INDIANA/SP

REIS: DE ONDE SURTIU A IDEIA DO TIME FEMININO DO SETE COPAS?

KUHN: Naquele tempo, a Ana Kuhn, Alaíde e o Delfino (morava na Caprichosa, mas mora em Tupã hoje), inventaram o time na década de 80.

REIS: SÓ JOGAVAM AMISTOSOS?

KUHN: Sim, nenhum campeonato.

REIS: JOGAVAM EM QUAIS LUGARES?

KUHN: Regente, Indiana e no próprio bairro Sete Copas

REIS: TINHA RIVALIDADE IGUAL NA DOS HOMENS?

KUHN: Basicamente, a gente jogava pra valer, sério, agora briga nunca chegou a acontecer, só umas 'faíscas', principalmente contra Indiana.

REIS: E O SENTIMENTO POR ISSO? POIS ANTES VOCÊS IAM PRA TORCER, E DEPOIS FORAM VESTIR A CAMISA DO TIME. EXPLICA ISSO PRA GENTE.

KUHN: Foi uma temporada muito boa, pena que acabou logo, pois umas foram embora, outras ficaram grávidas, e aí acabou.

REIS: E QUANDO VOCÊS SE ENCONTRAM NOS DIAS DE HOJE, AINDA LEMBRAM?

KUHN: Sim, lembra bastante coisa, dos momentos, foi muito legal

REIS: E O TIME, QUEM ERA?

KUHN: Alaíde Kuhn, Ana Kuhn, Angélica (sobrinha), Luciana Kuhn (goleira), Alice Dundes, e eu, era atacante e fazia gol hein (risos).

REIS: O TIME ERA BOM?

KUHN: Sim, era bom, ganhava muitas partidas, e o time era pontual, ninguém atrasava.

REIS: E A QUESTÃO DA VAIDADE?

KUHN: Num tinha isso não, o pessoal chegava, se sujava e ia de cabeça mesmo.

REIS: E A QUESTÃO DOS ÓCULOS, COMO VOCÊ SE ADAPTOU?

KUHN: Ah, dava uma amarradinha com um barbante e ia. Sem eles era complicado. Uma vez tentei jogar sem, mas não deu muito certo.

REIS: TEVE ALGUM MOMENTO QUE FICOU MARCADO DENTRO DO TIME?

KUHN: Uma vez estávamos jogando, só que eu não me lembro contra quem, e estávamos ganhando de 2 a 1, e eu brava achando que nós estávamos perdendo, nem lembrava que estávamos ganhando, de tão 'feroz' que estava (risos), e fiquei brava com as meninas porque queria mais gols, aí uma delas me disse: "você tá brava por quê? A gente tá ganhando", e aí que eu fui me tocar. Pra mim isso ficou marcado como um momento engraçado.

REIS: COMO ERA SER UMA TORCEDORA DO SETE COPAS?

KUHN: Era muito gostoso, sem palavras.

REIS: E UM MOMENTO TRISTE?

KUHN: Foi quando meu irmão quebrou a perna (Agenor Kuhn), fiquei meio triste. E também em um jogo lá no Campo do Rio 400 contra o time do bairro Limoeiro de Prudente, onde tacaram pedra no nosso ônibus, roubaram as nossas bandeiras, rasgaram.

REIS: E EM MÉDIA QUANTAS PESSOAS IAM ASSISTIR PRA FORA?

KUHN: Iam várias pessoas, caminhão cheio, que era do Raul, onde o Davi dirigia.

03 – TEMA: SETE COPAS - ENTREVISTA SOBRE O BAIRRO E O TIME.

ENTREVISTADO: DONIR KUHN

REPÓRTER: FABIO REIS

DATA: 04/03/2017

HORÁRIO: 16h

LOCAL: BAIRRO SETE COPAS, INDIANA/SP

REIS: O SENHOR COMEÇOU A JOGAR QUANDO?

KUHN: Em 1962 até os anos 90.

REIS: SEMPRE FOI DO SETE COPAS?

KUHN: Nasci aqui, mas já morei em Prudente. Sempre joguei no Sete Copas. O único time que joguei sem ser o nosso, foi no Maristela.

REIS: QUEM VOCÊ LEMBRA QUE JOGAVA JUNTO COM O SENHOR?

KUHN: José Tufique, Ari Vechiato, Roberto Kuhn, Lito Bazan, entre outros.

REIS: NASCEU EM QUE ANO?

KUHN: 1942

REIS: QUANDO O SENHOR ERA CRIANÇA, JÁ TINHA VONTADE DE JOGAR?

KUHN: Sim, desde quando comecei mesmo acompanhar. Quando comecei a jogar, o time era muito bom, parecia o Barcelona de hoje. Jogava bonito.

REIS: VOCÊ PARTICIPOU DE ALGUM TÍTULO DO TRI RURAL?

KUHN: Em 1988, no Caetano Peretti.

REIS: TEM ALGUMA MEDALHA, TROFÉU?

KUHN: Tenho uma medalha

REIS: QUE POSIÇÃO VOCÊ JOGAVA?

KUHN: Meia armador. Dava passe e fazia muitos gols também.

REIS: QUEM VOCÊ LEMBRA DO TIME DA SUA ÉPOCA?

KUHN: Valdir Fernandes (mora em Indiana), Antônio Kuhn, Miroca Kuhn.

REIS: COMO QUE ERA A RIVALIDADE COM O JACARÉ?

KUHN: Era intenso, mas o Sete Copas era melhor. A gente ia lá e ganhava, eles vinham aqui, a gente ganhava também. Nosso time era muito bom.

REIS: QUAL ERA O SENTIMENTO EM VESTIR A CAMISA DO SETE COPAS? O QUE LHE MOTIVAVA?

KUHN: Era o coração né, gostava muito. Quando eu trabalhava e acabava o expediente em cima da hora do jogo, eu já saía do serviço trocado e ia direto para o campo, de chuteira e tudo.

REIS: QUAL FOI O JOGO MAIS MARCANTE PARA O SENHOR?

KUHN: Contra um time de Prudente, o Caravina, onde ganhamos de 2 a 1 e eu fiz um gol de cabeça. Assim que eu acabei de fazer o gol, um lateral esquerdo de Indiana, o Luizinho, veio e pulou em cima de mim, me jogando no chão. Isso foi no começo dos anos 70.

REIS: PARA VOCÊ, QUAL A IMPORTÂNCIA DO TIME PARA O BAIRRO?

KUHN: Era tudo, o time que trazia a galera pro bairro. Em volta do campo lotava, a mulherada batia nos caras com guarda-chuvas, tinha jogo (risos).

REIS: E NA ÉPOCA DOS CAMPEONATOS, O QUE O SENHOR LEMBRA MAIS?

KUHN: O nosso time era muito bom, mas os juízes roubavam muito a gente. Anulava gol, mas a gente sempre saía por cima.

REIS: POR QUE VOCÊ ACHA QUE O TIME ESTÁ EM PÉ ATÉ HOJE?

KUHN: Pela união das pessoas no bairro né, um povo bem unido.

REIS: E ESSE PENSAMENTO DE DAR CONTINUIDADE NOS FILHOS, NETOS A JOGAREM NO TIME?

KUHN: Isso é tradição do time e sempre vai ser. Às vezes, a gente chamava uma galera de fora pra complementar o time, mas sempre vai ser assim, de geração em geração.

REIS: E O FAMOSO CASADOS E SOLTEIROS?

KUHN: Joguei muito viu. A ideia veio na quadra primeiramente, e depois passou pro campo. A gente fazia mesmo era pra brincar, se divertir.

REIS: E QUAL O SENTIMENTO QUE VOCÊ TEM QUANDO VÊ FOTOGRAFIAS ANTIGAS?

KUHN: Simplesmente saudade, o coração bate, e muito forte.

REIS: E QUANDO VOCÊ PAROU DE JOGAR? QUAL FOI O MOTIVO?

KUHN: Machuquei o pé em 2005, e o médico disse para eu parar, aí eu tive que pendurar as chuteiras.

04 – TEMA: SETE COPAS - ENTREVISTA SOBRE O BAIRRO E O TIME.

ENTREVISTADO: HERMINIO DALDEM (TIO MIRO)

REPÓRTER: FABIO REIS

DATA: 04/03/2017

HORÁRIO: 17h

LOCAL: BAIRRO SETE COPAS, INDIANA/SP

REIS: COMO QUE SURTIU A IDEIA DE FUNDAR O TIME?

DALDEM: Fizeram o campo. Da Venda (quitanda) para baixo era tudo mato, isso foi em 1948. Guilherme Kuhn Filho (pai do Donir) quem fez, e está aqui, até hoje. A Venda na época era de madeira, depois que derrubaram e fizeram de tijolo. Depois de tudo pronto, começaram a jogar.

REIS: TODOS OS JOGADORES DO PRIMEIRO TIME ERAM DO BAIRRO?

DALDEM: Sim, todos eles, ninguém de fora.

REIS: QUANTOS ANOS O SENHOR TINHA NA ÉPOCA?

DALDEM: Treze anos, e acompanhava praticamente todos os jogos.

REIS: QUEM ERAM OS JOGADORES DE 1948?

DALDEM: Era o Jacinto Kuhn, Antônio Severino, Vicente Severino, Dito Severino, entre outros. Porém, só o Jacinto está vivo, e mora em Prudente, mas bem de idade.

REIS: DA ONDE QUE SURTIRAM AS CORES DO TIME?

DALDEM: Inventaram aí né, (risos), pegaram e colocaram.

REIS: O ESCUDO DO TIME, QUEM INVENTOU?

DALDEM: Se eu não me engano, o Davi Rodrigues (pai do Tiago). Ele que desenhou. Também ele que fez uma placa escrito Sete Copas, que está na venda.

REIS: E QUAL FOI O PRIMEIRO CAMPEONATO?

DALDEM: De 1948 até 1983, só jogavam amistosos, até que nesse ano começou a disputar o Amador Rural. Foi 3 vezes campeão e 5 vezes vice-campeão.

REIS: O QUE FAZIA O TIME SER TÃO BOM ASSIM?

DALDEM: Ia recrutando pessoas de outras cidades também.

REIS: VOCÊ LEMBRA OS DESTAQUES DO CAMPEONATO DE 1983?

DALDEM: Donir Kuhn (meio campo), Roberto Kuhn (lateral esquerdo), Claudio Kuhn (zagueiro), Valdecir Daldem (atacante), Lito Bazan (goleiro), Baiano Tomiazzi (zagueiro), entre outros.

REIS: DE QUEM FOI A IDEIA DO TIME FEMININO?

DALDEM: As meninas que torciam aqui mesmo tiveram a ideia e montaram. Começaram com o futsal e depois foram para o campo. Mas durou pouco, um ano só. Umas casaram, outras mudaram, outras ficaram grávidas (risos).

REIS: PARA VOCÊ, QUAL É O MOMENTO MAIS IMPORTANTE DA HISTÓRIA DO SETE COPAS FUTEBOL CLUBE?

DALDEM: Esse campeonato mesmo de 1983. Porém, tivemos outros momentos bons, onde jogamos em outras cidades e estados, como Cianorte/PR, no Mato Grosso do Sul, em Cândido Mota/SP.

REIS: E COMO ERA A TORCIDA?

DALDEM: A mulherada era brava na beira do campo hein (risos), tinha uns jogos que eu vou te falar, era feia a coisa. Elas traziam faixa, guarda-chuva e tudo mais.

REIS: TINHA UM CAMINHÃO QUE TRANSPORTAVA O TIME. DE QUEM ERA ESSE CAMINHÃO?

DALDEM: Um era de um tal de Luizinho de Prudente. E ele ainda existe, hoje ele tá lá em Indiana. O Raul que dirigia, e o Davi também. Depois o Raul deu o caminhão pro Davi que ficou vários anos com ele. Quando o Davi veio a falecer, venderam ele.

REIS: O CAMINHÃO LEVAVA TODO MUNDO?

DALDEM: Sim, levava torcida, jogador, todos. Aquele tempo era assim, podia tudo, agora hoje já não pode mais nada.

REIS: QUAIS ERAM OS MAIORES CLÁSSICOS NAQUELA ÉPOCA?

DALDEM: Jacaré, Indianense e Teçaindá. Hoje é só o Indianense.

REIS: JÁ TEVE ALGUMA BRIGA NESSES JOGOS?

DALDEM: Sim, teve uma que eu nunca esqueço quando eu era menino na década de 50 contra o Jabaquara de Prudente. Saiu muita gente machucada. Era rixa de torcida, que entrou no meio com jogador, virou aquela zona.

REIS: E DEPOIS DESSA BRIGA, O TIME PAROU DURANTE UM ANO NÉ?

DALDEM: Sim, ficou parado por um ano, o Guilherme determinou isso, e só voltou se não saíssem mais brigas, aí decidiram voltar.

REIS: E A ÉPOCA QUE O TIME FICOU INVICTO?

DALDEM: Sim, ficou 38 partidas sem perder pra ninguém, foi nos anos 70.

REIS: O DONIR COMPAROU ESSA ÉPOCA COM O BARCELONA, VOCÊ CONCORDA?

DALDEM: É (risos), pode-se dizer que sim. O time não tinha técnica, mas tinha raça e tem até hoje.

REIS: E A QUESTÃO DE INCENTIVAR NOVAS GERAÇÕES A CONTINUAR ESSA TRADIÇÃO?

DALDEM: Sim, os pais sempre levam os filhos, a influência era, é e sempre será enorme a respeito disso.

REIS: E QUAL É A IMPORTÂNCIA DO TIME PARA O BAIRRO?

DALDEM: Fortalece a família aqui e a amizade com todos. Eu conheço muita gente por causa do futebol daqui. Jogo desde os 13 anos, fiz muitos amigos com isso.

REIS: COMO VOCÊ VÊ O TIME DO SETE COPAS DOS ANOS 2000 PRA CÁ?

DALDEM: Uma verdade é que a molecada não liga tanto igual antes. No passado, a vontade era imensa de jogar aqui. Hoje também é, mas um pouco menos.

REIS: VOCÊ ACHA QUE O TIME VAI CONTINUAR POR MUITO TEMPO AINDA?

DALDEM: Eu acho que vai sim, o incentivo aqui continua e sempre vai ter.

REIS: RESUMA O SETE COPAS EM UMA FRASE.

DALDEM: Fiz verdadeiros irmãos aqui e fora daqui.

REIS: O QUE O SETE COPAS FUTEBOL CLUBE REPRESENTA PARA O TIO MIRO?

DALDEM: É minha vida, minha segunda casa.

05 – TEMA: SETE COPAS - ENTREVISTA SOBRE O BAIRRO E O TIME.

ENTREVISTADO: CONCEIÇÃO DALDEM KUHN

REPÓRTER: LEANDRO GIMENES

DATA: 19/03/2017

HORÁRIO: 16h

LOCAL: BAIRRO SETE COPAS, INDIANA/SP

GIMENES: COMO FOI SEU ENVOLVIMENTO COM A EQUIPE DO SETE COPAS?

KUHN: Como o time sempre foi formado por família, acabava que a gente ia se envolvendo com eles, pegando gosto e continuamos com eles em toda essa caminhada de Sete Copas até os dias de hoje.

GIMENES: VOCÊS ACOMPANHAVAM ELES EM QUAIS LUGARES?

KUHN: A gente acompanhava aqui, pra fora, em todos os lugares. Íamos de caminhão, trator, do que tivesse locomoção, mas a gente sempre tava junto.

GIMENES: E COMO COMEÇOU O TIME FEMININO?

KUHN: Começou incentivado pelo masculino, pois até então a gente só acompanhava eles, até que a gente começava a brincar com eles, no futebol de salão. Chegava o intervalo, a gente ficava lá chutando bola, até que pegamos gosto. Isso era quando eu tinha 13, 14 anos, até que mais pra frente eu casei, e depois desse tempo toda a gente formou o time das meninas, e só paramos mesmo porque eu engravidei, aí não tinha mais como eu jogar. Depois de um tempo, voltamos novamente (risos), até com meninas que eu dava aula, pois eu era professora na época. Primeiro foi no futebol de salão, até que partimos para o campo, mas era totalmente diferente e cansava bem mais, pois a dimensão é outra né. E também incentivada pelo Davi Rodrigues, eu pegava minha bicicleta, colocava minha filha de 3 anos no banquinho da frente e ia pedalar estrada afora. Fazia isso pra pegar resistência nas pernas e aguentar jogar o futebol de campo, e deu certo. Porém, mais pra frente eu engravidei novamente e até joguei algum tempo com a barriga um pouco grande, mas aí não teve jeito, tive que parar novamente, pois o risco era grande, de levar uma bolada, machucar e essas coisas... só que eu não queria não (risos). E foi depois dessa segunda parada que o time definitivamente acabou. O período disso foi entre 2000 e 2002.

GIMENES: VOCÊ LEMBRA DAS MULHERES QUE JOGARAM COM VOCÊ NA ÉPOCA?

KUHN: Além do meu irmão, tinha a Elaine, Angélica, Andréa, Edneia, Gê, Ida, Sandra Nochi, Luceli. Até tinha umas meninas que moravam em Prudente e Martinópolis que a gente ia buscar pra jogar, de tanta vontade que elas tinham.

GIMENES: VOCÊS AINDA MANTÊM CONTATO?

KUHN: Mantemos, e toda vez que a gente se encontra, sempre lembramos do nosso time, sempre falamos dos melhores momentos, é inevitável. Momentos felizes, bagunças, até quando a gente brigava em campo com adversário. A gente dá muita risada de tudo isso.

GIMENES: ONDE VOCÊS JOGAVAM?

KUHN: A gente jogava aqui no Sete Copas e em várias cidades de fora também, como Ribeirão dos Índios, Narandiba, Estrela do Norte, Martinópolis, Indiana, Regente Feijó, em várias.

GIMENES: E QUAL ERA A MAIOR RIVALIDADE?

KUHN: Sem dúvida era Indiana, podia ser em qualquer esporte, seja no futebol, futsal, vôlei, tudo era e é até hoje Indiana.

GIMENES: E DEPOIS QUE ACABOU O FEMININO, VOCÊS CONTINUARAM A ACOMPANHAR O MASCULINO NORMALMENTE?

KUHN: Sim, nós continuamos acompanhar, mas foi diminuindo aos poucos, pois as mulheres foram tendo filhos, aí de final de semana tinha que dar atenção, etc e tal, então fomos distanciando do que éramos antes, pois a gente se dedicava de corpo e alma. Fazia bandeiras, faixas, cartazes e tudo mais. Hoje mesmo eu não acompanho mais, mas tem outras mulheres que ainda assistem.

GIMENES: E COMO VOCÊS ACOMPANHAVAM NA ÉPOCA?

KUHN: Na época, quando tinha jogo no bairro, ninguém ficava em casa. Dia de jogo, todo mundo fechava as casas e ia pro campo. A gente ia pra torcer mesmo, gritar... e aí de alguém que batesse em qualquer jogador do Sete Copas, aí o 'pau' fechava hein (risos). A gente sempre foi bem unido, fazia tudo aquilo de coração e paixão mesmo, e se fosse preciso entrar no campo pra defender, nós, mulheres, entrávamos, com guarda-chuva e tudo mais.

GIMENES: E EM RELAÇÃO AOS CAMPEONATOS AMADORES RURAIS, COMO VOCÊS ACOMPANHAVAM?

KUHN: Nós acompanhávamos todos os jogos, seja dentro ou fora de casa. E quando chegava na final, nossa era uma festa. A gente fazia tudo como eu disse, bandeiras, faixas, nós mesmos fabricávamos. E antes de entrar em campo, as meninas iam junto com os rapazes fazer as orações, conversar e tudo mais. Uma coisa legal também é que antes do jogo e no intervalo, já era combinado com os juízes, que as mulheres entravam em campo pra conversar com eles, era tipo de uma comissão técnica externa, e incentivava e muito eles, você não tem ideia. A gente acreditava tanto neles, que mesmo antes da final, já fazíamos faixas de campeões, mesmo ainda não sendo.

GIMENES: E QUAL FOI O MELHOR TIME NA SUA OPINIÃO?

KUHN: Foi o de 1988, no segundo título do time.

GIMENES: E O POR QUE DE TUDO ISSO, DESSA UNIÃO TODA?

KUHN: Por sermos da zona rural, a gente não tinha opções de lugares pra frequentar, então o que a gente tinha? O futebol. E o futebol era formado por quem? Por nós, nossa família, então unia duas coisas maravilhosas. Então unia duas coisas maravilhosas, que era a alegria de estar no futebol, e todos juntos, reunidos. Ou seja, era uma festa em família, que era e sempre foi o futebol do Sete Copas.

GIMENES: QUAIS DOS SEUS PARENTES MAIS PRÓXIMOS JOGOU?

KUHN: Jogaram meu pai, meus dois irmãos, meu marido, enfim, todos (risos)

GIMENES: E ESSA GERAÇÃO DE FAMÍLIA QUE SEMPRE TEVE NO SETE COPAS EM JOGAR FUTEBOL, VOCÊ ACHA QUE ISSO VAI CONTINUAR DAQUI PRA FRENTE?

KUHN: Com certeza, porque a gente sempre resgata isso, é o nosso lema, pois o futebol no Sete Copas é uma família e sempre será, até pessoas que nem são da família, são acolhidos como se fossem, através do futebol aqui do bairro.

GIMENES: E QUAL É A PESSOA QUE VOCÊ TIRA O CHAPÉU ATÉ HOJE PELO TIME?

KUHN: Sem dúvida o Davi Rodrigues, que hoje infelizmente não está mais conosco. O Davi não 'tinha' a família dele em específico, a família dele era o time do Sete Copas, que éramos nós. Pra ele, era de manhã, tarde, noite, quando fosse preciso, ele se dedicava imensamente pelo time, ele era demais. Por isso eu tiro o chapéu pro Davi. Foi uma pessoa essencial que sempre incentivou o futebol no bairro.

GIMENES: E UM JOGO MARCANTE PRA VOCÊ, TANTO DO MASCULINO QUANTO DO FEMININO.

KUHN: Foi o primeiro jogo da final do amador rural de 1983, pois foi o primeiro campeonato que a gente disputou e já fomos campeões. Foi no Caetano Peretti diante do Caravina, onde

vencemos por 1 a 0. Assim que acabou o jogo, todo mundo entrou no campo, e tanto nós quanto eles, chorávamos de alegria, foi muito gostoso. Já no feminino foi quando nós ganhamos de Indiana no primeiro confronto contra elas na história.

GIMENES: O QUE O BAIRRO E O TIME REPRESENTA PRA VOCÊ?

KUHN: Olha, aqui eu gostaria de fundar um cemitério, mas ninguém gostaria de inaugurar (risos), pra não sair daqui. O Sete Copas é onde eu moro, vivo, quero ficar e morrer. Aqui é muito importante na minha vida quanto pessoa, esporte, mãe, mulher e tudo.

GIMENES: E UM RECADO QUE VOCÊ DARIA PRAS FUTURAS GERAÇÕES DO BAIRRO?

KUHN: Que eles resgatem através de todos os anos, de todas as conquistas que já foram realizadas, que continuem com isso, que continuem trabalhando, que se esforcem ao máximo, para que nada disso se apague um dia.

GIMENES: E A QUESTÃO DE UM JOGO ENTRE DOIS TIMES FEMININOS DAQUI DO SETE COPAS. EXPLICA PRA GENTE COMO QUE ISSO ACONTECEU.

KUHN: Foi apenas um jogo, entre times de mulheres acima de 30 anos e outras abaixo, que no dia do jogo chamavam Sai Ferrugem e Real Matismo. Foi futebol de salão, e nesse mesmo jogo, infelizmente uma das meninas acabou machucando o joelho, mas depois ficou tudo bem.

GIMENES: E VOCÊ, JOGAVA EM QUAL POSIÇÃO?

KUHN: Eu jogava em qualquer lugar que me colocasse, mas jogava bem mais no ataque, na frente.

GIMENES: E O FAMOSO CASADO X SOLTEIRO DO SETE COPAS, COMO ACONTECIA?

KUHN: Era sempre no final do ano, e as mulheres arrumavam os maridos, pois eles jogavam vestidos de mulher. O mais engraçado era que ninguém podia ver ninguém antes do jogo, era tudo uma surpresa na hora, e era muita risada, meu Deus. Ô época boa que não volta. Hoje em dia ainda tem o jogo, mas não vestidos de mulheres.

GIMENES: E NINGUÉM QUERIA PERDER, NÉ?

KUHN: Jamais, os solteiros não queriam perder porque se achavam mais novos, essas coisas, e os casados também, que não admitiam perder pra molecada. Até as torcidas eram separadas. As esposas de um lado e as namoradas, irmãs do outro.

GIMENES: AQUI DENTRO DO SETE COPAS, QUAL FOI O JOGO MAIS MARCANTE PRA VOCÊ?

KUHN: Foi um jogo contra o Palmeirinhas do Limoeiro, pelo campeonato rural. Porque no jogo de ida lá, a gente perdeu por 1 a 0, e eles nos provocaram e queriam brigar conosco de qualquer jeito, foi então que no jogo da volta aqui, nós estávamos todos preparados pra caso acontecesse outra coisa também parecida com lá, e ganhamos ainda por 2 a 1, por isso que ficou marcado, por essa rivalidade.

GIMENES: E O MAIOR RIVAL NA SUA OPINIÃO?

KUHN: Jacaré, com certeza. A gente ia lá em peso com torcida, porque se fosse só os jogadores, dava briga. Aliás, todo jogo saia faíscas. E aqui era a mesma coisa. A rivalidade era enorme, pelos dois times serem da zona rural e próximos. Porém, com o passar do tempo, o time deles foi acabando e alguns jogadores deles vieram compor o nosso elenco. Era a rivalidade entre a família Kuhn (Sete Copas) e Previato (Jacaré).

06 – TEMA: SETE COPAS - ENTREVISTA SOBRE O BAIRRO E O TIME.

ENTREVISTADO: ROBERTO KUHN

REPÓRTER: LEANDRO GIMENES

DATA: 29/03/2017

HORÁRIO: 17h30

LOCAL: PRESIDENTE PRUDENTE/SP

GIMENES: QUANDO QUE VOCÊ COMEÇOU A JOGAR NO TIME SETE COPAS?

KUHN: Ah, eu acho que eu tinha uns 15 anos mais ou menos, mais ou menos 15 anos mesmo, quer ver quando... Uns 50, Mais ou menos 68, 69 por ai, 70, por essa época ai.

GIMENES: COMO VOCÊ COMEÇOU A JOGAR LÁ, ALGUÉM LHE INFLUENCIOU A JOGAR? ALGUÉM LHE CHAMOU? OU POR VOCÊ SER DO BAIRRO, VOCÊ JÁ ENTROU PRO TIME.

KUHN: Não, a gente era molecote, então a gente participava, tinha time de juvenil e a gente tinha o time e depois dali a gente se via todo domingo na beira do campo, a gente se trocava sem ordem de ninguém, ninguém pedia ninguém mandava a gente se trocar, os caras não queriam porque a gente era muito novo, muito molecote. Ai no fim acabou entrando e depois estamos até hoje.

GIMENES: ESSA PAIXÃO PELO TIME CONTINUOU AO LONGO DOS ANOS? ALGUÉM LHE INCENTIVOU A CONTINUAR ATÉ HOJE OU PORQUE VOCÊ SEMPRE FOI DA FAMÍLIA E QUIS CONTINUAR JOGANDO ATÉ HOJE.

KUHN: É, uma é que a gente sempre foi do bairro ali, nasceu se criou ali e sabe que a gente sempre tem uma paixão pelo lugar. Hoje eu vou porque eu gosto e eu não tenho pretensão de parar muito cedo não, eu tenho pretensão se as pernas não ajudarem mais ou alguma coisa, mas não tenho pretensão de estar parando não. E a gente joga porque gosta que você vá fazer, não tem outra diversão a não ser o futebol.

GIMENES: E O VÍNCULO DE AMIZADE QUE VOCÊ FEZ NO TIME. COMO QUE É O VÍNCULO QUE VOCÊ TEM COM O TIME?

KUHN: O vínculo de amizade é muito bom, fazemos amigos por todos os lugares, todo lugar que a gente vai fala, "putz, você é lá do Sete Copas, já joguei contra você, já joguei a favor". Então a gente sempre não deixa de fazer amizade, porque eu acho que o futebol mais faz esse vínculo de amizade.

GIMENES: SABEMOS QUE ESTEVE PRESENTE EM ALGUNS CAMPEONATOS AMADORES. QUAIS OS TÍTULOS, VICE-CAMPEONATOS O SENHOR ESTEVE PRESENTE?

KUHN: Eu estive presente no primeiro, só um ano que eu não disputei que o bar tinha um técnico que era o Bazan, que tomava conta ai no ano que ele não assumiu o time, eu fui pelo aeroporto, disputar pelo aeroporto, só um ano só que não fui, acho que foi 89 por ai.

GIMENES: EM 1983, O SENHOR PARTICIPOU?

KUHN: Participei.

GIMENES: VOCÊ SE LEMBRA QUEM ERA O TIME?

KUHN: Lembro, tinha o Bazan, o Miroca, o Claudio, o Vardé, tinha o José Geraldo que jogava no gol, tinha bastante gente.

GIMENES: VOCÊ LEMBRA-SE DO JOGO DA FINAL? ONDE FOI? COMO FOI? QUEM FEZ O GOL?

KUHN: Foi um jogo bom, o gol eu não lembro quem fez não, o jogo foi no Quatrocentão, não, foi lá no Caetano Peretti se não me engano. E eu não me lembro do resultado também não, se foi 2 a 1, não me lembro do resultado não.

GIMENES: DEPOIS QUE O SETE COPAS PAROU DE DISPUTAR O CAMPEONATO AMADOR, SÓ FICOU BRINCANDO AOS SÁBADOS, ESSE PESSOAL CONTINUOU NO TIME? COMO QUE FOI O PESSOAL DEPOIS DOS TÍTULOS? ALGUÉM PAROU, CONTINUOU ATÉ HOJE?

KUHN: Não depois que parou de disputar, a Liga acabou na época com o rural, aí nós continuamos com os amistosos, lá no Sete Copas aos domingos, sempre tinha dois times e nós continuamos, a maioria continuou porque era de lá, a maioria dos jogadores eram de lá, tinha três ou quatro de fora, mas continuou até hoje.

GIMENES: O SETE COPAS SEMPRE TEVE UMA TRADIÇÃO DE MANTER ESSA GENÉTICA. PAI, FILHO, AVÔ TUDO JOGANDO JUNTO. VOCÊ ACHA QUE MAIS PRA FRENTE ISSO PODE CONTINUAR? VAI ACABAR? QUAL SUA OPINIÃO SOBRE ISSO?

KUHN: Hoje não tem ninguém mais do sítio. Hoje você vê que nós mantemos o time no sábado, porque vai a maioria de fora, a maioria dos jogadores são de fora, de Prudente, Indiana, tem dois ou três só, que se for pra manter o time com o pessoal de lá, não mantém porque hoje no rural não tem mais tanta gente, vai mais gente de fora e se fosse só o pessoal de lá para manter, não manteria não. Tanto é que quando a gente começou a formar no sábado até que tinha sete ou oito de lá, agora já não tem mais, tem dois ou três quando tem.

GIMENES: OUTRA QUESTÃO QUE PODEMOS ABORDAR. VOCÊ TEM UMA PESSOA QUE VOCÊ TIRA O CHAPÉU NA HISTÓRIA DO SETE COPAS ATÉ HOJE, DE TODA HISTÓRIA DE 1948 ATÉ HOJE. ALGUÉM QUE VOCE FALA, ESSE É O CARA, QUE JÁ FEZ TUDO PELO TIME?

KUHN: É principalmente o Tio Miro. Ele sempre foi um cara dedicado, sempre um cara que até hoje participa com nós, apesar da idade dele avançada já, quase seus 80 anos, ele não deixa de participar conosco lá. Se hoje ele não está mais jogando, ele está lá cuidando do vestiário, da manutenção do campo. Eu tiro o chapéu para ele, o cara nunca fez inimidade no futebol, até hoje não vi um cara falar que brigou com ele no futebol, que ele deu alguma coisa negativa pro time.

GIMENES: UMA PESSOA QUE VOCÊ SENTE FALTA NO TIME? QUEM SERIA ESSA PESSOA E POR QUÊ?

KUHN: Eu gostava muito do Bazan, eu gostaria que ele estivesse até hoje com nós lá, porque eu gostava muito dele, era um cara bom, sentimos falta porque também era um bom goleiro. Tem o Miroca também que era um cara que jogava muito bem. Tem várias pessoas, mas o Bazan eu acho que é o principal.

GIMENES: QUEM FOI A PESSOA QUE VOCÊ MAIS FEZ AMIZADE? A PESSOA QUE VOCÊ ERA BEM PRÓXIMA DO TIME DO SETE COPAS.

KUHN: Ah rapaz do céu, acho que não tenho quem escolher não. Acho que todo mundo é amigo, todo mundo é meu amigo, todo mundo me respeita e eu respeito todo mundo. Eu acho que não tem, pra mim todo mundo é igual.

GIMENES: O SENTIMENTO DE SER CAMPEÃO RURAL, QUE ERA UM CAMPEONATO MUITO DISPUTADO AQUI NA REGIÃO E O SETE COPAS TEM ESSA PREDOMINÂNCIA, E TER CHEGO A TODAS AS FINAIS, AQUELA FINAL DE 83, 88, 90 QUE VOCÊ PARTICIPOU, QUAL FOI A PRINCIPAL CONQUISTA QUE VOCÊ TEVE? QUAL É O SENTIMENTO? CREIO QUE SEJA UM DESSES TRÊS.

KUHN: Primeiro que foi o primeiro ano que nós montamos o time que até o Bazan era o técnico e foi o primeiro ano, que aquilo de ser campeão de um torneio já é bom, um torneio que às vezes fazem aos domingos e o campeonato rural que era na época era quase um dos principais campeonatos que tinha na região. Que naquela época não tinha muito campeonato na cidade ou alguma coisa mais, era mais rural. Então o ano que eu mais

gostei foi 83, ai depois teve o próximo ano também que acho que ficamos em vice, não me lembro também, mas também foi muito bom.

GIMENES: QUAL FOI O JOGO MAIS MARCANTE PARA VOCÊ?

KUHN: O jogo mais marcante para mim foi o de Cianorte, nós fomos jogar lá em um domingo e empatamos em 3 a 3, para mim esse jogo foi o jogo da minha vida. Porque foi um lugar distante, viagem gostosa, entre amigos e foi um jogo bom estádio lotado, isso tudo motiva a gente, campo bom, jogo gostoso, então tudo marca na vida da gente.

GIMENES: COMO FOI TER ENTRADO EM CAMPO COM SEUS FILHOS, SEUS SOBRINHOS, SEUS PRIMOS, TIOS. COMO FOI ESSA SENSÇÃO DE TER UM TIME SÓ DA FAMÍLIA? PORQUE É DIFÍCIL TER ISSO NA REGIÃO E ATÉ MESMO NO BRASIL. COMO FOI ESSA SENSÇÃO?

KUHN: É eu joguei com meus filhos, apesar de ser pouco tempo que jogamos, porque o Alisson machucou e depois não conseguiu voltar mais e depois casou. O Anderson também pouco tempo, mas jogamos um tempo juntos e teve uma época que ali no Sete Copas 90% de quem jogava era parente, mas é muito bom, parece que entre parente a união é mais gostosa.

GIMENES: QUAL A SENSÇÃO DE QUANDO VOCÊS IAM JOGAR FORA, QUANDO JOGAVAM EM CASA? A TORCIDA FEMININA IA JUNTO, ERA MAIS MOTIVADOR?

KUHN: Aquela época tinha muita gente, isso há 20, 30 anos atrás, hoje já não tem mais gente, mas naquela época principalmente ali no Sete Copas tinha muita gente que ia assistir aos jogos, tanto é que quando nós jogávamos contra o time do Jacaré, o time da Indiana que era rival ali, tinha que ir polícia para tomar conta do pessoal, se não o pau quebrava mesmo e a mulherada era bruta mesmo. Então hoje já não tem muito, mas naquela época era muito gostoso, parece que a torcida anima a gente, falamos que torcida não ganha jogo, mas anima a gente, joga animado é gostoso.

GIMENES: COMO QUE ERA ESSA RIVALIDADE COM O TIME DO JACARÉ?

KUHN: Ninguém queria perder, né? Ninguém queria perder, todo mundo queria ganhar... Então era rivalidade. Sempre não deixava de ter uma rixinha, entre a gente ali, né? Mas depois que terminava o jogo já era outro esquema, ali acabava tudo e se tornava... Mas dentro do campo a rivalidade era violenta.

GIMENES: A MAIOR RIVALIDADE DO SETE COPAS NO FUTEBOL AMADOR, ERA COM O JACARÉ E O INDIANA. E NO CAMPEONATO AMADOR? QUEM QUE ERA O PRINCIPAL RIVAL NO CAMPEONATO AMADOR, DO SETE COPAS.

KUHN: Ah, ali acho que era quase seis. Acho que eram quase todos. Era jogo, jogo duro, sempre pegado, né? Não sei, tinha o Quatro de Machado que o time era, que era um time de pegada mesmo. Mas em si, todos eles eram... E a gente jogava com o coração mesmo, a gente não jogava...

GIMENES: E PARA VOCÊ, QUAL FOI O MELHOR TIME QUE VOCÊ JÁ JOGOU, DO SETE COPAS?

KUHN: Nossa, acho que uma das melhores épocas que nos tivemos foi a época do rural. Foi a época do rural. Foi a melhor época que a gente teve. Depois tivemos muitos jogos bons, na região, a gente sempre tinha vários times bons por aí, Eneida, Floresta.

GIMENES: VOCÊ LEMBRA QUEM QUE ESTAVA NA FORMAÇÃO DESSE TIME, MAIS OU MENOS QUEM QUE ESTAVA NESSE TIME SEU?

KUHN: Ah, tinha na época jogava o Bazan, mais ou menos era o time que jogava. Jogava o Bazan, um tal de Niquinha. Do Sete Copas jogava um tal de Joãozinho Vechiato, Tonhão, mais jogava eu na esquerda, jogava o Donir, Miroca, Toninho, Ari Vechiato, Euclides Brasileiro. Mais ou menos essa turma que tinha. E jogava o Dorival aqui de Prudente. Nós

tínhamos um time bom, chegamos a trinta e poucos jogos sem perder. Tivemos uma época que...

GIMENES: VOCÊ LEMBRA ESSA ÉPOCA QUAL FOI? QUAL DÉCADA? ANO QUE FOI ESSA INVENCIBILIDADE?

KUHN: Ah, foi mais ou menos de 75 pra... não! Foi de 85 pra 90, essa época assim...

GIMENES: OUTRA QUESTÃO FOI QUANDO AS MULHERES FORMARAM O TIME FEMININO DO SETE COPAS. FORMARAM O TIME DE FUTSAL, BRINCARAM POUCO TEMPO... COMO FOI ISSO PROS RAPAZES, TIPO “NOSSA, NOS CRIAMOS O TIME MASCULINO E AGORA INCENTIVAMOS AS MENINAS A CRIAREM O TIME FEMININO”. COMO AJUDOU? VOCÊS GOSTARAM? COMO QUE FUNCIONOU ESSA...

KUHN: Sobre o futebol feminino ali, todo mundo gostava, né? Tanto é que quando tinha jogo na quadra, no futebol de salão (apesar de que nunca teve um time que destacou), mas sempre era pra gente era muito motivante, né? Depois no campo também, montou o time, não durou muito tempo porque umas casaram, outras tiveram neném... Então o time não durou muito tempo e também poucos jogos ganharam também. Mas tinha o pessoal era muito motivado, principalmente a Ana, a Laide, que motivou, montava o time naquela época. Mas foi uma época boa, foi uma época que divertia a gente ia ver o jogo das meninas e era muito motivante.

GIMENES: E UMA PESSOA QUE JÁ SE FOI E VOCÊ TAMBÉM SENTE MUITA FALTA...

KUHN: (Ele se emociona e começa a chorar...) Vocês fazem cada pergunta também, hein... Então, eu tinha como um amigo muito... e que morreu também e foi... vixe, um dos melhores jogadores que eu vi jogar aqui, jogava de zagueiro no sitio e na região toda. Era o Joãozinho Vechiato. Que pra mim e o que mais eu sentiria saudade e gostaria de estar jogando comigo até hoje, era ele. Aquele era muito bom, era respeitado.

GIMENES: VOCÊ GOSTARIA SE FOSSE PRA VOLTAR NO TEMPO, FAZER ALGUMA COISA? VOCÊ SE ARREPENDE DE ALGUMA COISA QUE FEZ PARA O TIME? OU FOI POR AMOR? COMO QUE E, SE VOCÊ PUDESSE VOLTAR NO TEMPO, VOCÊ MUDARIA ALGUMA COISA OU DEIXAVA COMO FOI NATURALMENTE?

KUHN: Pra mim foi muito espetacular essa época. Eu não mudaria nada não, porque pra mim, na época em que participei do futebol ali, na época em que eu morei lá, que hoje faz quinze anos que eu moro aqui, mas participo lá. Mas pra mim, eu não mudaria nada não, pra mim foi muito gratificante o que eu consegui ali com os amigos. Pra mim, eu não mudaria nada não, porque a vida passa mesmo, não é? A vida passa mesmo e não teria como mudar, mas eu não mudaria nada não.

GIMENES SE VOCÊ PUDESSE DAR UM RECADO PARA AS FUTURAS GERAÇÕES DO SETE COPAS. O QUE VOCÊ FALARIA PARA ELES, DEPOIS DE TUDO O QUE VOCÊ JÁ PASSOU PARA NÃO DEIXAR ACABAR, QUAL É O RECADO QUE VOCÊ QUERIA PASSAR?

KUHN: Pra essa molecada é que tenha um pouco mais de ânimo, de vontade. Porque não pode deixar acabar um lugar como o Sete Copas, um lugar que já hoje faz 70, 80 anos de vida, de... então, não pode deixar acabar, mas, infelizmente, se depender do pessoal do sitio, acaba... Mas eu gostaria que eles não deixassem cair, que sempre procurava motivar o bairro como a gente sempre motivou, tanto e que a gente sai daqui hoje pra ir participar dos jogos lá... mas eu gostaria que essa molecada fosse mais... E que hoje o celular, televisão, isso muda muito a ideia, influencia muito. Eu penso assim, que influencia muito na cabeça dessa molecada.

GIMENES: COMO VOCÊ CONVIVEU BASTANTE COM O FUTEBOL TANTO NO SETE COPAS QUANDO VOCÊ VIVEU VOCÊ JÁ JOGOU E TUDO. COMO QUE ERA VISTO O

TIME DO SETE COPAS. COMO QUE ERA VISTO PELAS PESSOAS DE FORA, COMO QUE ELAS COMENTAVAM?

KUHN: O time do Sete Copas, hoje eles comentam o seguinte: Que sempre o Sete Copas foi respeitado, sempre em todos os lugares que você vai, na época em que o Sete Copas era “boa”, Sete Copas teve um time bom como teve mesmo. Então, por onde você vai sempre teve essa notícia, o Sete Copas sempre foi respeitado praticamente na região toda aqui...

GIMENES: VOCÊS NUNCA PRECISARAM DE AJUDA DE FORA ANTIGAMENTE ERA SEMPRE POR AMOR, NE? QUE FAZIA, A GALERA FAZIA SEMPRE POR AMOR. A QUESTÃO DO DAVI. O DAVI ERA UM CARA QUE FAZIA TUDO POR AMOR. O QUE VOCÊ TEM PRA FALAR DO DAVI?

KUHN: O que eu tenho pra falar do Davi? Ah, o Davi sempre foi um cara prestativo, um cara que não tinha tempo ruim pra ele, ele sempre o que podia fazer pelo time ele fazia. O Davi sempre foi um cara muito 100% e hoje a gente sente muita falta dele também, né?

GIMENES: O QUE O SETE COPAS FUTEBOL CLUBE REPRESENTA NA SUA VIDA?

KUHN: O Sete Copas representa na minha vida? Ah, eu acho que é tudo. EU acho que e tudo. Pra mim, apesar de a gente ter nascido ali, ter se criado ali, ter feito amizade, pra mim eu tiro o chapéu pelo Sete Copas, ali e um lugar que eu adoro um lugar que a gente...

GIMENES: A QUESTÃO DO ANTIGO CASADO E SOLTEIRO, QUE TINHA UM CHURRASCO DEPOIS, UMA PREPARAÇÃO TODA. COMO QUE ERA?

KUHN: A gente já sobre o jogo de solteiro e casado que fazia. Quando terminava um jogo a gente sempre ia pensar no próximo, do ano que vem... Ah, o ano que vem vai estar, vai ser, vamos montar um time assim. Sempre teve um planejamento para dali um ano já. Mas era muito gostoso, hoje já não tem mais, já e mais difícil, já não tem mais, no final do ano, como esse ano teve. Mas sempre era muito motivante, sempre que terminava um solteiro e casado, um jogo de saia, já saia pensando, já planejando para o próximo ano.

GIMENES: DENTRO DO SETE COPAS VOCÊ TEM ALGUM JOGO MARCANTE SEU? “AQUELE FOI UM JOGO MARCANTE, DENTRO DA MINHA CASA”? DE ALGUM LANCE SEU, DE ALGUM JOGO?

KUHN: Ah, de algum jogo marcante eu lembro muito quando a gente jogava contra o Teçaindá, que era um timão que jogava. Ai teve vários jogos bom. Mas, pra mim, todos os jogos me marcaram, sempre gostei de entrar em campo. Nunca fui um cara bom de bola, mas sempre gostei de se doar pelo time, de jogar de coração, de dedicar ao máximo dentro de campo para ter um espírito de luta...

GIMENES: VOCÊ FOI O CAPITÃO DE 83, DO TÍTULO. QUAL FOI A SENSAÇÃO DE LEVANTAR O TROFÉU LÁ NO MEIO DO CAETANO PERETTI?

KUHN: Ave, sobre o campeonato de 83, que a gente foi capitão, sempre foi muito marcante na vida da gente. Apesar de ser simples, a emoção e muito gratificante, muito gostosa, você ser abraçado pelos companheiros e aquele jogo da final foi um que marcou muito a vida. Aquele jogo no Caetano Peretti onde a gente foi campeão e que eu ergui a taca. E fui considerado um dos melhores em campo, na final. Apesar de que foi, não sei se foi o Claudio ou o Miroca que foi eleito o melhor jogador do campeonato, mas naquele jogo eu fui eleito o melhor em campo.

GIMENES: SE VOCÊ TIVESSE UM ÚLTIMO RECADO PRA VOCÊ DAR PARA OS SEUS ANTIGOS COMPANHEIROS, PARA OS SEUS COMPANHEIROS ATUAIS DO SETE COPAS. ALGUM AGRADECIMENTO, QUAL QUE É O RECADO QUE VOCÊ PODERIA PASSAR PARA TODOS ELES?

KUHN: O recado é o seguinte. Todos eles que eu joguei eu sempre tive boa amizade com eles. Eu gostaria de juntar todo mundo e formar um time novamente, mas é impossível

porque alguns já morreram, outros mudaram outros... Mas eu não tenha como destacar alguém mais assim, todo mundo e meu amigo. Eu agradeço a todos eles pela amizade. O que eu tenho que falar, agradeço a todos. Porque sempre tem alguma rixinha dentro de campo, mas fora de campo era muito amigo. E isso que eu tenho pra falar.

FIGUEIRINHA: O QUE SIGNIFICA O SETE COPAS PARA O SENHOR? NÃO SÓ COMO BAIRRO, MAS COMO FUTEBOL. QUE SENTIMENTO O SENHOR TRAZ, QUE SIGNIFICA PARA O SENHOR COMO FORMAÇÃO, COMO FORMAÇÃO DE CARÁTER, COMO FORMAÇÃO DE FAMÍLIA, O QUE SIGNIFICA PARA O SENHOR?

KUHN: Sobre formação, ali pra mim, como já falei, ali pra mim e um tudo. Se eu for falar alguma coisa que eu não agrado ali eu tô mentindo. Mas eu sempre fui e acho que sou ate hoje, querido por todo mundo, mas e mais ou menos isso daí. Não sei se eu respondi o que você pediu...

07 – TEMA: SETE COPAS - ENTREVISTA SOBRE O BAIRRO E O TIME.

ENTREVISTADO: JOSE BIANCHI SANCHES (ZECÃO)

REPÓRTER: LEANDRO GIMENES

DATA: 23/03/2017

HORÁRIO: 19h30

LOCAL: PRESIDENTE PRUDENTE/SP

GIMENES: JOSÉ, VOCÊ PODE FALAR PRA GENTE QUAL TIME VOCÊ JOGOU NAS FINAIS CONTRA O SETE COPAS?

ZECÃO: Disputamos o Sete de Setembro Quilometro Dezoito versus Sete Copas e Montalvão Esporte Clube versus Sete Copas também, duas finais que eu disputei com eles.

GIMENES: CERTO, 88, NÉ, COM MONTALVÃO E 90 COM O SETE, COM O QUILOMETRO DEZOITO.

ZECÃO: É.

GIMENES: VOCÊ LEMBRA QUANTO QUE FOI, QUAL FOI O RESULTADO DESSES JOGOS, VOCÊ PODE CONTAR PRA GENTE? PODE CONTAR TUDO PRA GENTE A FINAL DE OITENTA E OITO E A FINAL DE NOVENTA, TUDO O QUE VOCÊ SABE, TUDO O QUE VOCÊ JÁ VIVENCIOU LÁ.

ZECÃO: O resultado de 88 e oito eu não vou ser claro com você, sei que a gente perdeu, mas foi um resultado pouco, mas do Sete de Setembro Esporte Clube nós levamos de cinco a zero, o resultado final. Aí foi onde eu falei pra vocês que eu tenho o recorte de jornal até hoje em casa, tá certo que era o regulamento da época né, eu tenho o jornal nós com trinta e três ponto e o Sete Copas com trinta, foi campeão. Mas aquele campeonato ele chegava no fim, jogava os quatro, os quatro, entre os quatro finalista, entendeu? Aí nós ficamos em segundo, o Sete Copas em primeiro, e os outros eu não lembro qual é os outro time ficou em segundo e terceiro, em terceiro e quarto.

08 – TEMA: SETE COPAS - ENTREVISTA SOBRE O BAIRRO E O TIME.

ENTREVISTADO: VALDECIR DONIZETE DALDEM (VARDÉ)

REPÓRTER: FABIO REIS

DATA: 26/03/2017

HORÁRIO: 11h

LOCAL: BAIRRO SETE COPAS, INDIANA/SP

REIS: ENTÃO, FALA O SEU NOME, SUA IDADE E SUA PROFISSÃO.

VALDECIR: É, Valdecir Donizete Daldem, quarenta nove anos, e sou autônomo.

REIS: VALDECIR, O QUE QUE TE VEM À MEMÓRIA QUANDO A GENTE FALA SETE COPAS?

VALDECIR: Ó, eu, praticamente, assim, vamos se dizer, tudo, né. É, eu vivi aqui, nasci aqui, e tô até hoje. É, pra mim o Sete Copas é tudo. Eu num tenho, só tenho a elogiar o Sete Copa, num tenho nada que falar mal, falar nada, aqui pra mim é tudo.

REIS: O QUE VOCÊ SABE DO COMEÇO DA HISTÓRIA DO SETE COPAS AÍ, A FUNDAÇÃO DO TIME?

VALDECIR: É, pelo que eu sei é que, já (incompreensível), desde 1935, se eu não me engano, já tem esse time. Então vem sempre evoluindo, evoluindo, tem muita, é, tem muitos, né, o pessoal, muita gente passou jogando bastante bola aqui, pessoal gente boa de bola, e nunca parou até hoje né. E vem geração em geração, aí um vai suprimindo o outro.

REIS: DESDE QUANDO VOCÊ, É, ACOMPANHA O TIME DO SETE COPAS? MESMO QUE NÃO SEJA JOGANDO.

VALDECIR: Ah, desde sete anos, né, quando nós mudamos pra cá, em 75, nós morava na redondeza quase não vinha, Aí, quando mudamos pra cá em setenta e cinco, até hoje a gente sempre tá envolvido no futebol né.

REIS: QUANDO VOCÊ ERA GAROTO, ASSIM, NÃO SEI SE VOCÊ SE RECORDA, MAS VOCÊ ASSISTIA AOS JOGOS, ASSIM, JÁ TINHA VONTADE DE PARTICIPAR DO TIME, DE JOGAR NO TIME?

VALDECIR: É que vontade a gente sempre tem, a gente que gosta de futebol, né? E, assim, praticamente era uma única diversão, geralmente o que tinha era futebol, né? E já gostava mesmo do futebol, né? Já sai no sangue, gosta do futebol. E era praticamente assim, sábado e domingo, era o que mais tinha de divertimento, então a gente sempre ficava nisso aí mesmo.

REIS: NO CASO, SEU PAI JOGAVA NO TIME TAMBÉM?

VALDECIR: É, meu pai desde quando fundou o time, sempre jogou.

REIS: E VOCÊ ENTROU PRO TIME EM QUE ANO, VOCÊ LEMBRA?

VALDECIR: Ó, é, pra disputar campeonato mesmo, foi, acho que, em 85, né? Que disputava, tinha o campeonato rural, né? Então em oitenta e cinco eu comecei a jogar. Mais antes não, antes brincava né, amistoso, como sempre tem hoje, um amistosinho só.

REIS: VOCÊ LEMBRA QUANDO FOI SUA PRIMEIRA PARTIDA PELO SETE COPAS?

VALDECIR: Não, não tenho recordo, não me recordo, não.

REIS: O CAMPEONATO DE 83 VOCÊ NÃO JOGOU?

VALDECIR: Não, não participei, eu estava assistindo só.

REIS: VOCÊ ASSISTIU?

VALDECIR: É.

REIS: E, ASSISTINDO ALI, VOCÊ LEMBRA DE ALGUMA COISA, PRINCIPALMENTE DOS PRINCIPAIS JOGOS, DA FASE FINAL ALI?

VALDECIR: É, eu lembro desse, da final, que foi contra o Palmeirinha do Limoeiro, né? É, o primeiro jogo, que era ida e volta, o primeiro jogo o Sete Copas perdeu de sete a um, né? Então, aí o Palmeirinha dependia só do empate no caso. Aí, foi lá e ganhou de dois a um deles, aí foi campeão em cima do Palmeirinha.

REIS: E, E, ESSE JOGO QUE O SETE COPAS PERDEU FOI AONDE?

VALDECIR: No Caetano Peretti.

REIS: O DA VOLTA TAMBÉM?

VALDECIR: Também, foram os dois lá. Foi os dois jogos lá.

REIS: E VOCÊ LEMBRA DE ALGUM JOGADOR DO PALMEIRINHA, VOCÊ CONHECIA ALGUÉM DE LÁ?

VALDECIR: Ah, eu lembro, eu recordo bem do, um jogador, Haroldo, né? Não, só esse aí que lembro, é esse aí.

REIS: VOCÊ SABE ONDE ELE TÁ HOJE?

VALDECIR: Eu já até tenho, esses tempo atrás, quando, eu até vi ela, já conversei com ele, tudo. Mas não sei qual que é o paradeiro dele certo. Mas é sempre quando tem jogo no municipal, no Caetano ali, ele sempre tá lá.

REIS: E, E, ENQUANTO TORCEDOR DO TIME, AQUELA FOI O DIA MAIS FELIZ, GANHAR AQUELE TÍTULO?

VALDECIR: Ah, (risos).

REIS: COMO QUE FOI AQUELE DIA?

VALDECIR: Ah, é bom, você vê o time ganhando, o time do coração já é, né.

REIS: VOCÊ LEMBRA COMO FOI? VOCÊS SE JUNTARAM AQUI E FORAM PRA LÁ, COMBINARAM ALGUM PONTO E FORAM...

VALDECIR: Não, geralmente, o pessoal sai tudo daqui, né? Então ia caminhão, que na época podia, andar de caminhão, o caminhão não precisava de autorização, nada. Então ela enchia, tinha um caminhão, dois caminhão, enchia de gente e ia tudo, tudo gritando, bagunçando (risos), e chegava lá. Era bem legal, na época, era muito chique.

REIS: E AS MENINAS, PARECE QUE PRODUZIAM TODA UMA FAIXA, BANDEIRÃO NÉ. VOCÊ AJUDOU NA CONFECÇÃO DE ALGUMA COISA?

VALDECIR: Não, confecção não. Quem mais fazia aí era a Laíde a Ana, que era eles que mais, é, mais incentivava muito. A Ana, a Laíde. A Ednéia também, esposa, eles era bem fanático também. Então, incentivava o pessoal né.

REIS: E, NAQUELE JOGO DE OITENTA E TRÊS, EU VOCÊ TAVA COMO TORCEDOR, QUAL FOI O RESULTADO?

VALDECIR: Se eu não me engano, foi dois a um.

REIS: VOCÊ LEMBRA QUEM FEZ OS GOLS?

VALDECIR: O, Cláudio fez um, Cláudio fez um, e o outro não tenho recordancia não.

REIS: CERTO. E AÍ, NA VOLTA PRA CÁ COM O TÍTULO, COMO QUE FOI? TEVE ALGUMA FESTA?

VALDECIR: Ah, teve. Fechou aqui a, avenida principal né, (risos). Fechou aqui o boteco, fechou aqui de gente, ferveu, lotou.

REIS: E, ENQUANTO JOGADOR VOCÊ JOGOU NOS CAMPEONATOS ALI, A PARTIR DE OITENTA E CINCO...

VALDECIR: É.

REIS: OITENTA E CINCO ATÉ QUANDO VOCÊS JOGARAM?

VALDECIR: Ó, de oitenta e cinco eu joguei acho que até os trinta e seis anos, mais ou menos. Oitenta e cinco eu tinha, bom, trinta e seis menos...tem que fazer a conta agora que eu num... Ce corta isso aí hein (risos).

REIS: MAS NA QUESTÃO DO CAMPEONATO, VOCÊS JOGARAM QUANDO? ATÉ NOVENTA...

VALDECIR: Ah não, não. Até 88. Oitenta e oito foi o último campeonato rural. É, foi o último campeonato rural.

REIS: OITENTA E NOVE NÃO TEVE?

VALDECIR: Não, não teve. Foi só até oitenta e oito. Oitenta e oito foi o último, o Sete Copa foi campeão... Não, noventa e três foi, né? Até noventa e três acho que tem, né?

INTERVENÇÃO DA EQUIPE

FABIO FIGUEIRINHA: JOGOU NOVENTA, PORQUE NOVENTA VOCÊS FORAM CAMPEÕES.

LEANDRO GIMENES: EM CIMA DO QUILOMETRO DEZOITO.

FABIO FIGUEIRINHA: ISSO.

VALDECIR: E Montalvão?

INTERVENÇÃO DA EQUIPE

LEANDRO GIMENES: NÃO, MONTALVÃO FOI OITENTA E OITO.

VALDECIR: Ah, sim.

INTERVENÇÃO DA EQUIPE

LEANDRO GIMENES: TEM ESSE TROFÉU AÍ.

FABIO FIGUEIRINHA: RAPAZ, NÓIS ESTUDO ESSE NEGÓCIO...

VALDECIR: Não, não, sim, sim. Em oitenta e oito nós fomos campeão, verdade, em cima do Montalvão. Eu lembro. Então foi até noventa. Noventa ou noventa e três que acabou aquilo lá? Cê tem isso aí...

INTERVENÇÃO DA EQUIPE

LEANDRO GIMENES: QUANDO ACABOU EU NÃO SEI, SEU SEI QUE O ÚLTIMO EU O SETE COPAS JOGOU FOI EM NOVENTA.

VALDECIR: Então, eu sei que foi campeão também. Foi 88, 83 e 90. Verdade, é isso mesmo.

REIS: ENTÃO CÊ TAVA EM NOVENTA TAMBÉM?

VALDECIR: Tava, tava.

INTERVENÇÃO DA EQUIPE

FABIO FIGUEIRINHA: REPETE A PERGUNTA, QUE AÍ A GENTE FAZ DE NOVO, QUE AÍ EU CORTO...

REIS: VALDECIR, VOCÊ JOGOU QUAIS CAMPEONATOS RURAIS PELO SETE COPAS, DE QUE ANO À QUE ANO?

VALDECIR: Ah, de 85 à 90, né. Isso aí eu joguei, oitenta e cinco, oitenta e seis, oitenta e sete, oitenta e oito, oitenta e nove e noventa. São seis anos.

REIS: CÊ FOI CAMPEÃO EM OITENTA E OITO E NOVENTA?

VALDECIR: Isso, isso, correto, é.

REIS: COMO QUE FOI ESSES JOGOS DAS FINAIS?

VALDECIR: Ah, é bem disputado, era um campeonato bem disputado, tudo. Só a gente tinha um elenco, não vamos se dizer assim, bem melhor que os outros. Era bem entrosado, um pessoal que jogava muito bem, aqui no Sete Copas. Então a gente tinha essa vantagem.

REIS: CÊ LEMBRA MAIS OU MENOS DA ESCALAÇÃO DO TIME, QUEM TAVA NO TIME?

VALDECIR: Eu lembro que tava, jogava o Miroca, é, o Cláudio, o Baiano, o Denilson irmão do Baiano, o Nivaldo. É, jogava eu, (pausa). Só também, não lembro muito bem.

REIS: E, E, COMO ERA A RELAÇÃO DE VOCÊS? VOCÊS SÓ SE JUNTAVAM NO DIA E IAM JOGAR? TREINAVA ANTES? SE JUNTAVA ANTES AQUI NO BAR DO BAIANO? ERA A SEMANA INTEIRA? COMO QUE ERA ESSA RELAÇÃO DE VOCÊS?

VALDECIR: Não era, era só assim: chegava no jogo tal dia né, pessoa ia, cada um talvez ia com o seu carro, né, ou o pessoal vinha aqui e ia com nós também. Mas não tinha um treinamento nenhum, nada, era só trabalhar e jogar né. Até hoje né, o pessoal aqui não treina, né, só trabalha, joga, trabalha, joga. Então é a hora de lazer mesmo.

REIS: E DAQUELA ÉPOCA AINDA, TODOS ERAM DE INDIANA, DE SETE COPAS, OU VINHA GENTE DE PRUDENTE TAMBÉM...

VALDECIR: Não, tinha um pessoal de, uns dois, três de Prudente, tinha aqui do bairro Jacaré perto de Indiana.

REIS: VOCÊ SABE QUEM QUE ERA?

VALDECIR: Era o Osmar, tinha o Bozó, né?

REIS: ELERAM DE PRUDENTE?

VALDECIR: É, não, eles eram do Jacaré. É, de Indiana, é. Pessoal de Indiana. Aí tinha o Fabrício de Prudente, vinha, é, tinha o Baiano, o Denilson irmão dele, tinha um pessoal também.

REIS: E, VARDÉ, QUAL FOI O MELHOR MOMENTO QUE VOCÊ VIVEU COM A CAMISA DO SETE COPAS?

VALDECIR: Ah, da...

REIS: UM JOGO, UM CAMPEONATO, UMA ÉPOCA...

VALDECIR: Em campeonato, eu... (incompreensível) jogava até bem. Então, eu, noventa, oitenta e oito, noventa, é uma fase boa. E depois, acabou o rural, e a gente ficou disputando os outros campeonatos. Mas uma fase boa aí mesmo foi os, depois que acabou o campeonato, uns três, quatro anos, né. Eu brincava até bem...

REIS: E VOCÊ PAROU DE JOGAR PELO SETE COPAS EM QUE ANO?

VALDECIR: Na verdade, a gente brinca, assim, quando falta mais pessoa, né. E como que hoje a disputa que tem de sábado é muito moleque, muito molecada rápida, joga, aguenta correr. A gente não tem mais o preparo físico pra acompanhar a molecada, né? Então, e, como que tem bastante moleque pra jogar, a gente cede o lugar pra eles, deixa... Mas se precisar alguma vez a gente brinca, tal, mas já também, devagar, na boa, né?

REIS: E, NA SUA OPINIÃO ASSIM, NA SUA VISÃO, NA SUA SENTIMENTO, QUAL QUE É O SENTIMENTO QUANDO VOCÊ COLOCA A CAMISA DO SETE COPAS? O PESO DESSA CAMISA PRA VOCÊ?

VALDECIR: Ah, é, a mesma coisa de você colocar um... (risos), vamos se dizer assim, uma camisa de uma seleção. Dum, dum...porque, Sete Copas tem um nome muito forte, né, no futebol, né? No futebol ele é bem...então, é bem assim, tem que ter, como que eu vou se

dizer pra você... É bem emocionante, emocionante você por a camisa, é cobrado né, porque a camisa do Sete Copa é cobrada em vários lugares aí que você vai jogar, nego fala muito do Sete Copa. Então é um peso, é (risos), bem pesado. (risos)

REIS: ISSO QUE EU IA FALAR. O SETE COPAS JÁ É UM TIME BEM TRADICIONAL, NÉ, HÁ BASTANTE TEMPO. O QUE QUE VOCÊS, QUANDO VAO PRA FORA, NÉ, VOCÊ FALOU QUE O PESSOAL COMENTA, O QUE VOCÊS OUVEM FALAR DO SETE COPAS POR AÍ?

VALDECIR: É, ah, hoje, da juventude hoje quase não porque, eles não, como se dizer, é, é, é, assim, eles num, talvez não vivenciou isso aí né. Agora a gente tem um, se sai por aí, quando pega a idade da pessoal, da gente, que jogou junto com a gente, ou contra, ah é bem, bem famado, viu. Pessoal fala muito bem, que tinha um time muito bom. Tem, Sete Copas é bem conceituado, no caso, questão de futebol, né..

REIS: JÁ TEVE ALGUMA COISA QUE VOCÊ OUVIU QUE VOCÊ FALOU “CARAMBA, NEM SABIA QUE OS CARAS CONHECIAM O TIME”, TAL, ALGUÉM QUE FALOU ALGUMA COISA DO TIPO?

VALDECIR: Ah já Fabio, sempre fala. Às vezes o pessoal não é daqui também, né, assim, da região, no caso né. É, mas sempre fala, as vezes você encontra o pessoal, fala: ah, não conheço não. Mas, faz parte, né. (risos)

REIS: E, NA SUA OPINIÃO, PORQUE QUE SE TORNOU TUDO ISSO? POR QUE QUE O SETE COPAS SE TORNOU TÃO CONHECIDO ASSIM?

VALDECIR: Ah, é, é um time assim, por jogar bem, né? E jogar com vontade, sempre ta aí, todo campeonatinho que tinha, jogava né, o rural. Vai, toda a região que jogava, difícil ganhar da gente. Jogava Rancharia, é, Caiabu, é Anhumas, Montalvão, Floresta, difícil. Então, pessoal, é... Nosso time era bom, não era assim excelente não, mas jogava com vontade né, jogava para ganhar, né?

REIS: E, A QUESTÃO DAS FIGURAS EMBLEMÁTICAS DO TIME, NÉ. A GENTE TEM AQUI O TIO MIRO, TAL. SE PUDESSE ELENCAR CINCO PESSOAS PRINCIPAIS DO TIME, QUEM VOCE ESCOLHERIA?

VALDECIR: Cê fala em questão de futebol, pessoa?

REIS: PESSOA, COMO UM TODO ASSIM, NÃO PRECISA SER OS MELHORES, MAS AS PESSOAS MAIS MARCANTES DA EQUIPE MESMO.

VALDECIR: Ah, é, no caso é o Tio Miro, né, Tio Doni, Donir, é... Miroca, o Cláudio, e...Ah, o Roberto também. O Roberto...muito, participou muito com a gente também, né?

REIS: PORQUE QUE VOCÊ LEMBROU DELES, ASSIM? PELA QUESTÃO DA PARTICIPAÇÃO...

VALDECIR: É participação, de vontade de jogar né, de, de, não questão de futebol, que no caso meu pai né, ele participava. Agora o Roberto, o Miroca, o Donir, né, esses aí sim, esses jogavam muita bola, né.

REIS: E TEVE ALGUM MOMENTO, ASSIM, RUIM, QUE VOCÊ VIVEU PELO TIME?

VALDECIR: Ah, foram fases né. Tem fase que você, (risos), bola bate na canela, sobe, e num acerta... Isso aí é fase. Mas é normal, né, isso aí não tem, sempre tem né, tem que ter uma fasinha....Mas, a gente leva no dia a dia né?

REIS: UMA SITUAÇÃO MAIS PESSOAL ASSIM, TEVE ALGUA BRIGA, OU ENTÃO ALGUÉM QUE CHEGOU A FALECER?

VALDECIR: É tem um falecimento no caso, do Hugo, que a gente sempre participava com a gente, moleque novo, né? É foi muito, assim, pesou muito na, na, no sentimento da gente. Mas briga não, briga dentro de campo, né? A gente discute lá, briga, tal, tal, mas cabou o

jogo, vinha, tomava um refrigerante, uma cerveja quem gosta né, e só. Mas não tem nada... Mágoa de ninguém, não tem nada, pra mim, normal.

REIS: E JÁ CHEGOU O MOMENTO EM QUE VOCES PENSARAM EM DESISTIR DO CLUBE?

VALDECIR: Ah, teve uma época aí, foi, foi assim meio, bem, bem, pessoal ia parar, parar, que não tinha ninguém quase pra jogar, tal, tal. Mas aí veio um pessoal de Indiana, veio um pessoal de Prudente, começou a animar de novo, cê entendeu? E na questão do jogo de sábado mesmo, se não for o pessoal de Indiana que tá vindo, o pessoal de Prudente, aqui não tem jogador suficiente. E, então, já, ia parar né, mas graças a Deus, tudo certo, tá beleza.

REIS: O QUE VOCÊ ACHA QUE MOTIVA ESSA GALERA, SAIR DE INDIANA, SAIR DE PRUDENTE, VIR TODO MUNDO PRA CÁ, GASTAR GASOLINA, PRA VIR JOGAR PELO SETE COPAS?

VALDECIR: Ah, eu acho que é, um pouco é, um pouco não né, 70% aí é a recepção que a gente tem, dá para o pessoal de fora, cê entendeu? A gente mesmo pode até, a gente se sacrifica a nós mesmos e deixa o pessoal de fora mais a vontade. Então é isso aí, o outro é a vontade de jogar bola, né? O nome também né, muito é o nome. Então o pessoal respeita muito a gente, a gente já tem uma carreira um pouquinho meia, no futebol aqui da região, então a gente tem um pouco de (incompreensível). Então o pessoal respeita, não é mal educado, não briga, não discute com ninguém, e, discute no futebol, cabou o jogo, cê não fica aí martelando em cima, cê não tem que tá criticando que você fez isso, fez isso. Dentro de campo é uma coisa, fora do campo, acabou, acabou, ganhou, ganhou, perdeu, perdeu, e assim vamo levando, né?

REIS: VOCÊ FALOU A QUESTÃO DA RECEPÇÃO NÉ? QUAL QUE É, NA SUA OPINIÃO, A RELAÇÃO ENTRE OS MORADORES AQUI DO BAIRRO, NÉ, QUE SÃO TAMBÉM A TORCIDA, E O TIME, NÉ. QUAL QUE É A IMPORTÂNCIA DESSA RELAÇÃO?

VALDECIR: É que, na verdade, a pessoa se sente a vontade, né? O torcedor não fica ofendendo os outros no campo, não fica criticando, independente e o cara é bom ou se é ruim né, se joga bem ou num joga. Então, o pessoal não fica criticando, as vezes dá uma comentada, mas comenta com a gente, no fim, não fica humilhando a pessoa dentro de campo, né? Então, eu acho eu isso aí a pessoa se sente a vontade. Porque você joga bola, o pessoal ficar criticando você, então quer dizer, não tá satisfeito. Mas aqui o pessoal mesmo quando não tá satisfeito eles levam em banho maria. Eles querem mais é preservar o lugar né, o nome, a união da pessoa, né? Então a gente vê muito pra esse lado aí.

REIS: E, A IMPORTANCIA DA TORCIDA PRO TIME, NÉ? A GENTE FALA: A TORCIDA É O DÉCIMO SEGUNDO JOGADOR. AQUI, REALMENTE, TEM ISSO TAMBÉM?

VALDECIR: Ó, é, muito tempo atrás tinha. Hoje tem poucas pessoas que vai na beira do campo assim, (incompreensível). Os que tem sempre apoia, sempre quer que o time ganhe, sempre brinca, né, assim, é, dá as vezes um palpite pra melhorar. Mas só isso também, ele não se intromete em nada, num coisa nada, entendeu?

REIS: E QUAL IMPORTÂNCIA DA EQUIPE PARA O BAIRRO?

VALDECIR: Ah, é, a equipe pro bairro é assim, é, praticamente tudo que tem aqui, né. Porque é o divertimento que o pessoal tem, é uma atração, é o futebol aqui. Então se não tiver, o bairro também não tem sábado a tarde ou domingo, quando tem algum joguinho domingo, é, não tem como movimentar, cê entendeu? Pessoal fica mais vai pra lá, vem pra cá, então não agita né, não incentiva o pessoal aqui, porque o pessoal depende muito é só do futebol mesmo.

REIS: VOCÊ ACHA QUE O TIME FUNCIONA COMO UMA FERRAMENTA DE INTEGRAÇÃO ENTRE O PESSOAL DO BAIRRO?

VALDECIR: Ah, sim, com certeza, com certeza.

REIS: SE NÃO TIVESSE O SETE COPAS, VOCÊ ACHA QUE FALTARIA ASSIM, NÃO SERIA ESSA AMIZADE QUE TODO MUNDO TEM? VOCE ACHA QUE TERIA OUTRA COISA QUE AJUDARIA A JUNTAR TODO MUNDO?

VALDECIR: Ah, eu creio que não. O futebol aqui e o foco que tem mesmo, é o principal que tem é o futebol. Agora se não tiver aí cada um fica na sua casa, cê entendeu? Não vem, vamo almoçar ali, fica cada um na sua e beleza. Agora, como tá tendo o futebol, o pessoal vem né, fica, aí se une todo mundo.

REIS: E, A GENTE TÁ ACABANDO JÁ, QUAL QUE FOI A HISTÓRIA MAIS EMOCIONANTE QUE VOCÊ VIVEU AQUI?

VALDECIR: (silêncio).

REIS: DA QUE VOCE SE RECORDA, ASSIM, O OLHO COMEÇA A MAREJAR...

VALDECIR: (risos). É, muitos amistosos bom que a gente pegou, né. Então, teve até uma certa época aí que nós ficamos mais de ano sem perder uma partida. Então, isso aí, a gente jogava bem, tinha muita, vamos se dizer, tinha muito, muito futebol pra jogar. Então todo lugar que a gente ia ganhava, dentro aqui, fora, e não perdia jogo. Isso aí foi uma época muito boa, muito bacana.

INTERVENÇÃO DA EQUIPE

LEANDRO GIMENES: O VARDÉ, E, UMA ÚLTIMA PERGUNTA: QUAL O SENTIMENTO DE VOCÊS, POR A GENTE ESTAR FAZENDO UM TRABALHO DESSE DO BAIRRO?

VALDECIR: Ah, isso aí é uma coisa que chega a arrepiar né, porque isso aí (risos), nossa, é muito maravilhoso pra nós. Pra mim mesmo, é muito maravilhoso o que vocês estão fazendo, é uma coisa que, emocionante, fico muito agradecido por vocês estarem fazendo isso aí.

REIS: E SE VOCÊ PUDESSE RESUMIR SUA RELAÇÃO, SEU SENTIMENTO COM O SETE COPAS EM UMA PALAVRA, QUAL QUE VOCÊ ESCOLHERIA?

VALDECIR: Paixão, né? O Sete Copas não tem o que substituir isso aqui né? Pra mim, é paixão, mais nada.

REIS: FOI AQUELA QUESTÃO DO AMOR A PRIMEIRA VISTA?

VALDECIR: É, isso, correto. (risos). Aqui é fantástico, fantástico, é um lugar maravilhoso, pra mim, particularmente, um lugar maravilhoso.

REIS: VOCÊ TROCARIA O SETE COPAS POR OUTRO TIME?

VALDECIR: Não, de forma alguma. Isso aí vai ficar o resto da vida. (risos). Não troco não, não troco. Aqui o Sete Copas é maravilhoso.

09 – TEMA: SETE COPAS - ENTREVISTA SOBRE O BAIRRO E O TIME.

ENTREVISTADO: HERMINIO HENRIQUE KUHN DALDEM

REPÓRTER: FABIO REIS

DATA: 26/03/2017

HORÁRIO: 12h

LOCAL: BAIRRO SETE COPAS, INDIANA/SP

REIS: DESDE QUANDO COMEÇOU A SUA RELAÇÃO COM O SETE COPAS?

KUHN: Começou desde 1995 (risos) quando nasci. Sempre fui daqui.

REIS: E QUANDO VOCÊ ERA CRIANÇA E IA ASSISTIR AOS JOGOS, JÁ TINHA AQUELA VONTADE DE VESTIR A CAMISA E REPRESENTAR O CLUBE?

KUHN: Sim, desde aos 5 anos eu acompanho. Minha mãe me levava pra assistir os jogos e sempre tinha vontade de entrar em campo, mas não podia ainda, óbvio. Fui começar a jogar apenas com 15 anos.

REIS: E O SENTIMENTO QUE VOCÊ TINHA QUANDO ERA PEQUENO?

KUHN: Era grande né, pois um time que foi fundado praticamente pela minha família, onde meu avô, meu pai, tios, primos, todos jogavam, eu também queria fazer parte disso. Eu até anotava os resultados, estatísticas, quem fazia os gols, pra ter um registro né, futuramente. Eu gostava de fazer aquilo, era tipo que um fanatismo.

REIS: E A SENSÇÃO DE VESTIR UMA CAMISA ONDE O SEU BISAVÔ FUNDOU O TIME, PASSANDO PARA O SEU AVÔ, SEU PAI E AGORA VOCÊ, A RESPONSABILIDADE AUMENTA EM DAR CONTINUIDADE NESSA TRADIÇÃO?

KUHN: Com certeza. Eu fui começar a entender realmente a grandeza do time com 16 anos, quando eu fui descobrindo quem fundou, o que já passou, tudo isso. Antes, pra mim era apenas um time de futebol, mas hoje não. Se for falar a verdade, até hoje eu não sei 100% de toda a história, tem muita coisa pra descobrir.

REIS: E VOCÊ LEMBRA DO SEU PRIMEIRO JOGO PELO SETE COPAS?

KUHN: Eu sempre entrava faltando uns 5 minutos pra acabar nos meus primeiros jogos pelo Sete Copas, eles me colocavam na ponta-esquerda só pra eu ir pegando a noção, porém, o dia exato eu não sei. Mas meu primeiro jogo oficial mesmo que comecei como titular foi com 15 anos, e eu fui catar no gol ainda. Lembro que empatamos em 3 a 3 contra Coronel Goulart aqui no Sete Copas, e eu peguei um pênalti ainda.

REIS: TEM ALGUM JOGO OU CAMPEONATO QUE FICOU MARCADO PRA VOCÊ COM A CAMISA DO TIME?

KUHN: Especificamente não, as minhas melhores lembranças desse tipo foram as vezes em que atuei com o meu pai e avô ao mesmo tempo. Eu ia no gol, o meu pai de zagueiro e meu avô de lateral esquerdo. Era muito bacana isso, pois poucas pessoas tem esse privilégio né.

REIS: E QUAL É O SENTIMENTO EM TER JOGADO COM OS DOIS?

KUHN: Meu sentimento é de gratidão e agradecer em ter essa oportunidade de atuar com os dois. Meu avô com quase 80 anos e ainda jogava bola, isso é sensacional.

REIS: E AS HISTÓRIAS ANTIGAS QUE VOCÊ NÃO ESTAVA PRESENTE, MAS QUE VOCÊ TIRA O CHAPÉU, DO TIPO ‘NOSSA, ISSO REALMENTE ACONTECEU?

KUHN: Eu sempre gosto de sentar com meu avô e ouvir ele contando as histórias, e ele dizia que eles trabalhavam até quase em cima da hora do jogo, corria pra casa, pegava as coisas, montava no caminhão e ia pras partidas. As vezes eu fico imaginando se as pessoas de hoje ainda fariam isso, mas eu acho que não hein.

REIS: E COMO VOCÊ ENXERGA O SETE COPAS DE HOJE? AINDA TRÁS A TRADIÇÃO DE ANTIGAMENTE?

KUHN: Ainda temos um pouco daquela raiz sim, mas igual antigamente não. É mais ou menos cada um por si, falta mais a união da equipe, e isso quebra um pouco do espírito do esporte coletivo, que é o futebol.

REIS: E O QUE VOCÊ OUVI DO PESSOAL DE FORA FALAR DO SETE COPAS?

KUHN: Geralmente quando eu converso com pessoas mais velhas, as pessoas falam bem do bairro, elogiam os moradores daqui. Porém, tem algumas pessoas mais novas que por falta de informação e influência de outros, acabam falando meio que mal, o que não sabem na realidade. Da boca pra fora.

REIS: QUAL É A IMPORTÂNCIA DO TIME PARA O BAIRRO?

KUHN: A vida do bairro passa pelo time, pois durante a semana o bairro é bem tranquilo, agora quando tem jogos aos finais de semana, o local aqui se movimenta de um jeito impressionante, e isso que faz o coração do Sete Copas voltar a pulsar. Então, o time é tudo para o bairro.

REIS: A HISTÓRIA DO SETE COPAS INFLUENCIOU NA ESCOLHA DE SUA PROFISSÃO?

KUHN: Sim, influencia muito, pois meu pai sempre me incentivou a isso. As histórias que ele contava sobre o time me fizeram pegar gosto cada vez mais, a jogar também. Meu sonho sempre foi ser jogador de futebol, mas infelizmente não consegui, porém, estudei e me tornei um educador físico. Então posso dizer que o Sete Copas influenciou sim em minha escolha.

REIS: E NA FORMAÇÃO DE SEU CARÁTER, SUA PESSOA EM SI?

KUHN: Em partes, pois algumas pessoas me ajudaram a isso, que passaram pelo time. Você vai aprendendo a ter responsabilidade e tudo mais, então, uns 50% me ajudou a ser quem eu sou hoje sim.

REIS: E UM JOGO MARCANTE PRA VOCÊ?

KUHN: Foi uns 4 anos atrás, em Coronel Goulart onde deveríamos jogar o primeirinho e Segundinho com apenas 15 jogadores ao total, os dois jogos no caso. Perdemos, mas valeu pela entrega de todos, pela exaustão, cansaço, porém, todo mundo deu o sangue pela equipe aquele dia, e isso me marcou muito.

REIS: E UM MOMENTO RUIM?

KUHN: Não tive muitos, mas os que teve foram alguns momentos de brigas só, nada de mais.

REIS: E PESSOAS QUE JÁ SE FORAM, SENTE FALTA DE ALGUNS DELES DO TIME?

KUHN: Meu avô, pai da minha mãe e um primo meu, o Hugo, mas tive pouco contato com ele, pois eu era muito pequeno. Ambos jogaram no Sete Copas.

REIS: MESMO TENDO POUCO TEMPO EM QUE JOGA NO TIME, VOCÊ TEM A NOÇÃO DE QUE PODE SER UM DOS RESPONSÁVEIS POR DAR CONTINUIDADE NESTA HISTÓRIA?

KUHN: Com certeza, onde não posso, mas devo continuar com isso. E não só eu, mas todos os meus primos também, por sermos filhos, netos e bisnetos de quem criou e prosseguiu com isso. Se a gente abandonar, acaba.

REIS: NO ENTANTO, VOCÊ ACHA QUE O TIME TEM CHANCES DE UM DIA ACABAR?

KUHN: Eu gosto de pensar que não, mas tenho medo que isso aconteça.

REIS: SE VOCÊ PUDESSE DAR UM RECADO AS FUTURAS GERAÇÕES DO SETE COPAS, O QUE FALARIA?

KUHN: Pra terem respeito com o local, honrar a história, se dedicarem ao máximo e serem justos com todos. Na vitória ou na derrota, com 50 ou 11 jogadores, não deixar apagar isso.

REIS: E UM RECADO QUE DEIXARIA PARA OS MAIS VELHOS?

KUHN: Agradecer de todas as formas, por terem construído o lugar onde eu vivi, onde formei meu caráter e onde eu amo viver e jogar.

REIS: RESUMA O SETE COPAS EM UMA PALAVRA OU FRASE.

KUHN: É difícil resumir, mas se fosse, a minha vida eu devo a esse lugar, fez e faz parte da minha vida.

REIS: E O QUE VOCÊ ACHA DO TRABALHO EM QUE ESTAMOS FAZENDO?

KUHN: Excepcional, pois os trabalhos assim feitos hoje são mais na atualidade, agora o de vocês não, estão resgatando uma história bacana, a essência do futebol brasileiro, o futebol rural. Quando eu soube que ia ter esse trabalho eu fiquei muito contente, de verdade.

10 – TEMA: SETE COPAS - ENTREVISTA SOBRE O BAIRRO E O TIME.

ENTREVISTADO: CLAUDIO KUHN

REPÓRTER: FABIO REIS

DATA: 26/03/2017

HORÁRIO: 13h

LOCAL: BAIRRO SETE COPAS, INDIANA/SP

REIS: QUANDO VOCÊ COMEÇOU A VIR PRO SETE COPAS? QUE ÉPOCA?

KUHN: Eu nasci aqui no bairro e a gente reside aqui até hoje, graças a Deus.

REIS: VOCÊ ERA MOLEQUE VIA O PESSOAL JOGANDO, TINHA AQUELA VONTADE E DESEJO DE VESTIR A CAMISA DO TIME?

KUHN: Eu me lembro muito bem, tinha quatro, cinco anos, não saía desse campo aqui. Minha mãe até a noite ela chamava a gente pra tomar banho, tinha que vir buscar. Conforme fui pegando a idade de 10, 12 anos, queria ir em jogo que o povo ia jogar na região, nas fazendas que tinha por ai. Eu chorava mais meus pais, tios, não deixavam a gente ir junto, lotava um caminhão de jogador naquele tempo, então não tinha. Era louco pra jogar bola aquele tempo, mas não tinha idade ainda. Ai iniciei jogando com 14 anos já, no segundinho do time.

REIS: VOCÊ SE LEMBRA DA PRIMEIRA PARTIDA QUE VOCE FEZ AQUI?

KUHN: Eu lembro, mas lembrar do time adversário eu não lembro. A gente jogava muito contra os times de Prudente que vinham aqui para fazer treininhos para disputar os jogos lá em Prudente. Mas eu lembro que foi nesse gol aqui de cima, eu joguei, entrei de ponta direita e já fiz um gol com 14 anos aqui no aspirante da equipe nossa aqui.

REIS: VOCÊ SE LEMBRA DE DEPOIS DO JOGO QUAL ERA SEU SENTIMENTO? POR SER TÃO NOVO E JÁ JOGANDO NO MEIO DOS MAIS VELHOS, O QUE PESSOAL COMENTAVA?

KUHN: Fiquei muito contente, a gente entrava pra jogar no segundinho e depois o intuito era ir pro primeirinho. Ai eu acho que joguei umas cinco partidas no segundinho, depois joguei no titular. Ai no primeiro jogo, nesse gol aqui também eu fiz um gol. Ai eu continuei a jogar no primeirinho.

REIS: COMO ERA ESSA DIVISÃO DE SEGUNDINHO E PRIMEIRINHO? QUEM ORGANIZAVA?

KUHN: Geralmente, quem tomava conta do aspirante era quem jogava no primeiro e quem tomava conta do primeiro era uns tio da gente mais velhos, mais experientes.

REIS: PODE CITAR ALGUNS NOMES?

KUHN: Raulnildo Kuhn, João Vechiato, todos foram muito bons de bola e depois passava pra gente e eu aprendi muito com o Tio Nininho que hoje ainda ta vivo ai. Ele jogava no segundão já estava bem velho e eu era moleque. Eu lembro que a gente veio um time de Prudente um dia, eu fui passar o cara, o cara me bateu e eu quis ir nele com 14 anos e ele levantou e falou “você não pode fazer isso. Futebol é assim mesmo, tem que fazer as faltas porque senão toma uns gols”.

REIS: QUAL FOI A IMPORTÂNCIA DESDE MOLEQUE ESTAR JOGANDO? O SETE COPAS TE AJUDOU A SER QUEM VOCÊ É HOJE? QUAL FOI A IMPORTÂNCIA DO TIME NA CONSTRUÇÃO DA PESSOA DO CLAUDIO?

KUHN: Muito é a família da gente aqui, esses meus tios antigos tudo aqui que me deram muita educação para mim e dentro do futebol principalmente de eu não brigar e respeitar até hoje o adversário foi muito bom os mais velhos da família nossa ai. Era jogar só por jogar, não era pra brigar, então eu aprendi muito com isso dai.

REIS: QUEM ERAM OS TORCEDORES, AS TORCEDORAS DO TIME? QUAL A IMPORTÂNCIA DA TORCIDA PRO TIME?

KUHN: Hoje poucas pessoas estão mexendo no setor rural, mas naquele tempo tinha muita gente nas fazendas e sítios aqui e aqui a beira do campo lotava, dava pra fazer 20 times de futebol de tanto torcedor que tinha aqui e jogavam bola, mas só jogava os melhores. E vinha muito assistir os jogos o povo das fazendas, tinha esse meu tio que é o único que está vivo o tio Nininho, eles comparam, não que seriam, mas ao Falcão do sítio. Tinha a fazenda do Bazan aqui embaixo que jogou no nosso gol por muito tempo, aprendi muito com o Bazan no gol, foi o primeiro campeão rural foi o Bazan ali goleiro. Eles vinham o povo até meio dia no domingo ficavam trabalhando na fazenda ali e vinham com 10 a 15 animais, amarravam na cerca ali e vinham assistir mais o tio Nininho a jogar.

REIS: E ESSE TIO NININHO ERA BOM DE BOLA?

KUHN: Era espetacular, não dava pancada em ninguém, dominava e tocava bonito, ele era um clássico.

REIS: O SETE COPAS COMEÇOU A DISPUTAR CAMPEONATO NA DÉCADA DE 80 OU FOI ANTES?

KUHN: Não, antes de 83 de começar a jogar o rural em Presidente Prudente, que lá não poderia jogar quem não fosse do município, ai abriram uma exceção de 83 para frente, para poder jogar time de fora. Ai o Bazan fizemos uma reunião ali, eu era molecão com meus irmãos e meus primos. Ai pegaram e vamos disputar o primeiro ano para ter uma experiência, porque não vai ganhar mesmo e deu tão certo que ganhamos nosso primeiro campeonato rural no primeiro ano que disputamos, só com gente daqui, só tinha 1 que era de Presidente Prudente jogando, só com a turma aqui do sítio mesmo.

REIS: QUEM ERA ESSE CARA DE PRUDENTE?

KUHN: Dorival, dos fogueiras lá. A turma lá do Capi. Não tem o Capi? Indo pra Anhumas a esquerda, tem uns meninos lá, é o irmão deles.

REIS: E COMO ERA FEITA A DIVISÃO? QUEM ESCOLHIA O TIME?

KUHN: Era o Bazan, o Junior meu irmão e o Almir Kuhn meu primo.

REIS: FALANDO DO CAMPEONATO DE 83, VOCÊ LEMBRA DE COMO ERAM AS PARTIDAS? SE ERAM MUITO DISPUTADAS? CONTRA QUEM QUE FOI?

KUHN: A gente no decorrer do campeonato jogava contra o Floresta, contra o Montalvão, contra o Aeroporto, contra o Palmeirinhas do Limoeiro era, ate hoje eu falo pra turma no vestiário quando a gente vai brincar no sábado que eu já disputei regional, já fui campeão regional, fomos quarto do estado em Indiana aqui em 92 por ai, já ganhei campeonato da especial em Presidente Prudente, jogando pelo Goiazinho da Vila, já joguei pelo Bordão, mas nada iguala o jeito que era jogado o rural, era disputado demais, demais da conta era disputado.

REIS: FALANDO DA FINAL DE 83, CONTRA O PALMEIRINHA DO LIMOEIRO. QUAL FOI O PLACAR DAQUELE JOGO?

KUHN: O placar foi 2 a 1 para nós. O primeiro tempo jogando pro lado dos vestiários ali pra cima. O Almir Kuhn jogava de meia esquerda, muito bom de bola, tocou uma bola para mim e eu entrei cara a cara com o goleiro e toquei por cima, dei um tapinha por cima e fiz o gol. Ai no segundo tempo o menino que só jogou um ano para nós, o Valdinho, Osvaldo Previato, fez o segundo gol ai no segundo tempo eles fizeram um, mas ganhamos de 2 a 1 na final.

REIS: QUAL FOI O SENTIMENTO? O QUE A TORCIDA FEZ? O QUE VOCÊS FIZERAM ALI APÓS O APITO FINAL?

KUHN: Foi um sentimento único, eu principalmente com 17 anos, nunca tinha disputado um campeonato assim, de precisão mesmo, de disputado e já sendo campeão e artilheiro do campeonato, foi uma coisa muito gratificante pra gente aqui e a torcida gostou muito foi, o sitio ficou vazio, todo mundo foi pro municipal de Presidente Prudente.

11 – TEMA: SETE COPAS - ENTREVISTA SOBRE O BAIRRO E O TIME.

ENTREVISTADO: IDA MARIA KUHN FACCIOLI

REPÓRTER: FABIO REIS

DATA: 26/03/2017

HORÁRIO: 14h

LOCAL: BAIRRO SETE COPAS, INDIANA/SP

REIS: FALA PRA MIM O SEU NOME COMPLETO, IDADE E PROFISSÃO.

IDA: Ida Maria Kuhn Faccioli, 58 anos, dentista.

REIS: BOM, E, E, A SENHORA VOLTOU PRA CÁ EM QUE ÉPOCA MAIS OU MENOS?

IDA: Não, depois eu. Porque eu sempre estudei em Prudente, depois de Prudente fui pra Ribeirão Preto, outros lugares, Londrina. Aí eu voltei, em 79, e fiz odontologia na Unoeste, e depois me formei em 82, em 85 casei e fui morar em Indiana. Mas nunca deixei de vir todos finais de semana aqui.

REIS: E HOJE, (INCOMPREENSÍVEL), FALOU QUE CAIU UM POUCO, TAL...

IDA: Caiu muito.

REIS: TEM ESSE RECEIO DO TIME ACABAR?

IDA: Tenho, tenho. Ce sabe por que? Eu falo assim, eu peguei uma época que a minha família, meu pai, meus tios, eles tinha loucura pelo futebol. Depois os meus irmãos também. Eu percebo que minha sobrinhada não tem, e meus primos, aquela vontade, só o filho dela mais velho, e o neto, que ele tem uma garra, ele gosta, como gosta os meus dois filhos. Os outros eu vejo, que meus primos aqui do bairro, eles já não....ah vai ter jogo, aí chega o time pra jogar, as vezes nem tá todos aqui, ah porque um tá ali, outro não chegou ainda, tal. Então eu to vendo assim, um pouco de descaso da nossa família, em relação ao futebol do Sete Copa. Que pra nós, era tudo de bom... esse futebol, né? E eu vejo esse descaso hoje, bem grande.

REIS: E... AÍ FALANDO EM MOMENTOS TUDO DE BOM, VOCÊS MONTARAM UM TIME FEMININO NÉ?

IDA: Aí montamos.

REIS: COMO QUE FOI ESSA IDÉIA, DE ONDE SURTIU ESSA IDÉIA?

IDA: Olha, tanto que a gente gostava de futebol e acompanhava, aí a Laide, Ana, sempre gostaram muito também, então vamo formar um time? Vamo formar. Aí formamos um time de futebol, da, dizer assim, da terceira idade, tinha inclusive, minha mãe jogava e minhas tias, e um time das moça também. Então (incompreensível) vinha aqui na quadra, jogava, e sempre jogou um timinho bom também. Porque eu falo, essa duas primas, tanto a Laide quanto a Ana, elas jogavam assim, muito bem. Mesmo.

REIS: E ERA SÓ FUTSAL OU NO CAMPO TAMBÉM?

IDA: No campo foi pouco. Mais era aqui na quadra.

REIS: E, CÊIS DISPUTARAM ALGUM CAMPEONATO, ERA SÓ AMISTOSO MESMO? CONTRA QUEM QUE VOCÊS JOGAVAM?

IDA: Não, era só amistoso entre um timinho daqui ou de Indiana. Coisa assim, era uma, um lazer nosso aqui. Formava um time nosso mesmo aqui, a gente brincava, aqui na quadra e agente jogava... (alguém fala ao fundo). Depois a gente foi, aí, teve uma ocasião, que o gerente da Caprichosa, que era uma fazenda de pinga, de aguardente, ele começou a colaborar muito com a gente, nós formamos esse time, e ele levou a gente pra jogar na Usina Al... (alguém fala ao fundo), é, Nova América e Paredão. Nós fomos disputar lá, nós jogava vôlei também. Então já tinha time de vôlei, e a gente brincava, era pra divertir mesmo. Para fazer mesmo...

REIS: E, E, AGORA EU VOU PERGUNTAR, A, A, A ÉPOCA MAIS OU MENOS DO TIME FEMININO, AÍ VOCÊ UTILIZA MINHA PERGUNTA, TIPO, O TIME FEMININO COMEÇOU EM TAL ÉPOCA, A GENTE JOGOU TANTO TEMPO E TERMINOU POR CAUSA DISSO E DISSO, ENTENDEU?

(Alguém fala ao fundo: 78 mais ou menos começou, 79, 80, por aí. Não foi muito mais que isso, assim que o Delfino foi embora, acabou.)

IDA: É, porque quem incentivava muito a gente era esse Delfino, né? Ele, foi na época de setenta e nova, oitenta, assim Maria, cê fala? Mais ou menos?...

(Alguém fala ao fundo: 85... é 84 foi o ano que casei, foi 83, 84, 85...)

IDA: É, dos oitenta e pouco. Dos oitenta até...isso, porque 85 eu casei, aí a gente já não tava jogando mais. Foi nessa época mesmo, que a gente reunia a noite pra fazer alguma coisa, moçada né, porque tinha bastante moço aqui no Sete Copa, moço (incompreensível). Aí a gente começou a brincar aqui nessa quadra, e o Delfino falou: não vamos marcar um jogo, como ele trabalhava na usina né, e, vamo marcar um jogo. Então aí a gente foi duas vezes jogar fora, ia no Caiabu, jogar também... E Indiana.

REIS: ENTÃO A SENHORA (INCOMPREENSÍVEL) ASSIM: O TIME COMEÇOU NO ANO TAL, A GENTE JOGAVA CONTRA TAL E TAL TIME...

IDA: Olha, exatamente a data eu não lembro...

REIS: NÃO, PODE FALAR MAIS OU MENOS...

IDA: Mais ou menos vamos por assim...

(Alguém fala ao fundo: 83, 85...)

IDA: Dos..de oitenta a oitenta e três, mais ou menos...porque depois que eu casei, em oitenta e cinco...

REIS: NÃO, PODE FALAR MAIS OU MENOS...

IDA: Mais ou menos vamos por assim...

(Alguém fala ao fundo: 84...)

IDA: Porque eu lembro, Maria...cê tá gravando tudo né? Eu lembro quando o neto, nasceu o Neto, eu larguei de jogar um dia futebol aqui, que eu tava jogando, porque o Neto não parava de chorar, eu fui na tua casa....oitenta e quatro. Até oitenta e quatro...acho que foi de oitenta a oitenta e quatro, mais ou menos. E aí a gente tinha um timinho até bom, e aí nós jogamos, fomos jogar fora, inclusive eu já tava formada, eu vinha de, de, Indiana pra cá, e aí a gente ia pra Caiabu, e as vezes não ia nem de carro, ia de caminhão mesmo também, quando... Eu lembro essa vez que nós fomo jogar em Caiabu, nós fomo de caminhão. Montou tudo a mulherada em cima do caminhão e fomos lá jogar.

REIS: QUAL FOI O MOMENTO MAIS FELIZ, SEU, DENTRO DO SETE COPAS? FOI O TIME FEMININO, FOI UM JOGO ESPECÍFICO?

IDA: Olha, o meu momento aqui no Sete Copa sempre foi muito feliz, sempre. E com o futebol, que, no domingo, lotava de gente, vinha um monte de gente, e a moçada tudo, a gente batia papo, era muito gostoso. A noite, já tava trabalhando em Indiana, vinha pra cá, jogava, era muito gostoso. Essa união com a família, risada, brincadeiras, muito bom. Muito feliz.

REIS: E ALGUM MOMENTO MAIS TRISTE? ASSIM, ALGUMA BRIGA, FALECIMENTO DE ALGUÉM...

IDA: Ó, a preocupação foi o dia que a minha mãe tava jogando e machucou o joelho. Então foi uma correria, levamo um susto danado, porque numa brincadeira, de repente ela caiu e machucou né, aí corremo pra levar ela pro hospital. E, briga no time feminino não tinha. A gente, todas aqui na quadra, nunca saia briga. No time do Sete Copa, é, de vez em quando saia umas briguinhas, inclusive tinha até umas brincadeira que usavam antigamente, um dos meus tios, irmão do meu pai, o João Kuhn, ele era fissurado no futebol. E ele apitava o

jogo também. E então eles diziam, meus amigos de Prudente, eles falavam assim: e Ida, lá no Sete Copa, enquanto não acende os refletores, que não tinha refletor né, o teu tio não acaba o jogo, enquanto o Sete Copa não empatar pelo menos, o teu tio não acaba o jogo. Então eles brincavam muito, a gente ria muito com isso. Porque eles gostavam tanto, tanto, e eles vinham aqui e o sete copas sempre ganhava né. E aí eles falavam que enquanto pelo menos não empatasse o jogo, o meu tio não fazia o apito final, né? Então é, foi muito bom, sempre muito bom.

REIS: E, E, TEM ALGUMA PESSOA ESPECIAL ASSIM QUE JÁ FALECEU, ASSIM, QUE VOCÊS SENTEM MUITA FALTA OU MUITA SAUDADE?

IDA: Olha, em primeira mão, como a Maria tá falando, a gente já perdeu muita gente querida. Muito querida. O Hugo é um priminho que a gente perdeu, da idade da minha filha, que era da nossa turma aqui, tava sempre junto, faz dezoito anos né Maria?

Doze anos que ele faleceu né? E outra perda muito grande também foi a do meu pai né, que meu pai sempre com o armazém aberto, colaborando, tudo, meu pai faleceu também, então...E aqui no time a gente sempre teve gente muito boa que participou, um pessoal que vinha de Prudente também, que jogava, ali do Mandaguari, dos arredores de Prudente, vinha um pessoal jogar, um pessoal muito dez mesmo, pessoal eu abraçava e gostava de fazer, de jogar futebol bonito.

REIS: SE VOCÊ PUDESSE RESUMIR TODO O, TUA HISTÓRIA COM O SETE COPAS, E A HISTÓRIA DO SETE COPAS EM UMA PALAVRA, UMA FRASE, QUAL QUE VOCÊ ESCOLHERIA?

IDA: Eu acho, um pessoal muito unido, um povo unido. Um por todos e todos por um. Sete Copas sempre foi assim. Em todos os setores, em todos os sentidos. Pessoal muito amoroso, muito carinhoso, muito unido mesmo.

REIS: E PRA FINALIZAR, ASSIM, O QUE QUE VOCÊ PENSA SOBRE ESSE TRABALHO QUE A GENTE TA FAZENDO DO BAIRRO?

IDA: Olha, eu tô muito agradecida por vocês ter vindo aqui, ter dado oportunidade da gente falar do Sete Copas, esse bairro que a gente ama tanto, do bairro que eu nasci, que eu amo tanto, e é muito assim, gratificante, vocês estarem aqui hoje com a gente, resgatando essa história maravilhosa do futebol no bairro Sete Copas. Muito obrigado.

REIS: COMO ERA A PREPARAÇÃO DO CASADO SOLTEIRO?

IDA: Olha, é uma guerra. É, quando joga casado e solteiro, então, eu já torci pros casados e hoje eu tô torcendo pros solteiros, que eu tenho filhos jogando. Então, é, cada época você torce pra um time, né, porque a gente já teve dos dois lados. E é muito legal, e além de todos os anos ter casado e solteiro, essa festa maravilhosa eu eles fazem, nós também já tivemos jogo aqui, inclusive nessa quadra, os homens vestidos de mulheres também. Então nós preparamos os maridos, os namorados, com sainhas, inclusive quando foi uma vez, eu preparei pro meu marido, no short de banho dele eu coloquei rendinha tudo no short..Ahn, ce lembra? Um colâzinho, um shortinho tudo com renda, sainha de preguinha, então era muito gostoso. Então a gente vivia aquilo que a gente tava fazendo, entendeu? Preparava bem com amor, com muito carinho.

REIS: E, E, QUAL QUE É MESMO?

IDA: Das mulheres brigando

REIS: ISSO, ISSO.

IDA: Nós sempre...Hoje não, hoje as mulheres pode dar uns grito fora, uns socorro quando sai briga. Mas nós tivemos aqui, três senhoras, a, duas tias, a tia (incompreensível), que ainda é viva hoje, ela chama Lidia, a tia Ana, e uma outra senhora, a mulher do Seo (incompreensível), não lembro o nome dela. Elas iam as três no campo, e, como sempre muito sol, e elas andavam com sombrinha, mulherada andava muito com sombrinha

antigamente né? E elas se saia briga elas entravam com a sombrinha e dava sobrinhada nas costa dos cara mesmo, elas torciam, mas elas torciam. Essa minha tia (incompreensível), mas ela torcia dum tanto, e a casa dela era a casa do lado do campo. Ah, o fundo da casa dela era aberto já pro campo, então a gente sentava tudo ali pra assistir o jogo. Ah, mas ela ficava uma fera, ela torcia tanto, ela amava tanto o jogo, o time, e se qualquer coisa que saia errado, ela tava disposta a colaborar com o time mesmo. Era muito legal.

12 – TEMA: SETE COPAS - ENTREVISTA SOBRE O BAIRRO E O TIME.

ENTREVISTADO: TIAGO EVANDRO RODRIGUES

REPÓRTER: FABIO REIS

DATA: 06/04/2017

HORÁRIO: 12h

LOCAL: PRESIDENTE PRUDENTE/SP

REIS: QUAL SUA RELAÇÃO COM O SETE COPAS F.C? COMO VOCE CHEGOU ATÉ O TIME?

RODRIGUES: Desde quando eu nasci eu morei no Sete Copas, sempre morei na mesma casa, nunca mudei de lá. Meu pai sempre fez parte do time do Sete Copas e eu desde moleque acompanhava ele nas partidas de futebol, seja quando era em casa ou quando era jogo fora. Eu sempre acompanhei os jogos, desde moleque, eu cresci nos finais de semana acompanhando os jogos, seja do primeirinho, do segundão ou eventualmente do time de sábado, antes o mais forte era no domingo quando tinha o segundão e o primeirinho e as vezes tinha os jogos de sábado que não eram tão fortes igual os de domingo ou até mesmo domingo de manhã as vezes as pessoas inventavam algum joguinho ou outro. Então sempre ficava aquela molecada batendo bola no intervalo do jogo, no intervalo das partidas e no intervalo de um jogo e outro. Depois eu comecei a jogar, comecei a jogar com o Roberto no dia 23 de julho de 2000. Foi contra Coronel Goulart, joguei no segundo tempo e catei um pênalti. Foi em 2000, eu tinha 13 anos. E a segunda partida por coincidência foi no domingo subsequente, 30 de julho, um dia histórico pro esporte mundial, ou melhor, pro esporte brasileiro, foi o dia que o Rubens Barrichello ganhou a primeira corrida dele.

REIS: VOCÊ ERA MOLEQUE VIA O PESSOAL JOGANDO, TINHA AQUELA VONTADE E DESEJO DE VESTIR A CAMISA DO TIME?

RODRIGUES: É uma coisa que faz parte da história da gente né Fabio. Lá no Sete Copas não é só no futebol que o pessoal está envolvido. Por exemplo, passa um dia lá no Sete Copas, molecada de 6,7,8 anos de idade joga truco. Coisa mais comum que tem é a molecada jogar truco no Sete Copas. Então jogar truco e futebol faz parte da nossa rotina.

REIS: DE ONDE PROVEM ESSE NOME SETE COPAS? COMO SURTIU ESSA HISTÓRIA? CLARO QUE SURTIU MUITO ANTES DE VOCE NASCER.

RODRIGUES: Eu já questionei pessoas de mais idades. Segundo o que eles me contaram, relatos dessas pessoas que fizeram parte, os pioneiros que inclusive o tempo está, estão indo porque faz parte do ciclo da vida, a morte chegar para todo mundo, mas por exemplo, na época da Dona Ana, Seu Raul, pessoas mais próximas do Senhor Guilherme que era dono das terras ali. Eles jogavam muito truco ali, principalmente pós as lavouras, o trabalho nas lavouras de amendoim, de algodão, só que não era só o trabalho na lavoura, porque por exemplo, o Seu Raul e a família dele, eles eram ligados ao armazém, que onde é o bar hoje. Então todo mundo que era agricultor ali em volta, vendia pro Seu Raul. Então o Seu Raul comprava e vendia, só que essas famílias, em grande parte do ano elas não tinham renda. Então o que o Seu Raul fazia? Eles comiam, eles compravam do Seu Raul, mantimentos para se manter, mas já comprometendo a safra, pra por exemplo, você vai produzir, você vai vender para ele. Então essas famílias, pessoal que trabalhava no armazém do Seu Raul no final do expediente, jogava truco, inclusive tem a cada da Dona Ana, perto da igreja, pessoal na casa do núcleo dos Dionizios, do núcleo do Seu Raul, esse pessoal que fazia o trabalho de terceirização da produção da lavoura e também de manter com mantimento de alimentícios das pessoas e depois desse trabalho as pessoas jogava baralho.

REIS: E O FUTEBOL TAMBÉM ERA UMA OPÇÃO DE LAZER DELES?

RODRIGUES: O futebol surgiu como opção de lazer mais para o final de semana. Por exemplo eu não conheço muito a história dos ídolos dos anos 50, 60 e dos anos 70, eu sei que ali tinha-se muito meio que um clubismo mesmo, o pessoal defender muito o território com o futebol. Tanto é que nos anos 80 o pessoal investia dinheiro mesmo para poder

manter o futebol, manter o time competitivo, inclusive fruto disso são algumas conquistas de campeonato, vice campeonato e terceiro lugar do amador regional.

REIS: VOCÊ ENQUANTO JOGADOR COMEÇOU COM 13 ANOS... (você foi cortado não termina de formular a pergunta)

RODRIGUES: Com 13 anos eu comecei a jogar, que inclusive o técnico era o Roberto Kuhn na época, mas desde moleque eu fui em jogo do Sete Copas, tipo assim, falar pra você qual foi a primeira partida que eu fui, eu não lembro, porque desde molequinho eu sempre acompanhei os jogos do Sete Copas. Por exemplo, a final de 90, que foi uma final debaixo de chuva no Caetano Peretti, diz minha mãe que meu pai me segurava no colo naquele jogo e o pessoal até burlou a lei porque o pessoal veio em cima do caminhão assistir o jogo e o caminhão inclusive foi meu pai que trouxe a turma para assistir a final no Caetano Peretti.

REIS: VOCÊ JOGOU E AINDA JOGA?

RODRIGUES: Eventualmente, sim.

REIS: TEVE UMA ÉPOCA QUE VOCE TREINOU, CUIDOU DO TIME. COMO FOI ESSA ÉPOCA?

RODRIGUES: Para falar a verdade Fabio, foi a época mais gostosa, mais prazerosa que eu tive nessa minha história com o Sete Copas F.C. Isso começou em dezembro, dia 07 de dezembro de 2008, porque até então teve a campanha eleitoral de 2008, meu pai que tomava conta do segundão e o Claudio escalava o primeirinho. Agora não lembro muito bem, o meu pai tomava conta do primeirinho e o Claudio do segundão era isso, porque foi logo quando o Cheramida saiu. O Cheramida saiu primeiro do segundão, meu pai assumiu depois ele saiu do primeirinho, meu pai assumiu o primeirinho e o Claudio escalava o segundão, não perdão, o Vitor, o Vitinho escalou o Claudio e o Vitor. Ai não deu muito certo, eu cheguei para jogar, cheguei atrasado esse dia e não tinha quem para escalar o time, o Vitor não queria escalar, porque havia uma pressão muito forte, pessoal reclamando da escalação, eu catei o uniforme e falei “Eu escalo” e fiquei escalando dois a três domingos. Em 2008 meu pai não chegou a se reeleger, porque até então ele era vereador, ai acabou o mandato dele no final de 2008 e começou a tomar conta do bar lá do Sete Copas e até então o time no domingo era mantido pelo bar, pagamento da lavagem do uniforme e o pagamento das garantias, porque o time quando vai jogar lá, na época recebia uma garantia de 50 reais, porque quando fosse jogar fora, por exemplo Coronel Goulart ia jogar lá pagava 50 reais para eles, quando fosse jogar em Coronel Goulart buscava a garantia. Então isso era o caixa do bar que sustentava, tanto para receber quanto para pagar as garantias, só que era mais pagar, media de três jogos em casa e um fora. Ai meu pai começou a tomar conta do time, do bar, então eu fiquei com o segundão e o Claudio escalando o primeirinho e isso foi até quando meu pai veio a falecer em 2010, mas mesmo assim eu continuei tomando conta do bar, escalando o time e na época eu fazia o TCC da faculdade, que era no final da minha faculdade no ano de 2010, mas não dava pra fazer tudo isso e eu tinha o estágio na TV, porque imagina fazer tudo isso de coisa, não dá. Ai eu fui aos poucos, porque não da para você interromper, então eu fui fazendo esse ciclo aos poucos, essa “desmama” como dizem, aí eu só fiquei jogando, mas ainda naquele ano eu fui o técnico do segundão no campeonato de Indiana, nós não tivemos uma boa campanha, como nunca tivemos uma boa campanha no campeonato municipal de Indiana. Foi uma época muito gostosa, só que as vezes eu jogava no gol, eventualmente eu escalava jogando, quando de repente não tinha goleiro, acontecia também, mas sempre deu certo, sempre foi muito legal. E depois eu tive problema de coluna, operei de hérnia e tive que dar uma sossegada não deu para jogar muito, mas eventualmente eu apito jogo, escalo quando necessário.

REIS: VOCÊ LEMBRA COMO FOI O PRIMEIRO JOGO QUE VOCÊ APITOU? O POR QUE QUE VOCE FOI ESCOLHIDO PARA APITAR?

RODRIGUES: Lembro, aquele dia não tinha ninguém para apitar, eu tinha 17 anos, foi em 2004, o dia eu não lembro, mas lembro que não tinha juiz, foi contra Coronel Goulart de novo, mas foi um brigueiro, uma confusão. Eu devo ter apitado muito mal e eu acredito que eu tenha apitado muito mal esse dia, mas não tinha outro. Foi uma confusão, foi aquele tipo de jogo que estava sem controle, mas depois vai acertando pegando os macetes.

REIS: VOCÊ NÃO TINHA EXPERIENCIA EM APITAR?

RODRIGUES: Não, o futebol você sabe como funciona, não tem a prática ou a manha, mas depois com o passar do tempo você vai pegando o jeito.

REIS: NA QUESTÃO DA RIVALIDADE, DEPOIS DO JACARÉ, DO INDIANA, TEM ALGUM TIME QUE DÁ PARA FALAR QUE É MUITO RIVAL DO SETE COPAS NOS DIAS ATUAIS?

RODRIGUES: Olha Fabio, mais ou menos de 2000... Porque o futebol de domingo, só pra contextualizar isso, eu preciso fazer um marcador de época. Os jogos de domingo que tinham primeirinho e secundão acabou, falta de quórum, de jogadores, mas no final desse ciclo de todo domingo ter futebol, que os times foram ficando escassos, chegou uma época que ou era Caiabu, ou Coronel Goulart ou Santa Luzia, mais Santa Luzia e Coronel Goulart e esses dois times (Santa Luzia e Coronel Goulart), tem uns quatro elementos que são bons jogadores que jogam nos dois, então a gente sempre estava jogando junto, então pegou uma grande rivalidade com Santa Luzia e Coronel Goulart. Só que é engraçado que, por exemplo, Coronel Goulart, Sete Copas ganhávamos com mais facilidade, tem mais vitórias do que derrotas, mas para Santa Luzia, o Sete Copas ganhou uma vez só, o primeirinho do Sete Copas. Isso era jogos em Santa Luzia e em Sete Copas. No Sete Copas mesmo, o Sete Copas perdeu praticamente todas às vezes para Santa Luzia. Por exemplo, essa única vitória sobre Santa Luzia, eu não lembro se foi fora, onde foi. Eu só lembro de uma, se tiver outra eu não lembro, mas Sete Copas tinha muito azar contra Santa Luzia, que tinha alguns jogos que por exemplo estavam 1a1, ganhando de 2a1 e de repente os caras faziam dois gols de falta no final do jogo.

REIS: EM RELAÇÃO AO SEU PAI, COMO COMEÇOU A RELAÇÃO DELE COM O TIME?

RODRIGUES: Ele morou sempre ali né Fabio, ele trabalhou 25 anos ali no bar do Seu Raul, então, por exemplo, quando ele não tomava conta do time, mas ele jogava, ele fazia parte ali do bar, ele trabalhava no balcão atendendo. Tipo assim, ele estava ali, fazendo parte desse contexto. É só uma troca de função.

REIS: O POVO GOSTAVA MUITO DELE, PORQUE VOCE ACHA ISSO?

RODRIGUES: Marcador de época né. Existem figuras que são marcantes, por exemplo, ele era uma figura marcante no time, não sei os depoimentos que você colheu lá, mas o pessoal gostava muito dele, era uma figura muito querida dentro do time. Foi técnico, foi jogador. Jogou de ponta esquerda e de centroavante. Jogou uma vez de lateral esquerdo lá em Santa Luzia, um dia de chuva, talvez você não vai lembrar da data, mas eu lembro. Foi o dia que o Corinthians foi campeão paulista ganhando do Botafogo de Ribeirão Preto, não sei se você lembra disso, mas foi final de maio de 2001, dia de chuva. Eu lembro que estava dentro da camionete do Roberto Kuhn ouvindo o jogo do Corinthians e assistindo o jogo do primeirinho, uma chuva pra cada um lá em Santa Luzia, esse dia deu poucos jogadores e o Roberto machucou e o Roberto que era o lateral esquerdo do primeirinho, meu pai tinha ficado trocado e ele jogou o segundo tempo praticamente inteiro de lateral esquerdo. Foi a única vez que o vi jogar fora de sua posição, mas ele jogava mais de centroavante e ponta esquerda, porque na época que ele jogava tinha o Luizinho Daldem e o Luizinho por ser pesado ele jogava de centroavante e era um baita de um centroavante, que o Luizinho ele não corria, mas a bola que ele chutava no gol, ele guardava, então ele tinha uma média muito alta de gols, o Luizinho conseguia fazer dois, três gols no jogo. Tanto é que a gente até brinca quando a molecada erra muito gol, "pow faz igual o Luizinho Daldem, não fica

alisando a bola, chuta ela pro gol” e o Luizinho chutava e fazia, ele fazia muito gol. Então quando o Luizinho jogava meu pai era o ponta esquerda.

REIS: ALÉM DE SEU PAI, SUA MÃE JOGOU NO TIME FEMININO.

RODRIGUES: Esse time feminino era mais um time de veteranas, foram umas partidas pontuais. O time feminino foi o que teve em 96.

REIS: E O QUE ELA CONTA PRA VOCÊ DESSA ÉPOCA?

RODRIGUES: Ah Fabio, ela fala que faziam um time para brincar as mulheres ali do bairro. Era minha mãe, minha madrinha que é a Conceição, a sogra da Conceição, a mãe do Donir Dona Ana, a tia Cilinha, até a Alice já jogou nesse time. Era um time que eles faziam pra brincar na quadra só, mas era brincadeira pontual vez ou outra. Mas o time forte feminino foi depois em 96, que inclusive meu pai foi técnico, eu lembro.

REIS: E QUEM ESTAVA NESSE TIME?

RODRIGUES: Eu consigo escalar o time inteiro. Era Luciana no gol, ai jogava ou Camila e a Elisangela ou a Viviane de lateral oscilando nas laterais, era Angélica e Elaine, não era Elaine e Leda na zaga. A Lu. A Elaine jogava com a 5, era volante, a 3 era Angélica e a 4 a Leda. Ai jogava a Ana e a Lu no meio campo. Não a Leda era ponta direita, agora não lembro hein. Fabio agora me deu um branco, preciso ver a foto, mas eram essas meninas tinha a Leda, Elisangela ai vinha as meninas de Indiana que era a Erica Floriano, a Aline e a Edna.

REIS: E HOJE ELAS ESTÃO TUDO NO SETE COPAS?

RODRIGUES: Algumas mudaram de lá né, a maioria, na verdade poucas estão lá. A Elaine por exemplo, na época era estudante, hoje a Elaine é professora na Unesp em Geografia, Doutora em Geografia. A Angélica mora em Indiana, mas era um time legal de domingo, era domingo de manhã os jogos. Era contra o time de Araxãns, contra o time de Narandiba, tinha um time no Pito Aceso time feminino e o time de Martinópolis que jogava futsal e esse time de Martinópolis era muito rival, uma vez deu briga, a menina pisou no dedo da Ana e o jogo já estava meio tenso, a Ana chamou a menina na porrada. Foi no ginásio de Martinópolis. Esse jogo Fabio, eu lembro a data, não lembro o dia, mas foi no dia da abertura das Olimpíadas de Atlanta de 96, que eu lembro que a gente deixou de assistir a abertura das Olimpíadas que foi a noite para ir pra Martinópolis e na hora que estávamos voltando estava passando.

REIS: EM SUA OPINIÃO, QUAL FOI O MOMENTO MAIS FELIZ QUE VOCÊ PASSOU NO SETE COPAS?

RODRIGUES: Foi em 2007, 2008 que eu jogava, estava começando a escalar. Essa época foi uma época legal, foi muito bacana, foi muito feliz. E depois em 2009 quando eu jogava, mas também era técnico. Essa foi a época legal.

REIS: E A PIOR?

RODRIGUES: Depois que meu pai morreu ficou muito chato. É gostoso ir lá, mas não é legal. Quando acontece uma tragédia dessas Fabio é um marcador de época. É como se fosse antes e depois de Jesus Cristo no mundo. Isso acontece na sua família e é uma coisa que faz parte da sua vida, mas não só no futebol em todos os setores e se tratando de futebol que é o recorte que estamos fazendo, acho que depois disso ficou muito chato, foi depois de 2010. Mas ficou chato para mim, tudo ficou como a mesma coisa, como um ciclo que teve que acontecer, mas para mim ficou chato. Eu vou lá, jogo, apito, faço o que for, mas não é legal como era antes.

REIS: EM SUA OPINIÃO, QUAL A IMPORTANCIA DO TIME PARA O BAIRRO?

RODRIGUES: É uma representatividade Fabio, eu penso assim, as vezes nem é pelo resultado, ganhar ou perder é o de menos, mas é a honra de jogar bem e manter a

hombridade. Você pode estar perdendo de 3 a 0, mas corra atrás do lance, soa a camisa, vamos jogar, vamos tentar fazer gol esse tipo de coisa e não deixar que ninguém roube, por exemplo, a partida, esse tipo de coisa. Vamos fazer certinho, vamos tentar ganhar, se não der para ganhar, pelo menos saímos de cabeça erguida. É meio que uma questão de honra que o futebol basicamente é a representatividade que o bairro sente que é aquilo que te falei no começo, quando você me questionou. Ali é muito bairrista, em torno daquele time que é a representatividade do local, local que você mora, é uma referência. O time pode não ser bom, mas o futebol do Sete Copas é uma referência.

REIS: VOCÊ ACHA QUE O BAIRRO SERIA A MESMA COISA SEM O TIME?

RODRIGUES: Não, não seria. É impossível ser. O time basicamente é a vida do bairro, o lazer do bairro é em função daquilo ali, até quem não gosta, mas acompanha pela movimentação que o futebol oferece.

REIS: E ISSO AJUDA NA ECONOMIA DO BAIRRO TAMBÉM. TRAZER PESSOAS DE FORA, CONSUMIR LÁ NO BAR.

RODRIGUES: Isso aí mesmo, as pessoas vão lá tomam uma cerveja, esse tipo de coisa.

REIS: VOCÊ ACHA QUE O TIME CORRE O RISCO DE ACABAR ALGUM DIA?

RODRIGUES: Não acaba Fabio, eu acho que não acaba. Aquilo se renova, é um ciclo. Quantas vezes a gente pensou que ele ia acabar, tendo outros times, por exemplo, na época que inventaram o time do Pinheirão no sábado a tarde, eu jogava no Pinheirão no sábado a tarde porque não tinha jogo no Sete Copas. Era muito gostoso jogar no Pinheirão, mas no domingo no Sete Copas era incrível. Pinheirão durou dois anos. Fizeram um campo de futebol com (...) com churrasco, não durou seis meses e todo mundo gostava de lá. Eles tinham prazo de validade.

REIS: POR QUE NO SETE COPAS NÃO?

RODRIGUES: Por causa da tradição, esta enraizado, a camisa pesa, tudo isso aí. É uma nostalgia diferenciada Fabio.

REIS: QUE MENSAGEM VOCÊ DEIXARIA SE VOCE PUDESSE CONVERSAR COM TODO MUNDO QUE JÁ VIVENCIAU HISTORIA NO TIME, SE TIVESSE TODO MUNDO REUNIDO AQUI, O QUE VOCE FALARIA PARA ELES?

RODRIGUES: Não sei. É muito gostoso fazer parte dessa história não é? Acho que eu deixaria essa pergunta. Porque é diferente. Jogar no Sete Copas é diferente de qualquer outra coisa, por exemplo, eu fiz parte de várias outras equipes, por exemplo, eu não sou jogador profissional, sou jogador amador, já joguei pelas firmas que já participei, já joguei no time das Lojas Americanas, no time da (...) Comunicação Visual, já joguei algumas vezes com a galera da TV, com a galera da rádio, com a galera do Shopping Americanas quando tinha. Mas jogar no Sete Copas é outra coisa.

REIS: E O QUE VOCE FALARIA PRAS PESSOAS QUE AINDA VÃO JOGAR NO SETE COPAS?

RODRIGUES: Venham, é muito gostoso, mas esteja preparado para pressão, porque tem que honrar a camisa, independente do resultado, pode até perder o jogo, mas nós vamos perder jogando bola e não vai deixar o juiz roubar não.

REIS: O QUE VOCE ACHA DESSE TRABALHO TODO QUE ESTAMOS FAZENDO?

RODRIGUES: É um trabalho magnifico, é um trabalho sensacional que eu gostaria de ter feito. É uma baita de uma história.

13 – TEMA: SETE COPAS - ENTREVISTA SOBRE O BAIRRO E O TIME.

ENTREVISTADO: IVAN GIMENES

REPÓRTER: LEANDRO GIMENES

DATA: 09/04/2017

HORÁRIO: 14h

LOCAL: INDIANA/SP

LEANDRO – IVAN, VOCÊ COMEÇOU A JOGAR BOLA EM QUE TIME AQUI NA REGIÃO, NA SUA CIDADE? COM QUANTOS ANOS? QUAL FOI A SUA TRAJETÓRIA?

IVAN – Eu comecei a jogar futebol tinha meus 13, 14 anos de idade. Não comecei muito cedo. Comecei a jogar no time do Clube Atlético Indianense, que é um time nosso até hoje, que é o time da cidade. Comecei brincando no juvenil, infantil, juvenil. Depois com 16, 17 anos a gente começou a jogar no amador, já foi convidado, já era um pouco destaque, né? A gente jogava razoavelmente bem e fomos convidados para jogar no time da cidade. A partir disso aí tivemos o convite de jogar no time de Martinópolis, Regente e assim vai aquela “peregrinação”, né? Vai rodando. Mas o nosso time até hoje é o Clube Atlético Indianense.

LEANDRO – PUXANDO ESSE GANCHO DO CLUBE ATLETICO INDIANENSE. O MAIOR RIVAL É O SETE COPAS. O QUE VOCÊ TEM A DIZER SOBRE ESSA RIVALIDADE? SOBRE O TIME? PODE SE ABRIR A VONTADE SOBRE ESSA CONVIVÊNCIA DOS DOIS TIMES.

IVAN – Realmente nosso convívio e nosso futebol foi resumido principalmente numa rivalidade que eu resumo assim, ao Sete Copas. Sete Copas acho que foi o maior rival do nosso time daqui de Indiana (corta o áudio) E realmente a gente ficou muito satisfeito porque sabia que ia dar um jogo bom, sabia que alguma coisa ia acontecer de bom. Porque você quer jogar uma final contra um time bom, não adianta você chegar numa final e jogar com um time que você vê que não vai dar expectativa. Tanto é que na final... Deixa eu falar um pouco antes... E que nesse mesmo campeonato, um pouco antes a gente teve um jogo lá no Sete Copas, o jogo de ida, durante o campeonato, que nos tivemos um jogador do nosso time que durante o campeonato lá e tal na semana dele lá, não sei por que aconteceu lá ele faleceu na semana e na semana seguinte a gente foi jogar no Sete Copas. E foi um jogo assim, pra nós, de muita raça, muita vibração, muita expectativa. A gente jogou mesmo com o coração por aquele amigo nosso que era o finado “Tatuzinho” (que Deus o tenha). Ele jogava muito bem, era um bom jogador de futebol e que na semana que a gente foi jogar no Sete Copas, jogamos muita bola, ganhamos do Sete Copas, que não é fácil ganhar deles lá dentro do bairro do Sete Copas. Ganhamos de 2 a 1, se não me engano e, assim, prestamos essa homenagem ao nosso amigo “Tatu”. Sabíamos que, a partir desse jogo, os dois times que tinha chance e condição de chegar na final do Campeonato era o Sete Copas e nós que tínhamos um time excelente também. Tanto é que chegou os dois times. Mas tem um jogo que ficou marcado foi esse um também, na minha opinião. Tanto é que a gente jogou com uma faixa preta para homenagear esse nosso amigo “Tatu”. Foi um jogo marcante que eu tenho em minha memória. Mas muito difícil ganhar lá dentro do Sete Copas, foi assim, uma coisa que marcou muito pela honra, pela entrega dos jogadores, que ninguém gosta de perder, principalmente disputando um campeonato como esse, né? Acho que foi um desses mais “pegados” mesmo.

LEANDRO – PARA O TIME DE VOCÊS, QUEM ERA O CARA MAIS “CASCUDO” PARA MARCAR? PRA JOGAR CONTRA? AQUELE CARRASCO DO TIME DO SETE COPAS.

IVAN – Eu me lembro bastante que na época do Sete Copas tinha vários, inclusive, são meus amigos hoje. Sempre foram e durante e até hoje. Era o Miroca, um grande jogador. Era um cara chato pra marcar, jogava um bom futebol. O Verde era um cara que jogava demais, um cara que acho que deveria ter ido mais adiante. O Claudio, Claudio Kuhn. E tinha os meninos lá de Presidente Prudente que disputava, o Hélio, que disputava pelo bairro do Sete Copas. Enfim, era difícil com todos porque não tinha esse específico, tinha

esses destaques que eu estou te falando. Mas todos tinham aquela gana, aquela raça, aquela vontade. Aquele negocio de querer ganhar, que e... Isso e mesmo de todos que já passaram lá pelo Sete Copas. Eu sinto muito não ter tido a oportunidade de ter jogado um dia pela camisa do Sete Copas, assim jogar nem que fosse um jogo para homenagear nossa amizade. Mas um dia acho que vai chegar, tô nessa ainda, tô em tempo ainda de ser homenageado e um dia jogar pelo Sete Copas um dia, se Deus quiser ainda quero vestir essa camisa. Porque eu sei que lá eles tem essa gana, essa vontade, então isso ai ninguém tira deles. E desde antigamente e ate hoje e acho que sempre vai ser assim. Eles são muito dedicados, se dedicam demais e se entregam de corpo e alma pelo futebol. Eu acho que esse e um “que” a mais que eles tem por lá. Todos que passam por lá tem essa dedicação.

LEANDRO – DEPOIS DESSE CAMPEONATO DE 88, VOCÊ JOGOU CONTRA O SETE COPAS VARIAS VEZES. FOI SÓ PELO TIME DO INDIANENSE OU FOI POR OUTROS TIMES TAMBEM?

IVAN – Bom, depois desse campeonato que a gente disputou sempre foi disputado sempre contra... Eu participando pelo time do Indianense, porque eu sou prata da casa e nunca fui de jogar muito em time de fora. E todas as vezes que a gente jogou foi contra o Sete Copas pelo time do Indianense. E ate hoje essa rivalidade e muito gostosa, isso não tem como tirar. E é um prazer enorme sempre estar lá disputando e tê-los como rival e amigo acima de tudo. Amizade acima de tudo, mas hora que entra em campo, acabou a amizade. E é muito satisfatório e ter o reconhecimento das pessoas que jogam ate hoje. Porque eu tenho 54 e jogo desde os quarenta... de 14. Então faz 40 anos que eu tenho esse “intercambio” com o Sete Copas.

LEANDRO – QUEM E UMA PESSOA QUE VOCÊ TIRA O CHAPÉU LA DO TIME DO BAIRRO? POR TUDO O QUE ELE JÁ FEZ, PELA SUA HISTORIA, UMA PESSOA ESPECIAL ASSIM?

IVAN – Olha, e difícil falar um. Mas eu tenho que destacar a todos que vê pela idade. Não joguei tanto tempo assim com ele, mas o seu Tio Miro que e uma pessoa assim, um exemplo de vida, um exemplo de pessoa, pela hombridade dele. Enfim, a família Kuhn inteira que tá lá, que são as pessoas que sempre elevaram o nome do Sete Copas, do futebol e do próprio bairro, acho que o Tio Miro seria a pessoa, assim, indicada. Ate hoje, graças a Deus tá ai e é um exemplo.

LEANDRO – O QUE VOCÊ TEM A DIZER TAMBEM POR FORA? POR VOCÊ NÃO SER DE LA. ESSA CONVIVENCIA, ESSA IMPORTÂNCIA DO FUTEBOL DO TIME LA COM O BAIRRO, ESSA CONCILIAÇÃO. COMO O PESSOAL DE INDIANA VE ISSO? COMO EXEMPLO DA CONVIVENCIA DELES LA?

IVAN – O que tem a dizer entre as pessoas de lá e o futebol e que uma encaixa na outra. Eu acho que sem o futebol não teria aquelas pessoas maravilhosas que faz com que a gente vá pra lá e participe, divirta-se com eles. E o futebol trás as pessoas pro bairro. E uma interação que, assim, a gente que mora em cidade pequena, num bairro como o Sete Copas que e pequeno, a gente tem que ter essa diversão, esse meio de interligar com as pessoas, trazer e fazer amizade. Porque o futebol e, para mim, nada mais e do que fazer amizade. Não vivo disso, nunca vivi disso, nunca precisei disso, mas o futebol e o que faz amizade. Aquilo traz as pessoas de fora para conhecer o Sete Copas, fazer amizades no Sete Copas e, lá dentro do campo, todo mundo vai querer ganhar, vai querer brigar. Mas, acabando o jogo em si, as pessoas se fazer a amizade em cima disso ai. Então eu acho que o futebol num bairro como o Sete Copas, numa cidade como Indiana, pequena e tal, tem que ter esse nível... Essa diversão. Então eu acho que o futebol e uma coisa que interage as pessoas ali, que e o que da aquela “vitaminada” aquela elevada no final de semana das pessoas. Eu acho que e isso ai, nada mais e do que uma diversão.

LEANDRO – COMO VOCÊ TEM BASTANTE INFLUENCIA E AMIZADES LA. VOCE SENTE FALTA DE ALGUÉM DO BAIRRO?

IVAN – Hoje a gente tem muita amizade lá, muito respeito. Cada vez que eu vou para o bairro do Sete Copas, percebo que a gente tem, assim, um respeito muito grande, uma consideração muito grande. Acaba sendo uma família, né? As pessoas que estão ali, mas também por eu ser um comerciante também tem essa consideração a mais, não é só pelo conhecimento, e pela amizade, pelo respeito. Eu sinto muito mesmo não poder mais, não poder ter tanto contato e poder participar dos eventos, porque lá a gente sabe que tem muita festa... mas eu sinto muita falta disso sim... sinto sim.

LEANDRO – O QUE QUE VOCÊ FALARIA PARA AS PESSOAS DE LA, UM CARINHO QUE VOCÊ SENTE E, PUXANDO ISSO TAMBEM, UM RECADO QUE VOCÊ TEM PARA FALAR PARA O PESSOAL DE LA?

IVAN – Bem, um recado só seria pouco para eu falar para o pessoal do Sete Copas. Porque, para mim, o Sete Copas não é só um bairro só para jogar futebol. Não, ali tem muitas pessoas de consideração que eu tenho. Pessoas jovens, pessoas de idade, qualquer um que eu possa encontrar eu tenho muito respeito e muita consideração. Então quero sim um dia ser homenageado pelo pessoal do Sete Copas, pessoal do futebol principalmente, para gente fazer um ... pra gente fazer não, qualquer jogo que eles fizerem e me chamarem pra jogar 10 minutos ou pelo menos tirar uma foto, eu quero fazer parte disso aí para um dia dizer 'eu estou junto com vocês'. Embora eu sempre fui Clube Atlético Indianense, mas aqui dentro tem o pessoal do Sete Copas também que faz parte, porque senão não teria graça uma rivalidade gostosa e sadia como eu tenho com eles. E para as pessoas do Sete Copas, desde o mais velho até o mais jovem, que continue sendo setecopense. Continue tendo essa raça, essa gana e vestindo essa camisa deles, do bairro Sete Copas que é maravilhoso. Tem muito orgulho de tê-los como amigo e tenho bastante. Agora recado especial e difícil, e que eu sou apaixonado pelo pessoal de lá, que todos os que me consideram de lá, você percebe que é sincero o deles, aquele olhar sincero, aquele olhar humilde. E é isso que a gente precisa, continuar esse elo bacana que a gente tem. E o que eu desejo pra eles, continuar sendo assim com todos e vestindo a camisa do Sete Copas. Não time, bairro! Isso aí ninguém pode tirar porque lá sempre vai ser um orgulho pra Indiana, pro nosso município. E o que eu tenho a desejar e um abraço grande pra todos os moradores do bairro Sete Copas que eu sinto muito orgulho de cada vez que eu vou lá de ser, assim, respeitado e ter essa consideração e ter o reconhecimento de todos lá. Pra mim é um orgulho muito grande, sinto lisonjeado mesmo de cada vez chegando lá ter esse carinho deles que é muito grande. Isso pra mim é tudo, então eu deixo aqui um abraço pra todos. E que isso não acabe nunca, essa harmonia, essa amizade, essa rivalidade sadia entre Indiana e Sete Copas. Principalmente Sete Copas com todos, porque o Sete Copas é reconhecido não é só aqui, e na região inteira. Então, continue assim, e o meu recado que eu deixo de carinho e de incentivo a eles e um beijo grande a todos.

14 – TEMA: SETE COPAS - ENTREVISTA SOBRE O BAIRRO E O TIME.

ENTREVISTADO: MANOEL JOSÉ FELISBERTO (ZELÃO)

REPÓRTER: LEANDRO GIMENES

DATA: 09/04/2017

HORÁRIO: 16h

LOCAL: INDIANA/SP

GIMENES: QUANDO VOCE JOGOU NO SETE COPAS?

FELISBERTO: Entre 1984 e 1988, não lembro ao certo. Eu joguei durante duas temporadas por lá, era goleiro. Ai geralmente o pessoal do Sete Copas vinha buscar a gente aqui em Indiana, levava para lá, era bem recepcionado lá, quando chegava ficava na casa do Mirinho. Tinha o jogo, a gente jogava tanto pra fora como dentro da cidade, da cidade não, do bairro lá do Sete Copas. Depois tinha a cervejada que a gente tomava, tinha lá os problemas, como era jogo entre bairros e distritos, então conforme o bairro ou distrito que você ia jogar tinha muita briga, muita rivalidade. Um dos casos que posso citar é uma vez que fomos jogar no Aeroporto, um bairro de Presidente Prudente, é um time que disputava o rural lá com a gente e aconteceu um fato engraçado, o time local precisava do resultado, o nosso time do Sete Copas já estava classificado e um rapaz com revólver foi atrás do gol e ficava me ameaçando toda hora “tem que tomar gol, tem que tomar gol” e naquele dia eu estava em um dia tão inspirado que eu não tomei nenhum gol. Avisei o técnico, os diretores da equipe que o cara estava armado e me ameaçando, ai acabou o jogo eu sair correndo pro meio do povo. Ai no fim o jogo foi 0x0, o time dos caras não classificou.

GIMENES: ESSA FOI UMA DAS VÁRIAS HISTÓRIAS QUE VOCE VIVENCIOU. VOCE SE LEMBRA DE MAIS ALGUMA? COMO QUE ERA A PREPARAÇÃO DE VOCES PARA IREM AOS JOGOS? COMO ERA ESSE CONVÍVIO?

FELISBERTO: Na época eu trabalhava no banco daqui e a gente tinha muita amizade com o pessoal do Sete Copas, o Claudio, o Miroca, então eles convidaram para fazer parte do time do Sete Copas. Então eu ia, ai chegava no domingo na hora do jogo, eles vinham buscar a gente aqui, tanto que levava a gente pro Sete Copa como pra um jogo de fora do distrito. Era o convite que eles fizeram, a gente tinha uma amizade boa e eu participei do grupo.

GIMENES: VOCÊ SE LEMBRA DE QUEM JOGOU COM VOCÊ? DOS JOGADORES MAIS PRÓXIMOS? LEMBRA DO ELENCO?

FELISBERTO: Tinha o Baiano, o Miroca, o Toninho, o próprio Claudio, o Josias, tem alguns nomes que eu não lembro mais, faz um tempinho.

GIMENES: QUEM ERA CONSIDERADO O “CARRASCO”, MELHOR DO TIME? AQUELE CARA CASCUDO QUE TODOS OS TIMES TINHAM MEDO RECEIO DE JOGAR CONTRA ELE.

FELISBERTO: O nosso time tinha o Baiano que era zagueiro lá, o cara era forte e trombava bem, pessoal tinha um pouco de medo do Baiano, ele era um cara fortão e eu como jogava no gol e ele ficava na minha frente ali na zaga, então o povo respeitava muito ele. E na linha de frente tinha o Miroca que era muito habilidoso, Toninho também era habilidoso, eu joguei com o Valtinho Valencia também, ele jogou com a gente uma época no Sete Copas também, um cara bem habilidoso lá na frente também.

GIMENES: COMO QUE É O VÍNCULO DE AMIZADE DE VOCÊS? VOCÊ MANTÉM CONTATO ATÉ HOJE?

FELISBERTO: A gente tem um vínculo de amizade muito próximo, muito legal, uns estudaram comigo então essa amizade continua até hoje. Hoje eu faço parte, tomo conta do Veterano de Regente Feijó e de vez em quando nós marcamos jogos contra o time do Sete Copas. Então aquele pessoal da antiga, que jogou comigo, participou dos jogos, desses campeonatos, hoje a gente é super amigo tanto que se sair briga ou alguma coisa a gente

procura apartar, se sai alguma confusão, entre nós existe muito respeito, já devido a essa época que participamos de campeonatos tudo junto.

GIMENES: COMO QUE É PARA VOCÊ JOGAR CONTRA UM TIME QUE VOCÊ JÁ JOGOU E TEM UM VÍNCULO DE AMIZADE MUITO BOM?

FELISBERTO: Hoje é o seguinte, o time é nosso, a maioria é moleque novo, não participou dessa época. O time do Sete Copas também são pouca as pessoas que hoje ainda joga bola. Então geralmente a gente está por trás, tomando conta, cuidando do time. Então é o que te falei, a gente tenta apaziguar quando sai alguma coisa. Hoje não existe mais veterano pra falar a verdade, é só moleque, e moleque você sabe, pra arrumar confusão é fácil e aí é onde que a gente faz o meio de campo, tanto o pessoal da antiga do Sete Copas, como a gente, como eu, a gente apazigua. Mas o jogo, é jogo bom.

GIMENES: VOCÊ JOGOU TAMBÉM COM O TIME DO CAI AQUI DE INDIANENSE. VOCE JOGOU ALGUMA VEZ CONTRA O SETE COPAS PELO TIME DO CAI?

FELISBERTO: Pelo time do Cai não, porque o Cai quando eu disputei pelo Cai, a gente disputava amador e o Sete Copas não disputava o amador. Sete Copas era mais Rural, amistoso. Já o Cai era mais regional, campeonato regional, inclusive alguns jogadores do Sete Copa fizeram parte do time do Cai, o Claudio, o Vardé, jogaram pelo time do Cai também, participaram junto comigo. Mas o time do Sete Copas mesmo, acho que nunca disputou um amador com a gente, a não ser aqueles campeonatos antigamente que as vezes tinha um campeonato municipal, ai tinha o Sete Copas, o Jacaré, mas era um campeonato municipal, regional essas coisas pelo Cai, não teve participação assim.

GIMENES: VOCÊ POR FORA. COMO A EQUIPE DO SETE COPAS É VISTA? NÃO PELO FUTEBOL, MAS PELO CONVÍVIO COM AS PESSOAS DO BAIRRO. ESSA CONCILIAÇÃO BAIRRO E FUTEBOL. COMO É VISTO?

FELISBERTO: A época que eu joguei bola lá a vivência foi muito boa, a união deles é muito legal, existe uma união muito bonita entre eles, é um ajudar o outro e socorrer o outro, a gente que era daqui eles ajudavam a gente, então existe uma grande união no bairro, é uma coisa fechada entres eles muito importante.

GIMENES: SE VOCÊ TIVESSE UM RECADO PRA DAR PRO PESSOAL DO BAIRRO. O QUE VOCÊ FALARIA PRA ELES?

FELISBERTO: Eu quero agradecer a época que participei com eles lá, eu fui muito querido, muito bem tratado, chegava lá eu era tratado como se eu fosse da casa, entrava na casa das pessoas, é uma coisa que brinco até hoje, chegava lá e antes do jogo eu estava comendo danone, na casa do Nenê eles faziam um danone lá, então antes do jogo a gente estava comendo danone lá. Então eles tratavam a gente como pessoa muito importante. Então eu agradeceria toda essa consideração que tinham com a gente era muito importante, por achar que a gente era da cidade não sei, mas eles tratavam a gente muito bem.

GIMENES: ESSE TIME QUE VOCÊ PARTICIPOU NA DÉCADA DE 80, COMO ERA O TIME? ERA CASCUDO? COMO ERA?

FELISBERTO: O time era bom. O time do Sete Copas tinha um time muito competitivo, teve os títulos que ele teve e estava sempre brigando pela liderança, o time era bom.

GIMENES: ALGUMA PESSOA DO SETE COPAS QUE PELA HISTÓRIA VOCÊ TIRA O CHAPÉU?

FELISBERTO: Olha na minha época quem tomava conta do time era o Bazan, então ele lutava muito pelo time de lá, juntamente com o pessoal que buscava a gente aqui. O Bazan tocava o time lá, era tipo o presidente do time.

GIMENES: E NOS DIAS DE HOJE, VOCÊ VÊ A DEDICAÇÃO DE ALGUÉM?

FELISBERTO: Da minha época que eu posso te falar é o Claudio, que é um cara da faixa de idade que a minha, que está sempre lá e hoje ele participa até do veterano, faz parte da diretoria, está junto com o pessoal e ai acaba não deixando morrer, acabar o time, tem algumas peças que são essenciais no time, se não tiver, acaba e ele está lá a frente do time tomando conta.

GIMENES: VOCÊ TEM SAUDADES DESSA ÉPOCA? VONTADE DE VOLTAR UM DIA E REUNIR TODO ESSE PESSOAL, BRINCAR E RELEMBRAR TUDO ISSO?

FELISBERTO: Tenho, seria muito gostoso juntar toda aquela turma lá, conversar, dar risada, jogar bola, alguns já não conseguem jogar, que nem eu que não consigo mais jogar, meu joelho não ajuda mais. Mas se reunir, conversar, um bate papo e um joguinho só pra descontração é muito importante.

GIMENES: NESSA ÉPOCA QUE VOCÊ JOGOU, VOCÊ SENTE FALTA DE ALGUÉM? QUE JÁ SE FOI OU QUE VOCÊ NÃO TEM MAIS CONVIVÊNCIA.

FELISBERTO: Acho que não. A turminha que acabei de te falar, o Claudio essas coisas, tenho contato com eles ainda, não jogo mais bola com eles mas o contato e amizade a gente tem.

GIMENES: E QUANDO VOCÊ QUE HOJE COMANDA O TIME DO VETERANO DE REGENTE FEIJÓ, QUANDO É UM JOGO CONTRA O SETE COPAS. COMO É A EXPECTATIVA, A CONVERSA ANTES? PORQUE SABEMOS QUE HÁ UMA RIVALIDADE GRANDE ENTRE OS DOIS TIMES.

FELISBERTO: O que acontece. O time de Regente a maioria é jogador de Indiana. O Sete Copas pertence, um distrito, de Indiana, então criou uma própria rivalidade entre eles. É jogo complicado, recentemente teve o jogo no Sete Copas, foi 1x1 e foi uma brigaiada danada, na onde entra a gente tentando contornar as coisas, porque vira aquela rinha, mas por quê, é muita molecada de Indiana contra o pessoal do Sete Copas, Sete Copas entre aspas que ai tem muita gente de fora também, tanto moleque de Indiana jogando pelo Sete Copas, como moleque de Prudente também. Então tem aquela rivalidade, que acaba virando rivalidade, nada a ver com o Veterano de Regente, mas como tem muita gente de Indiana jogando, no time de Regente, é como se fosse um dérbi e aí sai fãisca.

GIMENES: COMO VOCE VÊ ESSA LINHA DO TEMPO DO TIME DO SETE COPAS? PORQUE É TIO, PRIMO, FILHO, PAI, AVÔ. VOCÊ ACHA QUE ISSO VAI PROSEGUIR POR MUITO TEMPO? O QUE PASSA NA CABEÇA DE QUEM É DE FORA?

FELISBERTO: Eu acho que, quem hoje carrega a tradição, seria o Claudio, o Miroca hoje não participa mais. Eu estou te falando quem está no time. Hoje eu vejo quem está encabeçando é o Claudio, hoje eu vejo o Roberto Kuhn jogando no Sete Copas, um cara que é veterano, já disputou com a gente. Mas eu acho que se o Claudio sair, parar de tomar conta, hoje tem lá o Guilherme, não sei se o Guilherme seria capaz de tomar conta, levar o time pra frente, o Vitor, eu acho que eles não têm capacidade de tocar, infelizmente. E hoje você tomar conta, tocar um time, não é fácil. Você tem que, que nem o Sete Copas já não tem o número suficiente para montar um time, tem que chamar gente de outro lugar Presidente Prudente, Indiana para montar time. Acho que agora tem outro rapaz lá que toma conta, o Vitor, e se o Vitor também abrir mão, eu acho que não consegue levar o time do Sete Copas pra frente. Isso ai a gente também vivencia no nosso Veterano lá em Regente, que no caso lá é eu e meu cunhado, toma conta do time. E se nós dois falar acabou, parou, acabou o time. Tem despesa e mexer com jogador hoje, não é fácil.

GIMENES: EM QUESTÃO HISTÓRICA DO FUTEBOL PARA AQUELE LUGAR. QUE IMPORTÂNCIA TEVE NA SUA VIDA, NA SUA FORMAÇÃO JOGAR PELO SETE COPAS?

FELISBERTO: A gente se respeitava muito e a pessoa no sitio ela te respeita e te dá muito valor. Então a gente aprende muito com eles e respeitar o próximo e dar valor pra pessoa,

eles te dão muito valor. Então hoje você não pode chegar em alguma pessoa lá e falar alguma coisa, falar alguma besteira, porque pessoas te valorizaram. Então o que você aprendeu lá? Dá valor, amizade, companheirismo é muito importante, isso aí trouxe algo muito positivo para mim, o companheirismo e o respeito.

GIMENES: QUAL A IMPORTÂNCIA PARA VOCÊ DO FUTEBOL PARA O BAIRRO? SE NÃO FOSSE O FUTEBOL, AQUELE LUGAR SERIA COMO É HOJE?

FELISBERTO: O futebol é a única opção de lazer lá, então se não tem o futebol, eles vão jogar um truco lá no armazém, na venda lá, que é o que eles fazem. E o pessoal do bairro gosta de futebol, então tem que continuar o futebol lá, pra continuar a alegria, se acaba o futebol ali, morre o bairro, vai ficar só as pessoas de mais idade jogando baralho e os novos vindo pra cidade, não só para Indiana, pra Prudente também. Então a importância do futebol, eles tem que manter aquilo lá, que é o lazer que existe ali, que acaba trazendo a molecada, os filhos dos que já jogaram ali, campeonatos essas coisas e vão estar participando.

15 – TEMA: SETE COPAS - ENTREVISTA SOBRE O BAIRRO E O TIME.

ENTREVISTADO: LITO BAZAN

REPÓRTER: FABIO REIS

DATA: 15/03/2017

HORÁRIO: 19h

LOCAL: PRESIDENTE PRUDENTE/SP

REIS: O SENHOR NASCEU NO SETE COPAS?

BAZAN: Veja bem, eu não nasci no Sete Copas, eu fui criado em uma fazenda próxima ao bairro Sete Copas, fazenda de 1km mais ou menos do bairro.

REIS: COMO O SENHOR CONHECEU O SETE COPAS FUTEBOL CLUBE?

BAZAN: Veja bem o Sete Copas, naquela época eu devia ter meus 15,16 anos e eu comecei a frequentar o bairro e me entrosar com o pessoal de lá e logo em seguida me tornei um jogador do Sete Copas Futebol Clube.

REIS: VOCE LEMBRA QUEM TE CHAMOU PARA JOGAR? FOI UMA PESSOA OU FORAM VÁRIAS? O SENHOR PEDIU PRA JOGAR?

BAZAN: Quem me chamou para jogar lá, foi o senhor Arthur Kuhn, Dionizio M. Kuhn, esses dois já faleceram e Donir Kuhn, essas três pessoas chamaram na época.

REIS: ISSO FOI EM QUE ANO MAIS OU MENOS? 1965?

BAZAN: Por ai 65, 66, daí para frente eu jogava no Sete Copas, participava com eles nas áreas de esportes. Sete Copas não era só futebol, Sete Copas era vôlei também.

REIS: COMO O SETE COPAS ERA VISTO DE FORA, PELAS PESSOAS QUE NÃO MORAVAM LÁ? ERA UMA EQUIPE MUITO FORTE? ERA O FUTEBOL QUE LEVAVA AS PESSOAS PARA O BAIRRO OU ALGUM OUTRO MOTIVO?

BAZAN: Veja bem, o bairro Sete Copas é um bairro muito aqui em Prudente, um bairro que promovia muita festa, quermesse, torneio de futebol, tudo isso fazia com que as pessoas passassem a conhecer o bairro Sete Copas que tinha o time do Sete Copas Futebol Clube, que era um time de futebol.

REIS: QUEM ERA AS PESSOAS MAIS IMPORTANTES DO TIME NAQUELA ÉPOCA?

BAZAN: Os cabeças lá sempre foram o seu Raul Kuhn, seu Dionizio, a família do seu Raul Kuhn, a família do seu Dionizio, o Donir. Naquela época eu montei uma diretoria feminina tinha a Ana, a Layde, a Dinha, tinha umas par de moças que começaram a fazer parte da diretoria, foi na época que começamos a nos preparar para disputar o rural.

REIS: QUANDO O SETE COPAS COMEÇOU A DISPUTAR O CAMPEONATO RURAL?

BAZAN: Quando o Sete Copas começou a disputar o campeonato rural, o campeonato rural já existia. Nós tínhamos o time do Sete Copas que só fazia amistoso. Naquela época nós demos uma reformulada no time, muitos jogadores bons pararam e muitos entraram no time e continuou o Sete Copas.

REIS: MAS EM QUE ANO? 1979, 1980?

BAZAN: O Sete Copas entrou e já foi campeão.

REIS: EM 1983 ENTÃO?

BAZAN: Isso, primeiro ano que disputou já foi campeão, você tem a foto ai.

REIS: O SENHOR LEMBRA COMO FOI A CAMPANHA DAQUELE TIME? CONTRA QUEM JOGOU? ERAM TODOS OS JOGOS NO CAETANO PERETTI?

BAZAN: Não, naquela época jogava no campo do Sete Copas, jogava no Córrego da Onça, jogava lá em Eneida, Floresta, Montalvão. Todos os lugares que tinham um bairro tinha um

time e a final sempre era em Presidente Prudente. Palmeiras do Limoeiro, os Caravinas, os Cazarottis, Primeiro de Maio, Costa Machado, todas equipes boas, na época só tinha gente boa. Naquela época todo mundo era sitiante, os Kuhn são raça alemã lá jogava 10 alemães e um espanhol que era eu no gol. Como te falei, quando entrou no rural, muitos jogadores ali se afastaram, que nem o Donir, era o melhor jogador do Sete Copas parou de jogar e aí fomos pegando jogadores ali em volta de Caiabu, de Sete Copas mesmo. Aí eu fiz uma peneira, peguei jogador que jogava no time de baixo e passei pro time de cima, formou um time bom mesmo.

REIS: COMO ERA FEITA ESSA DIVISÃO? ERA CHAMADO DE PRIMEIRINHO E SEGUNDINHO.

BAZAN: Não, lá no bairro Sete Copas tinha 3 times, cedo jogava um tal de Brasil, depois do almoço vamos supor que vinha um jogo de fora, esses times vinham com o primeiro e o segundo. Primeiro era o melhor time, o segundo era o cascudinho, porque tinha bastante gente, naquela época tinha bastante gente no bairro, então a gente colocava todo mundo pra jogar sabe. Então ficava pra jogar o Brasil de manhã cedo, o segundo Sete Copas depois do almoço e o primeiro Sete Copas 16hr da tarde. Eu cheguei a jogar nos dois, eu era fominha, de centroavante no time de baixo e de goleiro no time de cima.

REIS: E QUEM ERA OS JOGADORES DESSE BRASIL? OS MAIS NOVOS?

BAZAN: O Brasil era um time que o nosso amigo Valdir montou, era ali os próprios sítiantes, tinha a família do Espigarolli, Viotto, eram famílias e formou o Brasilzinho, inclusive joguei no Brasilzinho, todo mundo queria jogar, pessoal saia montando aqueles times e o pessoal ia fluindo, molecada e tal. Tinha dois meninos filhos do Sr. Monzar bom, que aproveitei no Sete Copas.

REIS: ENTRE ESSES TRÊS TIMES HAVIA ALGUMA DISPUTA INTERNA OU NÃO?

BAZAN: Não, no Sete Copas nunca houve rivalidade. Se tivesse que o Brasil jogasse cedo, a turma do primeiro e do segundinho iam torcer pro Brasilzinho, mas se fosse um torneio, cada um abraçava o seu jacaré. Tipo assim, Sete Copas ia jogar o torneio, o segundinho ia jogar o torneio e o Brasil também ia. Havia confronto lá entre os três e os três eram bons. Tanto ganhava o Brasil, como ganhava o Sete Copas, como o segundinho, porque lá no Sete Copas quando era torneio, era 15 minutos, quem fizer um gol ganhava o torneio, se você levar no 0x0 e tiver sorte nos pênaltis, o cara ali que bater por último vai levar sorte. Eu já participei de torneio no qual com o Sete Copas eu fui campeão, com o segundinho fui campeão e o Brasil já foi campeão varias vezes, esse time do Brasil era muito bom.

REIS: OS TIMES ENTRAVAM COM O MESMO NOME?

BAZAN: Não o Sete Copas entrava como Sete Copas e o segundo chamava Aviação era o nome que dava, porque antigamente tinha um campo de avião, então os caras para colocar o nome no outro time, colocou de Aviação. Agora o Brasilzinho não, Brasilzinho era Brasil mesmo.

REIS: E O BRASIL TINHA UM MOTIVO PARA TER ESSE NOME?

BAZAN: Não, foi o nome que o Valdir colocou, o Valdir era um vereador nosso na época, já falecido, que gostava muito de esportes, trabalhava em radio, mas era um programa sertanejo. Era um cara muito chegado dos meninos lá. E a gente jogava e torcia também, olha nunca teve rivalidade não, ganhasse quem ganhar. Se o Brasil tivesse na final, o Sete Copas inteirinho ia torcer pro Brasil. Se o Sete Copas tivesse na final, Brasil e Aviação tudo torcia pro Sete Copas.

REIS: VOLTANDO A FALAR SOBRE O CAMPEONATO RURAL DE 83, A FINAL FOI NO CAETANO PERETTI. O SENHOR JOGOU? QUAL FOI O PLACAR DAQUELA PARTIDA? QUEM FEZ OS GOLS, SE TEVE ALGUMA BRIGA?

BAZAN: Acho que foi 2x1 pro Sete Copas. Veja bem, o campeonato rural, todos os campeonato rural, a tendência é sempre ter um disse que disse na final, todos, não tem um,

porque Sete Copas, os Caravinas, os Cazarottis, tudo time bom, time igual, então não tinha aqui Prudente eu não conheci na minha época uma final que não tivesse um deixo pra lá, do lado ou do outro, sempre teve. Se fosse num campo como o nosso Prudentão lá, talvez não desse nada, mas no Caetano Peretti não tem segurança, naquela época só a torcida do Sete Copas enchia o Caetano Peretti, 500 pessoas, 600 pessoas torcendo.

REIS: COMO ELES IAM PRO CAMPO?

BAZAN: De veículo, saía do sitio, sabia que a final era tal hora e eles iam na final.

REIS: MAS ORGANIZAVA ALGUM ONIBUS, CAMINHÃO?

BAZAN: Ônibus, eu tinha um caminhão, Raul Kuhn tinha outro caminhão, os que tinham carro iam com o carro deles, tinha torcida daqui de Prudente já era Sete Copas e Sete Copas é uma família grande.

REIS: VOCÊ SABE CITAR O NOME DE ALGUMAS PESSOAS?

BAZAN: Valdemar Leite, Antônio Kuhn, é aqui o Sete Copas tem muita gente, Prudente tem muita gente do bairro Sete Copas, naquela época vivia aqui e o pessoal ia para lá prestigiar.

REIS: DEPOIS DO TÍTULO TEVE ALGUMA FESTA DE COMEMORAÇÃO?

BAZAN: Acho que teve lá na propriedade do Dionizio Kuhn, lá na represa, me parece que teve, acho que teve um churrasco, bebida.

REIS: DOS ANOS DE 84 A 87, O SETE COPAS FEZ CAMPANHAS QUE BATERAM NA TRAVE PARA CONQUISTAR O TITULO. VOCE SE LEMBRA DESSA ÉPOCA?

BAZAN: Como te falei, nos torneios só equipe boa, muito difícil você ser campeão por isso dava briga, todo mundo queria vencer. Eu lá no Sete Copas, fui campeão acho que duas vezes, depois eu sai do Sete Copas fui cuidar das minhas coisas no Mato Grosso, aí depois que eu fiquei um ano, um ano e meio fora, fui para o Aeroporto, também disputava o rural, fui para a final contra o Sete Copas e o Sete Copas foi campeão em cima de mim.

REIS: O SENHOR LEMBRA O ANO?

BAZAN: Ah, foi bem no final, acho que foi a ultima vez que tomei conta lá. O Sete Copas foi campeão em cima do Aeroporto, foi 2x1, mas essa não teve briga não.

REIS: O SENHOR JOGOU ATÉ QUE ANO?

BAZAN: Ah eu joguei até... Quando eu fui campeão com o Sete Copas eu era goleiro, presidente e técnico. Se saísse um pênalti quem iria bater? Era eu. Era ué presidente, goleiro e técnico, eu era tudo no Sete Copas, nessa época eu era tudo. Nós éramos muito organizado, tudo padronizado, você esta entendendo? Aqui tinha o Claudio, o Vardé, o Miroca, tudo que foi campeão na outra vez em 88.

REIS: PORQUE QUE O SENHOR QUIS CUIDAR DO TIME?

BAZAN: Na verdade eu não queria, mas era assim. Nós éramos muito unidos, mas muito mesmo, e o Donir e o Claudio disseram se eu podia tocar, e eu disse que sim, porque não tinha mais ninguém pra fazer isso. E um dia eu cheguei no vestiário do Sete Copas e falei para os jogadores: "Olha, eu tô pensando em entrar pra vereador, vocês votam em mim?", e todos responderam que sim, e no caso eu ganhei em primeiro lugar em Indiana (risos). Acho que essas coisas uma influenciou na outra.

REIS: QUAL ERA A SUA RESPONSABILIDADE NO TIME?

BAZAN: Naquela época o Sete Copas tinha alguns uniformes já, só que eu cheguei e disse que iria padronizar tudo, e deixei o Sete Copas branco e vermelho.

REIS: E DA ONDE QUE SURTIU O NOME SETE COPAS E AS CORES?

BAZAN: Porque antigamente lá jogava-se muito baralho, e aí ficou nisso, pegou no caso. E a questão das cores, no bairro já tinha uma predominância vermelha, e no Campeonato Rural a gente fez dois jogos de uniformes, um vermelho e branco pra mandante e um azul e branco pra visitante, aí ia alternando conforme os adversários. Tudo isso era pra facilitar para os outros times também.

REIS: NA SUA VISÃO, QUEM ERA OS MELHORES JOGADORES DO TIME E AS PESSOAS MAIS IMPORTANTES?

BAZAN: O Sete Copas tem pessoas muito importantes lá, então fica difícil colocar apenas algumas, mas o melhor jogador do bairro ficou de fora do Rural, que era o Donir, ele não disputou. Porém, tinha um cara que jogava amador comigo em Prudente, chamado Dorival Cardoso, que era do Palmeiras do Caravina, e em 83 ele tava machucado, onde eu busquei ele, tratamos dele e fomos campeões com ele, e justamente em cima do antigo time, o Palmeiras do Caravina.

REIS: E A QUESTÃO DE TORCEDORAS QUE FICAVAM NA BEIRA DO CAMPO COM SOMBRINHAS PARA ATÉ BATEREM NOS JOGADORES ADVERSÁRIOS, O SENHOR SE RECORDA?

BAZAN: Não, dessa parte eu não me lembro. É história antiga já né, não é da minha época.

REIS: E A QUESTÃO DO DAVI RODRIGUES, O QUE VOCÊ PODE NOS DIZER SOBRE ELE?

BAZAN: O Davi era funcionário do Raul Kuhn, já foi vereador, jogou futebol com nós, e jogava e cuidava do Brasilzinho, que era o time do Sete Copas de domingo de manhã

REIS: O QUE O SENHOR ACHA QUE MOTIVAVA O PESSOAL A IR AO SETE COPAS?

BAZAN: A turma ia porque gostava do bairro, era um lugar muito acolhedor, ninguém na minha época queria nada financeiramente em troca não. O ciclo de amizade do Sete Copas é muito grande.

REIS – E VOCÊ ACHA QUE TUDO ISSO FOI O PRINCIPAL MOTIVO PARA TER ESSA EQUIPE TÃO FORTE?

BAZAN: Lá sempre teve nome né, galera respeitava, tinha muitas festas, quermesses, tudo administrado por eles. Era festas em prol da igreja, do time de futebol, e o dinheiro arrecadado ia pra ajudar em todas as despesas do bairro. Eu fiz uma festa uma vez, que chamava 1º Festa do Quentão do Bairro Sete Copas. Eu levei a cachaça, sai pra vereador, levei canequinhas e um grupo de Prudente que chamava Sombras, do Pelezinho.

REIS: QUEM MENSAGEM VOCÊ DEIXARIA PRAS PESSOAS QUE FIZERAM PARTE DESSA HISTÓRIA COM VOCÊ?

BAZAN: De gratidão, pois eu fui criado lá no bairro, sempre quis o bem do pessoal de lá, minha amizade com os moradores é imensa. Na minha fazenda em Teodoro Sampaio, a marca do meu gado é do Sete Copas, é um coração. Ainda acha que eu não amo esse lugar? (risos)

**ANEXO B
CLIPPING**

Fonte: Definitiva FM 104,9



Definitiva FM 104,9

Bom dia! Hoje é segunda, 11 de dezembro de 2017

adimage

▶ 0:00

adimage



[Home](#) / [Notícias](#) / Tricampeão do amador rural ganha videodocumentário

TRICAMPEÃO DO AMADOR RURAL GANHA VIDEODOCUMENTÁRIO

POR ADMIN / EM 30 DE NOVEMBRO DE 2017 / ÀS 18:08 / EM NOTÍCIAS

110 VISUALIZAÇÕES

Por: Gabriel Lanza

O videodocumentário "Fanáticos: a memória viva do Sete Copas F.C.", que retrata a história e a tradição do Sete Copas Futebol Clube, será lançado no salão de festas da Associação dos Produtores Rurais do Bairro Sete Copas e Indiana (Aprubasci), em Indiana (SP), neste domingo (3), às 19h, em evento aberto ao público.

Com duração total de 57 minutos, o audiovisual é resultado do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) dos discentes Fabio Figueirinha, Fabio Reis, Gabriel Lanza, Leandro Gimenes e Paulo Ribeiro, da Faculdade de Comunicação Social de Presidente Prudente (Facopp).

As gravações para o filme foram feitas de junho a setembro deste ano e, no período, foram entrevistadas 20 pessoas, entre jogadores e ex-jogadores, dirigentes, familiares e moradores do bairro, com um total de 60 horas de edição e outras 20 horas de imagens brutas.

Fundada em 1948, a equipe é o "coração" do bairro indianense. "O time sempre atraiu muitas pessoas para o local e o popularizou, principalmente nos anos 80, quando foi tricampeão do amador rural. Hoje, todos da região sabem da existência do Sete Copas Futebol Clube", revela Ribeiro.



No início, apenas amistosos eram disputados pela equipe. Desde então, o clube ficou conhecido por seus títulos, bons jogadores e também pelo time feminino, na década de 90. Atualmente, mais de 20 atletas defendem a camisa setecopense, porém, mais de 200 já passaram pelo time.

"O grupo foi muito bem na produção e eles irão retratar muito bem a história do time. Minhas expectativas são as melhores possíveis para com este filme", diz Hermínio Kuhn sobre lançamento do videodocumentário, que contou com a orientação da professora e jornalista Thaisa Sallum Bacco.

Acesso: <<http://radiodefinitiva.com.br/?p=2210>>

Fonte: Giro Geral Web TV



[Home](#)
[TEL.ÚTEIS PP](#)
[NOTÍCIAS](#)
[TURISMO PRUDENTE](#)
[FOTOS](#)
[VIDEOS](#)
[QUADROS](#)
[SOBRE](#)



[Notícias](#)
[Pres.Prudente](#)

O video documentário "Fanáticos: a memória viva do Sete Copas F.C."

01/12/2017 Carlos Pollako

Tricampeão do amador rural ganha videodocumentário

Audiovisual será lançado neste domingo (3), em Indiana (SP), e aborda a história e tradição do Sete Copas Futebol Clube.

Por Gabriel Lanza

O videodocumentário "Fanáticos: a memória viva do Sete Copas F.C.", que retrata a história e a tradição do Sete Copas Futebol Clube, será lançado no salão de festas da Associação dos Produtores Rurais do Bairro Sete Copas e Indiana (Aprubasci), em Indiana (SP), neste domingo (3), às 19h, em evento aberto ao público.

Com duração total de 57 minutos, o audiovisual é resultado do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) dos discentes Fabio Figueirinha, Fabio Reis, Gabriel Lanza, Leandro Gimenes e Paulo Ribeiro, da Faculdade de Comunicação Social de Presidente Prudente (Facopp).

As gravações para o filme foram feitas de junho a setembro deste ano e, no período, foram entrevistadas 20 pessoas, entre jogadores e ex-jogadores, dirigentes, familiares e moradores do bairro, com um total de 60 horas de edição e outras 20 horas de imagens brutas.

Fundada em 1948, a equipe é o "coração" do bairro indianense. "O time sempre atraiu muitas pessoas para o local e o popularizou, principalmente nos anos 80, quando foi tricampeão do amador rural. Hoje, todos da região sabem da existência do Sete Copas Futebol Clube", revela Ribeiro.

No início, apenas amistosos eram disputados pela equipe. Desde então, o clube ficou conhecido por seus títulos, bons jogadores e também pelo time feminino, na década de 90. Atualmente, mais de 20 atletas defendem a camisa setecopense, porém, mais de 200 já passaram pelo time.

"O grupo foi muito bem na produção e eles irão retratar muito bem a história do time. Minhas expectativas são as melhores possíveis para com este filme", diz Hermínio Kuhn sobre lançamento do videodocumentário, que contou com a orientação da professora e jornalista Thaisa Sallum Bacco.

LEGENDAS:

FOTO 1: Equipe ficou conhecida na região pelos títulos dos campeonatos rurais de 1983, 1988 e 1990. (Foto: Roberto Kuhn/ Cedida).

FOTO 2: Ao todo, 20 entrevistas foram feitas para o vídeo-documentário, que tem duração de 57 minutos. (Foto: Paulo Ribeiro/ Cedida).



Acesso: <<http://www.girogeral.tv.br/o-video-documentario-fanaticos-a-memoria-viva-do-sete-copas-f-c/>>

Fonte: Portal Prudentino



HOME NOTÍCIAS POLÍTICA CULTURA ESPORTES OPINIÃO ARQUIVOS MULTIMÍDIA SERVIÇOS BLOGS

Categories

- Futebol
- Vôlei
- Radical
- Ciclismo
- Natação
- Atletismo
- Basquete
- Artes Marciais
- Outros

Esportes

Imprimir Indique Reportar erro Facebook Tweet

Tricampeão do amador, Sete Copas ganha videodocumentário

Da Redação, às 16:25:00 de 01/12/2017



Equipe ficou conhecida na região pelos títulos dos campeonatos rurais de 1983, 1988 e 1990
(Foto: Roberto Kuhn/ Cedida)

O videodocumentário "Fanáticos: a memória viva do Sete Copas F.C.", que retrata a história e a tradição de um time de futebol da zona rural, será lançado no salão de festas da Associação dos Produtores Rurais do Bairro Sete Copas (Aprubasci), em Indiana (SP), neste domingo (3), às 19h, em evento aberto ao público.

Com duração total de 57 minutos, o audiovisual é resultado do trabalho de conclusão de curso dos estudantes de Jornalismo Fabio Figueirinha, Fabio Reis, Gabriel Lanza, Leandro Gimenes e Paulo Ribeiro.

As gravações para o filme foram feitas entre junho a setembro deste ano. No período, foram entrevistadas 20 pessoas, entre jogadores e ex-jogadores, dirigentes, familiares e moradores do bairro, com um total de 80 horas de edição e outras 20 horas de imagens brutas.

Fundada em 1948, a equipe é o "coração" do bairro indianense. "O time sempre atraiu muitas pessoas para o local e o popularizou, principalmente nos anos 80, quando foi tricampeão do amador rural. Hoje, todos da região sabem da existência do Sete Copas Futebol Clube", revela Ribeiro.

No início, apenas amistosos eram disputados pela equipe. Desde então, o clube ficou conhecido por seus títulos, bons jogadores e também pelo time feminino, na década de 90. Atualmente, mais de 20 atletas defendem a camisa setecopense, porém, mais de 200 já passaram pelo time.

"O grupo foi muito bem na produção e eles irão retratar muito bem a história do time. Minhas expectativas são as melhores possíveis para com este filme", diz Hermínio Kuhn sobre lançamento do videodocumentário, que contou com a orientação da professora e jornalista Thaisa Sallum Bacco.

Acesso:

<<http://portalprudentino.com.br/noticia/noticias.php?id=48598&titulo=tricampeao-do-amador,-sete-copas-ganha-videodocumentario>>

Fonte: Osmar de Amigos

Sete Copas FC - 1983

December 2, 2017

CLIQUE NA IMAGEM | para melhor visualização. Ajude escalar o time.

Tricampeão do amador, Sete Copas ganha videodocumentário.

Da Redação, às 16:25:00 de 01/12/2017



Equipe ficou conhecida na região pelos títulos dos campeonatos rurais de 1983, 1988 e 1990 (Foto: Roberto Kuhn/ Cedida).

O videodocumentário "Fanáticos: a memória viva do Sete Copas F.C.", que retrata a história e a tradição de um time de futebol da zona rural, será lançado no salão de festas da Associação dos Produtores Rurais do Bairro Sete Copas (Aprubasci), em Indiana (SP), neste domingo (3), às 19h, em evento aberto ao público.

Com duração total de 57 minutos, o audiovisual é resultado do trabalho de conclusão de curso dos estudantes de Jornalismo Fabio Figueirinha, Fabio Reis, Gabriel Lanza, Leandro Gimenes e Paulo Ribeiro.

As gravações para o filme foram feitas entre junho a setembro deste ano. No período, foram entrevistadas 20 pessoas, entre jogadores e ex-jogadores, dirigentes, familiares e moradores do bairro, com um total de 60 horas de edição e outras 20 horas de imagens brutas.

Fundada em 1948, a equipe é o "coração" do bairro indianense. "O time sempre atraiu muitas pessoas para o local e o popularizou, principalmente nos anos 80, quando foi tricampeão do amador rural. Hoje, todos da região sabem da existência do Sete Copas Futebol Clube", revela Ribeiro.

No início, apenas amistosos eram disputados pela equipe. Desde então, o clube ficou conhecido por seus títulos, bons jogadores e também pelo time feminino, na década de 90. Atualmente, mais de 20 atletas defendem a camisa setecopense, porém, mais de 200 já passaram pelo time.

"O grupo foi muito bem na produção e eles irão retratar muito bem a história do time. Minhas expectativas são as melhores possíveis para com este filme", diz Hermínio Kuhn sobre lançamento do videodocumentário, que contou com a orientação da professora e jornalista Thaisa Sallum Bacco.

Matéria extraída na íntegra do Portal Prudentino | jornalista Rogério Mative

Acesso: < <https://www.osmardeamigos.com/single-post/2017/12/02/Sete-Copas-FC--1983>>

Fonte: Portal Facopp



- Facopp
- Manual do Aluno
- Notícias
- Trabalhos Acadêmicos
- TCC/PEPP
- Equipe
- Ex-aluno
- Galeria de Fotos
- Vagas de Estágio
- Corpo Docente
- Quadro Curricular
- Biblioteca
- Aprender Unoeste
- Manual do Portal
- Contato

BAIXE AQUI O SEU CERTIFICADO

8ª Jornada de Comunicação

22ª Semana de Comunicação

7ª Jornada de Comunicação

2º Colóquio Facopp

Calendário FACOPP

«<< Dezembro - 2017 >>»

D	S	T	Q	Q	S	S
						2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

[Ver Calendário]

Portal como página inicial

Últimos Tweets

Tweets by @portalfacopp

➤ from Portal Fac... @portalfacopp

#orgulhofacopp
fb.me/30EmAUasu

Mar 19, 2015

➤ from Portal Fac... @portalfacopp

Oha aí os alunos do 6º termo tendo experiência de gravar um Telejornal unoeste.br/facopp/noticia



Home > Notícias > Ver notícia

Notícias A+ A-

Tricampeão do amador rural ganha videodocumentário

01/12/2017 às 20:19 - Atualizado em: 02/12/2017 às 20:28
Gabriel Lanza

Cedidas



Com 20 entrevistas feitas, o trabalho final contém 57 minutos de duração

O videodocumentário "Fanáticos: a memória viva do Sete Copas F.C.", que retrata a história e a tradição do Sete Copas Futebol Clube, será lançado no salão de festas da Associação dos Produtores Rurais do Bairro Sete Copas e Indiana (Aprubasci), em Indiana (SP), neste domingo (03/12), às 19h, em evento aberto ao público

Com duração total de 57 minutos, o audiovisual é resultado do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) dos discentes Fabio Figueirinha, Fabio Reis, Gabriel Lanza, Leandro Gimenes e Paulo Ribeiro, da Facopp.

As gravações para o filme foram feitas de junho a setembro deste ano e, no período, foram entrevistadas 20 pessoas, entre jogadores e ex-jogadores, dirigentes, familiares e moradores do bairro, com um total de 80 horas de edição e outras 20 horas de imagens brutas.

Fundada em 1948, a equipe é o "coração" do bairro indianense. "O time sempre atraiu muitas pessoas para o local e o popularizou, principalmente nos anos 80, quando foi tricampeão do amador rural. Hoje, todos da região sabem da existência do Sete Copas Futebol Clube", revela Paulo Ribeiro.

No início, apenas jogos amistosos eram disputados pela equipe. Desde então, o clube ficou conhecido por seus títulos, bons jogadores e também pelo time feminino, na década de 90. Atualmente, mais de 20 atletas defendem a camisa setecopense, porém, mais de 200 já passaram pelo time.

"O grupo trabalhou bem na produção e eles irão retratar com êxito a história do time. Minhas expectativas são as melhores possíveis para com este filme", diz Hermínio Kuhn sobre lançamento do videodocumentário, que contou com a orientação da professora e jornalista Thaisa Sallum Bacco.

Legal né? Se você também é um amante do futebol não deixe de prestigiar a exibição do videodocumentário! O Portal Facopp deseja os parabéns aos envolvidos.



Compartilhe: [Compartilhar](#) | [in](#) [f](#) [t](#) [g+](#)

Like 17 Conteúdo RSS

0 Comments Sort by Oldest

Acesso: < http://www.unoeste.br/facopp/noticias_visualizar.php?id=2048>

Fonte: O Imparcial



O IMPARCIAL

Prudente

Região

Esportes

Variedades

Brasil e Mundo

Opinião

Coluna

Videodocumentário Sete Copas relembra tricampeonato rural em filme lançado hoje

🕒 03/12/2017 - Da Redação

AAA

Compartilhe



O Sete Copas Futebol Clube, time do bairro de mesmo nome localizado em Indiana, tem a sua história contada no videodocumentário *Fanáticos: a memória viva do Sete Copas F.C.*, que será lançado neste domingo na sede da Aprubasci (Associação dos Produtores Rurais do Bairro Sete Copas e Indiana), às 19h. O evento é gratuito e aberto a todas as pessoas.

Fundada em 1948 pela família Kuhn, a equipe iniciou a sua história participando apenas de partidas amistosas. O ex-jogador do clube Herminio Daldem, conhecido como Tio Miro, lembra que Guilherme Kuhn, um dos fundadores do time, conseguiu uma área no bairro e fez ali um campo de futebol. “No lugar onde fica o campo tinha uma roça de algodão”. Porém, logo nas primeiras partidas, uma briga generalizada quase fez com que o clube acabasse. “Teve uma briga muito feia aqui e meu avô proibiu jogo de futebol. Depois de muita insistência de todos, passado um tempo, ele acabou cedendo e está aí até hoje”, recorda Tio Miro, que jogou de 1950 a 2016, quando encerrou a carreira aos 79 anos.

Além do futebol, ocorriam no bairro as famosas partidas de truco. Com o movimento gerado nos dias de jogos, o bairro e a venda, estabelecimento comercial local, passaram a ser um ponto de encontro para as pessoas que moravam nas fazendas ao redor e buscavam alguma forma de lazer e diversão. “Era uma maneira de relaxar. Ali você encontrava com os amigos, sempre tinha uma mesinha de baralho, de dominó, um bate papo gostoso. Era muito comum na época”, conta Delfino Golfeto, ex-dirigente da década de 1980.

Amador Rural

O início da participação do Sete Copas F.C. em competições oficiais ocorreu em 1983, quando a extinta Amepp (Autarquia Municipal de Esportes de Presidente Prudente) abriu a possibilidade de times da região se inscreverem para disputar o Campeonato Amador Rural de Presidente Prudente. “Nós conversamos e expliquei para eles as dificuldades de se participar de um torneio oficial. Como o grupo era muito unido, em 15 dias já tínhamos nos organizado e estávamos filiados à Liga Prudentina de Futebol”, explica Manoel Antônio Gasque Bazan, o Lito Bazan, que foi técnico do clube, sendo que logo no primeiro ano jogando o Rural foi campeão. A vitória na final foi em cima do Palmeiras do Limoeiro pelo placar de 2 a 1. “A bola veio da direita pra mim, eu recebi, dominei e dei um tapa por cima do goleiro”, recorda Claudio Kuhn, atacante que jogou aquela final, sobre o gol que marcou.

Após ser terceiro lugar em 1984, 1985 e 1987 e vice-campeão em 1986, o Sete Copas voltou ao lugar mais alto do pódio em 1988. “Nós tivemos uma preleção sensacional no vestiário. Isso, além do apoio da nossa torcida foi fundamental pra gente ser campeão nesse ano. Vencemos o Montalvão Esporte Clube por 3 a 0”, explica Cláudio. Dois anos depois, veio o tricampeonato, com triunfo sobre o Sete de Setembro do Km 18 por 5 a 1. “A turma aqui sempre foi muito fanática por bola. O campo aqui sempre ficava lotado de gente em volta”, destaca o ex-jogador Antonio Tomiazzi, o Baiano Tomiazzi. Ainda em atividade, atualmente o Sete Copas joga apenas partidas e torneios amistosos, tanto em Indiana quanto em toda a região.

O filme

Fanáticos: a memória viva do Sete Copas F.C. é peça prática do trabalho de conclusão de curso dos alunos de jornalismo Fabio Figueirinha, Fabio Reis, Gabriel Lanza, Leandro Gimenes e Paulo Ribeiro, cujo título é O videodocumentário como suporte à fixação da memória: a história do futebol amador no bairro Sete Copas. O TCC foi desenvolvido na Facopp (Faculdade de Comunicação Social “Jornalista Roberto Marinho” de Presidente Prudente) da Universidade do Oeste Paulista (Unoeste), sob supervisão da professora doutora e jornalista Thaisa Bacco. “O trabalho discute o papel do audiovisual como suporte à fixação da memória, tendo como objeto de estudo o Sete Copas Futebol Clube. Ele traz para a realidade um passado de significado social”, explica.

Os alunos precisaram resgatar a história do time, cuja maior parte estava na memória de cada um dos personagens. “A coleta das informações foi uma etapa bem difícil, além do cruzamento com outras fontes como fotografias e documentos relacionados ao time”, diz o aluno Leandro Gimenes. Já Gabriel Lanza faz questão de destacar a alegria em poder contar a história de uma equipe de futebol tão tradicional e querida em toda a região de Prudente. “Tenho a sensação de dever cumprido, pois apresentaremos um trabalho final de qualidade, que contribui muito para a manutenção da memória do time”. Mas o filme vai além disso. “Contribui para memória esportiva regional”, conclui Bacco. (Colaboração: Paulo Ribeiro).

Comente com o editor

Acesso: <<http://www.imparcial.com.br/noticias/sete-copas-relembra-tricampeonato-rural-em-filme-lancado-hoje,17037>>

Fonte: Giro Geral Web TV



[TEL.ÚTEIS PP](#) [NOTÍCIAS](#) [TURISMO PRUDENTE](#) [FOTOS](#) [VIDEOS](#) [QUADROS](#) [SOBRE](#)



[Notícias](#) [Pres.Prudente](#)

Videocumentário sobre o tricampeão do amador rural atrai 120 pessoas

07/12/2017 [Carlos Pollako](#)

Lançamento do filme foi realizado no último domingo (3), em Indiana (SP), em evento gratuito e aberto ao público.

Por Gabriel Lanza

Lágrimas, aplausos e muita festa marcaram o lançamento do videodocumentário "Fanáticos: a memória viva do Sete Copas F.C.", no último domingo (3), no salão de festas da Associação dos Produtores Rurais do Bairro Sete Copas e Indiana (Aprubasci), em Indiana (SP). Ao todo, 120 pessoas estiveram presentes no evento.

Com duração de 57 minutos, o audiovisual retrata a história e a tradição do time amador do Sete Copas Futebol Clube e é resultado do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) dos discentes Fabio Figueirinha, Fabio Reis, Gabriel Lanza, Leandro Gimenes e Paulo Ribeiro, da Faculdade de Comunicação Social de Presidente Prudente (Facopp) da Universidade do Oeste Paulista (Unoeste).

De acordo com Vitor Flávio Negrizolli, atual presidente do Sete Copas Futebol Clube, a obra trouxe a sensação de dever cumprido àqueles que participaram dos 69 anos de história do clube. "Não é fácil dirigir um time de futebol, mas depois de hoje, tudo valeu a pena. Depois disso aqui, deste trabalho, eu digo que tudo valeu a pena", afirmou.

Já o atual meio de campo do clube indiano, Hermínio Kuhn Henrique Daldem, afirmou que o documentário conseguiu resgatar toda a trajetória da equipe e reforçou o sentimento de amor das pessoas pelo time. "Eu tinha um pouco de dúvida se o Sete Copas acabaria um dia, mas, depois deste filme, eu tenho certeza que jamais acabará".

Durante a cerimônia, Leandro Gimenes ainda fez questão de agradecer aos moradores do bairro pelo acolhimento durante a produção do filme. "Eu sempre fui bem recebido e tratado como um filho. Muito obrigado, de verdade. Eu fico muito feliz de iniciar e fechar a minha graduação aqui", disse o estudante, que joga no time desde 2010.

No fim do evento, todos os entrevistados presentes e demais convidados ganharam cópias do filme, que teve suas gravações realizadas de junho a setembro deste ano, com um total de 60 horas de edição e outras 20 horas de imagens brutas. A orientação deste Trabalho de Conclusão de Curso é da professora e jornalista Thaisa Bacco.

Acesso: < <http://www.girogeral.tv.br/videodocumentario-sobre-o-tricampeao-do-amador-rural-atrai-120-pessoas/> >